

Revista *The Bard*

Poesia, arte e música

Ano 3 - Nº 11 - Edição Janeiro & Fevereiro 2022

MATÉRIA DE CAPA

A História da Escultura



THE BARD
POESIA, ARTE E MÚSICA

Feliz An

Desejamos um Feliz Ano Novo a todos os nossos amigos, colaboradores, colunistas e em especial aos nossos leitores, que seja um ano repleto de grandes realizações, sucesso e prosperidade. O nosso respeito e muito obrigado pela confiança.

Abraços Poético.

EVOÉ!!!!

EQUIPE THE BARD

no Novo

revista



THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

Que as musas e as deusas das artes nos abracem com
seus sopros de mil inspirações em 2022.

J.B Wolf

Revista Interativa The Bard

Seja bem-vindo (a) à Revista Interativa The Bard Bimestral de Janeiro/Fevereiro de 2022.

Trazemos como tema na matéria da capa “Escultura e Arte”, descrevendo como surge a ideia, o sentimento, técnicas e as formas para esculpir uma escultura, por Raiana Costa;

Compõem de Grandes Artistas com as biografias do pintor e escultor italiano Michelangelo e também do escultor italiano Donatello; Temos uma enquete sobre “E aí, qual é o filme?” escrito por Tauana Paixão. Descrevemos a história para os leitores descobrirem qual é o nome do filme. Mais uma história para ser revelada na próxima edição. Publicamos também o resultado da enquete da edição anterior.

Dispõem de Contos das mais variadas histórias;

A revista vem repleta de arte e grandes novidades tais como:

Colunas: “História das artes: A Escultura”, por Betânia Pereira, contando a origem da escultura, que se baseia da natureza, representando o corpo humano;

“Vida de autor”, por Lilian Stocco, mostrando como vencer o bloqueio da folha em branco;

E com a divulgação do cronograma de fevereiro da “Série Indica” que são lives realizadas aos domingos com a leitura de trechos das publicações de autores nacionais;

Aos Trovadores e declamadores poetas recitem suas obras poéticas no quadro “Recita-me”, por Rick Soares;

“Música”, espaço para artistas cantores e compositores, por Rafael Pelissari com o artigo “O poder da música: o som de cura e as harmônicas”;

“Coluna Ágora”, por Juliana Feliz, que trás a entrevista com a artista plástica e escritora, Claudia Eça Maciel;

“Fórum do Soneto”, é um grupo de sonetistas brasileiros que tem o objetivo de revitalizar e resgatar o Soneto Clássico;

“Cinema”, por Cacá Matos, temos dicas e sugestões de filmes e séries;

“Entre Palcos e Telas”, com “Dicas para a criação de uma narrativa”, por Ananda Scaravelli;

“Contadores de histórias”, por Joyce Santana;

“Momento resenha”, por Sarah Schmorantz;

“Prosa poética”, por Jeane Tertuliano;

“Desvendando a Fantasia”, por G. M. Rhaekyrion;

“Crônicas: Tons do Cotidiano”, por Flávia Joss;

“Crônica”;

“Coluna de Terror y Horror”, pela escritora chilena Andrea Ríos;

“Vozes do Umbral”, uma Coluna de Terror, por Jorge Alexandre Moreira;

E com mais novidades da Revista, temos “Dialética”, por Clayton Alexandre Zocarato;

“Livraria Encantada”, por Vanessa Matos;

“Hollywood e suas magias”, por Beatris Hoffmann;

“Universo de Las Artes”, por Buana Lima, que são grupos de divulgação de artes plásticas adulto e infantil;

“Nem te conto!”, que é uma coluna de microcontos, por Josenilson Oliveira;

“Recanto das Culturas Tradicionais”, por Eduardo Maciel;

“Crônica: conto de filmes”, por Sheila Stiller;

“Mitologias Crônicas”, por Ladylene Aparecida;

“Eu já estive em Resenhas”, por Janaína Leme;

Espaço dedicado à Frases e Pensamentos de diversos autores nacionais e internacionais;

Poemas dos mais variados Poetas e Poetisas do Brasil, como também da Angola, Argentina, França, Costa Rica, México, Peru, Bolívia, Chile, Cabo Verde, Panamá, Rússia, Alemanha e EUA;

“Semeando a Escrita”, por Amanda Kristensen, é um projeto com o objetivo de incentivar a produção cultural e a escrita literária brasileira. Com os vencedores do Concurso de Minicontos Natalinos;

“Desafio Poético”, desafiando os poetas e escritores a escreverem seus poemas com o tema: Universo Feminino, que serão selecionados e publicados na próxima edição da Revista, por Marcelo Papareli;

“Guia Literário” com indicações literárias, por Jaque Alencar;

“Parcerias”, por Verônica Kelly Moreira;

E em especial, criamos um espaço para quem deseja ser nosso parceiro;

E fizemos um cantinho especial e exclusivo para os artistas literários e artesãos comercializarem suas obras, chamado de “Vitrine The Bard”, prestigiando assim nossos artistas, escritores e poetas participantes;

Agradecimento aos colaboradores e participantes da Live em comemoração ao 1º aniversário da Revista The Bard realizada no dia 20/11/2021;

E com muito orgulho, em Março de 2022 teremos o lançamento do Portal de Notícias da Revista The Bard;

E para finalizar, temos as traduções dos contos e minicontos, poemas dos poetas, poetisas, escritores e escritoras internacionais.

Entre neste mundo da 5ª Arte e aprecie cada poema, texto, imagem, artigo e história contada por diversos artistas, escritores e poetas.

BOAS-VINDAS

Lu Ferreira



THE BARD
POESIA, ARTE E MÚSICA

Símbolos & Funções da REVISTA THE BARD



Links internos: Clique para ser direcionado (a) à página desejada.



Voltar ao sumário: Clique para ser direcionado (a) de volta ao sumário.



Tradução: Clique para ser direcionado (a) Para a página traduzida ou Para voltar à página de origem.

Clique aqui

Link ativo : Clique para ser direcionado(a) à plataformas e sites.



Link ativo O Pensador : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Não recomendado para menores de 18 anos, conteúdo erótico.



Link ativo site : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Link ativo Blog : Clique para ser direcionado(a) ao blog referido.



Link ativo Facebook : Clique para ser direcionado(a) ao facebook referido.



Link ativo Instagram : Clique para ser direcionado(a) ao Instagram referido.



Link ativo Youtube : Clique para ser direcionado(a) ao Youtube referido.



Link ativo Twitter : Clique para ser direcionado(a) ao Twitter referido.



Link ativo Tumblr : Clique para ser direcionado(a) ao Tumblr referido.



Link ativo Pinterest : Clique para ser direcionado(a) ao Pinterest referido.



Link ativo Portal The Wolf Bard : Clique para ser direcionado(a) aos Links do site e das redes sociais.



Colunista da Revista The Bard

SAIBA COMO PARTICIPAR



Acesse o **EDITAL** da
Revista Internacional
THE BARD

12ª Edição **Mar & Abr 2022**

Clique
Aqui





THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MARÇO & ABRIL DE 2022



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MARÇO & ABRIL/2022
PERÍODO DE 08 DE JANEIRO À 15 DE FEVEREIRO.**



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

Matéria



Raiana Costa

Escritora, consultora, mentora, professora, Jornalista, Criadora de conteúdo digital, Gestora de Redes Sociais, Poeta – Escrita da Alma

Escultura e Arte

Na vida habitada por seres humanos, existe a transformação da matéria bruta em peças com significado, seja esse material composto por pedras, metais, madeiras entre outros componentes. A essa transformação chamamos de escultura. Esta forma de arte espacial em terceira dimensão ou forma com volume, altura e profundidade é possível caracterizar um objeto com conteúdo que preenche o espaço ainda vazio dos corações de quem contempla, na vida, essas esculturas na terra.

Para toda representação material na terra é possível a subjetividade em sua presença. Tudo que existe no mundo não tem sua composição em si mesmo, assim como o ser humano. É possível sempre perpassar a arte nela mesma e isso a caracteriza pelo seu sentido real.

E mais do que isso, para toda obra de arte sua base sempre estará atrelada diretamente ao interior de determinado homem: suas dores, angústias, alegrias, certezas e incertezas. Todo significado primeiro nasce no coração e na cabeça de quem a produziu, e o belo e magnífico de uma escultura será em boa parte personificada em forma de arte aparente.

Nas artes plásticas, a escultura se traduz

como uma das formas representativas que mais se estabelece com a interação ao público em geral. O motivo disso é a sua finalidade pensada de forma propositiva objetivando a ocupação dos espaços públicos vazios. Para esta analogia o corpo humano seria o conjunto escultural produzido pela fonte inesgotável de todas as coisas existentes na terra. Boa parte das esculturas produzidas na antiguidade remetia aos complexos arquitetônicos históricos com a intenção da harmonia em forma concreta de pensamento. Gregos, romanos, renascentistas, culturas religiosas tradicionais, budismo, hinduísmo, catedrais góticas da idade média e os palácios em estilo clássico do período das monarquias absolutistas se utilizaram na representação da arte de transposição do que é abstrato para algo concreto, visível e compreendido.

Importante perceber que para cada época civilizatória e escolas artísticas constituídas, as esculturas vem sofrendo variações pela forma de pensamento e por tudo aquilo que o ser humano carrega dentro de seu íntimo e suas impressões para cada forma de pensamento vigente em determinado tempo histórica.

Michelangelo, Picasso, Auguste Rodin, Dante Alighieri, entre tantos outros artistas pu-

de Capa



deram externar o que vivenciaram em seu tempo e em vários períodos históricos trazendo luz e profundidade para todos os que dessas obras foram buscar entendimento de si mesmo.

Seja no cubismo, dadaísmo, abstracionismo ou no construtivismo a intenção de todos esses movimentos foram tornar a vida e os cérebros de todos aqueles que dessas artes pudessem desfrutar, sendo assim influenciados e melhorados em seu interior e exterior pela forma de pensamento e expressividade que nasceu e resplandeceu em toda sua plenitude, através dos tempos em forma visual e material.

Interessante ainda notar que tudo aquilo que nasce ou surge vem com um propósito muito claro da melhora humana. No caso do surgimento da escultura em forma de arte, não poderia ser diferente. Para os próximos e novos tempos históricos que venham a surgir e se apresentar, que sejam todos eles envoltos por homens espelhos das suas próprias obras de artes esculturadas. Saiam da rasura de seus pensamentos e atitudes e as profudem em todo o seu esplendor, afluando sua essência como forma de atitudes de bondades, gentileza e generosidade e como uma escultura ambulante o homem possa transferir o belo e profundo que existe dentro dele, só que dessa vez em forma de gestos e não mais em forma escultural monumental e estática. O seu alcance passe a ser cada vez mais notável e útil por sua originalidade e veracidade. Sejais o homem uma verdadeira escultura de arte por onde quer que passe, pois tudo que passa do material será sem dúvida nenhuma muito mais admirável e contemplável do que sua composição concreta em si mesmo.

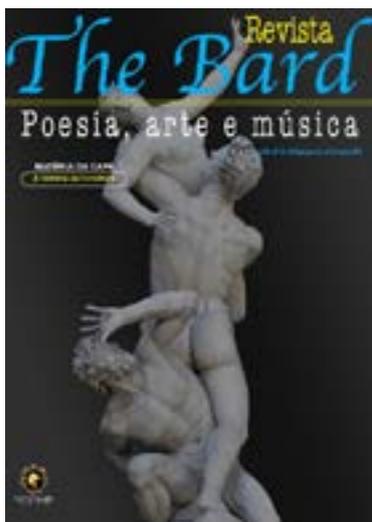
Certamente um grande desafio, mas com toda certeza a abertura para um novo tempo em que o passado não deverá definir o futuro e sim ser ponte para novas descobertas e realidades. Tudo parte de um ponto para um outro ponto, e a escultura teve e tem sua importância nesse processo de transição tão necessária em dias atuais.

Te convido a buscar ser a partir de hoje uma escultura viva no mundo e entre os seus. Faça a diferença e se apresente ultrapassando os limites esculturais e se torne em si mesmo a arte que se movimenta e habita a terra contribuindo para a transformação de que o mundo tanto necessita!

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/raianareiscosta/>



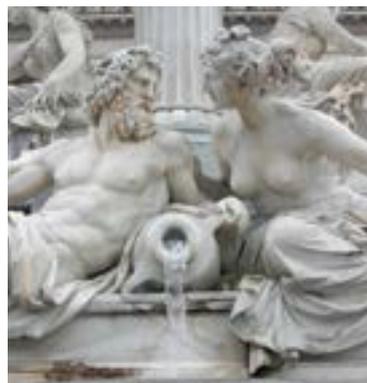
Clique aqui para acessar
a Revista em 3D



Revista Interativa THE BARD
Ed. Janeiro & Fevereiro 2022

- 2 **Boas-vindas**
Revista Mês Jan & Fev - Lu Ferreira
- 3 **Símbolos & Funções**
Saiba como funciona os ícones da Revista
- 8 **Matéria de Capa**
A História da Escultura
Por Raiana Reis Costa.
- 12 **Ficha Técnica**
Processo editorial, colunistas, colaboradores e representantes internacionais.
- 14 **Grandes Autores**
Michelangelo (Biografia).
- 20 **Grandes Autores**
Donatello (Biografia).
- 26 **Frases & Pensamentos**
Frases e seus autores.
- 28 **Cinema: E Aí, qual é o Filme?**
Por Tauana Paixão
- 30 **Contos & Minicontos**
Elizete Ferreira : Uma eternidade verde
- 34 **Contos & Minicontos**
Sophie F. : Samanta e Alex
- 38 **Contos & Minicontos**
Dias Campos : O esforço de Miguel
- 42 **Contos & Minicontos**
Gabriel Alencar : Dia
- 46 **Contos & Minicontos**
Jeane Tertuliano: Réveillon
- 50 **Contos & Minicontos**
Ladylene Aparecida: Natal Macabro
- 56 **Contos & Minicontos**
Roberto Minadeu : A conta do desespero

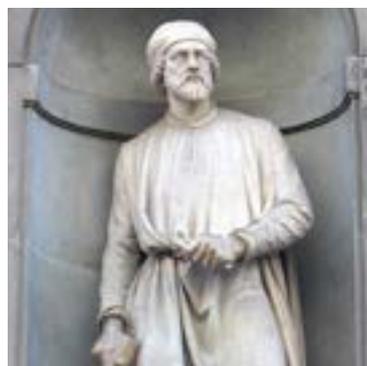
- 64 **Contos & Minicontos**
Ana Carolina : Lótus
- 66 **Siga-nos**
Projeto de incentivo e valorização da arte
The Wolf Bard (Poeta J.B Wolf).
- 68 **Histórias das Artes**
A Escultura
por Betânia Pereira.
- 72 **Vida de Autor**
Como vencer o bloqueio da folha em branco? por Lilian Stocco.
- 74 **Cronograma Série Indica**
Fevereiro 2022
por Lilian Stocco.
- 76 **Recita-me**
 - Poeta Rick Soares (pag 76)
 - Poetisa Valéria Mesquita (pag 77)
 - Poetisa Thaisy Moraes (pag 78)
 - Poeta Pedro Diago Fidelis (pag 79)
- 80 **Música**
 - Por Rafael Pelissari
- 84 **Coluna ÁGORA** 
Entrevista com Cláudia Eça Maciel, Artista plástica e escritora por Juliana Feliz
- 90 **Fórum do Soneto**
 - Sonetista Ricardo Camacho (pag 92)
 - Sonetista Adilson Costa (pag 93)
 - Sonetista Aila Brito (pag 94)
 - Sonetista Douglas Alfonso (pag 95)
 - Sonetista Edy Soares (pag 96)
 - Sonetista Elvira Drummond (pag 97)
- 98 **Cinema**
Dicas séries e filmes por Cacá Matos
- 100 **Entre Palcos e Telas**
Dicas para a criação de uma narrativa
Por Ananda Scaravelli.
- 104 **Siga-nos**
Projeto de incentivo e valorização da arte
The Wolf Bard (Poeta J.B Wolf).
- 106 **Contadores de Histórias**
A História chama por Joy Santana (pag 106 e 107). Nossos convidados: Professora e contadora de histórias Sheila E. dos Santos (Pag 108 à 109) e a ator e contador de histórias Victor Cantagesso (pag 110 à 111)
- 112 **Momento RESENHA**
Por Sarah Schomorantz.
- 114 **Prosa Poética**
 - Artigo Jeane Tertuliano (pag 114)
 - Prosa de Clarice Lispector (pag 115)
 - Prosadora Jeane Tertuliano (pag 116)
 - Prosadora Cacá Matos (pag 117)
 - Prosadora Gislaine Santos (pag 118)
 - Prosadora Jaque Alencar (pag 119)
 - Prosadora Jéssica Sabrina (pag 120)
 - Prosadora Mari Ventura (pag 121)



8



14



20



84



122 Desvendando a Fantasia

- Artigo Apresentação da Coluna *Desvendando a Fantasia* "Os caminhos da Fantasia" Por Gabi Rhaekyrion (pag 122)
- Conto "A Adaga Invisível" (pag 126)

126 Crônicas "Tons do Cotidiano"

- Artigo Apresentação da Coluna *Tons do Cotidiano* "Crônica, a linha tênue entre o jornalismo e a Literatura" Por Flávia Joss (pag 126)
- Crônica "Vida é mar" Flávia Joss (pag 129)
- Crônica "Mar" Rubem Braga (pag 130)

132 Crônicas

- Crônica "Morrer ou Desencarnar" Sergio Diniz (pag 132)
- Crônica "Propósito" Edilson Barros (pag 134)
- Crônica "Finou-se" Jeane Tertuliano (pag 135)

136 Coluna Terror y Horror

- Cine Maldito Parte II por Andrea Ríos
- Conto "El Metrónomo" Andrea Ríos (pag 138)
- Conto "El Sombrero" Rafaella Ignácia (pag 139)

140 Vozes do Umbral

- Apresentação da Coluna *Vozes do Umbral* "Ventos de Renovação" Por Jorge Alexandre (pag 140)
- Conto "A Ceia" Por André Alves (pag 142)
- Artigo "Chifres e Bétulas: Krampus, o lado sombrio do natal" por Tábatha Gagliera (pag 148)

154 Coluna Dialética

- Apresentação da Coluna *Dialética* Por Clayton Zocarato (pag 154)
- Artigo "Escultura, História e poder: O Homem em busca de sua (im)perfeição" Por Clayton Zocarato (pag 156)

162 Coluna Livraria Encantada

Por Vanessa Matos

164 Hollywood e suas magias

Por Beatris Hoffmann

166 Universo de las Artes

- Apresentação da Coluna *Universo de las Artes* Por Buana Lima (pag 166)
- Artista Aline A. Guerra (pag 168)
- Artista Ana M. Guimarães (pag 169)
- Artista Claudia Collao (pag 170)
- Artista Cristina Simone (pag 171)
- Artista Mônica Mendes (pag 172)
- Artista Natan Terradellas (pag 173)
- Artista Tássia Reis (pag 174)
- Artista Lisete Chies (pag 175)
- Artista Veruska Bahiense (pag 176)
- Artista Fabiana Macaluso (pag 177)
- Artista Miguel Angel (pag 178)
- Artista Guillermo Aldaco (pag 179)

180 Nem te conto - Microcontos

- Artigo "Nem te Conto" Por Josenilson Oliveira (pag 180)
- Microconto "Indecisão" Por Josenilson Oliveira (pag 181)
- Microconto "Esperança" Por Lilian Stocco (pag 182)
- Microconto "Fim" Por Ilma Pereira (pag 183)

184 Recanto das Culturas Tradicionais

- Artigo "Origens do Carnaval" Por Eduardo Maciel

188 Crônica

Crônica "Conto de filmes" Por Sheilla Stiller

190 Mitologias & Crônicas

- Artigo "Histórias" (pag 190);
- Artigo "Origem e seu Surgimento no Brasil" (pag 192);
- Crônica "Tempo" (pag 193) Por Ladylene Aparecida

194 Eu já estive em Resenhas

Resenha do livro "Trono de Cangalha" Por Janaína Leme

198 À Poesia

Países participantes na Revista The Bard

200 Poetas & Poetisas

Poeta Alegria Mauro

201 Poetas & Poetisas

Poetisa Jaque Alenncar

202 Poetas & Poetisas

Poeta Daniel Feca

203 Poetas & Poetisas

Poeta Rozz Messias

204 Poetas & Poetisas

Poeta Erson Rade

205 Poetas & Poetisas

Poetisa Janaina Bellé

206 Poetas & Poetisas

Poeta Pietro Costa

207 Poetas & Poetisas

Poeta Theodore Amílcar

208 Poetas & Poetisas

Poeta Guilherme Marques

209 Poetas & Poetisas

Poetisa Lilly Magaflor

210 Poetas & Poetisas

Poetisa Larissa de Resende

211 Poetas & Poetisas

Poetisa Maria Duarte

212 Poetas & Poetisas

Poetisa Julia Preto

213 Poetas & Poetisas

Poetisa Zara Pires

214 Poetas & Poetisas

Poetisa Agilkia Nunes

215 Poetas & Poetisas

Poeta Nathan Araújo

216 Poetas & Poetisas

Poeta Edilson Barros

217 Poetas & Poetisas

Poeta Johnny Ribeiro

218 Poetas & Poetisas

Poetisa Edna Lessa

219 Poetas & Poetisas

Poeta Marcelo Papareli

220 Poetas & Poetisas

Poetisa Eclair Dittrich

221 Poetas & Poetisas

Poeta Cláudio Ehlers

222 Poetas & Poetisas

Poetisa Emanuela Lopes

223 Poetas & Poetisas

Poeta Aloisio Oliveira

224 Poetas & Poetisas

Poetisa Tamires Silva

225 Poetas & Poetisas

Poeta Roberto Pineiro

226 Poetas & Poetisas

Poeta Eduardo Grabovski

227 Poetas & Poetisas

Poetisa Karol Artioli

228 Poetas & Poetisas

Poetisa Stella Gaspar

229 Poetas & Poetisas

Poeta Marcos André

230 Poetas & Poetisas

Poetisa Jeane Tertuliano

231 Poetas & Poetisas

Poeta J.B Wolf

232 Semeando a Escrita

Resultados do Concurso de Minicontos Natalinos

242 Desafio Poético

Desafio Poético: "O Universo das Mulheres" por Marcelo Papareli. Participe desse DESAFIO.

244 GUIA LITERÁRIO

Um Lugar de anúncios e divulgações gratuitas de Antologias, eventos, lançamentos artísticos e literários por Jaque Alenncar

252 PARCERIAS

(Mais informações nas Redes Sociais The Wolf Bard Poeta J.B Wolf). É GRATUITA!

258 Vitrine The Bard

Prestige os escritores Nacionais.

278 Agradecimentos da LIVE

Agradecimentos, comentários e poemas

286 Apresentação do novo SITE

Em Março de 2022 o Lançamento do Portal de notícias da Revista The Bard

288 Traduções

Do Espanhol Contos e textos

292 Nossa Revista The Bard

Edição de Janeiro e Fevereiro 2022 • Compartilhem a arte em suas redes sociais.

293 Nosso EDITAL Revista The Bard

Edição de Março e Abril de 2022
acesse o link e Saiba Como participar?

Ficha Técnica



Expediente

Revista The Bard

Ano 3, Nº 11, Janeiro e Fevereiro 2022

Periodicidade Bimestral.

Publicação Digital e em 3D:

Site: www.revistathebard.com

Publicação em PDF Interativo:

Facebook, WhatsApp, Telegram, E-mail.

Publicação em Links:

Facebook, Instagram, Twitter, Wattpad, Pinterest

YouTube, Sweek, LinkedIn.

Diretor: J.B Wolf

Editor chefe: J.B Wolf

Assessoria Jurídica: Marcelo Papareli

Design Gráfico e Web Design: J.B Wolf

Diagramação: J.B Wolf

Capa: J.B Wolf

Revisão textual: Lu Ferreira, J.B Wolf

Analista de E-mail: Edna Lessa

Representantes Internacionais:

• Representante autorizado no continente Africano

Alegria Mauro



• Representante autorizado no continente Europeu

Orimar Leunan



• Representante autorizada no Chile

Andrea Ríos



• Representante autorizada nos Estados Unidos

Beatris Hoffmann



Colunas & Colunistas:

• Boas-vindas - Lu Ferreira

• Matéria de Capa - Raiana R. Costa

• E aí, qual é o filme - Tauana Paixão

• História das Artes - Betânia Pereira

• Vida de autor - Lillian Stocco

• RECITA-ME - Rick Soares

• Coluna Música - Rafael Pelissari

• Coluna ÁGORA - Juliana Feliz

• Fórum do Soneto - Projeto de Sonetistas

• Cinema: Séries & Filmes - Cacá Matos

• Entre Palcos e Telas - Ananda Scaravelli

• Contadores de Histórias - Joy Santana

• Momento Resenha - Sarah Schmorantz

• Coluna Prosa Poética - Jeane Tertuliano

• Coluna Desvendando a Fantasia - G.M. Rhaekyrión

• Crônicas Tons do Cotidiano - Flávia Joss

• Coluna Terro y Horror - Andrea Ríos

• Vozes do Umbral - Jorge Alexandre

• Coluna Dialética - Clayton Zocarato

• Coluna Livraria Encantada - Vanessa Matos

• Hollywood e suas magias - Beatris Hoffmann

• Universo de las Artes - Buana Lima

• Nem te Conto - Josenilson Oliveira

• Recantos das Culturas Tradicionais - Eduardo Maciel

• Mitologias & Crônicas - Ladylene Aparecida

• Eu Já estive em RESENHAS - Janaína Leme

• Semeando a Escrita - Projeto

• Desafio Poético - Marcelo Papareli

• Guia Literário - Jaque Alennear

• Parcerias - Verônica Moreira

• Vitrine The Bard - J.B Wolf

• Traduções - J.B Wolf

Propaganda: Lu Ferreira, Jaque Alennear, J.B Wolf

Arte de Anúncios: J.B Wolf

Criação Digital e finalização: J.B Wolf

 SNIIC AG-217193

The Bard

Poesia, arte e música



Revista *Bard*

te e música



Michelangelo

Pintor e escultor italiano



Michelangelo (1475-1564) foi um pintor, escultor e arquiteto italiano, considerado um dos maiores representantes do Renascimento Italiano. “Pietà”, “O Juízo Final”, “Moisés”, “Davi” e “A Abóbada da Capela Sistina” são algumas das obras que eternizaram o artista.

Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni nasceu em Caprese, na província de Arezzo, nas proximidades de Florença, Itália, no dia 6 de março de 1475. Seus pais, Lodovico Buonarroti e Francesca eram descendentes de família de ascendência aristocrática.

Na escola, Michelangelo se interessava apenas em desenhar, contrariando seus pais, que não queriam um filho artista. Com 13 anos acabou conseguindo ingressar na oficina dos irmãos Domenico e Davi Ghirlandaio, em Florença.

Porém, desgostoso com a pintura, em 1489, graças ao mecenato de Lourenço o Magnífico, ele passou a estudar escultura com Bertoldo di Giovanni na Academia do Jardim dos Medicis, onde a família conservava valiosa coleção.

Hospedado no palácio da família senhorial de Florença, em 1492, conclui sua primeira escultura Madona da Escada.



Madona da Escada - Michelangelo

Ainda em 1492, o escultor concluiu a “Batalha dos Centauros” e “Hercules”, para Pierro de Medicis, e o “Crucifixo”, para o Convento do Espírito Santo. Nesse mesmo ano, após a morte de Lourenço, Michelangelo foi para Bolonha, onde encontrou hospitalidade junto a um nobre bolonhês.

Em 1494 conclui três obras para o túmulo de São Domingos, um “Angelo Reggicero” e as estátuas de “São Procolo” e “São Petrônio”. No ano seguinte, retornou para Florença onde trabalhou na elaboração da estátua, em mármore, do padroeiro da cidade, “San Giovannino”.

Em 1496, Michelangelo foi para Roma e antes de voltar-se para a técnica de inspiração religiosa que dominaria sua arte a partir de 1498, esculpiu Baco para o cardeal Raffaele Riario.



Baco - Michelangelo

Em 1497, o cardeal francês Jean Bilheres, embaixador do rei da França na corte papal, contratou Michelangelo para esculpir uma escultura de mármore para sua capela na Basílica de São Pedro. O artista foi enviado para Carrara para escolher o melhor mármore, em bloco único, para a obra Pietà, que foi finalizada em 1499.

O artista ficou tão orgulhoso da obra que decidiu colocar sua assinatura na faixa que passa sobre o busto de Maria. A obra está exposta na Basílica de São Pedro no Vaticano.



Pietà - Michelangelo

Em 1501, Michelangelo retornou para Florença e recebeu o pedido para confeccionar 4 estátuas para o altar da capela Piccolomini, da Catedral Siena: “São Pedro”, “São Pio”, São Paulo e São Gregório. Nesse mesmo ano recebeu a encomenda para esculpir o colossal Davi, uma estátua de 4,34 m de altura, que ficou pronta depois de dois anos e meio.

Quando “Davi” estava prestes a ser terminado, uma comissão de artistas (Botticelli, Perugino, Andrea della Robbia e Leonardo da Vinci) estabeleceu que a estátua, em vez de ser colocada na catedral, deveria ser colocada na Piazza della Signoria, ao lado da entrada do Palácio Velho. A obra está hoje na Galleria dell’Accademia, em Florença.



Davi - Michelangelo

Em 1505, o artista recebeu a encomenda do monumento fúnebre do papa Júlio II, a confecção ocupou 40 anos de sua vida. Na obra, se destaca a estátua de Moisés, com 2,35 m de altura, ocupando o espaço central da parte inferior do monumento.

A obra que ficou inacabada, depois de 42 anos, além de Moisés, somente as figuras Lia e Raquel foram realizadas pelo próprio Michelangelo.



Túmulo de Júlio II - Michelangelo

Em 1508, o Papa Júlio II encarregou o artista de pintar a Abóbada da Capela Sistina, na Catedral de São Pedro, no Vaticano. O artista protestou: “Não sou pintor e sim escultor”. Mesmo assim, durante quatro anos realizou o exaustivo trabalho que foi entregue ao público no Dia de Todos os Santos em 1512.

Na obra, aparecem personagens e cenas do Antigo Testamento e da mitologia. Entre os afrescos estão: Profeta Isaías, Profeta Ezequiel, Profeta Jonas Profeta Daniel, Criação de Adão, Pecado Original a Expulsão do Paraíso e Dilúvio Universal.



Criação de Adão - Michelangelo

Entre 1534 e 1541, durante o pontificado de Paulo III, Michelangelo pintou o afresco o Juízo Final, para a parede do altar da Capela Sistina. Na obra, o Cristo aparece como um juiz inflexível e a Virgem assustada, não contempla a cena.

No afresco religioso só aparece nus, o que causou grande tumulto e o Papa Paulo III pretendia destruir a obra, mas contentou-se em mandar o pintor Daniel de Volterra velar os nus mais ousados.



Juízo Final - Michelangelo

Michelangelo mostrava paixão pela grandiosidade, principalmente na arquitetura. Em 1519 começou a projetar o edifício e o interior da Capela de São Lourenço.

Em 1535 foi nomeado pelo Papa Paulo III, “supremo arquiteto, escultor e pintor dos palácios apostólicos”. Replanejou a Colina do Capitólio em Roma, porém não terminou a obra.

A Partir de 1547, dirigiu os trabalhos de construção da Basílica de São Pedro. A grande Cúpula da Basílica é de sua autoria.



Juízo Final - Michelangelo

O artista também se dedicou à poesia, escreveu o livro “Rimas”. Próximo da sua morte desabafou em um poema “Na verdade, nunca houve um só dia que tenha sido totalmente meu”.

Michelangelo faleceu em Roma, Itália, no dia 18 de fevereiro de 1564. Seu corpo foi enterrado na Basílica de Santa Cruz, em Florença.

Outras Obras



Moisés - Michelangelo
(Mosè) - 1513-1515 cerca - Estátua, mármore - 235 (a)
Basílica de S. Pedro em Vincoli, Roma, Itália



O Jovem Arqueiro - Michelangelo
(Giovane arciere) - 1491-1492 - Escultura, mármore - 97 cm - Metropolitan Museum, Nova Iorque, Estados Unidos



Batalha dos centauros - Michelangelo
(Battaglia dei centauri) - 1492 cerca - Alto-relevo, Mármore - 84,5 x 90,5
Casa Buonarroti, Florença, Itália



Anjo do Candelabro - Michelangelo
(Angelo reggicandelabro dall'Arca di san Domenico) 1494-1495
Estátua, mármore - Basílica de São Domingos, Bolonha, Itália



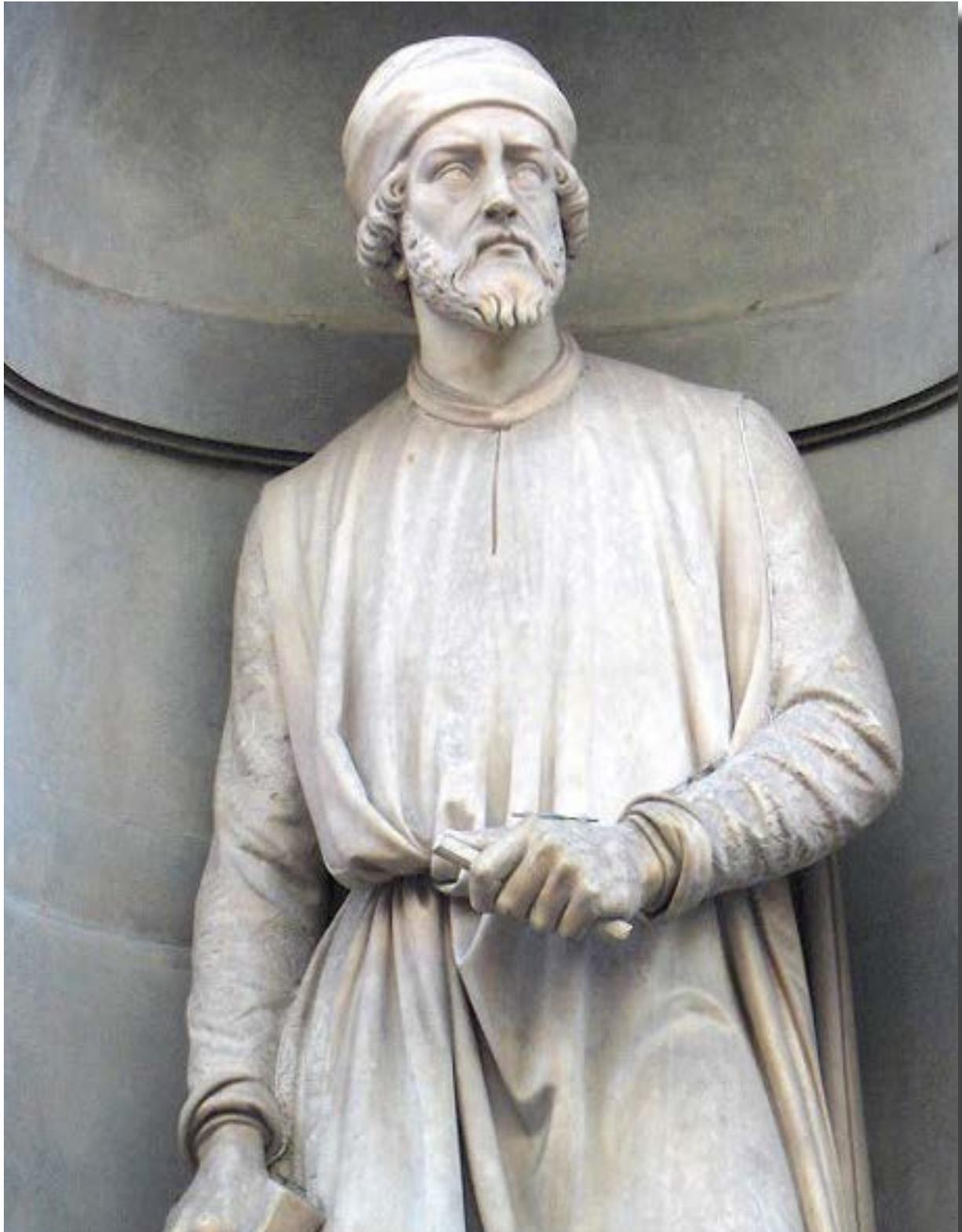
O Sol é a sombra de DEUS

Michelangelo Buonarroti



Donatello

Escultor italiano



Donatello (1386-1466) foi um escultor italiano, um dos grandes artistas da arte renascentista. Foi predecessor do naturalismo e da glorificação do nu. Realizou trabalhos em Florença, Roma, Nápoles, Siena e Pádua.

Donato Di Niccolò Di Betto Bardi, conhecido como Donatello, nasceu em Florença, Itália, no ano de 1386. Filho do tecelão de lã Nicollò di Betto Bardi, ainda jovem treinou a arte de esculpir numa oficina de ourives e na oficina do escultor Lorenzo Ghiberti. Entre os anos de 1402 e 1403 estudou as artes clássicas de Roma com o arquiteto Filippo Brunelleschi.

Quando retornou para Florença, Donatello iniciou uma série de trabalhos. Entre 1404 e 1407 trabalhou como assistente de Lorenzo Ghiberti, durante a elaboração das duas gigantescas “portas de bronze”, do “Batistério de San Giovanni”, em Florença. A porta norte, ilustra episódios do Novo Testamento. A segunda, “A Porta do Paraíso”, nome dado posteriormente por Michelangelo (1475-1564), ilustra histórias do Antigo Testamento:



Batistério de San Giovanni - Donatello

Como todo escultor renascentista, Donatello dedicou-se à representação de santos, que assumem dimensões humanas, expressões e sentimentos, como a escultura de São João, de 1408, feita em mármore, para o nicho do portal central da Catedral de Florença:



São João - Catedral de Florença - Donatello

Em 1410, também em mármore, Donatello esculpiu a estátua de São Pedro, para a Igreja de Orsanmichele, em Florença:

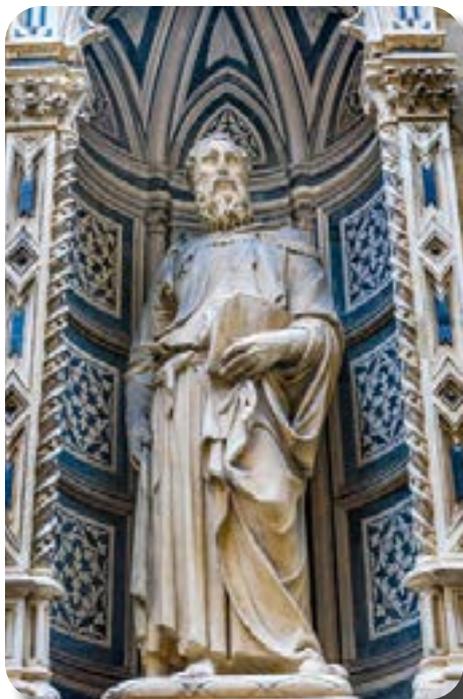


A Porta do Paraíso - Donatello



São Pedro - Igreja de Orsanmichele - Donatello

Em 1411 começou a esculpir, para a mesma Igreja, a estátua de São Marcos, concluída em 1412.



São Marcos - Igreja de Orsanmichele - Donatello

Entre 1415 e 1416, trabalhou na escultura de São Jorge e o Dragão. Nela se observa a mobilidade do corpo humano pela primeira vez desde a Antiguidade Clássica. Em 1421, executa um de seus primeiros trabalhos em bronze, a escultura de São Luís de Toulouse:



São Luís de Toulouse - Donatello

Entre 1425 e 1435, Donatello desenvolveu projetos com o arquiteto Michelozzo, entre eles, o Battistero, monumento fúnebre do Papa João XXII, quando esculpiu em bronze o corpo do papa morto.

Em 1427, em Pisa, elaborou os painéis de mármore do monumento fúnebre do Cardeal Brancacci para uma Igreja de Nápoles.

Donatello esculpiu sete estatuetas de bronze para a Pia Batismal do Batistério de San Giovanni (1416-1429).



Pia Batismal - Batistério de San Giovanni - Donatello

Em 1430, Donatello iniciou a escultura do "Tabernáculo do Sacramento" para a Basílica de São Pedro, em Roma, obra que terminou em 1433. Por volta de 1440, esculpiu Davi, uma encomenda de Cosme de Médici para decorar os jardins de seu palácio em Florença. A escultura, primeira obra em bronze, totalmente nua, com 158 cm, representa o jovem Davi, em pé, com a espada que abateu Golias. A base da estátua é constituída pela cabeça decapitada:



Davi - Donatello

Entre 1415 e 1416, trabalhou na escultura de São Jorge e o Dragão. Nela se observa a mobilidade do corpo humano pela primeira vez desde a Antiguidade Clássica. Em 1421, executa um de seus primeiros trabalhos em bronze, a escultura de São Luís de Toulouse:



Estátua Equestre - Donatello



Estátua Equestre - Donatello

Em sua fase final, Donatello rompeu com a influência clássica, criando esculturas de estilo realista, das quais se destacam a obra "Madalena" (1455), feita em madeira para o batistério de Florença, e Judite e Holofernes (1457-1460), encomendada por Piero de Médici, instalada no Palazzo Vecchio, Florença:

Últimos anos (1453 - 1466)

Donatello retornou a Florença em 1453, onde executou a “Madalena” em madeira, hoje no museu do Duomo, obra que nega a beleza física, privilegiando a expressão, o corpo esquelético, a dor que transparece do rosto, representando os sentimentos mais profundos da alma humana.

O grupo em bronze Giuditta e Oloferne de 1455 (c.) foi iniciado para a catedral de Siena, mas acabou no jardim do palácio Médici na Via Larga. Foi encomenda de Piero de Médici, dito “o goso”, em memória de Cosme, o velho. A obra está assinada Optus Donatelli flo e está imbuída de valores simbólicos, como a castidade que abate a luxúria, e a república que abate a tirania.

Após concluir um “São João Batista” para o Duomo, teve sua última encomenda, dois púlpitos de bronze para a igreja de São Lourenço, projetada por ele mas executada com a participação de outros.

O “Púlpito da Ressurreição”, com episódios da vida de Cristo unidos por relevos com motivos de vegetação e o “Púlpito da Paixão” com as cenas unidas por motivos decorativos.

Morreu em Florença no ano de 1466.

As estátuas apresentavam realismo e sensação de movimento

Principais obras

“São Marcos” - Florença;

“Tabernáculo de São Jorge” - Museu Nacional do Bargello, Florença;

“Profetas” (Zuccone) - Duomo, Florença;

“O Banquete de Herodes” - Pia batismal da catedral de Siena;

“Davi” - Museu Nacional do Bargello, Florença;

“Gattamelata” (estátua equestre) - Pádua;

“Maria Madalena” - Duomo, Florença;

“Judite e Holofernes” - Palazzo Vecchio, Florença.



Maria Madalena - Donatello

Informações sobre a obra:

Maria madelana foi esculpida em madeira, hoje no museu do Duomo. A obra que nega a beleza física, privilegiando a expressão, o corpo esquelético, a dor que transparece do rosto, representando os sentimentos mais profundos.



O Alto Altar de Santo Antônio, entre 1447-50,
esculturas em Bronze,
Basilica di Sant'Antonio, Padua

Donato di Niccoló di Betto Bardi

“SUA FRASE AQUI”

A pureza é descobrir o mundo através das suas fantasias com uma grande imaginação que desperta a vontade de construir seu próprio mundo.

Guilherme Marques

A desgraça de uns é a sorte de outros.

J.R.R Tolkien

O sofrimento é uma pedra de afiar para uma mente forte.

J.R.R Tolkien

Em mil poesias nos encontremos nas esquinas de cada sílaba, nos ventos de cada advérbio, para escutar o sujeito em seus discursos e infinitos predicados... Mas furte-nos sempre, de nossos pontos finais.

J.B Wolf

“ O amor acordou, continuando sendo amor.”

Stella Gaspar

A gente nasce e morre só. E talvez por isso mesmo é que se precisa tanto de viver acompanhado.

Rachel de Queiroz

Por mais que se sinta atrasado, continue sua jornada, pois embora o tempo tenha passado, a montanha não sai do lugar.

Guilherme Marques

Não guarde suas ideias, e não pense de fora para dentro. Junte seus pensamentos com as ideias, aqui fora pensamos juntos

Elieser Ribeiro

Nas curvas da poesia há risco de versos entrelinhas

Arely S. Soares

“Espero que eu sempre possa desejar mais do que consigo fazer.”

Michelangelo

ensamentos

“Como faço uma escultura? Simplesmente retiro do bloco de mármore tudo que não é necessário.

" Michelangelo

“A arte está em crise porque se fixa inteiramente ao mercado.”

Frans Krajcberg

O que realmente importa na vida é o que se faz com o tempo que nos é dado.

J.R.R Tolkien

O amor é a roupa que cobre o corpo e descobre a alma.

Arely S. Soares

“SUA FRASE AQUI”

A arte é uma única forma de atividade por meio da qual o homem se manifesta como verdadeiro indivíduo.

Marcel Duchamp

“Se as pessoas ao menos soubessem o quão duro trabalho para ser mestre no que faço, não lhes pareceria tão maravilhoso.”

Michelangelo

“Um belo amor invade as escritas de todas as formas.”

Stella Gaspar

Muitos mostram apenas aquilo que querem mostrar, mas os seguros e convictos de si mostram-se despidos.

Guilherme Marques

E AÍ, QUAL



Tauana Paixão

Linguista, assessora editorial, consultora acadêmica, revisora e professora. Escritora de contos prestes a lançar o primeiro livro pela editora Corallina, a qual me dedico também como colunista da revista “Caderno Poético” .

A cada edição um novo desafio! Você está pronto para usar seus poderes cinematográficos a fim de descobrir de qual obra estamos falando?

Com certeza, o filme desta edição faz parte do roll de crushs de uma galera! Crush literário temos! E cinematográfico? Vou confessar... Este é o meu! Melhor ainda é o fato desta película ter sido baseada em quadrinhos. Sim, antes de figurar nas telonas, nosso herói pertencia às páginas de sucesso que foram lançadas ainda em 1982! Não vou perguntar se você “remember, remember, the 5th of november”, porque, provavelmente, ainda não era nascido, assim como eu, que sou muito novinha (risos)... Mas já vou avisar: pegue a dica! Ao longo da coluna muitas serão dadas para facilitar sua vida.

A saga aqui apresentada tem como pano de fundo uma ditadura fascista utópica instaurada na Inglaterra. Pode até ser dita como utópica, mas as condutas e ideais difundidos pelo governo se assemelham e muito, infelizmente, a nossa realidade a nível mundial. Após uma guerra e epidemia que assolou boa parte da população, a opressão impera por meio do partido Fogo Nórdico que tem por lema medo e ameaças.

Como toda boa trama que não deixa o espectador pular cenas, avançar ou parar de assistir, também temos aqui uma mocinha extremamente inspiradora! Por trás de sua aparência frágil, há uma pessoa sedenta por “Vendetta” ao ter sua família assassinada pelo governo ao participar de uma re-

belião. Ela trabalha em uma emissora de TV e sofre preconceitos pelo simples fato de ser mulher. Ao retornar para casa em uma noite, acaba sofrendo uma tentativa de estupro, porém é salva pelo “mocinho” empunhando uma espada, capa preta e máscara que cobre todo o seu rosto... Ai, ai, a gente ama um mistério, não é mesmo? Aqui já ficamos conhecendo um pouco da personalidade do protagonista que leva a moça para o alto de um prédio, um camarote, a fim de assistir a explosão de um edifício importante em Londres, chamado Old Bailey.

Então, caros leitores, a partir daí já ficamos sabendo que ele é um revolucionário que deseja por fim ao governo fascista. Com o passar do tempo e das ações por ele promovidas para atingir esse ideal, o povo começa a apoiá-lo e também a vestir sua máscara que se tornou um ícone pela luta por igualdade e justiça. Por esse motivo, no final da trama, já com o personagem deitado em um vagão de trem, pronto para seu último ato, a nossa intrépida mocinha, que teve sua coragem provada ao ser farsamente presa, ter os cabelos raspados e mesmo assim permanecer fiel à luta, afirma sobre o nosso herói: “ele era Edmond Dantès. Era meu pai, minha mãe, meu irmão, meu amigo. Ele era eu, era você, era todos nós.” Impossível não se arrepiar!

Agora é a sua vez de entrar nessa história: conta pra gente, qual é o filme?

É O FILME?



Clique no botão e participe



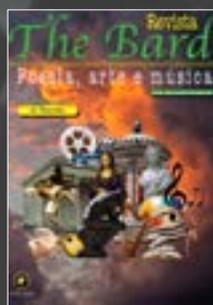
REVISTA THE BARD
EDIÇÃO JAN/FEV 2022



RESPOSTA EDIÇÃO ANTERIOR

E AÍ, QUAL É O FILME?

REVISTA THE BARD
EDIÇÃO NOV/DEZ 2021



De volta para o futuro



GANHADOR:

Perfil no Instagram
D. Simon
[@Ser.no.tempo](#)



CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

INSTAGRAM



YOUTUBE



CADERNO POÉTICO



EDITORA CORALLINA



Uma Eternidade Verde

Por Elizete Ferreira

É um pesadelo! É isso.

Olhei para um lado, para o outro, e repeti:

Isso só pode ser um pesadelo!

Era assustador! Mas não era real.

Eu estava mesmo ali!

Cercada por árvores enormes, quase encoberta por lama, galhos, folhas e outras coisas, e sentindo dores terríveis por todo o meu corpo!

Gritei por socorro várias vezes!

Quando compreendi o que havia me acontecido, achei que ia enlouquecer de tanto medo e desespero!

Voltei a gritar apavorada!

- Cadê todo mundo?

- Onde estão vocês?

- Eu preciso de ajuda!

- Por favor, respondam!

Oh meus Deus, me ajude!

Durante horas, nada. Nem uma resposta!

E chorei muito!

E pensava.

Ah meu Deus!

Caímos...

O que será que aconteceu com os outros?

E tentando controlar o pânico que já começava a me aterrorizar, respirei fundo e tentei me concentrar na situação.

Eu tinha que sair dali, fosse como fosse e logo!

Mas, como?

Com muito sacrifício e depois de várias horas, sai me arrastando à procura das várias pessoas que viajavam comigo naquele avião, eram alunos e professores e os tripulantes do pequeno avião, fazíamos um vôo panorâmico sobre o Parque Nacional do Pico da Neblina, estado do Amazonas região norte do Brasil.

Mas tentando me convencer dizia em pensamento:

Virão nos socorrer! Fique calma.

O tempo foi passando e nada. Ninguém.

Já estava escurecendo, quando avistei um pedaço do avião e logo depois fui reconhecendo os corpos...

Todos que encontrei, estavam mortos.

Era uma cena mais chocante que a outra!

Não consigo traduzir o que senti naqueles momentos!

Foi muito difícil entender que apenas eu tinha sobrevivido, daquele acidente.

Era um misto de alegria, tristeza, dor e todos os medos juntos.

A noite chegou chuvosa e me abriguei sob os restos do avião, tentando ter um pouco de alento, naquele ambiente hostil.

Só me restou chorar e esperar, que aquela noite de horror, terminasse!

Quantos dias fiquei ali perto dos destroços esperando por ajuda? Não sei dizer. Porém, já não tinha mais sentido continuar no local, já não havia mais o que comer, a fome me atormentava, tinha que buscar alimento...

Eu já não tinha esperança de ser encontrada e nem condições de escolher, eu tinha que sair daquela selva!

Esprei pelo sol, (meu maior aliado) eu já conseguia caminhar, embora devagar ainda, então peguei a manta, (ou colcha) a faca serrilhada (lâmina de 20 cm) de cortar pão e o isqueiro, coisas que estavam no avião, e sai rumo ao desconhecido, mata a dentro.

Caminhei por horas, por dias, do amanhecer até escurecer, fui mordida por todo tipo de inseto. Não desancava nem um segundo. Estava toda cortada pelas plantas e galhos das arvores, os meus pés já não tinham mais onde machucarem, mas, o que mais doía era a “aquela” SOLIDÃO!

Tinha momentos de total desolação.

Sentia uma saudade muito intensa de tudo e de todos ao mesmo tempo!

Tudo me fazia falta. Meus Filhos, meu Marido, meus Pais, meus amigos, minha casa, minhas coisas, a comida, e bebidas, da claridade, de mim mesma, até do barulho dos automóveis e outros sons!

Só avistava mata, rios sem margem, apenas vegetação, arvores, raízes, folhas e material vegetal, Insetos, cobras, aranhas, bichos de todas as cores e tamanho.

A minha rotina virou um tormento entre: criar um abrigo para me proteger da chuva, do vento, do frio, de predadores, e a procura por água e comida, juntar lenhas e preservar o fogo, queimar folhas verdes, produzindo fumaça, para espantar os mosquitos e quem sabe alguém através dessa fumaça, me encontraria...

A comida era: frutos, (restos, que os macacos e os pássaros deixavam cair), sementes, raízes, brotos de várias plantas, bichos, “peixes” (utilizando a faca, fiz uma peneira, com tiras de taboca trançadas) e pescava nos alaga-

dos, e tudo que parecia comestível, aliás, o sabor da comida era o que menos importava, era preciso aliviar dor da fome que me dilacerava dia após dia! Por muito tempo, usei a colcha como uma “rede”, (presas pelas pontas com cipó), e amarrando-as entre duas árvores, era à cama e o abrigo contra os insetos.

Os perigos eram inúmeros e constantes, uma tarde de sol, estava pegando galhos secos, (fogo) quando de repente ouvi um estralar nas folhas, a minha frente, olhe com atenção e vi a cara de um animal parecido com uma onça pintada, foi muito rápido, eu quase morri de medo!

Corri, até o pé de uma grande árvore e me encolhi entre as suas raízes enormes, tremendo muito! Eu mal conseguia respirar!

Ainda ouvi o mesmo barulho outras vezes, mas, não vi nada, fiquei por muito tempo escondida, e só sai de lá, quando me senti segura e já não agüentava mais a fome. Estes foram os momentos mais difíceis e mais longos de todos!

Em outra ocasião, estava indo rumo a uma clareira, quando ouvi vozes...

Me escondi atrás de um tronco, para observar melhor.

Fiquei paralisada!

Era um grupo de índios, todos nus!!

Eles também seguiam rumo à clareira.

Eu já tinha ouvido muitas histórias terríveis sobre índios!

E se esses fossem canibais?!!

Eu não movia um músculo, tal era o meu pavor!

Mas eles se foram sem notar a minha presença.

Depois de algum tempo, continuei a descida e descobri que a tal clareira; (era de uma tribo de índios), provavelmente, daqueles... E que logo mais abaixo, vi que tinha um rio enorme e pensei:

Deve ser o rio Amazonas!

E senti uma alegria estranha!

Resolvi que eu ia seguir o curso daquele rio, ele me levaria para casa!

E assim eu fiz, margeando o rio, com grande dificuldade, por causa da espessa vegetação, e dos alagados.

Um dia passando perto de uma moita de bambu, lembrei-me de uma embarcação, que tinha visto em um filme.

Com a ajuda da faca, (agora amolada na pedra) com muito trabalho, cortei vários pedaços de tronco de bambu (dois metros cada, amarrando um,

ao outro, com cipó) depois de muito tempo, consegui fazer algo que flutuava.

Eu chorei de contentamento pelo meu feito!!

E lancei-me nas águas daquele rio, com cuidado! Ora parava, ora seguia, dormia, acordava, pescava, chorava, gritava, rezava, reclamava com Deus...

A beleza da natureza me despertava sentimentos contraditórios! Eu admirava e odiava aquilo tudo, mas respeitava-a e muito.

O convívio com a vida selvagem já me parecia aceitável, os dias passavam lentamente, enquanto as águas iam me levando...

De repente aquele barulho era familiar!

Oh meu Deus!

- Aqui!!!

- Aqui!!!

Acenei desesperada, para o helicóptero!

Mas ele desapareceu.

Já tinha perdido totalmente a esperança, quando, na curva do rio, avistei uma embarcação, vindo muito rápido na minha direção, me apavorei, achando que iam me atropelar!

Mas, não.

Eles estavam ali, por minha causa!!!

Eu estava desaparecida... (perdida na selva) há um ano e seis dias!

“O pessoal do exército, fazendo uma inspeção de rotina, avistou algo muito brilhante, (um reflexo do sol sobre a faca que estava enfiada num dos bambus da minha embarcação)”.

Escritora Elizete Ferreira

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/lie.af.1>



Samanta e Alex

Por Sophie F.

De repente o celular indica uma mensagem. O sorriso de Samanta se expande exibindo aquele monte de dentes alinhados.

Samanta é uma mulher de 39 anos, cabelos médios na altura dos ombros. Pele naturalmente bronzada, olhos escuros e um corpo cheio de curvas sinuosas, que ela insiste em esconder com roupas dois números maiores do que o necessário.

A mensagem era de Alex, alguém com quem ela vem conversando há alguns dias e que tem causado algumas coisas que ela não se permitia sentir há bastante tempo.

Alex é um homem de 38 anos, branco, cabelos e olhos castanhos, 1,80, magro e é piloto de avião.

A mensagem dizia que o voo 2069 acabara de aterrissar na cidade dela e que o piloto era ele. Assim, o dia que amanheceu nublado, se tornou quente em uma fração de segundos quando ela começou a sentir um calor percorrer seu corpo.

Desde que começaram a conversar, tudo entre eles fluía de forma como se já se conhecessem há anos. Ainda que ela tentasse se controlar, existia algo nele que fazia com que ela perdesse o controle de si, ainda que momentaneamente.

Como ele costumava falar, ela gostava de provocar, o incitando de todas as formas, mas sempre deixando o que ela realmente queria nas entrelinhas e é assim, no subentendido, que ambos estavam se entendendo perfeitamente de uma maneira tão ímpar e tão intensa.

Passava das 17:30, quando Alex, mesmo estando exausto após estar voando desde as 04:00 da manhã e saber que ela havia tido uma noite agitada e um dia corrido, a convidou para degustarem uma taça de vinho logo mais a noite, no hotel onde estava hospedado. E não foi necessário muito esforço para a convencer, Samanta queria ir àquele encontro e não perderia aquela oportunidade.

Samanta sabia que ele gostava de vê-la em roupas sociais, então foi vestida com a farda, calça e camisa, saindo direto do trabalho.

Entrou no hotel e se encaminhou ao lobby. Alex estava no lounge mexendo absorto no celular. Usava jeans escuros e uma camisa com as mangas dobradas displicentemente.

O cansaço de ambos era visível, mas após um longo abraço apertado e um beijo cáldo, a luxúria foi lentamente tomando conta de ambos, os instigando a decidirem mudar de ambiente antes mesmo de encherem a primeira taça.

Caminharam lado a lado para o elevador e Samanta estremeceu quando sentiu a mão de Alex espalmado em seu cóccix a guiando na direção que os levaria à um caminho sem volta.

A porta abriu e fechou tão rapidamente que ela mal se deu conta de quando ele a beijou. Era um beijo decidido, firme e carregado de tesão. Alex deu dois passos até que Samanta sentiu o aço frio da parede do elevador em suas costas, enquanto ele pressionava seu corpo esguio contra o corpo avantajado dela. Ambos desejavam aquilo há dias e era inevitável se entregar. Os lábios dele iam deslizando por todo pescoço dela, eles se contorciam e gemiam timidamente, mas com a ferocidade de quem poderia morrer em alguns minutos.

Mal sentiram o elevador parar até que a porta abriu. Alex entrelaçou os dedos na mão de Samanta, a puxando para fora, seguiu por um corredor a passos largos, parando em frente a porta de número 405. Pegou o cartão no bolso da calça, respirou profundamente e a olhou sorrindo, sentiu os dedos dela apertarem sua mão num sim mudo e inseriu a chave ouvindo um click.

Ela empurrou a porta e ambos mergulharam na escuridão.

Uma a uma as peças de roupas foram ao chão junto com qualquer dúvida e timidez que existia, se é que existia. A cada peça que ele tirava dela, ela repetia nele como uma simbiose erótica.

O quarto agora estava a meia luz, Alex foi para cima de Samanta a conduzindo até a cama, sabia que era ela quem dominava toda a situação; mas também sabia que ela gostava de se sentir guiada, como se estivesse sendo dominada.

Lentamente se encaixou entre as pernas arreganhadas dela e beijou cada milímetro daquele corpo ao qual desejou tanto degustar. Alex cravava os dedos na carne quente de Samanta, arrancando gemidos roucos. Samanta por sua vez, mordida o ombro de Alex, sentindo o gosto salobro do suor que escorria. Ele apertava aqueles seios volumosos, retorcendo os mamilos intumescidos, sugando e mordiscando.

Ela cravava as unhas que apesar de curtas eram afiadas nas costas dele e com o calcanhar em sua bunda, o empurrava para dentro dela.

As estocadas eram profundas e precisas, eles não queriam fazer malabarismos, nem amor, eles queriam foder e daquele jeitinho que para muitos é tão sem graça, mas que para eles naquele momento era perfeito. Alex metia tão fundo que fazia Samanta arreganhar ainda mais as pernas; ambos de olhos abertos, registravam o que estavam causando um ao outro e gozaram intensamente num emaranhado de pernas e braços.

Naquela noite, fizeram sexo carnal pela primeira vez, desnudaram o corpo e a alma, se entregaram sem planos para o amanhã. Apenas aproveitaram o momento que ganharam de presente do destino.

Após alguns minutos levantaram e tomaram uma ducha, Samanta enrolou uma toalha nos cabelos e vestiu um roupão; Alex apenas vestiu uma underwear e se dirigiu ao frigobar pegando uma garrafa de vinho para finalmente degustarem.

Incrível como a intimidade deles era tangível, não era apenas o sexo tão entregue que acabaram de fazer, também tinha a conversa infundável e isso os tornavam únicos. Após terminarem a garrafa, adormeceram ali enrolados num lençol

amarrotado.

O sol ainda não tinha acordado, mas Samanta sim. Em pé na janela ela olhava pensativa para Alex ainda dormindo e vestido apenas com sua underwear preta e respirando profundamente. Ele teria que embarcar naquela tarde para novos voos, sem previsão de retorno, mas por incrível que pareça, isso a fazia sorrir plena e feliz, por ter decidido passar aquela noite nos braços do piloto que a levou as alturas, sem que precisasse voar.

Samanta pediu folga naquele dia para o acompanhar até o aeroporto. Caminhavam pela zona de embarque como dois bons amigos, rindo, leves. Sequer deram as mãos, a ligação deles parecia não precisar dessa formalidade. Se despediram com um beijo singelo, um encostar de lábios que parecia ter durado uma eternidade e um abraço aconchegante. Não marcaram nada, não sabiam quando se encontrariam novamente, não deram tchau, adeus, nada, apenas um te vejo depois.

E assim ela se afastou da multidão e acompanhou a decolagem sentada no chão, imaginando quando seria o próximo pouso do Alex em sua cidade.

Fim.

“Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações da vida real terá sido mera coincidência”

Escritora Sophie F.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poesiadaintensidade/>



O esforço

A expectativa pelo primeiro filho traz sempre muita alegria. E quando o sexo do bebê era o desejado pelos cônjuges, então o júbilo de que são tomados aproxima-se do imensurável!

Dois casais de hábitos e culturas distintas experimentariam essa ventura.

Na madrugada, um menino cabeludo e chorão iria abençoar palestinos estabelecidos em Jerusalém Oriental, cujo arrimo dedicava-se ao comércio de tecidos.

Até o seu nascimento, porém, os constantes enjoos, a suscetibilidade exacerbada e os desejos estapafúrdios da jovem mãe deixariam o marido de cabelos em pé!

A par disso, como anelassem um futuro próspero e feliz para a criança, resolveram chamá-lo Omar, que significa o que tem vida longa.

Três anos depois, no badalado balneário de Eilat, à beira do Mar Vermelho, uma linda menina traria alegria ao seio de uma abastada família israelense dedicada ao ramo hoteleiro.

Mas como a gravidez tornou-se de alto risco, seus pais prometeram que se o feto vingasse, o nome que escolheriam seria uma homenagem àquilo que mais prezavam.

E depois de oito meses e meio de extremos cuidados e de fervorosas orações, deram-lhe o nome de Chaya, cujo significado é vida.

Omar e Chaya cresceriam envolvidos em desvelos, bons costumes e muito estudo; tudo visando a que se tornassem cidadãos íntegros e úteis à sociedade.

É claro que, lá no fundo, assim com os pais de Chaya imaginavam-na assumindo a rede de hotéis, ampliando-a a cada ano, e tornando-se uma das mulheres mais ricas do país, assim os de Omar desejavam que o filho herdasse o lucrativo estabelecimento, administrasse-o com a habilidade dos que dominam essa arte, e merecesse respeito e admiração entre o seu povo.

de Miguel

No entanto, seja porque os esposos tivessem uma mente mais aberta, flexível, seja porque a independência e a determinação das crianças fossem evidentes desde tenra idade, seja, enfim, porque as asas de Miguel guiassem os seus protegidos antes mesmo de nascerem, o fato é que tanto Omar quanto Chaya não quiseram seguir as profissões que lhes estavam asseguradas.

Sendo assim, depois de prestar o serviço militar, Chaya foi estudar medicina.

A vida queria ajudar a salvar tantas vidas quanto pudesse.

Omar, por seu turno, preferiu a nutrição. Aquele que tem vida longa deseja prolongar a vida de quantos o procurassem.

Não obstante, os pais de Chaya tinham esperança de que ela clinicasse em Eilat. Até ofereceram-lhe um consultório deslumbrante, equipado, inclusive, com secretária!

Da mesma forma, os pais de Omar não queriam perder o convívio com o filho. Para isso, já tinham engatilhada a compra de um belo apartamento, em uma das ruas mais movimentadas de Jerusalém Oriental.

Mas o destino é por vezes insopitável; quando não, desgostoso.

E Omar e Chaya mudaram-se para Holon, a sudeste da gigante Tel Aviv.

A cidade recebeu-os de braços abertos. E eles retribuía dando o melhor de si.

Até que, certa tarde, o esplendor da auréola de Miguel “cegou-lhes” a visão, fazendo com que os desavisados trombassem na rua.

E tão logo Omar levantou Chaya, que caíra ao chão com o impacto, ouviu-se um magnético silêncio...

Nem se precisaria dizer que se os olhos do nutricionista brilharam ao fixarem aquela face angelical, os da médica rebrilharam ao se deterem naquele belo rosto trigueiro.

O esforço

E depois dos recíprocos pedidos de desculpas, em que ela culpava-se por ser distraída, e ele, por ser desatento, Omar não se fez de rogado e pediu-lhe o número do celular.

Chaya não só o repassou como também deixou subentendido que gostaria muito que ligasse.

E porque ambos não mais tivessem compromissos, combinaram de se encontrar naquela mesma noite.

Chaya estava graciosa! Omar, contudo, vestira uma camisa berrante.

Fosse como fosse, tanto a israelense quanto o palestino nenhuma importância deram aos históricos entraves que se interpõem entre pessoas de diferentes nacionalidade e religião, uma vez que o sentimento que os atraía naquele momento era irresistível!

Os pontos mais animados da conversa foram as carreiras que abraçaram e os significados dos próprios nomes.

Mas o ápice do encontro aconteceu, mesmo, quando os olhos celestes testemunharam um delongado beijo...

Depois de alguns meses, Chaya e Omar decidiram comunicar o namoro aos pais.

E se é verdade que uns e outros exultaram com a possibilidade de se tornarem avós no futuro, também é exato afirmar que, no presente, encheram-se de orgulho ante a maturidade demonstrada por seus herdeiros, que puseram o amor muito acima de qualquer questão ou preconceito.

Passada uma semana, Chaya ligou para o namorado e perguntou se ele gostaria de comer pizzas e bater papo com um casal de amigos da obstetrícia.

Omar ficou surpreso, pois ainda era terça-feira!

Mas acabou sucumbindo àquela manha que tão bem o convencia.

de Miguel

Chegaram à noite ao prédio onde moravam os médicos.

E como a fome apertasse, as pizzas vieram em seguida.

Com efeito, a reunião caminhava para que o encontro fosse a primeira de muitas, tamanha a harmonia que ali reinava.

No entanto, nem a hierarquia de Miguel teria o condão de prever que a paz reinante sob o céu recamado fosse tão barbaramente aviltada...

De repente, uma chusma de mísseis, vindos da Faixa de Gaza, desabou sobre Holon!

E o prédio onde estavam Omar e Chaya desmoronou.

Algum tempo depois, estourou o revide dos atacados!...

E o bombardeio retaliativo impôs mais destruição, e muito mais vítimas.

Agora, quando as partes em conflito contam e enterram os seus mortos, ao arcanjo Miguel, que jamais desistirá da Humanidade, nada mais resta senão recolher os seus protegidos, consolar os que choram, e orar pelos que ainda se odeiam, na esperança de que algum dia venham a se amar.

Escritor Dias Campos

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

<https://www.facebook.com/diascampos>



DIA

Por Gabriel Alencar

Dia 1

Vai dar tudo certo, tudo tranquilo. Na TV acabaram de dizer que coisa de três meses tudo acaba. Vou até aproveitar, vai ser um momento de relaxar, buscar novos projetos, vou me renovar. No fundo, acho até que vai ser bom.

Dia 15

Olha, as coisas não estão andando do jeito que eu imaginava. Acho que só estou cansado, sabe? Talvez o segredo seja deixar os dias passarem e ver o que acontece. Hoje lembrei que faz duas semanas que não rego as plantas. Esqueci que a quarentena não proíbe ir ao quintal. Nem lembro qual foi a última vez que peguei sol. A TV continua falando.

Dia 30

Bom, pelo menos agora serão apenas mais dois meses... Eita... mais dois meses disso? Pelo menos trabalhar online está sendo bom. Não tem que enfrentar trânsito, não tem colega de trabalho enchendo a paciência. Se bem que essas reuniões online são intermináveis! Ainda tem a dona Carminha que toda santa vez esquece de ligar a câmera, aí quando é pra ligar ela desliga. Um caos, um caos.

Dia 42

Fiz umas compras online só pra ver o carteiro me entregar a encomenda. Ele acabou de ir embora. Tentei papear mas ele nem me olhou direito. Na próxima vou montar uma mesinha lá fora com um café e convidar ele pra sentar. Ele lá na rua e eu na calçada, claro.

Dia 66

É...então... resolvi desligar a TV um pouco. Todo dia a mesma coisa. Se bobear já sei de cor todos os números da pandemia e acho até que consigo adivinhar os do dia seguinte. Se pelo menos eu tivesse essa habilidade pra prever os números da Sena... Nossa! A lotérica! Nem lembrava mais que isso existe. Eita saudade daquela muvuca, as velhas mal-humoradas, os motoboy fedorento... hum...

Dia 90

Eu achava que a essa altura estaria livre. Mas não. Continua a mesma coisa. Comprei na internet um bicho de pelúcia pra me fazer companhia. Falo com ele todo dia, mas ele não me responde, o safado. Já cansei do trabalho online, especialmente quando tem prazo pra cumprir e não tem internet pra fazer nada. Hoje sentei no quintal, debaixo da árvore, e fiquei esperando a internet voltar. Um passarinho cagou em mim.

Dia 142

Hoje o urso de pelúcia falou comigo de novo, queria o relatório atualizado dos números da pandemia. Eu disse de cabeça e ele disse que estava errado, que era pra eu ligar a TV e conferir. Mas ele não manda em mim. Quem manda em mim é o passarinho, dou meu café da manhã todo dia pra ele, com medo de ele não pousar mais na árvore. Meu chefe disse que vamos ter outra reunião hoje a tarde. Meu Deus, a dona Carminda!

Dia 156

Hoje eu saí na rua. Fui até a padaria. A moça perguntou se eu queria pão, mas só consegui grunhir de volta. Ela me deu um sorriso sem jeito e uma sacola. No caixa, o homem só fez um sinal para eu ir embora. Quando cheguei em casa me olhei no espelho e percebi que fazia meses que não cortava o cabelo nem fazia a barba. Até o mendigo da rua me olhou com desprezo. O carteiro não entrega mais pra mim, deixa na calçada e nem pede mais café.

Dia 180

Agora que lembrei que tinha planos de estudar, voltar a treinar o violão, fazer exercício em casa. Pelo menos a pança não cresceu tanto, já que o urso insiste em reclamar da minha comida e o passarinho ainda come todo meu café da manhã. Hoje pela tarde teve reunião e o chefe dividiu a equipe em duplas, vocês não vão acreditar quem ficou comigo.

Dia 193

O passarinho matou o urso. Chamei a polícia. Não sei o que vai acontecer.

Dia 266

Quando a casa saiu voando, eu pensei... meu Deus, como essa folha é verde. Tem um jarro de metal. Não é um jarro. A chave do armário eu guardei no... vish... a gasolina de novo? Espera um pouco aí, por que é que eu estou-

Dia 458

Desculpem, fiquei muito tempo sem escrever. Estava me reencontrando. Me livre do urso de vez e o passarinho fez um ninho na árvore. Agora é mamãe e não quer mais saber de mim, mas tudo bem. Eu tomei a vacina ontem. Fui visitar minha família. Falei com eles pelas frestas do portão. Eles sorriram pra mim e eu chorei.

Quando tudo começou eu não tinha ideia de como ia ser, mas também não imaginava que fosse ser tão complicado. Hoje o chefe anunciou que vamos voltar ao trabalho presencial parcialmente. Chega de reuniões online, graças a Deus.

Dona Carminda disse um dia que estava preocupada comigo e veio me visitar. No começo fiquei alerta, mas depois vi que a velha até que é gente boa. Pena que ela teve um caso com o carteiro e eles fugiram juntos, agora quem entrega minhas encomendas é uma moça numa kombi.

Opa, foi só falar! Ela acabou de chegar. Vou pegar a garrafa de café.

Escritor [Gabriel Alencar](#)

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

<https://www.instagram.com/escritoraocaso/>



Réveillon

Por Jeane Tertuliano

A escrita nunca fluiu facilmente para Susana. Ela tinha metas, ansiava por ser uma grande autora de romances góticos, no entanto, sua criatividade parecia estar estritamente limitada a conceber narrativas breves. Certa vez, uma amiga do ramo havia mencionado a necessidade de viver grandes aventuras para criar histórias assustadoramente convincentes, reais aos olhos do leitor sagaz.

Su nunca levou a sério tal afirmação, não até aquele instante... Talvez, e somente talvez, aquela teoria fosse verídica, logo, ela estaria perdendo tempo ao esperar o grande dia no qual a inspiração finalmente viria.

Vasculhando o seu antigo diário, Susana buscava inutilmente por ideias de como vivenciar um acontecimento grandioso, pois quando criança, a sua mente era mais fértil no que diz respeito ao inusitado. Nada encontrou, o que a deixou ainda mais frustrada. Como iria se enveredar por aí sozinha? Sem namorado, tampouco amigos, receava estar impossibilitada de seguir adiante com o suposto cronograma literário. Repentinamente, lembrou que tinha colegas da época universitária, inclusive, estes tendiam a convidá-la para irem acampar na praia, o que ela obviamente respondia em negativa, porque não lhe parecia sensato sair com homens para um lugar desértico.

Dois mil e dezoito estava escorrendo vagorosamente entre os dedos da Susana, aquilo a deprimia a tal ponto que, num rompante, decidiu que não passaria mais um Réveillon sozinha, lamentando a ausência de um amor. Estava farta de esperar o grande momento, sabia que precisava trazer à tona aquele eu desbravador dos tempos de outrora. Sacou o smartphone no bolso esquerdo do seu jeans surrado e efetuou uma chamada para Eduardo, em seguida, também telefonou para Jonathan. Ficou acordado que viajariam à noite para alguma praia de Alagoas, mas ainda não sabiam qual seria.

Su nunca ia à praia, por isso esqueceu de que não havia sequer um biquíni no seu guarda-roupas. Aflita, foi ao comércio às pressas com o intuito de comprar ao menos um maiô. Após diversas tentativas, finalmente encontrou um biquíni preto feito azeviche. Se demorou defronte o espelho, contemplando o corpo curvilíneo que contrastava maravilhosamente bem com o negrume das peças, porque detinha uma alvura primorosa.

Quando chegou em casa, o anoitecer já ameaçava engolfar os últimos raios solares. Por alguma razão, o vislumbre do crepúsculo a deixou reflexiva, como se o dito cujo fosse detentor do mais insondável enigma. Ignorando a sensação estranha, tomou banho e se arrumou depressa, ansiosa pelo que viria no instante seguinte.

Eduardo, o primeiro colega ao qual havia telefonado, tinha carro e era acostumado a fazer viagens noturnas. Jonathan era um pouco recluso, entretanto, a ânsia por experienciar uma proeza era mais forte que a hesitação que palpitava em seu coração. Assim como Su, ele pressentia o mistério pairando no ar.

Às 18h47min, Eduardo chegou à residência de Susana e juntos foram ao encontro de Jonathan. No céu, havia poucas estrelas, mas a lua se fazia presente. A euforia se ramificava no íntimo de Susana e a dominaria por inteiro quando o vinho a tragasse. Su não precisaria exagerar para ficar alta, o álcool sempre a vence facilmente.

Como não haviam planejado para qual praia iriam, conversaram sobre qual delas seria mais agradável. A Praia da Barra de São Miguel era agradável, mas vários carros estavam se encaminhando para lá e aquilo pareceu desanimador para eles que desejavam acampar num local silencioso. A Praia do Gunga e da Ponta Verde também eram boas opções, porém foi na Praia do Francês que escolheram passar a virada de ano.

Ao som de Highway to Hell, Eduardo buscava uma vaga para estacionar o carro. Achando um espaço aparentemente compatível com o automóvel, ali se firmou, não percebendo que havia bastante areia e o carro poderia ficar atolado. Estando estagnado, nada poderiam fazer senão esperar o sol raiar para solicitarem o auxílio de um guincho.

O local escolhido para passarem a noite era paradisíaco, apenas a melodia do mar podia ser ouvida. Assustada, Susana olhava de um lado para o outro, imaginando que a qualquer momento poderia aparecer um assassino em série e estripar cada um deles. Afastando a paranoia, ajudou os rapazes a armarem as barracas à luz do luar, distraíndo-se quase que inteiramente. Comeram e beberam admirando as ondas do mar que estavam com uma animosidade exuberante, aquilo os empolgou a falar sobre os planos para o próximo ano e o que seria deixado na maré.

Na empolgação da conversa, as horas voaram. A chegada de dois mil e dezenove foi anunciada pelos fogos de artifícios que beijaram o céu e o fizeram explodir num estonteante arco-íris. O trio, embasbacado com o espetáculo, parecia feliz. Ninguém poderia imaginar que o mal se fez presente antes mesmo de chegarem à praia, o inominável estava entre eles, sorrateiro tal qual um salteador e disposto a acolhê-los em seu ninho medonho repleto de boas intenções.

Depois do show reluzente, não demorou muito para que fossem dormir. Àquela altura, chuviscava e o frio se achegou devagar, fazendo com que quisessem se recolher. Su fez de tudo para não sujar demais seus

pequenos pés de areia, senão acabaria sentindo dificuldade para dormir com a consciência sussurrando em seus ouvidos o quão imunda ela estava. Deitou-se e por uma fração de segundos, tornou a ser acometida pela sensação de mais cedo, o que a fez estremecer debaixo da coberta.

De supetão, Susana foi despertada por um barulho ensurdecedor. Era o alarme do carro, e ela pensou de imediato que um ladrão haveria tentado abrir o automóvel. Jonathan estava fora da barraca trajando um pijama dos Ursinhos Carinhosos. Seus olhos arregalados fizeram com que Susana ficasse ainda mais aflita, e perceber a ausência de Eduardo deixou a atmosfera ao redor deles ainda mais densa.

— Su, Edu sumiu. Estou com receio de que alguém haja o ferido quando ele foi de súbito ao encontro do carro. Certeza que foi um ladrão tentando levar as nossas coisas da mala.

— Calma, Jonathan. Talvez ele esteja caçando o invasor, não pense o pior agora, não deixe a situação com cara de filme de terror.

— Acho que a situação fez isso por si só, Su — Murmurou Jonathan mecanicamente, encarando a escuridão que parecia encará-lo de volta.

Assim que o rapaz fechou a boca, sentiu uma dor lancinante em seu pescoço, mas não teve tempo de identificar o que havia acontecido, pois a escuridão o tragou.

Sangue encharcou a areia próxima de onde o corpo inerte do rapaz desabou. Susana quase engasgou com o grito que irrompeu da sua garganta frente a visão horrenda que se desenrolou diante dos seus olhos. Eduardo tinha uma faca enorme em sua mão direita que, erguida ao céu, foi iluminada pela lua que agora parecia chorar sangue.

Por um instante, Su nada fez, estava em choque. Contudo, como se a triste realidade a houvesse esmurrado com bastante força no estômago, ela grunhiu de dor e correu em direção a barraca. Ela não tinha uma arma para se defender, ainda assim, a barraca parecia um refúgio para ela. Quando criança, o cobertor era sua defesa dos monstros que se escondiam na penumbra do seu quarto, e aquilo era um reflexo do seu eu-menina manifesto por conta do desespero que a dominou.

O lobo em pele de cordeiro não perdeu tempo e rasgou a barraca para fisgar de uma vez por todas a sua segunda vítima. Susana engatinhou apavorada, engolindo areia quando foi empurrada com força contra

o chão. Eduardo gargalhava, se divertindo ao ver a aflição da mulher que ele sempre quis possuir, e ela o negava por não considerá-lo viril o bastante, assim ele concluiu. Susana sufocava, porém sabia que aquele não poderia ser o seu fim. Ela nem havia escrito o seu romance gótico, tampouco encontrado o seu companheiro romântico. Se forçando a driblar o algoz, encheu as mãos de areia e jogou para o alto, ela sequer imaginou que Eduardo estava tão próximo, sentindo o seu cheiro e saboreando antecipadamente o que faria com ela antes de estripá-la.

Os olhos do nêmesis foram atingidos em cheio pela areia e ele urrou de ódio e proferiu impropérios à Su, jurando que a esfolaria assim que pusesse as mãos nela. Susana correu, seu coração batia tão forte que parecia estar prestes a bater em retirada através da sua boca escancarada de horror. Olhou para trás e viu que Eduardo corria em sua direção. Imaginar que o objeto cortante logo estaria fecundo em sua pele, a rasgando com ferocidade, tornou seu esforço anterior nulo, e ela se rendeu, caindo ao chão de joelhos.

De cabeça baixa, prestes a ser assassinada, Su avistou a garrafa de vinho que havia sido largada ali, quebrada. Ela não parou para pensar, agarrou a garrafa e, fechando os olhos, ergueu o mais alto que pôde a parte mais afiada. Eduardo pendeu sobre ela, engasgando com o próprio sangue que jorrava da sua garganta. Su ficou estarecida. Não podia acreditar que ainda estava viva e que o monstro que assassinou Jonathan e faria o mesmo com ela, estava morto. Passados alguns minutos, ela se levantou. Encarou toda a situação e sentiu calafrios ao perceber que estava aliviada por serem eles ali, mortos, e não ela.

Removendo a areia do corpo, arrumou o coque e rumou à estrada. Era perigoso uma mulher caminhar por aí durante a madrugada, mas Su sabia que o pior havia passado, ao menos por ora. Longe da areia, avistou carros indo e vindo de um lado para o outro. Já não podia ouvir o cantarolar do mar, porém era banhada pelo luar que persistia em renegar a chegada do astro-rei. Um riso assombroso se viu, até mesmo a escuridão recuou ante aquela visão. Susana sabia de cor o que precisava naquele momento: caneta, papel e o silêncio sepulcral como trilha sonora para a sua narrativa gótica finalmente desabrochar.

Poetisa Jeane Tertuliano

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/jeanetertuliano/>



Natal Macabro :

Em um pequeno vilarejo onde as festividades e tradições são seguidas à risca, a mais esperada e comemorada é a festa natalina. Todos os preparativos são feitos com muito cuidado e carinho por seus moradores, e aquele ano não poderia ser diferente.

Os jardins já estavam enfeitados com os mais diversos adornos, as luzes piscavam por todos os lados, desde as árvores das praças, as coberturas das varandas. As guirlandas também já estavam apostas para a proteção e prosperidade em todas as portas.

O Interior das casas também estava coloridas de vermelho e verde e as meias tão simbólicas já estavam recheadas de guloseimas, à espera do bom velhinho, os cheiros saborosos das delícias sendo preparadas invadiam todos os cômodos.

E na sala não poderia faltar a mais bela das tradições de todas: a árvore de Natal; uma mais linda que a outra com seus enfeites e guizos, um dos costumes mais cultuados naquele lugar. Reza a lenda que só os puros de coração poderiam ouvir a soneta de Natal, além claro do som já tão característico tilintando ao sopro das crianças travessas. E a mais importante de todas as tradições, aquela que realmente dá início às festividades: a estrela no topo da árvore.

Porém na casa da senhora Francisca não terá essa celebração, pois, quem colocava a estrela era Ricardo, seu marido, que desapareceu no Natal passado, deixando-a sozinha com duas crianças; Emanuela de 7 anos e Jonas com 12, completados justamente na noite de Natal. Pela primeira vez a estrela não brilhará naquele lar! Pela primeira vez aquela casa conhecia a tristeza!

Na manhã de Natal, os moradores se reuniam na praça da cidade só para descobrirem que mais dois moradores sumiram sem deixar rastro. Dessa vez foi Amanda, a filha adolescente da Maria e do Fernando, sua única filha, desaparecida.

- Minha filha! Alguém viu a minha filha. - Gritava Maria quase sem voz de tanto gritar pelo nome da filha.

A polícia foi acionada, mas ainda sem pistas, motivos ou suspeitos. Amanda era conhecida pelo seu bom coração, ela era voluntária no abrigo de animais da cidade.

- O que aconteceu com a Amanda? - Perguntou um dos moradores.

- Ela simplesmente desapareceu – Disse Fernando. – Estávamos todos reunidos na sala, ela brincava com um dos guizos da nossa árvore, quando demos as costas ela havia simplesmente sumido.

- É uma lastima. – Disse outro morador.

Os amigos de Amanda também compareceram à praça quando souberam do desaparecimento da jovem. Em um ato de desespero, Maria começou a sacudir uma das adolescentes querendo saber se algum deles teriam visto sua filha, ela agarrou com tanta força o braço da jovem que suas unhas cravaram na pele da menina, fazendo-a sangrar.

Outro morador também tinha desaparecido, o senhor Manuel.

O Guizo Maldito

- Meu marido, alguém viu o Manuel? – Perguntava dona Carmelita a todos que ela via pela frente. Já era uma senhora de quase 80 anos que tinha sérios problemas de coração, seu marido quem era responsável por dar os seus remédios no horário, sem seus medicamentos um infarto era inevitável. Algumas lágrimas e soluções eram percebidos no rosto enrugado daquela pobre mulher. Além de cuidar da sua esposa, Manuel ajuda na clínica da cidade e sempre foi considerado um médico muito competente.

O delegado chegou tentando colocar ordem ao caos, mas tudo que conseguiu é uma velha que não parava de perguntar sobre o seu marido que tinha desaparecido logo após abrir os seus presentes embaixo da árvore de Natal. E uma mãe a beira de um colapso, que lhe esbofeteou na cara, chamando-o de incompetente por não achar sua amada filha.

Depois dessa, tudo que o delegado conseguiu falar foi que todos voltassem para suas casas, e se alguém mais sumisse era para comunicar a polícia imediatamente.

Porém, em meio aquele tumulto, surge Joana, umas das moradoras mais antigas e considerada por muitos, louca.

- Foram os guizos! foram os guizos malditos. Eles levaram meu querido Osvaldo.

- Pare de falar besteira mulher. – Retrucou um dos moradores.

- Não é besteira! É culpa do guizo. – Seus olhos soltavam nas orbitas e seus cabelos desganhado davam ainda mais credibilidade a sua loucura.

- Foi o guizo que levou o papai, mamãe? – Perguntou Jonas ouvindo toda aquela confusão.

- É claro que não meu filho. São apenas palavras de uma mulher já perturbada pelo tempo. Jonas queria muito acreditar em sua mãe, contudo, a vontade de ter seu pai de volta gritava em seu coração.

Então em um ato impulsivo Jonas soltou a mão de sua mãe e foi até a velha.

- Você poderia me explicar sobre essa história de guizo?

- É uma história muito antiga. O demônio de olhos vermelhos amaldiçoou os guizos do Papai Noel, só assim ele conseguirá capturar os filhos do Natal.

Antes que a mulher pudesse dizer mais alguma coisa, Francisca puxou seu filho lhe dando uma bronca para nunca mais desobedecê-la. Mesmo emburrado e com a história de guizos malditos e filhos do Natal na cabeça, Jonas foi com sua mãe, ainda mais quando percebeu que algumas lágrimas escorriam pelo rosto dela. Ela também sofria com aquela situação e mais pessoas havia desaparecido. As coisas ficavam cada vez pior.

Após os ânimos acalmados e todos os seguros em suas casas, a polícia redobrou as patrulhas na rua. O delegado Carlos estava preocupado. Revisando alguns casos ele percebeu que com Amanda e o senhor

Manuel já se completavam quinze desaparecidos sem explicação, seis apenas em seu mandato. Ele precisava resolver aqueles casos e rápido, pois a bofetada da Maria ainda ardia em seu rosto.

Eram quinze arvores de Natal que não tinha mais suas estrelas. Quinze famílias que não tinham mais o seu ente querido que iniciava a festividade natalina em seus lares.

Jonas também estava inquieto aquela noite, sempre foi curioso e aquela história da velha louca estava muito estranha. Ele sentia tanta saudade do seu pai que era capaz de acreditar em qualquer coisa. Ricardo era um homem muito bom, ajudava a todos que o solicitavam. Como bombeiro, participou de vários resgates sendo o mais perigoso deles o acontecido no ano anterior, quando o lago transbordou depois de uma forte tempestade, destruindo algumas casas que ficavam ao redor.

Nem a festa do ano novo foi igual aos outros naquele ano na pequena cidade, mesmo com a insistência de Maria nenhuma pista relevante foi encontrada, exceto o cachecol de Amanda que foi encontrado perto do lago, que também foi examinado pela polícia. Até alguns mergulhadores da cidade vizinha foram chamados para fazer uma busca, contudo nada foi encontrado para desespero de Maria e Fernando.

E Jonas não parava de pensar no tal filhos do Natal e que demônios de olhos vermelhos atraíam pessoas. Mas para onde? por quê? Jonas ficou as férias inteira martelando aquilo, queria algumas respostas e resolveu ir atrás da Joana, na esperança de arrancar alguma informação que o ajudasse a entender o que estava acontecendo, porém a mente deteriorada daquela senhora conseguiu fórmula foi que os filhos do Natal estavam em perigo.

- Mas quem são os filhos do Natal? O que isso significa? – O garoto tentou mais uma vez, contudo apenas como resposta teve palavras desconexas.

Ele voltou para casa frustrado. Trancou se em seu quarto e passou o resto do dia chorando.

O ano letivo teve início e os amigos da Amanda penduraram faixas e fotos na porta da escola em solidariedade aos pais. Naquele mesmo dia, o diretor da escola avisou que dona Carmelita havia falecido em decorrência da falta de seus remédios.

A comoção e a revolta de falta de respostas eram geral.

Jonas ainda inconformado com a situação foi para a biblioteca pensar um pouco. Ele adorava o silêncio que aquela sala transmitia e os livros sempre foram os seus amigos. Ana, a bibliotecária, vendo a inquietação do menino entre as estantes foi até ele saber o que estava acontecendo.

- Posso ajudá-lo em alguma coisa, minha criança?

- Só se a senhora souber algo sobre demônios de olhos vermelhos e filhos do Natal. – respondeu Jonas sem olhar para a mulher.

Para sua surpresa, Ana sabia de algumas coisas que poderia ajudar Jonas.

- Na verdade eu sei algumas coisas! Minha avó contava algumas histórias.

Agora o garoto olhava com curiosidade para a bibliotecária. Precisava de respostas e finalmente encontrou alguém que poderia lhe ajudar.

- Mas quero que fique bem claro, querido, são apenas histórias contadas para assustar criancinhas. –

Jonas assentiu com a cabeça incentivando a mulher a contar a história.

- Reza a lenda que um espírito maligno usa o som mágico do guizo de Natal para atrair suas vítimas para o Lago, onde existe um portal que transporta suas vítimas para o seu mundo, ninguém sabe ao certo o que acontece depois.

Em algumas histórias relatadas a mais de cem anos, é que Krampus, o espírito mal do Natal, vem em busca dos filhos do Natal, almas bondosas que são capazes de elevar o seu poder, porém, também são os únicos que podem destruir o poder do Krampus. O grande mistério é que não se sabe como ele chega a essas pessoas, já que são as únicas que não são atraídas pela cantiga do guizo maldito.

- Se esse espírito faz tanta maldade assim e mata tantas pessoas, como ninguém nunca fez nada?

- É só uma lenda Jonas, nada disso é real. Apenas uma história para que as crianças se comportem.

- Entendi. E esses tais filhos do Natal, o que são?

- Essa é a parte mais fácil, querido. Os filhos do Natal, são aqueles que nasceram no dia 25 de dezembro, no dia de Natal.

- É claro, é óbvio! Como não pensei nisso antes. – Com um sorriso no rosto Jonas deu um pequeno tapa na cabeça.

E foi aí que sua ficha caiu, ele era um filho do Natal, isso significava que sua vida também corria perigo. No mesmo instante veio a dúvida: será que existiam outros?

A verdade já tinha sido revelada, e agora o que fazer com ela? Como deter a criatura? E pior, será que existia outros como ele na cidade? se existe, como convencê-las de que suas vidas correm perigo? E Que são a única chance de as pessoas pararem de sumir!?

O jovem então começou a sua busca por outros nascidos no dia 25 de dezembro, e em sua busca encontrou Clara de 16 anos e João de 11 anos. Clara perdeu a sua mãe a quatro natais atrás, ela trabalhava como enfermeira no hospital da cidade vizinha junto com alguns colegas e foi responsável por cuidar de várias crianças vítimas de um incêndio criminoso; seu pai totalmente desolado, não comemorava mais o Natal.

João foi morar com sua avó depois que seus pais desapareceram. Eles participaram do resgate na mesma en-

chente em que o pai de Jonas foi chamado de herói.

Jonas marcou um encontro na sorveteria para explicar a situação:

- Você quer mesmo que a gente acredite que um monstro, vindo sei lá de onde, está capturando e matando pessoas só para chegar até nós, só porque nascemos no dia 25 de dezembro? – disse Clara, totalmente incrédula naquela história.

- É exatamente isso! Sei que parece absurdo. Até eu tive dificuldade para acreditar nessas lendas, mas, após fazer algumas pesquisas, essa história começa a fazer sentido. Pense bem, várias pessoas e todas fizeram alguma prática altruísta, desapareceram, sem nenhuma explicação ou pistas. Você acha mesmo que sua mãe abandonaria vocês por nada? Ou você, João, você realmente acredita que seus pais simplesmente o abandonariam?

- Eu sei que você quer o seu pai de volta Jonas, também queria que minha mãe voltasse. Mas acreditar que nossos pais foram mortos por uma criatura de outro mundo é demais. Sinto muito, mas não podemos ajudar.

João era uma criança traumatizada demais para dar muitas opiniões, apesar de amar sua avó de todo coração, queria seus pais de volta. Contudo também não poderia ajudar Jonas.

Depois desse encontro, Jonas procurou os dois várias vezes na tentativa de convencê-los a achar uma solução.

Contudo, os meses vão passando, logo o Natal estava de volta e ele estava só para salvar a cidade e, quem sabe, trazer seu pai e os outros de volta.

E a noite fatídica chegou! As árvores montadas e várias delas sem a estrela. Esse foi o portal usado por Krampus e seus seguidores demoníacos para vir e aterrorizar esse mundo.

- Criaturas horrendas saíram da minha árvore. – Gritava uma mulher aterrorizada

- Mataram a minha esposa e meu filho. – Gritava outro com a camisa toda suja de sangue.

Era um pesadelo, o Natal, a noite mais linda do ano, teria virado um filme de terror, com sangue e gritaria para todo lado. Um policial gritava no meio da praça desesperado:

- O delegado está morto, o delegado está morto! - O pânico foi geral.

Francisca gritava com o seu filho enquanto ele tentava puxar ela e a irmã para fora da casa.

Agora que sua mãe e irmã estavam na rua, Jonas voltou para dentro de casa e encarou aquele bicho horrendo, com o corpo coberto de pelos, garras enormes, olhos vermelhos e um cheiro de podre exalava pelo seu corpo.

- Estou aqui seu monstro feio! Sou eu que você quer? Sou um filho do Natal.

- Você irá comigo – Sua voz era rouca e fez um suor frio percorrer pelo corpo do garoto.
- Cadê o meu pai? Traz ele de volta e todos os outros que você levou!
- Garoto corajoso, é assim que gostamos. Posso sentir o seu poder. Vamos e te levarei até o seu pai.

Quando Krampus foi em direção ao garoto, preste agarrar o seu pescoço com suas garras, João e Clara entram e os dois juntos empurram o bicho para longe de Jonas.

- Não temos medo de você, volte para as profundezas! Somos filhos do Natal e expulsamos você. – Grandes raios de luz emanaram das mãos dos jovens. E como em um passe de mágica, o monstro começou a se dissolver em uma gosmã preta e mais fedorenta ainda.

- Vocês vieram! Achei que não tinham acreditado em mim.

- Ah! O pequeno João me convenceu.

- Eu fiz algumas pesquisas e descobri que você estava certo, Jonas. Tudo que precisamos é não ter medo dos monstros e colocar as estrelas no topo das arvores de Natal para selar o portal.

Agora era hora de mandar todos os monstros de volta para o lugar de onde vieram. De Mãos dadas eles atraem os outros para si e gritam em uma só voz:

- Não temos medo de você, volte para as profundezas! Somos filhos do Natal e expulsamos você. – Repetiram incansavelmente essas palavras e cada vez mais forte e mais luz saiam de seus corpos, até o último demônio desaparecer.

Pronto! O mal foi contido, as estrelas foram colocadas em seus devidos lugares. O Natal estava salvo.

Ninguém conseguia entender o que exatamente aconteceu. Mas estavam felizes por ter acabado. Nenhum dos desaparecidos retornou. Mesmo que seu pai não retorne, Jonas estava feliz, pois tinha certeza de que a coragem de seu pai estava com ele. E isso já era reconfortante. Jamais esqueceria dos ensinamentos dele.

Escritora Ladylene Aparecida

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/deusalady_lilith/



A Conta do

Stewart passou por uma situação conturbada no início de 1977. Após um período de desemprego, foi contratado. O melhor de tudo: não foi preciso trocar de cidade, à qual acabara de chegar. Na sua experiência de vida corporativa nos Estados Unidos dos anos 1960 e 1970, cada mudança de empresa representava ir a uma nova cidade. Já morara na Califórnia, em Nova Iorque, no Texas e em New Jersey.

Cada novo trabalho representava uma nova casa, novos móveis e um novo carro. Até que conseguia encarar bem essa realidade; difícil era fazer novas amizades. No meio desse processo, perdera inúmeras namoradas. Outra vantagem do novo emprego era o fato de poder continuar usando suas mesmas roupas: dado que não ocupava cargos gerenciais, apenas um mando intermediário, jamais usou terno; seu “uniforme” era jeans e camisas axadrezadas.

Gostou de permanecer em Chicago, onde se adaptara bem e detinha uma casa de dois andares, com uma varanda no piso superior e um jardim. Conseguira até gostar da temperatura e dos costumes locais – algo difícil para quem viera da Flórida.

Tivera uma infância tranquila e jamais criara problemas na adolescência e juventude. Solteiro, estava com trinta e poucos anos de idade. De estatura mediana, com um olho mais arqueado que o outro, se caracterizava por alternar o modo de falar entre o manso e o tonitruante. Stewart viu no novo emprego uma oportunidade de estreitar os laços com sua namorada, Emily – a quem desejava pedir em noivado.

Haviam iniciado o relacionamento em uma academia. Pareciam familiares: a ambos nunca havia sido tão fácil iniciar uma conversa com alguém nunca visto antes. Trocaram telefones e começaram a se encontrar para assistir aos lançamentos de filmes da temporada – principal passatempo de ambos, seguido de jantares em restaurantes variados.

O namoro começou de verdade quando ele passou a levá-la e buscá-la à faculdade, gastando todo o tempo necessário com os desvios necessários, o que a conquistou. Os tradicionais envios de flores não foram esquecidos, e aproximaram o casal.

Compartilhavam os seus gostos e estiveram em sintonia desde o primeiro instante em jamais falarem do que haviam feito no passado; não queriam ser influenciados pelo que não poderia mais ser alterado; não queriam basear o hoje sobre lembranças do ontem.

Queriam abrir portas sem mexer nas que já estivessem cerradas. Queriam construir realidades sem alterar sonhos. As saudades de coisas antigas não tinham permissão para entrar em suas vidas, apenas as novas, as que iriam construir em conjunto, com o olhar e o amor da juventude. Decidiram que o tempo dá

perspectiva às coisas, que, por sua vez, perdem importância.

A respeito de todas as outras coisas não guardavam segredos, pelo contrário, conversavam de tudo que acon-

Desespero

tecia em suas vidas. Mais ainda, encontravam conforto em partilhar tudo que faziam.

Ganharam um inocente gosto: visitar as mais belas casas que se encontravam à venda, fingindo ser compradores. Ela fotografava e fazia um catálogo, enquanto ele se interessava pelos preços. Faziam isso mais ou menos a cada mês, para evitar que a brincadeira os denunciasse.

Às vezes, iam a lojas de relógios de luxo, paixão de Stewart, que conhecia tudo sobre as marcas mais exclusivas, para desespero de Emily, que não conseguia entender um gosto por algo tão inatingível e, por isso mesmo, inútil. Stewart, rindo, se defendia dizendo que as casas visitadas estavam igualmente fora de suas condições de compra e que, tanto uma paixão quanto a outra apenas representavam acompanhar projetos elegantes.

Namoravam dessa forma peculiar – o que os unia especialmente. Gostavam de viver sem extravagâncias nem condições de atingi-las. Quando estavam juntos, os smartphones eram esquecidos; separados, tudo era motivo para que se recordassem. Falavam horas seguidas, era a maior diversão de ambos: ouvir, saber tudo que ocorrera ou fora pensado ou sentido pelo outro. Todos os bons momentos vividos a dois eram especialmente guardados e recordados; isso os tornava ricos: juntos, nada os distraía.

A imaginação de Stewart era superficial e ressequida, a ponto de sequer compreender a graça das tirinhas em quadrinhos dos jornais, algo que o fez sofrer inúmeras piadas ao longo da vida. Detinha boas aptidões com números e com processos – o que o ajudou ao assumir o novo emprego, empolgado, na área de finanças em uma produtora de autopeças. Em poucos meses, já conseguiu trocar de carro, reformar a casa e trocar a televisão.

Emily estava no final dos estudos universitários. Viera de uma pequena cidade de Iowa, tendo a meta de se formar em Direito. Meticulosa, jamais tolerava atrasos, objetos perdidos, cadernos dobrados ou roupas amassadas. O cúmulo desses cuidados: jamais perdera uma caneta esferográfica, e as usava até a última gota

– conseguindo irritar a todos que conheciam esse detalhe. Algumas de suas colegas perdiam a paciência com ela, julgando-a triste por tais hábitos. Às escondidas, faziam o que mais poderia chateá-la: esconder seu estojo, cheio de canetas multicoloridas e de papéis para recados.

Compenetrada nos estudos, vivia às voltas com seus livros dia e noite – missão facilitada pelo fato de residir na residência universitária, tão próxima à faculdade, a ponto de não precisar de automóvel.

O casal decidira que iria se encontrar apenas aos finais de semana até que ela se formasse. Emily ficou feliz com os novos rumos que a vida do namorado tomava, e procurou estar à altura, estudando ainda mais para obter as melhores notas possíveis e já pensando em conseguir formas de se fixar na cidade.

Desde o início nutriam um pelo outro uma paixão doce e suave. Não havia planos alternativos, sabiam que suas vidas estavam entrelaçadas e que se confiavam totalmente. Sem necessidades de danças nem de viagens glamorosas, cada encontro apresentava uma suave magia que o fazia único.

Valorizavam algo para eles especialmente único: talvez não formassem uma perfeita dupla romântica, talvez não tivessem sido feitos um para o outro desde todos os séculos, talvez houvesse rotina em seus encontros, porém jamais haviam brigado; uma simples risada bastava para desarmar e restabelecer o bom humor.

Transcorreram os meses; em meados de 1977, Emily se graduou com tantos méritos suficientes para ser contratada por um juiz do Estado em sua equipe de assessoria. Feliz, comprou seu primeiro automóvel, aconselhada na escolha pelo namorado.

Os planos não poderiam estar em melhor direção nem em melhor ritmo. Stewart sugeriu o noivado, encontrando imediata receptividade. Resolveu uma nova reforma da casa, se ocupou da cozinha e da lavanderia, com a troca dos eletrodomésticos.

A festa do noivado foi em maio de 1978. Uma ocasião como esta costuma ser marcada pela presença de algum indivíduo chato. De fato, um primo distante de Emily fez a ela um verdadeiro interrogatório sobre o passado do noivo e anfitrião. Ao constatar o mais completo desinteresse da noiva, a mais completa fisionomia de espanto e de ceticismo se estampou no rosto do bisbilhoteiro – que não perdeu tempo em espalhar os mais ridículos boatos sobre Stewart e a sanidade mental da noiva.

A inveja certamente estava na base de tudo: esse primo tentara namorar Emily, sendo preterido por sua atitude arrogante de se julgar merecedor de tudo por suas posses – por sinal, herdadas e não obtidas por merecimento.

Dado que é impossível tentar controlar o mundo formado pelos boatos, então foi preferível tomaram a decisão prática de não perder tempo com os mexericos de uma língua descontrolada. Stewart e Emily estavam atordoados com tantas providências a tomar, e seguiram em frente, marcando o casamento para outubro desse ano.

Emily cuidou de tudo, Stewart não tinha condições de cuidar de detalhes como aluguel de salões de festas, convites, limusine nem de buffet. Ele continuou a melhorar a casa e ela foi preparando o tão ansiado dia. Nenhum dos dois ficou minimamente estressado em tentar adicionar algumas tarefas extras aos seus já atarefados dias e dar término às ações do fofoqueiro.

A mãe dela veio em duas ocasiões, ajudando quanto às roupas – algo de que gostava e em que Emily não detinha experiência alguma.

Emily foi surpreendida: poucos meses após a lua de mel, um conjunto de venenos, habilmente disfarçados, a levou à outra vida. Quando começou a desconfiar, já era tarde, não houve tempo sequer para checar seus sentimentos. Parecia estar dentro de uma redoma de vidro, ficou sem respirar, não conseguia articular qualquer palavra, em poucas horas de um sofrimento manso, sua feliz vida se foi.

Quem seria capaz de imaginar que o pacato Stewart fosse culpado? Em primeiro lugar, a aparência de acidente da morte foi perfeita. Além disso, ele se apresentou às autoridades como o mais inconsolável viúvo, da mesma forma que o fez diante de amigos, parentes e estranhos nas cerimônias fúnebres.

Ninguém saberia jamais que Stewart fizera o mesmo em todas as cidades nas quais morara, em “casamentos” discretos e longe dos holofotes de cerimônias religiosas ou mesmo diante de juízes. As candidatas eram enganadas com promessas de ir ao cartório dentro de poucos meses, para os arranjos civis – algo que nunca fizera.

Bons controles policiais até existiam, porém, apenas dentro de cada Estado, com as exceções para crimes mais pesados, que atraíam as atenções dos organismos federais de repressão ao crime. Assim, Stewart, graças às malandragens de suas mudanças, driblava as leis, vivera sempre solteiro perante a lei, e ninguém jamais tivera elementos para desconfiar de eventuais ações criminosas de sua parte com suas parceiras.

Pobre Emily, como havia exagerado as habilidades de Stewart, como não percebera que, pelo fato de estar tão apaixonada, chegara ao ponto de perder todo o contato com a realidade! Que triste ilusão: um pouco de visão crítica a faria perceber tantas lacunas no que ele falava e, principalmente, no que fazia e no que não falava...

A negação de Stewart em falar do passado foi acolhida com tanta naturalidade que ela apenas pensou ser uma prova de que a amava por completo, e que a aceitava sem perguntar nada.

Por outro lado, o bloqueio de Stewart para o mundo das emoções era visto por ela como mera insensibilidade, tão natural entre os homens. Na verdade, representava nada menos do que o cálculo mais frio e minucioso possível de um assassino, de alguém que jamais derramara uma lágrima em sua existência. Ao não falar nada sobre o seu passado e seus temores às mulheres que enganava, as deixava na mais absoluta ignorância sobre com quem estavam lidando.

Incompetente ou trabalhador com medianos resultados, ele mesmo nunca se importara: não detinha

expectativas nesse campo. Ele se realizava com o natural charme que detinha, suficiente para enganar e levar com sucesso suas propostas de casamento a garotas bonitas – todas de família, todas perfeitas e inocentes trabalhadoras. Esse quesito era indispensável, jamais namorara ou sequer pensara em se envolver com mulheres que não trabalhassem – dado que visava se apossar do que elas tivessem quando chegasse o momento adequado do que ele via como “colher os frutos de seus investimentos”.

Um mérito não poderia ser negado a Stewart: com suas promessas, palavras doces e elogiosas, fazia com que elas passassem a se ver com o melhor de si mesmas, resgatando-as das fraquezas de seus maus momentos. De todas suas esposas, extorquia o máximo possível antes do ataque final.

A trama de Stewart com Emily foi tão bem-sucedida, que, pela primeira vez após um golpe, nem cogitou mudar de cidade. Julgou que seria fácil apanhar uma nova candidata totalmente desprevenida lá mesmo em Chicago.

Dizem que os peixes morrem pela boca. De posse desta presunção, Stewart pode ter cevado sua própria sepultura ou condenação, ainda que não tivesse se comunicado com ninguém – fiel aos seus sórdidos princípios de nada falar sobre seu passado.

Tracy foi a vítima seguinte. Com aparência angelical, quase fez com que nosso serial killer se apaixonasse. Enfermeira recém-formada, morava com outras colegas, vindas de cidades do interior. Stewart a conheceu quando foi ao hospital a um check-up de rotina; depois a foi visitar, convidou para um jantar, e começou uma série de encontros que terminaram da forma usual: namoro sem nunca falar do passado, noivado e um convite para morarem juntos com a promessa do casamento o quanto antes, tão logo as coisas se ajeitassem.

O comportamento padrão de Stewart estava a ponto de se iniciar alguns meses após morarem juntos. Todavia, Tracy já vinha desconfiando, o excessivo silêncio a respeito de seu passado parecia mostrar algo impossível: que ele jamais sonhara nem fizera planos. Uma coisa era não falar do passado, algo distinto era fugir dele: o que parecia o caso.

A aparência quieta de Tracy escondia um lado perigoso, era boa observadora; captou a sutileza de que silêncios equivalem a mentiras – estas, por sua vez, protegem dos medos, e tentam projetar aos demais a imagem que se pretende.

Ele se tornava insuportável diante de algumas perguntas elementares; por exemplo, era impossível acreditar que alguém com a idade dele jamais tivesse sido casado. De fato, quando ela se mudou à casa dele, percebeu tão grande naturalidade ao ser recebida com suas coisas, que não poderia ser uma primeira esposa,

na instintiva e sensível avaliação dela.

Tracy recordou-se de outro detalhe: o pedido de casamento transcorrer de uma forma por demais banal, inaceitável, sem o mínimo da cerimônia que a ocasião exigia – tarefa necessária quando se quer alguém com quem dividir a vida.

Um dia Tracy presenciou uma circunstância inusitada: qual seria o motivo da insistência do parceiro em que ela bebesse água em meio ao que parecia uma noite romântica? Ela fez uma infeliz associação a uma substância perigosamente venenosa, monofluoracetato de sódio, que estudara recentemente, translúcido ao ser diluída na água.

Ela foi rápida: sabia que recusar-se a beber equivaleria a admitir que ambos estavam engasgados com algo. Valeu-se do mais velho truque possível – a troca de copos. Claro que não iria oferecer de imediato a água envenenada a Stewart. Tracy foi à cozinha, escondeu o copo e derramou seu conteúdo em um frasco de vidro, que fechou cuidadosamente. À noite, antes de se deitarem, derramou o conteúdo no copo de água com que o marido usava para tomar seus remédios. A dose foi suficiente para provocar um desmaio; em algum organismo de menor porte, como o dela, o estrago teria sido um pouco maior.

Por ser da área da saúde, Tracy acionou tanto uma ambulância quanto a polícia, a quem contou que o conteúdo daquele líquido era destinado a ela mesma. Apenas após as providências terem sido tomadas ela encontrou tempo para refletir e se sentir magoada com Stewart e desapontada com o que esperava ter sido seu casamento. Entretanto, ficou feliz por não ter perdido o controle da situação e por ter sido a chave para elucidar um crime e dele poder ter escapado.

No dia seguinte, Stewart amanheceu na prisão. Começou-se uma busca por levantar todas as possibilidades de outros crimes. O sucedido à pobre Emily havia sido recente, ali mesmo em Chicago, e aflorou de forma imediata, causando grande clamor na imprensa e na população. Logo surgiram algumas testemunhas e não foi possível negar as evidências.

À medida em que a polícia rastreava por onde ele passara, com algum esforço as investigações encontraram suas outras tantas ex-esposas. Em três meses, o inquérito levantou um quadro que ficou prodigiosamente claro.

Nenhum atenuante existia, os exames feitos por vários psiquiatras demonstraram que Stewart estava de posse da mais completa sanidade mental. Assim, nenhum advogado se apresentou para defendê-lo pro bono e os defensores públicos foram relutantes em se esforçarem por tal calhorda. As acusações eram por demais fortes e ele pareceu condenado desde que o julgamento foi iniciado.

Entrevistado, disse não se preocupar com o resultado do julgamento. Esteve diante das câmeras de nariz empinado; soube capitalizar como poucos – talvez, rivalizando com os melhores políticos – sobre seus minutos de glória. Ganhou as capas dos mais importantes jornais nacionais e até de alguns do exterior. Fez questão de afirmar que tivera uma vida preocupada em fugir do tédio; além disso, apesar de nunca ter sido sofisticado, por ter burlado as regras sem que ninguém se apercebesse e sem jamais ele mesmo ter ficado assustado, pelo contrário, estando feliz com o resultado.

Os gestos e o olhar que acompanharam tais palavras eram tão convincentemente reais que chocaram todo o mundo – admirado e, até certo ponto, feliz por encontrar um serial killer tipificado e pronto a ser condenado. A mídia se refestelou ao oferecer toda essa intrigante exposição; o público precisava de algo diferente de guerras, corrupção na política e empresas poluidoras, de tal modo que a cobertura obteve os maiores índices possíveis de audiência.

Desde o início, os jornais e a TV cobriram todo o inquérito, no qual se destacou a mais completa falta de arrependimento do réu – bem enquadrado no papel de serial killer. Chegou a rir ao ouvir pequenas incorreções sobre os crimes, interrompendo para corrigir os sórdidos detalhes, ora com as mãos nos bolsos, ora com os braços cruzados. Os ouvintes ficaram indignados, nada vendo de humorístico em tais temas, nem muito menos na forma usada para abordá-los.

Diante do que ouviram, os jurados foram unânimes, e a condenação à morte não se fez esperar, de tal modo que Tracy comemorou duplamente: pelo resultado e por ter sido o importante motor para que isso ocorresse.

O dia da execução foi se aproximando, Stewart continuava impassível. Até que sonhou com uma imagem confusa, alguém que reunia todas as qualidades de suas ex-esposas, esforçando-se por agradá-lo. Ficou tão impressionado com o que viu, a ponto de mandar chamar Tracy – que foi vê-lo, sem nunca saber ao certo o motivo.

Ele a encarou, disse que em seu lugar nem teria vindo para falar com ele e, muito menos, acreditaria em qualquer coisa que dissesse. Falou do sonho que tivera e de que estava arrependido; não do que fizera.

Não, apenas sentia muito o fato de ter traído sua confiança, uma doce enfermeira, atenciosa, organizada... sempre de branco... sempre de branco... sempre de branco...

A princípio Tracy não entendeu a repetição, por não ser lógica nem necessária e por tratar, de maneira reiterativa, de uma das mais evidentes qualidades das vestimentas não apenas de qualquer enfermeira, mas de qualquer profissional da área da saúde. Ao refletir sobre o que ouvira, captou um sinal de verdade; pois ele sequer pedira perdão, e pelo fato de ele saber que obter dela um eventual perdão após narrar um sonho em nada mudaria sua condenação nem a execução.

Teve que virar o rosto para não parecer fraca; engoliu umas lágrimas. Disse que considerava importantes essas frases confusas, e se retirou apressada. Na verdade, foi a conversa mais séria jamais tida com Stewart, tendo ela a impressão de que todas as demais haviam tratado apenas de amenidades.

Envergonhou-se e se sentiu culpada, como tantas outras vezes nos últimos meses, de ter sido ludibriada por ninguém menos que um serial killer, que, além de tudo, jamais fora arrogante nem agressivo, e soubera tirá-la da solidão – como ninguém antes fizera com ela. Também se lembrou de ser sempre recebida com um sorriso e de que as coisas que contava sobre o seu dia a dia eram ouvidas com atenção.

Tracy deixara a casa de Stewart e retornara à residência de estudantes. Ao chegar à casa, teve raiva da expressão condoída que viu refletida no espelho. Não havia sido um romance tórrido, todavia teria saudades, pois tampouco fora irrelevante. Que droga: sentir falta de um bandido! Que coração mole o dela! Como deveria ter sido carente, a ponto de ficar disponível ao primeiro que surgira!

O próximo encontro foi no momento da execução. Um vidro os separava, na verdade o separava dela e de autoridades, público e um enxame de jornalistas. Tranquila, ela assistiu os momentos finais, o olhar final no qual ele procurou dolorosamente algum apoio, indescritível, mas necessário. Para sua sorte, Tracy forneceu não apenas a orientação, mas um sorriso para a última viagem poder ser feita ao menos com uma carga mais ligeira.

Escritor Roberto Minadeo

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/robertominadeo/>



Lótus

É normal isso minha filha, com certeza fez algo que o desagradou”. Essa frase da vó me veio com a singularidade de uma estrela cadente.

No início pensei que era um cuidado excessivo: “deve ser normal essa atitude explosiva e ele tem razão em não gostar que eu use roupas mais curtas”.

Todas essas frases agiram como toxinas transformando meu brilho e vigor de antes em uma flor murcha.

“Não entendo esse fascínio por teatro”. A voz ríspida dele era uma corda desafinada, um tom perdido em uma sinfonia.

“Não acredito que estou aqui”. Repetia, repetia, repreendia, re... Ele odiava teatro, aliás, odiava tudo que eu amava. E porque não fui sozinha? Essa era a intenção, mas: “não é adequado minha noiva sair sozinha por aí”.

A fila para entrar parecia uma eternidade, uma tarde no deserto e a porta de entrada era só uma miragem. Meus olhos foram de encontro aos dele. Ele devorava com o olhar duas mulheres que se assemelhavam a mim antes de conhecê-lo. Me vi nelas, pude sentir o poder delas, o mesmo que me foi tirado.

Voltei os olhos para meu âmago. Aquela não era eu, vestida para agradar a “monarquia” da família dele, escondendo-me em roupas “adequadas”.

Foi quando me despertei de meu sono impotente e afastei as brumas que cobriam minha visão.

Era apenas uma menina, uma lagarta que não entendia ainda os estágios de sua transformação que viriam no futuro, quando vi a feição de desapontamento de minha mãe ouvindo de cabeça baixa a frase que citei no início.

A autora dessas palavras foi uma mulher de temperamento singular. Palavras essas que surgiram efeito desastroso em algumas existências. Não a julgo ela apenas nasceu em uma época onde a voz da mulher era calada.

Minha vó era como uma literatura que vc “(des)ama”; de duas opções, uma.

Na sua dita “época” o desabrochar das meninas era imaturo.

Dizia que mulheres separadas se tornavam mal faladas.

Para as más línguas: “mulher da rua é mulher perdida”.

Impossível não olhar para o passado sem uma nostalgia.

Por momentos pensei que era envolta de uma maldição, da qual passou de mãe para filha. Foi quando percebi que o problema não era eu, não estava amaldiçoada, meu poder se encontrava adormecido esperando para florescer.

Fiz como minha progenitora, tornei-me livre. Liberdade essa que assusta o sexo oposto.

No início, me sentia uma feminista fracassada por ler tantas vezes *Megera Domada* colocando minhas convicções e lutas de juventude em segundo plano.

Optei em tornar-me uma “mulher perdida”.

Entrei no teatro como Catarina, domada por Petrúquio, envolta no meu próprio drama Shakespeariano e saí prestes a domar o rumo da minha existência, florescendo em meio ao caos.

Escritora Ana Carolina Pimenta

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/ana_carolinapimenta/



EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MARÇO & ABRIL DE 2022



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MARÇO & ABRIL/2022
PERÍODO DE 07 DE JANEIRO À 15 DE FEVEREIRO.**



Leia o EDITAL e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

**Clique
Aqui**

A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.



Betânia Pereira

Historiadora/Enfermeira

Funcionaria Publica Estadual.

Pós-Graduada Em: Historia Do Brasil(Uema);

Saude Da Familia (Faesf);Terapia Intensiva (Facema).

Escultura é a obra de arte que resulta do processo de esculpir. Considerada a segunda arte pela Academia Brasileira de Arte (ABRA), carrega em si elementos como tamanho, textura, luz e sombra, além da cor, largura e altura. Sua origem baseia-se na imitação da natureza, com o intuito maior de representar o corpo humano.

Desde os primórdios, os seres humanos sentiram a necessidade de representar divindades e a si mesmos através de materiais como pedra, bronze, madeira e/ou argila, tornando a escultura uma das expressões artísticas mais sublimes.

Ao longo do tempo, diante da necessidade do artista frente à sua época, as técnicas de entalhamento e modelagem foram se aperfeiçoando. Deixando-nos como legado, muito da ideia de beleza associada à harmonização das formas, presente no pensamento da Idade Clássica. Artistas como Michelangelo, ente outros, tornaram-se referencia de realismo e perfeição. Criadores de obras-primas, que continuam encantando gerações não só pela suavidade da mensagem gravada sobre a pedra, mas principalmente pelo modo como eles conseguiram capturar a concretude das formas do corpo humano e seus sentimentos.



Davi - Michelangelo

A arte é uma forma de alcançar o interior humano, promover conexões do mundo interno e externo. Há no ser humano, uma busca pela perfeição artística, o que pode ser visto em todas as artes. Com grande intensidade essa busca, pode ser vista também nas esculturas, por ser a representação de si mesmo, buscando a precisão das formas, dimensões e no decorrer da história essa busca é evidenciada. Desde a escolha do material à idealização de uma escultura o escultor é abraçado por diversas sensações, uma espécie de catarse, onde a emoção aflorada se externaliza. A arte é subjetiva, tudo pode ter diversos significados, dependendo de quem aprecia.

A história da escultura não diferente das outras artes se mescla com a própria história de arte. Numa concepção sacra, Deus teria sido o primeiro escultor existente na história dos povos: “O Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra, e inspirou-lhe nas narinas um sopro de vida e o homem se tornou um ser vivente” (Gênesis 2:7). De forma a deixar os Seus traços nos nossas aspirações mais autênticas, sobretudo no anseio do amor verdadeiro.

Sendo o homem criado a imagem e semelhança de Deus, diferentemente de qualquer outra criatura, ele é portador de Sua imagem. Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” Gen 1,26. O homem imitando o criador busca na arte a perfeição dos traços, das formas, dimensões, aguçando sentimentos, permitindo-se ser criador e ter suas próprias criaturas esculpidas.

No contexto histórico, temos que a escultura surgiu nos primórdios, no Paleolítico, também

das Artes

ultura”

conhecido como Idade da Pedra Lascada. Nesse período, o objetivo era moldar animais e imagens humanas, em sua grande parte, representadas por figuras femininas com formas volumosas, características que remetiam a ritual de fecundação, a magia e a religião. Para elaborá-las, os materiais utilizados eram marfim e ossos.



Imagens Femininas que representam a fertilidade

A escultura da forma que é conhecida atualmente, data do Oriente Médio. Foi uma das últimas artes a serem desenvolvidas durante a Idade Média, talvez pelo apelo sensual. Pode representar qualquer objeto e, até mesmo, nenhum, pois, em muitos momentos, apresenta uma conotação abstrata. Na produção de uma escultura o artista pode servir-se de técnicas e materiais variados. Na história da escultura, as obras que apresentam maior durabilidade foram às criadas por elementos perenes, como o mármore, o granito, o ouro, a prata e o bronze.

No Egito Antigo, escultura egípcia foi comumente representada pela figura do Faraó. Acreditava-se que a escultura abrigava sua alma, simbolizando a sua divindade e também a crença da vida após a morte. Tinha características peculiares: não apresentavam nenhum tipo de expressão facial, eram estáticas, os homens contavam com uma coloração mais escura que as das figuras femininas e cada divindade possuía uma regra particular de reprodução.



Escultura Egípcia que destaca sua rigidez estática

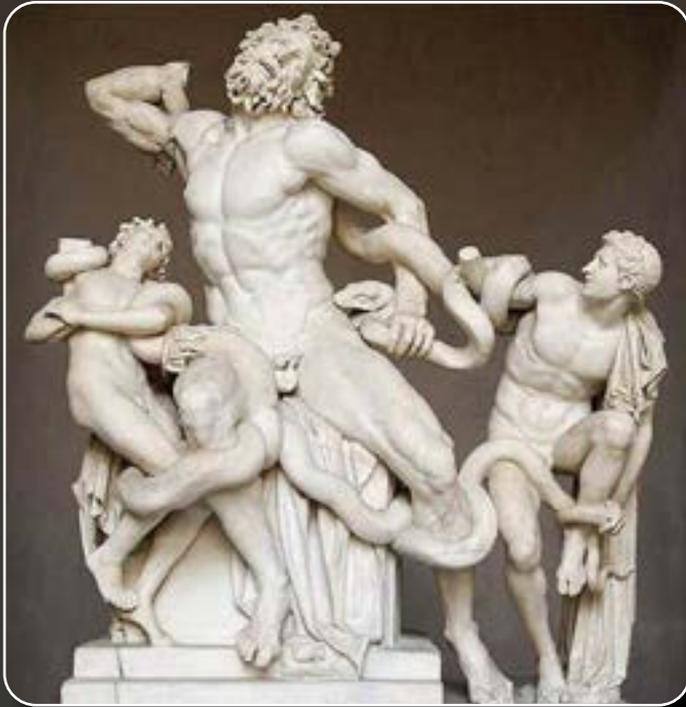
A Grécia é considerada o berço ocidental da arte de esculpir. As esculturas gregas, em sua maioria, representavam as figuras humanas de modo idealizado e equilibrado, apresentando elevada beleza estética (assumindo um papel de divindade), técnica, movimento, se tornando, referência para outros povos, uma evolução na história da escultura.

Aproximando-se do caráter que prestigiava a perfeição da escultura grega, as romanas feitas em mármore, em sua maioria, tinham como característica a expressão facial, com características menos idealizadas. Com formas mais realistas.

O Renascimento traz esculturas representadas por obras de corpos nus, elevada qualidade técnica. Não fugindo ao ideal científico da época, as esculturas contavam com estudos rigorosos sobre a anatomia humana. No barroco ela se destacou pela expressividade presente em suas faces, uma forte carga dramática. Também trouxe suntuosidade nas peças, exagero, os jogos de movimento e luz nas suas produções.

História

“A Escul



Esculturas gregas representavam as figuras humanas de modo idealizado e equilibrado, apresentando a beleza estética.

Características como a clareza e equilíbrio marcam as esculturas neoclássicas. A escultura modernista combinou diferentes influências. Assim, o século XIX foi emblemático para a história da escultura, pois, apresentou técnicas de vanguarda.

Herdando características do impressionismo, essas peças também acompanharam outros conceitos, como do cubismo e do dadaísmo.

No Brasil, a escultura, de tradição europeia, remonta do final do século XVI, com a chegada dos portugueses e o surgimento de algumas vilas no litoral, dando início a construção de templos e edifícios públicos. Financiada pela igreja católica que também foi uma grande financiadora da mesma na Europa.

Expressa especialmente pela escultura, desenho, pintura e arquitetura que eram utilizados, sobretudo na construção e ornamentação de igrejas, conventos e mosteiros. Surge de expressões de gente do povo, inculta (sem instrução, conhecimentos

técnicos), de certa forma distante do luxo das igrejas e suas decorações, de obras monumentais. A arte pouco conhecida, mas existente.

A escultura representada pelos Jesuítas com construção de grandiosas igrejas, repletas de ouros e esculturas de santos católicos, era de cunho religioso, afirmando a fé católica, facilitando o doutrinação católico.

Nesse período o cotidiano do país, atravessado por grandes transformações, pode então ser conhecido através de desenhos e pinturas. Aleijadinho e Mestre Ataíde na Região de Minas Gerais são os nomes que mais se destacam nesse cenário. A escultura do período colonial se resalta pelo estilo próprio afastando-se da escultura Barroca europeia. As obras eram feitas em pedra-sabão e madeiras, pintadas com cores fortes e geralmente douradas, ornamentadas com coroas de ouro e prata, olhos de vidro, dentes de marfim, vestimentas de tecidos e cabelos reais.



Cena do carregamento da cruz, na Via Sacra de Congonhas. Aleijadinho

Com o modernismo surgem novas possibilidades em termos de forma, técnica, materiais, temática e expressividade. Trazendo uma abordagem artística contestatária, irreverente, anárquica,

das Artes

ultura”

privilegiando a individualidade criativa e desmerecendo a tradição e os modelos consagrados. A arte contemporânea, inserida num espaço com grande fluxo de informações e inovações tecnológicas e midiáticas, se utiliza desses recursos como forma de comunicação, com um alcance maior e em maior velocidade.

Surge rompendo com tendências e manifestações artísticas modernas, transpondo as barreiras tangentes às linguagens da arte, unindo tipos diversos de fazer artístico em uma obra, afastando-se dos suportes tradicionais.

Nos séculos XX e XXI no Brasil, a escultura ganhou configurações diversas aguçada por discussões em torno das heranças europeias, a presença de elementos das culturas constitutivas da identidade brasileira evidenciou outros caminhos, outros percursos. Dentro desse contexto, a produção contemporânea traz ecos da brasilidade ampliada por diversos fatores: econômicos, políticos e culturais, sem descartar o experimentalismo das gerações anteriores, adicionando os recursos e materiais novos oferecidos pela indústria e tecnologia de ponta, como o computador, na projeção das obras. Dando visibilidade aos artistas como um todo, de forma a enriquecer e revolucionar a escultura brasileira.



Felícia Leirner: Colunas. Palácio dos Bandeirantes.



Iole de Freitas: Sem título, 1997. Museu de Arte Moderna de São Paulo.



Amílcar de Castro: Sem título, 1970. Museu de Arte Moderna de São Paulo.



Caciporé Torres: A Coisa, 1972. Museu de Arte Moderna de São Paulo.

A escultura tem em si a função da reflexão, remetendo ao pensamento e a observação que até um momento era desconhecido e o artista que tem por natureza a sensibilidade, utilizando as mãos como instrumento, modela, dá forma a sua criação, que ganha vida e proporciona sentimentos. É a arte que mais dialoga com o público, pois, algumas são idealizadas para ser exposta em espaço público, tendo aí seu território. Portanto, tem função social, de educar, informar e entreter.

Colunista Betânia Pereira





Lilian Stocco

Escritora, designer, fotógrafa, roteirista e artista visual. Autora da duologia “Os Sete Segredos - Além dos Sete Segredos”, romance new adult que foi (finalista do concurso Best-seller startups 2019), do romance “Dois Mundos”, fotógrafa e autora de 15 livros de fotografia com as belezas naturais e culturais do Brasil e do Mundo. Atualmente está envolvida em 5 novos projetos, é participante da “Vivendo de Inventar” grupo “Hardcover” do escritor Best-Seller André Vianco, além de participar de desafios, concursos literários e publicações com a série “Contos em Quarentena”.

Faz parte da Sociedade de Autores Literários — SAL, onde atua como escritora, ilustradora e capista.

Matéria 6

Quem nunca se deparou com uma folha em branco e travou na hora mais importante da sua escrita? O branco da primeira página pode nos trazer muitas incertezas e medos. Bloqueios que podemos driblar com muita técnica e bom humor. Afinal, criar histórias é algo fantástico. Transportar mundos inteiros para as folhas de papel é algo maravilhoso que todo autor tem o poder de fazer. Venham comigo para descobrir algumas possibilidades e dicas de como transformar esse momento, que às vezes pode ser aterrorizante, em algo prático, rápido e muito criativo para todos vocês.

Como vencer o bloqueio da folha em branco?

Criatividade. Essa é uma das palavras mais requisitadas no nosso mundo na atualidade. E uma das mais cobradas dos autores também. Será que é fácil ser criativo? Para muita gente não. Não é fácil, mas como nesse mundo temos sempre a oportunidade de encontrar mecanismos e fórmulas que nos ajudem a vencer um obstáculo, existem várias ferramentas e dicas para vocês autores conquistarem a criatividade tão almejada por todos.

Falando assim parece que irei lhes apresentar uma fórmula mágica, mas não é bem assim. Tudo na vida dá trabalho e conseguir sair do trauma da folha em branco também é algo que nos dará um trabalho contínuo, mas gratificante nos resultados alcançados.

Que tal ao invés de passar fórmulas infalíveis, compartilharmos aqui dicas? Estão preparados? Então vamos lá!

Folha em branco e a criatividade

A criatividade, não nasce, não cresce em árvore, não é efeito de magia e nem é um dom divino. Ela é a materialização de todo o nosso repertório de vida. E quando eu falo vida, são todas as experiências mesmo, desde a barriga da mãe.

Tudo o que nos rodeia, gera uma interação com nós, podendo ser boa ou ruim. E cada informação, percepção, experiência e descoberta que fazemos, nos estimula a buscar por mais formas diferentes. Nos aguçam a querer conhecer sobre aquele assunto e geram uma informação/percepção sobre o que foi vivido. Cada experiência de vida, fica gravada na nossa memória por um determinado tempo e a coletânea dessas experiências são o nosso “repertório pessoal”.

Tudo bem. Até aqui deu para perceber que tudo que nos rodeia nos influencia muito, mas como eu transformo isso em criatividade para escrever textos, criar mundos, personagens e dar vida as minhas histórias?

Aí que mora a graça de sermos autores, além de deixarmos as experiências de vida encherem nossos “Potinhos da Criatividade”, nós podemos colocar informações, sensações, diálogos, emoções de forma consciente.

Para ficar mais fácil vou colocar abaixo algumas dicas para vocês:

1- Passeie por diversos lugares da cidade e apenas observe. Veja o jeito de falar das pessoas, as roupas, a forma como andam, como interagem. Se possível anote alguma frase

AUTOR

que ouviu e achou interessante. (Esse exercício ajuda a criar as características dos personagens e deixar mais natural os diálogos)

2- Sente-se em um café, bar, restaurante e faça um jogo com você mesmo. Olhe para uma pessoa e de um nome, um bairro onde mora, uma profissão, um par romântico, um histórico de vida, apenas observando a forma com que interagem uns com os outros. (Esse exercício ajuda na criação das características do personagem e no seu histórico de vida).

3 - Vá a um shopping ou a lojas e, olhando para as pessoas, tente imaginar que signo do zodíaco elas devem pertencer. Quais são as características da personalidade que você pode observar. (A sugestão do signo dos zodíaco é apenas um exemplo, se você for familiarizada com os signos chineses, ou outra maneira de classificar as pessoas pela data de seu aniversário, use a vontade, pois nosso objetivo é utilizar as informações que já conhecemos e criarmos situações novas para nosso repertório).

4 - Observe as flores e árvores de um jardim ou uma praça e tente imaginar como seria uma flor em outro planeta. Será que teria pétalas, caule? Como seriam as árvores em uma outra galáxia? Olhe para o céu, qual cor seria se acabasse todo o oxigênio do nosso planeta? Lilás? Cinza?

5 - Ouçam muita música. Assistam séries, filmes de diferentes gêneros, animações, leia livros, revistas, quadrinhos, tudo que possa te dar informações para seu potinho da criatividade ficar cheio de boas referências.

Esses exercícios podem parecer simples, mas

quando trabalhados de maneira livre, sem se apegar no que os outros irão achar, tem o poder de transformar suas histórias, turbinar seus diálogos e incrementar seus personagens.

E a folha em branco, como fica?

Depois de realizar algum desses exercícios, ou mesmo criar outros só seu por conta própria, tenho certeza que irá faltar folha em branco na sua casa de tanto que você irá escrever.

Folha em branco nunca mais.

E aí? Gostaram das dicas?

Nos encontramos na próxima matéria onde iremos continuar a conversar sobre o processo criativo na vida de autor. Depois de vencer a folha em branco, como organizar todas as ideias que você teve e começar a escrever? Tenho certeza que esse assunto vai dar o que falar.

Aguardo vocês na nossa próxima edição!

Deseja conhecer um pouco mais sobre as produções da autora.

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

PUBLICAÇÕES



FOTOGRAFIA



DESIGN



INSTAGRAM





Cronograma

Fevereiro

Série Indica - Série de lives semanais, todos os domingos às 15hrs com a leitura de trechos das publicações de autores nacionais. Esta série de lives está na sua terceira edição e já divulgou gratuitamente mais de 70 autores nacionais, deixando sempre o público leitor com aquela vontade de quero mais.

Eu Alhamba e os Outros Três Sissi Andreoza

06



[Clique aqui](#)

Quando há certezas. Quando não há provas. É suspeito sem causa, o justo se perde nas brechas. E teve que ser assim?



Desconectado - Sam Oliveira

13



[Clique aqui](#)

Axel passou os últimos 10 anos sem sair do quarto, envolvido com as tecnologias mais avançadas. No dia em que saiu, encontrou uma garota que nunca se conectou ao mundo virtual. Desconectado, ele fará descobertas que poderão mudar a forma como vive.

Este conto, escrito para o concurso literário Brasil em Prosa, lembra a essência de Black Mirror.

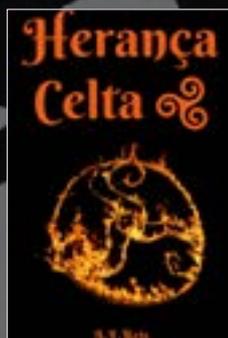


Série Indica:

o 2022

20

Herança Celta - Andréa F. Reis



[Clique aqui](#)

Alanis é uma druidesa enviada para o presente quando a Ilha de Mona foi destruída pelos romanos. Sua missão é encontrar os demais druidas sobreviventes para realizarem um ritual que irradiará luz para a Terra, expandindo a consciência da humanidade. Porém, um mago das trevas buscando vingança fará de tudo para impedir Alanis e destruir o planeta, provocando uma Terceira Guerra Mundial.



27

Efêmeros Versos - Josenilson Oliveira



[Clique aqui](#)

Efêmeros Versos (Texto da Orelha)

Efêmeros Versos é mais do que um livro, é um grito silencioso de uma pessoa que precisava dizer ao mundo que existia. Os versos que povoam os poemas deste livro são efêmeros como o tempo de um sorriso, de um abraço, de uma lágrima, de um “eu te amo”. E é por isso que ousa dizer que são importantes, pois a vida é uma coleção de momentos únicos - efêmeros, mas imprescindíveis nesta jornada fantástica que é viver.



Poeta

Rick Soares

O semear do poeta

No jardim da caminhada
O semear do poeta
poucos podem compreender
A não ser outro poeta

As palavras são invólucros
que contém seus sentimentos
seja dor, seja amor, seja aflição...
são as sementes do momento

No jardim da caminhada
o semear do poeta
poucos podem compreender
a não ser outro poeta

ele semeia em vários solos
alguns regam as sementes
outros quebram este ciclo
e as sufoca tão somente

No jardim da caminhada
o semear do poeta
pouco a pouco compreendi

os frutos não é ele quem colhe
e tampouco ele escolhe
Em qual Jardim irá florir

Poema Recitado

Quebra-cabeça

Eu sempre fui um quebra-cabeça desde criança.
Conforme fui crescendo eu fui tentando montá-lo.
Errava aqui, errava ali...
desmontava todas as peças, espalhava, jogava no canto.
Vez ou outra eu tentava quando ninguém estava vendo.
Tinha esperança de que um dia conseguiria montá-lo.

E vez outra eu espalhava todas
as peças e jogava no canto.

Hoje em dia eu quase consegui montá-lo.
A maior parte das peças eu consegui,
mas de tanto jogar num canto, jogar no outro...
percebi que hoje faltam peças em mim.

Poema Recitado

Poetisa

Valéria Mesquita



PIAUÍ

É um nome derivado de tupi-guarani.
Que significa rio dos pias.
Aqui a gente tem cultura como reisado,
bumba-meu-boi e é bonito os carnaubal.

Meu Piauí, que eu não troco por nada.
Tem patrimônio cultura.
Que é a Serra da Capivara.
Tem gente mais doce que goiabada.
Tem gente feliz,
Batalhadora e engraçada.

Conhecer o Piauí
É como conhecer o gosto do mel.
Aqui tem arroz com capote.
E Maria Isabel.
E não para por aqui.
Num fique sem jeito.

Tem carne de bode
E o gosto bom do carneiro.
Tem quadrilha para animar a meninada.
Tem cuscuz, beiju e rapadura para adoçar a caminhada.
Vaqueiro bom de gado, roça pra gente ver tudo plantado.
Se a felicidade é o que a gente sente
Eu sou feliz por ser piauiense.

Tu te imagina partilhando com alguém.
O desejo de conhecer o universo e
ajudar sem olhar a quem?
Viajando nesse mundo todo e cultivando o bem.

Imagina tomando banho de chuva.
Cabelo enrolado.
Sorriso, abraço.
E a sorte de ter quatro folhas do lado.

Imagina ter alguém para chamar de denço.
Cheiro no cangote.
Um jeito meio sem jeito.
Tarde de domingo, um chamego.

Imagina beijar alguém com gosto de caju.
Cheiro de mel.
Que goste de amar e saiba o caminho do céu.

Poema Recitado



Poema Recitado





Poetisa

Thaisy Moraes

Pélago

Passa vida, corre rápido!
Para o rio que a transborda.
Passa espectro, sem demora,
Nesta cascata de ilusão.

Cruza adiante, corre em vão,
Mas não para no caminho.
Passarão o futuro e o todo;
Nenhum espelho ficará
Sem o leito do clarão.

Vida, flua! Vamos lá!
Não me deixe sonhar baldio;
Surge em mim sem piedade;
Deságua na desilusão.

O meu ser quer transbordar
Um propósito afluente.
Vida, ensina-me! Eu lhe imploro!

Mostre a foz que corre em ti.
Não me impeça de lograr
O oceano que há em mim.

Translúcido

Amores, como cristais,
Se quebram facilmente.
Os reflexos dos erros
São, de fato, consequentes.

O que lhe faz acreditar
Que o seu agir será pensado?
Quantas vezes já passou
Por esse trilho, apaixonado?

Como pode imaginar,
Seu destino está traçado!

Já viveu os mesmos pontos,
Explorou as sensações,
Vivenciou experiências amiúde.

Eis, o ciclo desses pobres corações!

Poema Recitado



Poema Recitado



Poeta

Pedro Diego Fidelis



Motim

Faço a máquina de escrever cantar
ofegante, destemido.
Eu, tantas vezes promíscuo em meu silêncio,
com o sorriso submerso em meus pântanos,
Ouço a voz e o bater das palavras,
misturam-se aos apelos de liberdade.;
Sibilam o cair das bombas em ouvidos inocentes.;
parecem balas as letras,
rajada à rajada,
desvendando os mundos que o papel sob a pele esconde.

Suor

Cabelo molhado no dorso uivante,
seios bronzeados no quente das labaredas.
Em caldas borbulhantes,
sublimando os sais e as seivas
quando tua imagem se avulta em vida interminável,
desde o magma da terra até a escuridão da lua,
ergo-me profeta da tua coisa tua.
Dos mistérios ancestrais
em direção ao destino,
nada faltarás.

Poema Recitado



Poema Recitado



Rafael Pelissari

Rafael Rossetto Pelissari é terapeuta em medicina bioenergética vibracional. Mestre em Reiki e Tao Yin, Rafael também é poeta, artista plástico, acupunturista, radiestesista, musicoterapeuta, cromoterapeuta, especialista em terapias naturais e balanceamento de centros energéticos.

Rafael também é luthier e artesão de instrumentos ancestrais, Formado em engenharia elétrica pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, o também professor e palestrante Rafael é difusor do Tao Yin no Brasil, além de divulgar o vasto conhecimento ancestral através de livros, cursos e oficinas.



O poder da música: SOM DE CURA E AS HARMÔNICAS

Considerações físicas e metafísicas da música, da luz e as vibrações de cura

Saudações caros(as) leitores(as)! Na edição de setembro/outubro desta nossa amada revista vos deixei um artigo com noções básicas acerca da história da música medicinal ancestral. Neste presente artigo, vos trago com um pouco mais de profundidade e embasamento científico, um panorama a respeito do trabalho medicinal com música e como a mesma atua no auxílio do equilíbrio psíquico, físico e astral; vos deixarei também, ao final do artigo, meu trabalho terapêutico com música medicinal (soundhealing). Sem mais delongas, vamos compreender o funcionamento dessa maravilhosa ferramenta que há tanto tempo está ao nosso alcance.

Em acústica ou telecomunicações, uma harmônica de uma onda é uma frequência específica de vibração que tem a propriedade de causar o fenômeno de ressonância. A tais frequências é dada a denominação “frequências de ressonância”. Por definição, a frequência que causa a primeira ressonância de uma onda é chamada de frequência fundamental, e dela provêm os demais harmônicos.

O universo está vivo com SOM e dentro de todos os sons há harmônicos. Harmônicas são um fenômeno do som que ocorre sempre que o som é criado. Normalmente, percebemos o que parecem sons únicos quando ouvimos uma nota tocada em um instrumento musical como um violino ou um piano. No entanto, quase todos os sons produzidos por instrumentos musicais, nossas vozes ou outras fon-

tes sonoras, na realidade, não são tons puros, mas misturas de frequências de tons puros chamadas ‘parciais’.

Frequência não possui uma natureza específica - se canalizada por um canhão de luz uma determinada frequência se apresenta como uma cor; se canalizada por uma caixa de som, a mesma frequência é, agora, uma nota musical.

*Luz é Som
E
Som é Luz*

Som é uma energia vibracional que assume a forma de ondas.

Som interno e externo

Na linguagem védica do sânscrito, há uma diferenciação entre o som interno e o externo. Existe um som audível, chamado “ahata”, ou som atingido e, é o resultado da vibração no plano físico. Há também o “anahata”¹, o som inaudível e interno que não é o resultado de alguma vibração física, mas sim o “destravo” que pode cavalgar como um cavalo voador para outros planos de existência na meditação. As propriedades físicas e metafísicas do SOM!

Som de Cura

Frequência de ressonância

A ressonância é a base de toda terapia sonora. Ressonância é a taxa vibratória básica de um objeto. A ideia de que tudo no Universo vibra nunca foi um mistério para os antigos povos ancestrais. Mas, com o passar de séculos, nossa aclamada e acadêmica ciência chegou no mesmo patamar, e assim preconizou:

“Tudo o que possui elétrons em movimento gera uma frequência e essa vibra em uma forma de onda; como tudo no Universo possui elétrons em movimento, logo, TUDO VIBRA”

Tudo no universo está em um estado de vibração. Do macro ao microcosmo, isso então inclui também o corpo humano. Todo órgão, osso, tecido e outras partes do corpo têm uma frequência ressonante saudável. Mais uma vez, todo órgão, osso e tecido do corpo humano tem sua própria frequência ressonante. Juntos, eles formaram uma frequência composta, um harmônico que é a própria assinatura vibracional pessoal. Essa assinatura envolve todo o corpo com um campo, o campo vibracional também conhecido como campo áurico. E cada um destes campos se conecta de dentro para fora e de fora para dentro com centros energéticos (chakras) e, estes, com o corpo físico e psíquico.

Assim como é possível definir um objeto em seu próprio estado vibratório natural por meio de ressonância, também é possível restaurar o movimento natural de um objeto, que pode estar desafinado ou desarmônico. O desequilíbrio (também chamado de doença) ocorre quando um padrão vibracional diferente é estabelecido naquela parte do corpo que não vibra em harmonia. Portanto, é possível, sim, através do uso de sons criados externamente e projetados na área afetada, reintroduzir o padrão harmônico correto.

Os diferentes ritmos do corpo também podem ser alterados através do som. Isso é conhecido como arrastamento e envolve a capacidade das vibrações rítmicas mais poderosas de um objeto, de alterar a vibração rítmica menos poderosa de outro objeto e fazer com que sincronizem seus ritmos com o primeiro objeto. Através do som é possível alterar o padrão rítmico das ondas cerebrais, bem como o batimento cardíaco e a respiração.

Diferentes taxas de ondas cerebrais foram equiparadas a diferentes estados de consciência. Existem quatro categorias básicas de ondas cere-

brais:

- **Ondas beta:** encontradas em nosso estado de vigília normal.
- **Ondas alfa:** ocorrem quando sonhamos acordados ou meditamos.
- **Ondas theta:** encontradas em estados de profunda meditação e sono, bem como em atividades xamânicas.
- **Ondas delta:** ocorrem no sono profundo e foram encontradas em estados muito propostos de meditação e cura.

O uso da música em cerimônias sagradas e rituais xamânicos ocorre desde tempos remotos. A mudança dessas taxas cria mudança na consciência.

A mudança do uso de ressonância e arrastamento são os conceitos fundamentais por trás do uso do som para curar e transformar. Eles são encontrados em todas as práticas que usam o som, independentemente da tradição, sistema de crenças ou cultura.

As harmônicas ao tocarem o campo vibracional de cada indivíduo abrem os canais das partículas conscientes de LUZ, harmonizando ou equilibrando a mente (ou psiquê), os centros energéticos (chakras), os campos vibracionais e o corpo físico como um todo (os órgãos, tecidos, ossos, os processos fisiológicos e bioquímicos, a regeneração celular, bem como estimula o melhor desempenho do organismo integralmente).

O Som como uma onda portadora de consciência

Se, por um momento, abandonarmos a noção comum sobre o som, como as ondas de ar que o ouvido pode ouvir, e a estendermos a um membro da família universal de vibrações, abriremos os Princípios Herméticos que nos dizem mais sobre o Universo.

“O som é uma onda portadora de consciência”

Isso significa que, dependendo de onde a consciência de um indivíduo é colocada quando ele cria um determinado som, o som carrega informações sobre esse estado para a pessoa que o recebe. É a intenção ou o propósito por trás do som que importa. Com a palavra intenção, me refiro sobre a consciência do som que está sendo criado. Isso

abrange o estado geral da pessoa que produz o som e envolve os aspectos físicos, mentais, emocionais e espirituais dessa pessoa.

A compreensão inicial da intenção envolve nossa mente consciente, na verdade todo o nosso SER. Uma compreensão mais profunda da intenção envolve o que pode ser entendido como alinhamento com o propósito de nosso Eu Superior, ou, a Vontade Divina. Isso é ser UM com o Espírito Universal (UNÍSSONO). É esse aspecto da consciência que é capaz de se alinhar com a energia sagrada do som.

É “Tua vontade”, não “minha vontade”.

Quando atingimos esse nível de SER, nossa intenção é nos tornarmos um veículo para o som sagrado e de também no tornarmos - talvez - capazes de ignorar o aspecto menor de um EU que é egoísta, desarmonioso e incapaz de se render à Vontade Universal da Criação.

Para a maioria das pessoas, o entendimento inicial da intenção é um grande obstáculo no uso do som como uma ferramenta transformacional e terapêutica. A intenção é a de ser um veículo para a Força Criadora, a pedra angular em um momento de graça para que, então, nesse momento, nos tornarmos UM com o UNIVERSO e, portanto, sermos capazes de recriar e curar.

O conceito de intenção refere-se ao primeiro princípio hermético de que tudo é mente, pois a intenção deriva da mente do Criador do SOM. Tudo são vibrações e ritmos. A chave é o nível de SER, o grau de consciência, o desenvolvimento da mente, a pureza das emoções, o nível de atenção que forma a intenção e o SOM.

A GLÂNDULA PINEAL

Com o uso de harmônicas é possível ressonar e estimular a glândula pineal.

A glândula pineal é uma pequena glândula em forma de pinha localizada no centro da cabeça, dentro do cérebro. A glândula Pineal é ligada ao Sahasrara, o chakra da coroa, a nossa ligação com a Força Criadora e, segundo Descartes ², era o “assento da alma”. Era considerado um órgão vestigial e agora é conhecido por ser um relógio sensível à luz que afeta diretamente o sono, nossa ligação com a

Força Criadora, atua no processo de cura, bem como no desenvolvimento das glândulas sexuais.

Inúmeras pesquisas sugerem que a pineal é um dispositivo orgânico que é ajustado em direção ao norte magnético para dar aos seres humanos e aos animais seu senso de direção. Outros cientistas acreditam que a pineal é um órgão bioluminescente que tem a capacidade de criar luz.

A pineal é rica em neuromelanina, uma molécula de interface de processamento de informações com sincronismo de fase, que é um transdutor de fótons. Esta é uma substância que tem a capacidade, entre outras características, de absorver e converter a energia da luz em som.

Ela também tem a capacidade de, na contramão, transformar energia sonora em luz. Há muito se acredita que a melanina e seu equivalente cerebral, a neuromelanina, podem ser o elo-chave entre a mente e o cérebro.

Através da estimulação da glândula pineal, a neuromelanina é produzida. A neuromelanina, um composto sensível à luz, desencadeia a liberação de uma substância que contém fósforo, um produto químico produtor de luz. Ao estimular a glândula pineal por meio de harmônicos, é possível que os campos reais de luz ao redor do corpo sejam aprimorados.

- A LUZ que ativa a glândula pineal não é a luz convencional como a conhecemos, como a luz de uma lâmpada ou a luz do SOL; o cérebro produz seu próprio campo de LUZ em um nível molecular... nosso neurocircuito pode produzir seu próprio campo de LUZ -

¹ Anahata é também o nome do quarto centro de energia principal (chakra), o chakra do amor incondicional - o chakra do coração.

² René Descartes foi um filósofo, físico e matemático francês. Foi uma das figuras-chave na Revolução Científica, por vezes chamado de “o fundador da filosofia moderna” e o “pai da matemática moderna”. É considerado um dos pensadores mais importantes e influentes da História do Pensamento Ocidental.

Como apêndice, abaixo vos deixo o fruto do meu trabalho com música medicinal, o álbum “ImerSÃO EUfônica MeditaSOM”, ou simplesmente, “São Eu SOM”

Um álbum preparado com muito carinho, amor, dedicação e com a verdadeira aplicação da essência da medicina vibracional e as propriedades físicas e metafísicas do SOM e da MÚSICA DE CURA.

Gravado durante sessões terapêuticas e vivências meditativas, o álbum conta com uma vasta gama de instrumentos como flautas ancestrais, tigelas cantantes, cítara indiana, tanpura, sinos dos

ventos, harpa, didgeridoo, violão, sintetizadores e muitos outros, além dos sons da natureza em sua plenitude de cura.

Composto por vinte músicas mas apresentado em uma faixa única, "SÃO EU SOM" tem a proposta de ser ouvida, de ser sentida e experimentada como uma única peça, durante vivências meditativas, jornadas espirituais, meditações individuais ou em grupo, como trilha de fundo para o repouso, durante momentos de estudo, trabalho ou lazer, podendo ser ouvida também com a utilização de fones de ouvido, em estéreo, para um melhor proveito terapêutico das ondas binaurais, dos tons isocrônicos e toda extensão vibracional e de harmônicos.

Uma experiência vibracional de cor e som para a promoção da saúde, do equilíbrio, da sereni-

dade psíquica e emocional, do bem-estar, da paz interior, para restaurar as funcionalidades fisiológicas, bioquímicas e orgânicas, bem como para a regeneração celular e ativação das partículas conscientes de luz e também para harmonizar e afinar os chakras e para integrar nossa tríplice existência - o corpo a mente e a alma.

O álbum está disponível gratuitamente nas principais plataformas digitais de música, bem como no youtube, no link abaixo.

Façam bom proveito e sintam essa vibração de paz e cura chegar até vocês!

Para artigos suplementares sobre medicina tradicional chinesa, Tao Yin e música medicinal acesse o www.taoyin.org



[Clique aqui para assistir](#)

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

SITE



TAOYIN



INSTAGRAM



INSTAGRAM



COLUNA

ÁGORA

POR JULIANA FELIZ

Jornalista, professora e escritora.

É natural de São Paulo e vive na cidade do Porto, Portugal, onde cursa Doutorado em Ciências da Informação – Jornalismo e Estudos Mediáticos na Universidade Fernando Pessoa. É Mestre em Estudos de Linguagens – Linguística e Semiótica, Especialista em Imagem e Som, Bacharel em Jornalismo e Licenciada em Letras. Ao longo de sua carreira atuou como jornalista e professora universitária, dedicando-se nos últimos anos também à Literatura Fantástica. É autora agenciada pela CASA Projetos Literários com o Selo Editorial NOVA-CASA e Editora Madrepérola.



Cláudia Eça Maciel nasceu em Vitória da Conquista, Bahia. É artista plástica e escritora. Participou de diversas obras e antologias. Depois de acumular uma rica bagagem literária e artística, pretende lançar seus primeiros livros, um deles de poemas inéditos e, o segundo, de receitas para pessoas com diabetes.



Cláudia Eça - Foto divulgação

ENTREVISTA

REVISTA THE BARD Como descobriu e desenvolveu a sua dedicação pelas Artes Plásticas e pela Literatura?

CLÁUDIA EÇA Descobri o gosto pela Literatura e pelas Artes por meio de minha mãe, uma mulher que amava cantar, contar histórias, recitar poemas e era apaixonada por cinema. Tive uma infância repleta de alegrias e estímulos educativos e isso influenciou no meu gosto e interesse por esse universo. No cotidiano da nossa família tínhamos o hábito de apreciar músicas de qualidade, minha mãe tinha o costume de compartilhar os mistérios do mundo das Artes e cultivou em nós o encanto pelos clássicos da Literatura. Gostávamos de hábitos simples, como o carinho pela leitura de histórias antes de dormir. Assim fui lapidando meu senso artístico e descobrindo cada faceta que a vida me proporcionou. Aos poucos, comecei a me dedicar à escrita e me encantei pela Literatura, em especial pela poesia.



Cláudia Eça - Foto divulgação

ÁGORA

ENTREVISTA

REVISTA THE BARD Conte-nos sobre a sua produção literária e o seu percurso como escritora.

CLÁUDIA EÇA Minhas obras literárias permeiam em vários gêneros e vertentes. Adoro poesia, mas sou muito polivalente, apreciando e valorizando todos os gêneros. Fui descobrindo minha voz à medida que produzia crônicas, artigos, contos e poemas. Dedico-me a diversas revistas, em especial o Jornal Ponto de Vista, o qual sou uma das editoras. Participo, também, de programas de rádio com a leitura de textos e poemas e faço uso das redes sociais como meio de divulgação das minhas produções.



Cláudia Eça - Foto divulgação



Cláudia Eça - Foto divulgação

REVISTA THE BARD Qual foi o trabalho mais desafiador que desenvolveu e por quê?

CLÁUDIA EÇA Cada trabalho tem uma particularidade, então é difícil indicar qual teria sido o mais desafiador. No entanto, há um texto que de fato foi delicado, publicado na Revista Psiquê, cujo título era O Caráter da Dor Moral. Abordar um tema doloroso e relacionado à alma humana está entre os mais difíceis, pois envolve questões de dignidade, honra e nuances que somente quem os enfrenta pode reconhecer e ter empatia pelo próximo. Já publiquei em mais de 50 antologias, revistas e jornais, dos quais tenho muito orgulho de ter participado. No momento, estou na fase de editar o meu livro solo, o qual em breve estará disponível para a apreciação de todos os leitores.

COLUNA

ENTREVISTA

REVISTA THE BARD Como é o seu processo criativo? Onde encontra inspiração?

CLÁUDIA EÇA Sobre o meu processo criativo, costumo escrever quando tenho inspiração. Geralmente pela manhã, em contato com a natureza. Inebriada pelo meu eu poético e o conhecimento humano que acumulei ao longo da vida, entro em um processo de desvendar os sentimentos mais profundos, em consonância com as emoções mais sutis e profundas da alma. Envoltos por expressões inconfundíveis da natureza romântica em plenitude com o meu próprio eu, busco referências como uma sementeira de sensações gentis. A minha inspiração tem morada no ardor do sentimento livre, na centelha poética da alma. Ao viver experiências inesquecíveis, saio do cotidiano e mergulho na história de outras pessoas ou personagens fictícios.



Cláudia Eça - Foto divulgação



Cláudia Eça - Foto divulgação

REVISTA THE BARD Quais os seus projetos para 2022?

CLÁUDIA EÇA Um dos meus projetos é o lançamento do meu livro solo de poemas e o lançamento do meu livro de receitas para diabéticos. Pretendo também viajar assim que se encerrar a pandemia. Ademais, como Embaixadora da Paz, desejo expandir os projetos dos quais participo em prol da humanidade e das crianças.

ÁGORA



ENTREVISTA

REVISTA THE BARD Reservamos o espaço para que possa complementar as informações e deixar uma mensagem aos leitores da The Bard.

CLÁUDIA EÇA Deixo o meu agradecimento aos leitores da Revista Internacional The Bard Internacional e os colaboradores dessa edição. Sinto-me honrada em ter sido escolhida para edição desse mês. Agradeço, em especial, ao idealizador dessa publicação, que com qualidade e profissionalismo vem galgando grandes feitos em prol das Artes no Brasil e no exterior. Seus feitos permanecerão indelévels na memória de todos os leitores. Repito que a emoção é muito grande. Orgulho, honra, gratidão e realização. Muito obrigada.

CLÁUDIA EÇA

FACEBOOK

INSTAGRAM



**CONHEÇAM O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA
VISITE SEU SITE E ACOMPANHE SUA REDE SOCIAL**

JULIANA FELIZ

SITE

INSTAGRAM



Acesse o livro na
VITRINE THE BARD
clique no botão verde



Clique aqui

EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MARÇO & ABRIL DE 2022



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MARÇO & ABRIL/2022
PERÍODO DE 07 DE JANEIRO À 15 DE FEVEREIRO.**



Leia o EDITAL e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

**Clique
Aqui**

A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

FÓRUM DO



O Fórum do Soneto é um grupo de sonetistas brasileiros que tem como objetivo a revitalização do SONETO CLÁSSICO, primando sempre pela técnica e estrutura tradicionais.

Como prometido no artigo anterior, na edição da THE BARD – Novembro/Dezembro, aqui na Coluna do FÓRUM DO SONETO, indo direto ao ponto, daremos continuidade no assunto abordado ao final: O Ritmo no Verso. Pois, como dissemos, o ritmo é elemento primordial que concede ao verso uma toada própria com harmonia e, se padronizado em toda a composição, emana agradável melodia, essência do verdadeiro Soneto Clássico.

A unidade rítmica do verso é o Pé, mas com a mudança dos sistemas de Versificação em aplicabilidade da poesia no tempo, que passou a ser também escrita, foi-se abandonando os termos genuínos e complexos, porém ainda existentes e muito importantes para a verdadeira noção melódica do verso, dos Pés Básicos (Troquéu, Iambo, Dátilo e Anapesto) e Pés Compostos (Espondeu, Molosso, Díbraco, Peônio, etc). No VERSO DECASSÍLABO, o metro de verso mais clássico do mundo, assim como em outros, é o ritmo que faz a maior beleza, e a rima complementa a sonoridade em todo no Soneto (Soneto: pequeno som). Importante frisar que, o poeta que aplica aleatoriamente as sílabas tônicas nos versos, ou seja, que não prima pelo COMPASSO RÍTMICO (padronização de tônicas no corpo do soneto), torna quase inaudível o elemento mais importante para a melodia do soneto.

OS VERSOS DECASSÍLABOS podem ser encaixados nos seguintes ritmos, classificados pelas teorias literárias patentes:

1-RITMO HEROICO: essencialmente, tônicas (sílabas fortes) na sexta e na décima sílabas; ex: O a/MOR/ em/can/ta/DOR/ e i/men/su/RÁvel

1-a HEROICO PURO: (tônicas): 2-6-10

1-b HEROICOS IMPUROS: (tônicas): 2-4-6-8-10; 2-6-8-10; 4-6-8-10; 4-6-10

Obs: o poeta deve evitar tonificar a sétima sílaba para não enfraquecer, macular a sonoridade do Ritmo Heroico.

2-RITMO SÁFICO: tônicas na quarta, oitava e décima sílabas poéticas; ex: A/mo-/te a/SSIM/ des/co/nhe/CI/da e obs/CUra

2-a SÁFICO PURO: (tônicas): 4-8-10 (a primeira sílaba é nula);

2-b SÁFICO IMPURO: (tônicas): 2-4-8-10;

2-c RITMO SÁFICO IMPERFEITO: na quarta e na décima, geralmente com uma subtônica na oitava sílaba, ex: So/no/ra/MEN/te,/ lu/mi/(nó)/sa/MENte

3-RITMO MARTELO AGALOPADO: na terceira, sexta e décima ou terceira, sexta oitava (sutilmente de preferência) e décima; ex: Mas/ e/XIS/te/ Je/SUS/ no/ fir/ma/MENto

4-RITMO GAITA GALEGA: na quarta, sétima e décima; ex: To/da/ sau/DA/de/ con/SA/gra a/ lem/BRANça

5-IBÉRICO OU ESTÓICO (VERSO DE ARTE MAIOR): tônica na segunda (ou terceira) sílaba, com Cesura na QUINTA sílaba, e outra tônica na sétima (ou oitava) sílaba. Este verso possui, como dito, uma Cesura na QUINTA sílaba (a CESURA vai além da função de uma tônica, pois ela divide o verso em dois hemistíquios), nesse caso, por ser no decassílabo, ela divide o soneto em dois Sonetos de Redondilha Menor (versos de cinco sílabas poéticas); ex: Con/SER/va-/se a/ PAZ// i/NA/ta e/ sin/Cera

6-PENTÂMETRO IÂMBICO (Pentâmetro: Penta= Cinco / Iâmbico= Iambo= Pé formado por uma sílaba Breve ou Átona e uma sílaba Longa ou Tônica (/ - + /). Esse ritmo, que possui sua variação dentro do ideal critério para a execução do RITMO BINÁRIO, em termos de sonoridade poética, o que melhor se encaixa ao idioma da Língua Portuguesa, conforme estudos realizados pelo Tradadista Amorim de Carvalho, sendo considerado o PADRÃO FÓRUM DE PRODUÇÃO, e que poderá ser

O SONETO

minuciosamente tratado posteriormente, aqui na Revista THE BARD, na Coluna FÓRUM DO SONETO, em prol do conhecimento pleno dos critérios para a prática, o que permite maior liberdade ao poeta para conceder bela sonoridade com menos esforço e sem a preocupação para adequar, de forma sistemática e única em toda a obra, um dos Ritmos acima informados): tônicas nas sílabas pares do verso Decassílabo; ex:
A/ FOR/ça e/XIS/te a/LÉM/ do a/MOR/ ao/BEM

7 - RÍTMO BINÁRIO NO VERSO DECASSÍLABO (síntese): Esse padrão Rítmico é o adotado pelo FÓRUM DO SONETO e que, segundo seu critério, perpassam pelos Ritmos: Heroico (e suas variações), Sáfico (e suas variações) e Pentâmetro Iâmbico.

7-a RITMO BINÁRIO PERFEITO: o mesmo que Pentâmetro Iâmbico, isto é, tônicas em todas as sílabas pares do verso decassílabo: 2-4-6-8-10 (/ - - - + - - - + /);

7-b Binário Imperfeito: tônicas nas sílabas pares (não necessariamente em todas as pares) do verso decassílabo, com um espaçamento máximo de três sílabas átonas (fracas): 2-4-6-10 (/ - - - + - - - + /); 2-6-8-10 (/ - - - - + - - + /); 2-6-10 (/ - - - - + - - + /); 4-6-8-10 (/ - - - - + - - + /); 4-8-10 (/ - - - - + - - + /).

RITMOS EM VERSOS OCTOSSÍLABOS (8 sílabas), ENEASSÍLABOS (9 sílabas) e HENDECASSÍLABOS (11 sílabas) podem ser encaixados nos seguintes ritmos, classificados pelas teorias literárias patententes:

OCTOSSÍLABO – geralmente executado em Ritmo Binário Perfeito: 2-4-6-8 (neste caso, em Tetrâmetro Iâmbico: / - - - + - - - + /); e suas variações 2-6-8; 2-4-8; 4-6-8; /); mas nada impede do poeta, que domine a técnica, criar um novo Ritmo, desde que mantenha o Compasso Rítmico (tônicas nas mesmas sílabas em todos os versos do Soneto).

ENEASSÍLABO - geralmente executado em Ternário de Anapestos: 3-6-9 (/ - - + - - + - - + /); /); mas nada impede do poeta, que domine a técnica, criar um novo Ritmo, desde que mantenha o Compasso Rítmico (tônicas nas mesmas sílabas em todos os versos do Soneto).

HENDECASSÍLABO - geralmente executado no conhecido Galope na Beira do Mar: 2-5-8-11 (1 Iambo com um 1 Ternário de Anapestos (/ - - - - + - - - - + /); mas nada impede do poeta, que domine a técnica, criar um novo Ritmo, desde que mantenha o Compasso Rítmico (tônicas nas mesmas sílabas em todos os versos do Soneto).

No próximo artigo, falaremos da relação do Verso Alexandrino com o Dodecassílabo, o conceito de Cesura, a sua importância e maiores detalhes sobre a técnica do soneto.

Avante!

Por Ricardo Camacho
Idealizador, Fundador e Presidente do FÓRUM DO SONETO

INSTAGRAM



RECANTO DAS LETRAS



FÓRUM DO

Sonetista

Ricardo Camacho

Rio de Janeiro/RJ

LIVROS

Levando ao mundo mais sabedoria,
Os livros, como relicários santos,
Espalham Luzes nos vitais recantos,
Fortalecendo os Sonhos e Alegria!

Em cada aberta página irradia
Um mundo de riquíssimos encantos,
Secando, na comunidade, os prantos
Em longas noites de melancolia!

A bênção de um vocabular farol,
Clareia o ser que pensa, como um Sol,
Na sagração do Bom Conhecimento...

E, assim, a poesia universal
Navega pelas folhas dessa Nau,
No Mar do Tempo e do entretenimento!

PSICOGRAFIA

... Pois nessa dimensão monocromática,
De forte realismo - estranho estágio -,
Confuso, pelo onírico apanágio,
Prossigo, vivo, em lógica automática!

A vívida pressão psicossomática
Refaz o meu destino e o velho adágio
Confirma-se, apesar de um mal presságio
Que ataca a minha consciência estática!

Eu sinto muito mais o sentimento
Que atua em todo interior, visível,
E explica o meu presente irreversível...

Mas, meu verdadeiríssimo argumento
Reside sobre a lápide, uma placa
Que diz: "Aqui a morte se destaca!"

RECANTO DAS LETRAS



O SONETO

Sonetista

Adilson Costa

São Lourenço da Mata /PE

ENVELHECEU FELIZ

Envelheceu feliz como se fosse um vinho,
um sonho, uma quimera ou simplesmente a vida,
na solidão que brota a cada despedida
voltando a ser criança e se sentir sozinho.

Envelheceu no amor, em busca de guarida,
fazendo da saudade o derradeiro ninho,
jorrando para o mundo a dose de carinho
que a juventude fez ficar mui esquecida.

No ventre da esperança ele se agarra agora
para mudar a cor cinzenta de um outrora
que teima em ofuscar a trilha do sorriso

e aquele que pensou que não envelhecia
vestiu o véu da noite em plena luz do dia
em busca do porvir que aponta um paraíso.

DESESPERANÇA

A casa só existe em pensamento
e a cola engana um ventre que suplica
migalhas de qualquer um alimento
na extrema fome que se multiplica.

De teto tem somente o firmamento,
de alcova o calçadão onde trafica,
sem sonho, sem amor e sem provento,
apenas a maldade nele fica.

Manchete de recortes de jornais,
presença confirmada em tribunais
compostos por togados seletivos

num mundo recheado de mistérios,
adormecido pelos cemitérios,
sem perturbar agora os que estão vivos.

INSTAGRAM



FÓRUM DO

Sonetista

Aila Brito

Cocal/PI

A FLOR DA MINHA VIDA

Caminho pelos campos... e a saudade
Invade-me (revivo a nossa história!)
Relembro, passo a passo, a trajetória,
As juras para toda a eternidade,

Do nosso amor, da nossa alma metade!...
Porém, é chama acesa na memória,
O sonho que almejei!... E, em rogatória,
Recorro aos céus, suplico à divindade:

Que se amenize a dor que existe em mim!
- Absorto, colho a rosa preferida,
Estendo a mão e entrego a ti!... Por fim,

Renovo o meu querer, de paz munida,
E o renascer do amor no meu jardim
Por seres tu a flor da minha vida!

A LENDA

Reza a lenda do Sertão
Que o grande rei do cangaço
O famoso Lampião
Não dava a torcer, o braço.

Numa rixa, a confusão
Gerava intriga e cansaço
Entre famílias; e o chão
de poeira, um grande espaço,

Vertia sangue e motim -
Videira alcançando o fim!
No balaio, a lamparina,

Roubos, armas... pé na estrada!
Virgulino em vil cilada,
Deceparam-no! Que sina!

RECANTO DAS LETRAS



O SONETO

Sonetista

Douglas Alfonso

Benevides/PA

O ALERTA

Quem dera fosse assim, e o mundo visse!
E o gládio da ganância então cessasse,
deixando de existir qualquer impasse
que nasce, certas vezes, por tolice.

O mundo necessita de meiguice...
– nós somos filhos de uma mesma classe –,
se o tempo que passou, enfim, voltasse
e todo mal jamais se repetisse.

Mas somos uma raça destrutiva
movida por ganância pura e viva;
são poucos os que têm no coração

amor e caridade, paz, respeito.
Vamos bradar a todos desse jeito,
o mundo está à beira da extinção.

O CARNAVAL

Em fantasia, viverei (confesso!)
pela avenida a desfilar, bailando.
É carnaval! O festival chegando...
Toda tristeza decretou recesso.

Pela folia, extravasei o excesso
desses estresses anuais pairando.
Pura energia, enfatizei cantando,
nesse festejo de vital acesso.

Cursos antigos renasceram vivos,
cheios de cores, festejando, altivos,
nesse festim encantador, bonito.

Vejo as mulatas a dançar o samba...
Penso que sou o maioral, o bamba:
carnavalesco entoador do grito!

INSTAGRAM



FÓRUM DO

Sonetista

Edy Soares

Vila Velha/ES

FAZENDA VELHA

Há um silencio estranho no caminho
que nos leva ao monjolo, hoje envergado,
e o farto rego d'água, ora minguido,
nem roda mais a pedra do moinho.

Na trave do paiol abandonado,
dois enxadões, as foices e um ancinho;
os mourões da porteira em desalinho...
Tudo parece sombras do passado...

E qual um quadro torto e envelhecido,
a nossa velha casa há resistido
feito um guerreiro prestes a tombar...

São picumãs, fulgens de uma história,
um resto quase morto de memória
que o tempo não deu conta de apagar.

TRIBUTO A CRUZ E SOUSA

(Inspirado em seu soneto "Sonhador")

Não foi, a tua voz, por desventura,
fadada ao som de um brado derradeiro.
Na entrega por um sonho verdadeiro
o teu legado é força e compostura.

Eis que a batalha há tempos já perdura...
Não foste tu o sonhador primeiro,
mas, sim, cumpriste a sina de um guerreiro
quando arguido em forma de tortura.

É pena que terá sempre um algoz
a condenar soldados e ideais...
Mas foste, tu, guerreiro audaz, feroz,

que te entregaste em prol dos desiguais...
O teu legado, a luta e a tua voz
gravaste bem, no livro de imortais!

FACEBOOK



O SONETO

Sonetista

Elvira Drummond

Fortaleza/CE

TRIUNFO PÓSTUMO

Senti o seu chamado, em tom austero,
deixando-me sequer alternativa.
Aviso que jamais me desespero
(driblar o dissabor me torna ativa)!

Cedendo aos seus caprichos, o que quero
é ter, neste epitáfio, em cor bem viva,
a frase: "Fez da vida seu bolero,
dançando sempre audaz, persuasiva..."

Ó morte, nem você desfaz meu laço —
romper a fria lápide ameaço,
contando com sementes que plantei...

Em vida, arrematei um grande trunfo:
Amei, amei... por isso, aqui, triunfo —
naqueles que me amaram viverei!

CORTEJO DE ILUSÕES...

Segue o cortejo, em procissão bendita...
Serpenteando na avenida, encanta.
Os foliões, sem vestimenta santa,
cantam no coro que, empolgado, grita!

O carnaval, em compulsão que agita,
faz sombrear a maculada manta.
E ao camuflar o desprazer, replanta
as esperanças com confete e fita...

Pela avenida, desfilando o curso,
sob o pretexto de sonhar, eu torço
por um capricho do destino insano.

Que a fantasia, em expansão, percore...
Ao disfarçar desilusões, que cure
a insensatez que desfigura o humano.

INSTAGRAM





CINI

Dicas de Sér



Cacá Matos

Fisioterapeuta e escritora de poesia e prosa; Autora do livro de poesias 1.001 sentimentos, 100 emoções, Doutora Honoris Causa em Fisioterapia e Honorável Mestre da Literatura Brasileira pela FEBACLA. Membro acadêmica da AIL, AVLPL, AILB e AIML. Coautora em algumas antologias poéticas.



MEDO

O medo é uma sensação desagradável que nos coloca em situações adversas. É inevitável por vezes, quando envolve riscos, altas doses de adrenalina e perigo eminente. Até aí tudo bem, mas o problema é se deixar ser controlado por ele e virar refém de si mesmo.

Somos expostos diariamente em risco quando deixamos o conforto de nossa casa, pior, às vezes não nos sentimos seguros dentro da própria casa e isso se torna um tormento para nossa vida.

Alguns parecem sonhar acordados e não são sonhos bons, pelo contrário, são pesadelos e isso causa grande terror com tudo que está ao nosso redor, é terrível!

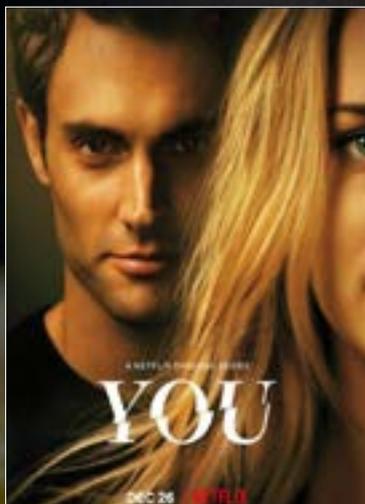
Já pensou sonhar com assassinatos em tempo real? Como se fosse um expectador na cena do crime? A ideia parece horripilante, pois é o que a protagonista do filme em questão passa.

Em maligno, a personagem assiste os assassinatos acontecendo quando na verdade não são pesadelos e sim crimes reais, com ela ali no ambiente.

Um evento de agressão causado pelo seu marido desencadeou o despertar de um tumor que havia em sua cabeça, uma presença maligna que passou despercebida por longos anos de sua vida, mas que agora está sendo responsável pelas mortes e pior, controla seu corpo inconscientemente.

Ela precisa então correr contra o tempo e desvendar a forma de lidar com o maligno e acabar com o terror.

Maligno, filme disponível na HBO MAX; duração de 1h 51 min; faixa etária 16 anos, ano: 2021; gênero terror/suspense; elenco: Annabelle Wallis, Jake Abel, George Young, Maddie Hassom, Michole Briana White, Jacqueline McKenzie, McKenna Grace



OBSESSÃO

Não há limites nem moral para obter o que se quer, aliás, a obsessão é algo exagerado e irracional, que na maioria dos casos não leva a bons resultados. Mas ele, Joe Goldberg, o funcionário de uma biblioteca, não mede nem mensura seus atos para chegar ao seu tão sonhado objetivo: namorar a aspirante a escritora, Guinevere Beck.

Quando ele a conhece, fica fascinado e decidido a ser o amor de sua vida e a partir daí, ele faz o possível e o impossível para ficar com ela, tirando de seu caminho tudo e todos que possam impedi-lo de realizar seu desejo.

É doentio, é impulsivo e é macabro o que ele é capaz de fazer para realizar o seu sonho e o que essa paixão errática pode levar senão a um fim trágico?

A série You, está disponível na Netflix lançada em 2018 e conta com três temporadas;
Gênero drama/suspense;
Classificação: 16 anos;
Elenco: Penn Badgley, Elizabeth Lail, Ambyr Childers, Shay Mitchell

história de um super astro do basquete e seu filho, que não gosta do jogo.

Até onde você iria por amor? Vale tudo na arte da conquista? Vale a pena refletir...

Nicolau Maquiavel disse que os fins justificam os meios e nesse quesito, o personagem da série You, leva muito a sério essa premissa, não poupando esforços para concluir seus objetivos e ter para si o seu grande amor.

Alguns românticos cometem exageros com grandes gestos por amor, mas nesse caso, nem chega perto do que ele é capaz de maquiavar para conseguir o afeto e atenção de sua amada, até matar não foge de seus planos nada ortodoxos.

**Acesse o livro na
VITRINE THE BARD
cliqueando no botão verde**



Clique aqui

FACEBOOK



INSTAGRAM



WATTPAD



Entre Palcos



Ananda Scaravelli

Ananda Scaravelli é natural de Florianópolis, residindo em São Paulo capital nos dias atuais. Graduada em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), lá iniciou seus estudos em dramaturgia teatral e escrita acadêmica. Atriz de profissão, já realizou diferentes musicais e peças, com êxito na adaptação da “Ópera dos Três Vinténs” de Brecht, nomeado “Os Sem Vinténs”, dirigido por Diego di Medeiros, ganhador dos prêmios de melhor atriz e melhor cenografia no Festival Internacional Universitário de Blumenau (FITUB). No setor audiovisual já fez parte de curtas, videoclipes e comerciais publicitários, com ênfase no curta “Messier” exibido no Festival Flick 4 Chicks em Chicago, EUA. Desde tenra idade já apresentou interesse por leitura e escrita. Atualmente está escrevendo um longa-metragem chamado “Heróis Corrompidos” junto de Henrique Nuzzi. Está no processo de adaptação de seu conto, “O Vazio que Habitamos” em roteiro cinematográfico,, onde Ananda Scaravelli ganhou o sexto lugar com direito a menção honrosa no edital “Revirar o Mundo - pandemia e recomeço” da editora Giostri.

DICAS PARA A CRIAÇÃO DE UMA NARRATIVA

Como artista, sei que nem sempre é fácil gerenciar a própria carreira e produzir conteúdo digitalmente. Somos bombardeados de informações, desde política até gatinhos fofos brincando com um novelo de lã.

Como fazer com o que os conteúdos que aparecem aleatoriamente, possam ser de alguma maneira, produtivos para a criatividade? Essa resposta nem sempre parece ser tão simples assim, pois o algoritmo parece nos deixar entranhados em conteúdos repetitivos. E parece difícil se desatrelar de certos vídeos e fotos que parecem se repetir incansavelmente.

Conteúdos com discursos polarizados tendem a ter uma maior repercussão nas mídias, fator também retratado no documentário Dilema das Redes (2020). A trama central se desenrola no escandaloso caso em que o Facebook vendeu dados para o partido dos republicanos nos Estados Unidos, para que eleitores indecisos se tornassem possíveis eleitores de Donald Trump, após serem bombardeados de notícias tenden-

ciosas e fake news.. Assim a internet e quais as informações que chegam para cada pessoa, acabam por influenciar nas opiniões e visões de mundo dela. Então se somos o que comemos, somos também o conteúdo que consumimos na internet.

Eu, particularmente, procuro acompanhar artistas independentes para compreender o que está sendo produzido de novo e também para apoiar a arte local. Cito o canal de Youtube chamado Cinema sem Limites, apresentado e criado pelo pesquisador e professor Carlos Santana, pois é um bom exemplo de como a plataforma pode ser utilizada em prol de um conteúdo bem fundamentado e ao mesmo tempo de divulgação para novos artistas. O viés deste canal está pautado em cinema e filosofia, o que em incita, na própria base o pensamento crítico.

Questionar o mundo que nos cerca é um fator importante na parte da criação. O mastigado, pronto, enlatado que recebemos diariamente podem nos levar a sempre consumir as mesmas



os e Telas



coisas, andar pelos mesmos caminhos, comer o mesmo tipo de comida, estamos acomodados ou tememos pelo desconhecido? Ao falar em enlatado, não pude deixar de lembrar da arte de Andy Warhol (1928-1987), que replicativa produtos de consumo milhares de vezes, como uma crítica ao próprio sistema capitalista. Por vezes parece que a timeline do Instagram pode ser tornar uma cópia estranha e bem menos criativa do que Warhol abordava em suas pinturas.

O aplicativo Pinterest me auxilia muito na criação de novas poesias e no brainstorm de novos roteiros e conceitos visuais. Mas o que pode funcionar para mim, não necessariamente funciona para todo mundo. Como ser genuíno, criativo e peculiar quando tudo parece já existir no mundo? Acredito que a arte está além do entretenimento, de fórmulas prontas de sucesso. O caminho é peculiar e particular para cada artista, porque o processo criativo não pode vir apenas com técnicas, ele precisa de alma. Alma é o que nos afeta, o que nos toca. Siga páginas que te inspiram de alguma maneira, se inscreva em canais interessantes, acesse conteúdos que agreguem no processo criativo. Feito esta breve reflexão sobre o que consumimos na internet e como isto influencia no processo artístico, venho dar algumas dicas na criação de uma narrativa.

As histórias são contadas ao longo da humanidade, desde que sabemos da existência dela. Entre elas existem os mitos, que são narrativas de cunho religioso, mitológico. Já as fábulas trazem uma moral edificante no final, elas pretendem ensinar algo para quem a escuta ou lê. As lendas contam sobre locais reais e personagens históricas, deixando um dúvida se elas existiram de fato ou não. Temos ainda os contos de fadas, que acontecem em um local desconhecido em um tempo também desconhecido, onde o final é sempre feliz! Independente da cultura, religião e espaço-tempo, as histórias estão presentes para refletir, ensinar e partilhar conhecimentos com quem as desfruta.

O Primeiro passo para criar uma narrativa é pensar em personagens instigantes: quais os objetivos dele e o que o impedem de conseguir estes mesmos objetivos? Um caso interessante é aquele que possui conflito e personagens em conflito. Não precisa ir muito longe do que é conhecido e cotidiano. Muitas vivências do meu cotidiano e principalmente da minha própria personalidade entram como características dos personagens. O que essa personagem quer, que habilidades ela tem, o que ela precisa aprender ao longo da história?





Entre Palco

Uma narrativa possui cinco pontos dentro dela: o primeiro consiste em apresentar este mundo, como ele funciona dentro da sua normalidade? O segundo ponto é quando algo acontece que tira este mundo do equilíbrio antes apresentado. O terceiro ponto, possui relação com o segundo, onde o evento perturbador é maior do que se espera. O quarto ponto é o momento da história em que a personagem principal precisa adquirir forças, mudar os planos de alguma forma para superar o obstáculo final. Por último e quinto lugar, existe a conclusão da narrativa, o desfecho final. É um final feliz ou um final trágico? Como a história acaba?

Vou dar um exemplo mais conhecido:

1. Uma jovem inocente chamada Chapeuzinho Vermelho mora em uma floresta com a mãe. (Veja que aqui foi apresentada a protagonista da história e dada uma característica dela que influenciará na história, assim como o local que ela vive).

2. A avó de Chapeuzinho Vermelho fica doente e sua mãe pede para que ela leve os doces pela floresta. A mãe da jovem é específica e pede para que ela não fale com estranhos (Neste ponto acontece a doença da avó, que tira

a normalidade daquele mundo. Chapeuzinho precisa também seguir o conselho da mãe para ser bem sucedida na missão).

3. Chapeuzinho Vermelho encontra o lobo no meio do caminho e conta para onde está indo, não respeitando os conselhos da mãe. (Neste ponto da história vemos que a missão não será tão fácil quanto o pensado anteriormente).

4. Chapeuzinho Vermelho chega na casa da avó e percebe que algo de muito estranho aconteceu com ela. Pergunta sobre os seus olhos, orelhas, nariz e finalmente sobre a sua boca! A suposta avó revela ser, na verdade, o lobo da floresta. (Quando a missão parece ter sido bem sucedida, eis que vemos o ponto de virada dela. Ainda há mais uma batalha a ser lutada!);

5. Quando o fim da pobre garota parece ter sido traçado, um caçador aparece matando o lobo e retirando a avó da barriga. (Nesta parte temos o desfecho da narrativa, neste caso positivo).

É importante pensar nesses pontos na criação de uma história. Cada cena, cada capítulo



os e Telas



lo precisa ter estes cinco pontos bem amarrados. Qual o local ou locais que a narrativa se passa? Quem age de maneira contrária ao protagonista? Quem auxilia o protagonista com conselhos sábios? São também personagens que podem estar presentes dentro da trama. Chapeuzinho Vermelho, por possuir um desfecho feliz é uma narrativa de heroína, sendo assim, uma narrativa clássica. As narrativas modernas como a do filme Coringa (2019) são narrativas de anti-herói e possuem um desfecho trágico. Já as tramas contemporâneas mesclam essas duas estruturas e são chamadas de pós-dramáticas.

Esses pontos estão presentes na vida e nas narrativas, sendo possível de os observar em diferentes circunstâncias, desde rolando o dedo no feed até assistindo ou lendo uma obra complexa. Essas são algumas ferramentas técnicas que auxiliam no desenvolvimento de uma narrativa, mas não garantem a concretização de uma boa história. Já que para isto, é preciso consumir conteúdos interessantes e questionar o mundo em nossa volta.

**CONHEÇAM MAIS O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA
VISITE SEU SITE E ACOMPANHE SUA REDE SOCIAL**

SITE

ANANDA SCARAVELLI

INSTAGRAM



EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MARÇO & ABRIL DE 2022



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MARÇO & ABRIL/2022
PERÍODO DE 08 DE JANEIRO À 15 DE FEVEREIRO.**



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

Contadores



POEIA | POR JOYCE SANTANA

34 anos, nascida em São Paulo.
Artista, contadora de histórias, cantora e professora.
Acredita na arte como expressão de vida, desde criança faz de tudo poesia para viver.

A HISTÓRIA CHAMA

Artista, contadora de histórias, cantora e professora.
Acredita na arte como expressão de vida, desde criança faz de tudo poesia para viver.

“O mundo é mágico. As pessoas não morrem, ficam encantadas.”

GUIMARÃES ROSA

Muito se fala de contar histórias como entretenimento de público infantil, mas a verdade é que elas são um verdadeiro portal para imensos e intensos aprendizados sobre variados temas e sobre autoconhecimento.

Quando o contador ou a contadora escolhe sua narração, escolhe movido por algo que encanta, ou mesmo algo que converse consigo em seu determinado momento de vida.

O chamamento pode acontecer de forma espontânea com o simples encontro entre livro e leitor, ou pode pulsar por questionamentos internos, vontades de conhecer, aprender e se reconhecer enquanto ser pertencente ao mundo e das narrativas que ele compõe.

“Nosso cérebro é o melhor brinquedo já criado: nele se encontram todos os segredos, inclusive o da felicidade.”

CHARLES CHAPLIN

Cada narrador encontra nas histórias um meio de contar o mundo, seja este o mundo de fora ou o mundo de dentro de si.

Procura contar caminhos de descobertas e revelações entre o que é real e a fantasia, fazendo transbordar de si aquilo que é genuíno, que é simples, que é inteiro.

Cada palavra, cada gesto e cada olhar são a medida exata daquilo que é preciso ser dito, daquilo que mente e corpo precisam dizer e se não é dito, traz conflitos e nós difíceis de desembaraçar.

As histórias são cheias de vida, trazem prazer, trazem encantamento e além disso trazem cura.

de histórias

A MENINA QUE CORRIA PARA TRÁS



Clique aqui para assistir

BOLINHOS DE ARROZ



Clique aqui para assistir

SIGAM NOSSA COLUNISTA **JOYCE SANTANA**

YOUTUBE:
HISTÓRIAS COM A JOY



YOUTUBE:
OI, EU SOU A JOY



INSTAGRAM



Contadores



SHEILA E. DOS SANTOS

Paulistana de 43 anos de idade, Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Guarulhos, Contadora de Histórias e Sonhadora.

Formada em Matemática, Pedagogia e Especialista em Contação de Histórias, acredita no poder transformador da educação.

A busca por aprender sempre mais, em todos aspectos e o compartilhamento de tudo que aprendemos e sabemos para ela é um prazer. Cresceu sonhando em ser professora e foi na sala de aula que se encantou pelo universo da literatura.

Filha de nordestinos, pai e mãe baianos, foi criada com a beleza da simplicidade, que a fez crescer com profundo respeito à vida, às pessoas e suas histórias.

Todos os dias vê beleza nas coisas mais simples e hoje seus hobbies são a patinação que a impulsiona fisicamente e a contação de histórias que permitem viajar e sonhar sem sair do lugar.

Em sua trajetória, segue ampliando conhecimento e encantamento pelo mundo das narrativas.

“Contar histórias, para mim, é antes de tudo resgatar a minha ancestralidade, já que venho de uma família que cresceu ouvindo fábulas, contos de fadas e contos de exemplo. Minha mãe é uma exímia contadora de histórias. Hoje vejo o quanto esta arte é capaz de unir as pessoas, que além de divertir, entreter, ainda ensina.”

Como professora sentiu a necessidade de buscar conhecimento sobre a técnica de contar histórias, o que a incentivou a cursar Pós-graduação nesta área, abrindo portas para o universo narrativo, além de a conectar com pessoas que pensam e acreditam na força e no poder da narrativa.

“Cada história que estudamos nos traz ensinamentos que gritam e pedem para ser transmitidos, é algo visceral, uma voz que precisa sair, que precisa encontrar a escuta e o acolhimento no outro. É comum que crianças gostem de ouvir histórias, elas já vivem em um universo lúdico, porém tive o prazer de encontrar com o público adulto, e este também precisa ouvir histórias. O encantamento em perceber o quanto conhecimento existe nos contos, faz o adulto se deslumbrar com este mundo de sabedoria ancestral. Percebemos que a cultura popular está carregada de saberes fundamentais para a evolução humana. Diariamente precisamos nos nutrir com alimentos e com histórias. Os alimentos para nutrir o corpo e as histórias para nutrir a alma.”

de histórias

O PALÁCIO E A OUSADA



Clique aqui para assistir

O CONSTRUTOR DE PONTES



Clique aqui para assistir

FOLCLORE SUSTENTÁVEL – SEREIA



Clique aqui para assistir

FOLCLORE SUSTENTÁVEL – SACI



Clique aqui para assistir

SIGAM NOSSA CONVIDADA [SHEILA EVANGELISTA DOS SANTOS](#)

YOUTUBE



FACEBOOK



INSTAGRAM



Contadores

VICTOR CANTAGESSO



Formado em Teatro pela Universidade Anhembi Morumbi. Estuda a arte de narrar história e mediação de leitura com Ana Luisa Lacombe, Simone Grande e Kiara Terra. Integrante do Grupo Contadores do Sótão e parceiro artístico na Trupe Borboletras. Pós-graduando em “As Relações Interpessoais na Escola”, no Instituto Vera Cruz. É coordenador pedagógico do Instituto Rizomas e arte-educador no Programa de Iniciação Artística (PIÁ) da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e nas escolas Oficina de Arteiros e Colégio Gimbernau.

Desde criança respondia “ser artista” para a tão famosa pergunta “o que você quer ser quando crescer?”.

“Não tinha noção do que era ser artista nesse mundo e comecei a conquistá-la participando do grupo de teatro da escola. Participei de muitos festivais de teatro, apresentações e oficinas, até que decidi entrar para o curso de Teatro na faculdade. Lá descobri que gostaria de ser professor também.”

Estar em sala de aula começou a ser o foco de sua vida, nela certa vez contou uma história para as crianças e elas se encantaram. Então foi estudar a arte da narrativa, por ser diferente da arte teatral, de lá pra cá se reconhece como contador de histórias e professor de teatro. Acredita que as histórias provocam o despertar de lembranças, memórias afetivas e olhares mais esperançosos de futuro.

“E claro que isso só é possível quando quem conta também se permite viver de verdade a história, se permitindo sensibilizá-la com a sua história pessoal. As histórias nos ajudam a lidar com mais leveza as situações complicadas que aparecem na vida; a história é a corda que nos dá apoio quando é necessário atravessar um rio com uma correnteza muito forte.”

Hoje conta histórias para os estudantes em sala de aula, em apresentações abertas ao público e também em eventos fechados para adultos.

Defende que a contação de histórias não é só para crianças e fica muito feliz quando é convidado para participar de eventos em que na platéia é formada por adultos.

Considera um ótimo desafio, despertar imaginação, sensibilidade e graça em profissionais da educação e saúde, e principalmente em mães e pais, pois são essas pessoas que estão diretamente interagindo com as crianças e que podem sustentar as suas angústias e alegrias nesse processo de crescimento.

Para ele, a influência das narrativas ajudam a elaborar a própria história de vida.

“Quando uma pessoa escuta que Maria e João ficaram perdidos em uma floresta escura, enfrentaram uma bruxa malvada, mas que encontraram o caminho de volta, ela tem material sensível e poético para enfrentar com coragem e leveza as florestas e bruxas que a vida nos apresenta. E a vida é feita de perdas, desafios, maldades, não tem como fugir, não é mesmo? E precisamos de bases simbólicas para viver tudo.”

de histórias

A MENINA QUE ABRAÇA O VENTO



Clique aqui para assistir

O REIZINHO MANDÃO



Clique aqui para assistir

URASHIMA-TARO



Clique aqui para assistir

A REVOLUÇÃO DA CINDERELA



Clique aqui para assistir

SIGAM NOSSO CONVIDADO **VICTOR CANTAGESSO**

YOUTUBE



INSTAGRAM

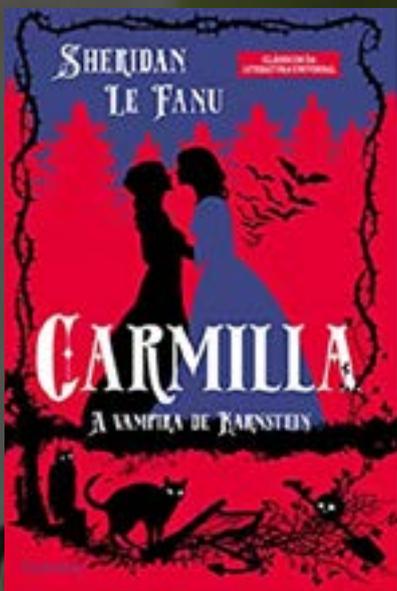


Sarah Schmorantz

É uma escritora gaúcha, apaixonada por literatura desde criança. Sempre acreditou nas palavras como principais recursos para meios de expressão. Reside em Brasília, onde construiu sua jornada literária. Desde os 10 anos de idade, escreve romances, embora a maioria inacabados. Sua primeira publicação foi “O Mundo por Francine B”, em 2017, quando tinha 21 anos, no ano seguinte lançou a obra “Espelho”, e tempos mais tarde, resgatou um romance da gaveta que foi escrito aos seus 16 anos “Céu de Gris”, que passou por uma série de revisões e alterações para ser finalmente publicado em 2020, quando a autora já tinha 24 anos.

RESENHA LIVRO CLÁSSICO

Carmilla: A Vampira de Karnstein



Percebo a existência poética natural em todos os livros vampíricos. Sheridan Le Fanu retrata essas criaturas de uma forma elegante, sedutora e estranhamente apaixonada. Não há indiferença em suas intensas naturezas.

Carmilla - A Vampira de Karnstein, é um clássico pouco conhecido. Essa obra marcou a literatura gótica quinze anos antes da publicação de Drácula. Le Fanu mistura elementos do folclore com tradições literárias de seu tempo.

Ambientada em Estíria, província do sudeste da Áustria, século XIX, a trama elucida a vida de Laura, orfã de mãe, que vive com seu pai em um castelo isolado. Uma jovem de dezenove anos com pouca vivência e que carece de companhia. A história, então, alcança seu ápice quando uma bela mulher, em decorrência de um acidente, torna-se hóspede de um dos quartos de Schloss, como a protagonista costuma se referir ao lugar onde reside. E essa encantadora moça é ninguém mais ninguém menos que Carmilla, cujo nome foi levado ao título.

Não demora muito para Laura perceber comportamentos incomuns em Carmilla, embora o medo pondere com uma estranha paixão antes nunca experienciada. A personagem é seduzida pela misteriosa, que lhe fornece votos de amor e fidelidade, mas que oculta a todo custo seu passado e história. Nesse segmento, o livro apresenta

doses exatas de erotismo e horror, apontando nitidamente o prazer na melancolia e a versão egoísta da paixão. A sexualidade da vampira é explícito aos olhos do leitor contemporâneo, por sua predileção em atacar mulheres e pela atração incontestável por Laura.

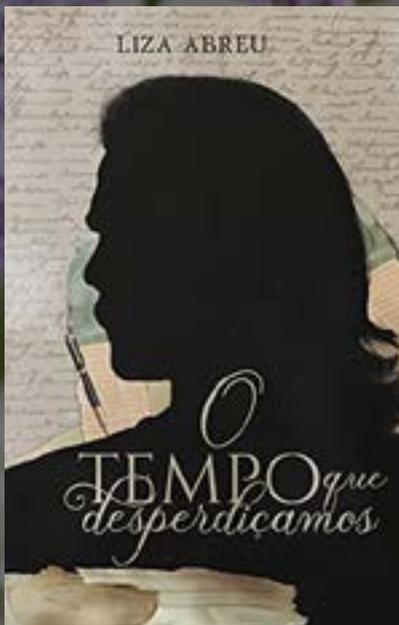
Eis então uma reflexão interessante, posto que o autor explorou dois temas que eram vistos como degenerações de códigos morais e sociais na época vitoriana: a sexualidade feminina agressiva e a homossexualidade.

Um livro curto, li em dois dias. Vocabulário deliciosamente refinado, com vastas referências às mitologias nas notas de rodapé. Aprendi ainda mais sobre esses monstros belíssimos que, com culpa, emergem do inferno e tentam alcançar o céu, sabendo de tal empecilho por sede da vitalidade alheia. Recomendo para todos os amantes de thriller.

RESENHA

RESENHA LIVRO CONTEMPORÂNEO

O Tempo que desperdiçamos



Estou impressionada com tamanha maestria de Liz Abreu ao narrar a história de Túlio M. Guerra. Ao decorrer da leitura de *O Tempo que Desperdiçamos* uma explosão de sentimentos me dominou.

A trama nos apresenta um narrador-personagem que decide contar a história do misterioso Túlio, conhecido por seu pessimismo e pavio curto, o que o atrai de modo a investigar seu passado e averiguar o motivo de tê-lo tornado daquela forma.

Acontece que Túlio foi uma vítima da própria vida, esmagado por um sistema opressor e preconceituoso. Com a narrativa ambientada no século XX, percebemos o quanto aqueles tempos eram complicados. Uma coisa que eu também achei muito interessante foi a maneira como a autora elucidou as sequelas do machismo. Sim, o próprio machismo destruiu o coração do nosso protagonista, provando que, há tempos, isso vem sendo um problema estrutural e não uma guerra entre gêneros.

A obra retrata temas importantes que devemos nos atentar sempre, como: assédio sexual no trabalho, desistência dos próprios sonhos para agradar uma sociedade nunca satisfeita, a civilização doentia a todo momento impondo obstáculos ao tentarmos ser livres, o radicalismo, os tabus que camuflam tanto sofrimento, depressão e demais transtornos mentais quais, àquele tempo, não se sabiam nada.

Acompanhar a jornada de Túlio foi doloroso, posto que fui acometida com grande empatia pelo personagem. Sua masculinidade era questionada sempre, sendo motivo de piadas no trabalho, a própria mãe o desprezava e o fazia cuidar das quatro irmãs. Ou seja, entre outras palavras, Guerra tinha um grande coração, ingênuo, cheio de sonhos, mas foi corrompido tamanha crueldade humana. O livro apresenta uma crítica pesada às mesquinhas das pessoas, aos caprichos abomináveis, aos ditames sociais sufocantes e à hipocrisia.

A escrita de Liz é densa e poética, mesmo descrevendo os contratempos da jornada de seu personagem. Tem toda a minha admiração! Minha leitura de estreia no e-book, e que estreia! Acredito que não tenho palavras o suficiente para dizer o quanto seu livro me marcou e emocionou.

SITE



INSTAGRAM



YOUTUBE



FACEBOOK





Natural de Alagoas, Jeane Tertuliano é feminista, poeta, literata, ativista e produtora cultural. Letróloga e pós-graduanda em Linguística e Formação de Leitores, é colunista na Revista Internacional The Bard e no Jornal Cultural Rol. Embaixadora Imortal da Paz, Paladina dos Direitos Humanos e Dra. H. C. em Literatura, é professora de Língua Inglesa e mediadora do clube de leitura Leia Mulheres - Campo Alegre. Membro associada à União Brasileira de Escritores, é autora dos livros “(In)sanidade Lírica”, “Desnudar do Eu” e “Assombrosa(mente)”. Personalidade Cultural, foi agraciada com a Comenda Princesa Isabel “A Libertadora dos Escravos”.

A Prosa Poética

Escrever prosa poética é um desafio aos prosadores e poetas, pois conciliar prosa e verso nem sempre é uma tarefa fácil. Clarice Lispector, a autora brasileira mais traduzida no exterior, foi uma exímia prosadora que soprou, quase que cirurgicamente, características poéticas às suas criações. Eu costumo dizer que ser mulher é um ato de coragem, e se reconhecer como tal, é para poucas. A dona Lispector se reconhecia e, sendo mais poesia que mulher, trouxe para a sua arte a essência inegável do seu ser admirável.

Ao escrever uma prosa poética, o artista das letras precisará se inteirar acerca dos elementos que compõem o gênero literário poesia e somente depois poderá escrever com propriedade uma prosa que se encaixe no entremeio da construção prosaica embebida na lira ritmada, ou não, fica a critério de cada prosador agregar rimas ao seu escrito.

Levando em consideração que não temos o poema metrificado como padrão (soneto), a rima não é exigência na prosa poética. Entretanto, tornar o texto sonoro é um fator relevante visto que, cantada, a produção tende a embalar com mais facilidade o leitor dado a sensibilidade do versejar. Figuras de linguagem tais como assonância e aliteração contribuem demasiado para o efeito musicalizado.

Àqueles que não são achegados ao ritmo, que preferem algo mais conciso, há outras figuras que despertam o traço poético: analogia, antítese, comparação, eufemismo, gradação, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, personificação e sinestesia. É evidente que a língua portuguesa fornece vasta riqueza e a serve numa bandeja ao escritor. Poeta ou prosador que souber se ater ao seu florescer, garanto: não irá se arrepender! A arte de escrever dá sentido ao existir, possibilitando, assim, a proeza do viver.

INSTAGRAM



Aventura

Clarice Lispector

Minhas intuições se tornam mais claras ao esforço de transpô-las em palavras. É neste sentido, pois, que escrever me é uma necessidade. De um lado, porque escrever é um modo de não mentir o sentimento (a transfiguração involuntária da imaginação é apenas um modo de chegar); de outro lado, escrevo pela incapacidade de entender, sem ser através do processo de escrever. Se tomo um ar hermético, é que não só o principal é não mentir o sentimento como porque tenho incapacidade de transpô-lo de um modo claro sem que o minta – mentir o pensamento seria tirar a única alegria de escrever. Assim, tantas vezes tomo um ar involuntariamente hermético, o que acho bem chato nos outros. Depois da coisa escrita, eu poderia friamente torná-la mais clara? Mas é que sou obstinada. E por outro lado, respeito uma certa clareza peculiar ao mistério natural, não substituível por clareza outra nenhuma. E também porque acredito que a coisa se esclarece sozinha com o tempo: assim como num copo d'água, uma vez depositado no fundo o que quer que seja, a água fica clara. Se jamais a água ficar limpa, pior para mim. Aceito o risco. Aceitei risco bem maior, como todo o mundo que vive. E se aceito o risco não é por liberdade arbitrária ou inconsciência ou arrogância: a cada dia que acordo, por hábito até, aceito o risco. Sempre tive um profundo senso de aventura, e a palavra profundo está aí querendo dizer inerente. Este senso de aventura é o que me dá o que tenho de aproximação mais isenta e real em relação a viver e, de cambulhada, a escrever.

Infortúnios Nocivos

Jeane Tertuliano

É dia. Dos noticiários televisivos, joram infortúnios nocivos: mais Marias foram violentadas e / ou estupradas cobardemente. Ainda assim, é dia. Pessoas acordam e vivenciam suas rotinas sem despertar ante o constante oscilar dos monstros que vêm e vão de suas pseudojaulas. As vítimas, quando não são postas em túmulos, seguem existindo sem porquê nem para quê num mundo que insiste em apontá-las como culpadas, crê?

Nada novo por aqui nem acolá...

Independente das injustiças acometidas àquelas que sofrem desde que nasceram, é dia. O grito que ousou irromper das entranhas doloridas foi fígado pela violação abrupta de um pai (?), padrasto, tio, vizinho etc. É dia, mas a lei continua a dormir quando o assunto em pauta envolve uma pobre coitada vestindo saia curta, batom “vermelho cheguei” nos lábios e hematomas enfeitando o seu corpo depravado. É dia? Os algozes que deveriam habitar a escuridão da noite andarilham livremente aonde bem entendem. A Maria que ousar delatar um assédio, será devidamente punida se não trazer em si mesma, provas contundentes do sacrilégio, do contrário, o ato desprezível será ignorado descaradamente.

É dia! Feminismo não é vitimismo! É sinônimo de luta pelo alvo em iminente perigo, que anseia apenas por igualdade perante uma sociedade indiferente às mazelas sofridas a muitas mulheres inocentes que foram lançadas à fogueira injustamente por feras hediondas disfarçadas de cristãos que utilizavam o credo como desculpa para cometer leviandades absurdas em meio a grandiosa farsa que era a tão aclamada devoção.

É dia, as bruxas não serão queimadas novamente! Em nosso âmago, maior é a chama que evoca o sagrado feminino e une o passado ao presente. A poesia secular nos envolverá em seu compasso experiente e calejado, privando-nos do passarinho que à espreita aguarda um descuido nefasto que impedirá a futura geração de voar.

INSTAGRAM



POÉTICA

Desconstruída

Cacá Matos

Às vezes tenho vontade de me partir ao meio, de rasgar o peito e deixar tudo sair de dentro de mim. Tenho vontade de arrancar os pedaços, de deixar o sangue correr livre pelo chão, de me desfazer... Não, eu não quero me matar ou me machucar, quero romper os ciclos que me feriram, quero me limpar do que dói, quero recomeçar sem sementes do mal, sem nada que me faça voltar a me sabotar de novo.

Quero me fragmentar, me desconstruir, recomeçar do zero, refazer minha fortaleza do início, tijolo por tijolo, não posso mais ser essa versão ultrapassada de mim...

Quero recomeçar sem arrependimentos, sem receios de que devia fazer mais ou menos, quero saber que fiz o meu possível naquele dia, quero errar sem me condenar por isso...

Sei que mereço um recomeço, sei que tenho sido deveras exigente comigo, controlando, criticando e sabotando e agora mais do que nunca mereço gentileza para seguir um caminho com menos espinhos, eu sei que mereço isso. Estou me curando de mim mesma e todo amor que dei e não foi retribuído, voltarei com toda força para esse reflexo cansado que vejo no espelho.

Eu me amo, eu me basto e estou aqui crua e despida, desconstruída, mas chorando de alívio e alegria, com minhas navalhas caídas...

INSTAGRAM



O que habita em mim

Gislaine Santos

Em mim tem habitado um descontentamento. Algo que não cessa, algo que fica; que é constante, que se faz presente, que em mim habita.

Não consigo ver beleza mais nas pequenas coisas. A menina poética e sonhadora que um dia fui, deu lugar a uma mulher amarga, atormentada, triste e sem sonhos, sem planos.

Talvez porque estes sempre foram frustrados, menosprezados, engavetados, dilacerados por outros, e pela rejeição que habita em mim e por mim.

Pergunto-me: o que será de mim? Em outros tempos me imaginei em cenários radiantes, e feliz, plena. Hoje tenho medo da minha própria imaginação obscura.

INSTAGRAM



POÉTICA

Pequeno Anjo

Jaque Alencar

Ah meu anjinho, as lágrimas que brotam dos teus pequenos e redondos olhos inundam meu coração de dor e lamento. Como pode ninguém ver estampado neles tamanho sofrimento? Sinto a tua dor meu pequeno anjo. O desprezo por si próprio e o tormento de quem teve sua inocência roubada, o direito e a liberdade de escolher qual toque receber. Tudo te foi arrancado tão precocemente que só restou a ti aceitar o fardo de carregar uma vida corrompida pela impureza do mundo, a acreditar que a felicidade não é para alguém sujo como você, que foi marcado para sofrer.

INSTAGRAM



Interior de Mi(nas)m, todos os dias, de janeiro a janeiro, desde que te conheci.

Jéssica Sabrina

Querido diário,

Hoje, senti a saudade diferente, ela sempre me visitou despedida, lembrança, mas hoje não, sinto saudade presente, sinto o som da risada que me abraça à distância e o toque daquele olhar que se revela doce, todos os dias; saudade de cinco minutos atrás, quando me dei conta de que amor já não é, apenas, sentimento, mas meu substantivo próprio e a declaração dele, conectivo, conexão, resposta e isso me fez sorrir como nunca antes, um sorriso dividido, somado, a ponto de me fazer sentir, de olhos fechados, o arquear de outros lábios, durante o beijo roubado.

Há, exatamente, um mês escancarei minhas janelas e toda manhã um bem-te-vi vem me acordar, sou eu que canto, mas é ele quem me transforma em melodia e nos faz música, (em)contato, poesia. Há trinta dias, sinto saudade do presente, de um segundo atrás, do próximo minuto que ainda nem aconteceu e daquele dia; talvez, por não ser noite de sexta-feira, mas tarde de um dia qualquer, o número treze me trouxe sorte, acho que foi você, querido amigo, assunto de prosa, guardião dos meus poemas e segredos, mencionado, despretensiosamente, o início de tudo (...)

Cinco minutos, vinte e um dias, um mês, trinta e um anos e três meses, eternidade... Ah, diário, sinto tanto, sinto muito, sinto tudo, sinto... saudade!

INSTAGRAM



POÉTICA

Cada gota um gozo

Mari Ventura

Fechei os olhos, me despedi do mundo, fui me despindo até mesmo de mim, tirando os excessos e as angústia daquele dia que estavam impregnados em meu corpo. Liguei o chuveiro e senti as primeiras gotas caírem na minha pele, fui inundada pelo momento e só ouvia a melodia do chuveiro que embalava meu riso e ao mesmo tempo enxugava o meu pranto.

Estava ali por inteiro, entre gotas e devaneios. Abri os olhos, deslizei as mãos pelos cabelos, inalei profundamente e me senti tão doce como cheiro do sabonete que invadia o ambiente, me abracei com a toalha e enquanto me secava tinha miniorgasmos de felicidade. Estava de corpo e alma lavada, eternizei aquele instante em mim, cada gota um gozo.

INSTAGRAM





Desvendando



G. M. Rhaekyrion

É um dos novos nomes da ficção e fantasia brasileira. Autora do livro *Mar dos Lamentos* e contos publicados na Amazon. Formada em Biologia pela Universidade Federal de Alagoas e pós-graduada em Jornalismo Digital. Idealizadora do blog GMRhaekyrion, focado na imersão do universo literário. Revisora crítica e Ghost Writer, possui a missão de fazer você viver uma aventura.

Os Caminhos da Fantasia

No berço da Grécia antiga se escutava uma lenda sobre o nascer daquilo que se ilumina, que vem a ser, que torna luz, que revela, que torna ideia. Sussurrando em mitologia, os cantos antigos preparam o terreno para o que podemos chamar de Fantasia.

Uma união divina entre o Hipnos, o deus do sono, e Pasitea, a deusa da criatividade, gerou três deuses que regem os sonhos e seus significados.

Morfeu, Fabetor e Fântaso nasceram para ocupar o cargo de mensageiros dos sonhos dos reis.

Morfeu seduzia, nas mãos desse deus somos embalados, caímos no seu canto com facilidade, se a sorte nos agraciara, e seguimos para o além dessa realidade, para perto de Fabetor ou de Fântaso, que nos contam entre linhas douradas as dores da perda em presságios, ou preferem enfatizar o significado da ausência da vida, do espírito; o pesadelo e o significado.

Desde o provocar, como se diz o ditado: “Dormir nos braços de Morfeu”, até o momento em que o descanso vira formas, cheiro, sons, cenário, histórias, pessoas, animais, medo, alegria, uma infinidade de absurdos e possibilidades, somos dominados pelo que posteriormente trataremos como Fantasia.

Então, de olhos fechados, mergulhados em sonhos, chegamos à Fantasia?

Do Conceito ao que de Fato É

Imaginação, criação, coisa que não tem existência real, contrária a razão, pensamento desprovido de bom senso, ficção.

Alheio ao palpável em padrões materiais ou a classificação da conduta considerada normal, cabível, a fantasia caminha entre linhas tortas, voando paralela, sobre, sob, distante ou próxima da nossa realidade.

o a Fantasia



Buscar o significado de uma palavra, do conceito por trás de algo, em um primeiro momento, tão simples, é uma tarefa que exige o desprendimento da técnica, da resposta bruta, do “isto é isso” e nos leva á riqueza. Ao abstrato ser, conduzir, entender, explicar, firmar entre linhas cognitivas vastas algo que usamos para classificar histórias, filmes ou atos que não podem se encaixar nos padrões listados como reais.

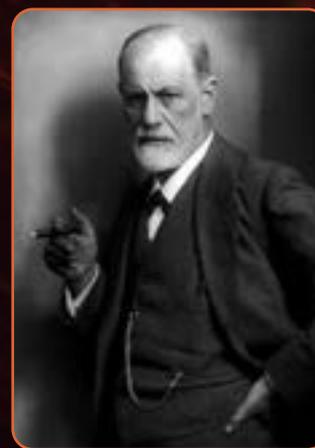
Usada em sua conjuntura para explicar aquilo que nosso cérebro cria além do padrão. Associada com frequência a criatividade, ao ser além das linhas, a fantasia reina em um terreno vasto demais para ser demarcado em número absolutos no perímetro.

Está entrelaçada sempre com o romper da realidade, atribuída a capacidade humana de imaginar, criar algo que viole as leis e faça dessa nova existência uma vertente crível.

Desde o cunho sexual, quando envolvemos fetiches e idealizações de algo ainda não concretizado ou que não ocorre com frequência, até a antecipação de um momento, como imaginar o final de semana na praia – incluindo todas as emoções que uma visita ao senhor oceano exige: cheiro do mar, o chiar das ondas, a aspereza da areia, o sol na pele, o vento salgado da maresia

–, a fantasia nos acompanha como complemento daquilo que não necessariamente é, mas jamais será lhes negado ser.

Freud, em um de seus muitos estudos sobre a nossa psique, aponta a fantasia como uma tentativa de explicar a capacidade de representação humana, envolvendo o devaneio, a hipnose e o sonhar, enxerga a linha de que esses são os caminhos que levam a fantasia e não o contrário.



Nosso pai da psicanálise, citado no artigo Lourenço e colaboradores, “Fantasias freudianas: aspectos centrais e possível aproximação com o conceito de esquemas de Aaron Beck”, chegou na fantasia como meio explicativo para entender a fuga da repressão.



Desvendando

Partindo desse ponto de vista, a fantasia ganha outro significado: refúgio.

Seguindo ainda o mesmo autor, encontramos em Freud a conclusão, por meio de seus ensaios de terapia do comportamento, de que a fantasia é o resultado da interpretação subjetiva da realidade, somada com os desenhos e sonhos de um indivíduo.

Então, se fantasia é o abrigo do meu desenho, por ventura nascido de uma interpretação à priori do real, podemos chegar à conclusão de que ela seria, portanto, uma vertente da realidade?

Entre Livros e Roteiros Fantásticos

Para responder algo que por si só nasceu de um abstrato de ideias, precisamos fazer uso de uma ferramenta mais poderosa, e mais prática: a arte.

Tudo aquilo que as palavras ou gestos comuns não conseguem expressar nasce em forma de escrito, verso, pintura, música, cena, história. Nasce em forma de arte.

Através da arte entendemos conceitos outrora tão complexos, de um jeito não mais

simples, mas compreensível. Porque a arte conversa em uma língua que ainda não existe alfabeto ou símbolos capaz de cifrá-las, mas continua postergada, gerações incontáveis, atravessando o tempo e o espaço, para nos falar uma mensagem, que se dita de forma convencional, não teria o mesmo impacto ou, quiçá, seria ouvida.

Entre fuga, refúgio e idealização, a fantasia nasce nas linhas para ser aquilo que a realidade vivida não pode comportar. Ela expressa o conjunto etéreo de alguém que enxergou além dos muros a sua volta, transformou a arquitetura de linhas e blocos em espirais, curvas sem cálculo conhecido.

Assim chegamos nos livros, as portas de entrada para uma viagem sem a necessidade de deslocamento físico. Entre ideias humanas, a fantasia virou gênero literário e daí migrou para os filmes, que em suma retratam, em sua generalização, a vida mergulhada na cultura celta, contendo dragões, magia e cavaleiros com espadas.

Mas não é apenas de torres, criaturas e justas á cavalo que a fantasia literária se resume. Somos ficção científica, fantasia sombria, alta fantasia, baixa fantasia, fantasia urbana,

o a Fantasia



fantasia de espada e feitiçaria, uma lista extensa de subcategorias que buscam cantar a letra fugaz da alma de seu criador.

Precisarei referenciar um dos meus autores favoritos. Stephen King, na obra *Dança Macabra*, se refere ao gênero literário fantasia como a mãe de todos os outros subgêneros e classes, como única formadora da ficção que retrata o irreal, a idealização de alguém sobre algo que não existe, mas que ganhou forma em suas mãos.

Sendo mãe da ficção, pois ela é a criação da mente do autor, somos todos, mesmo um pouco, escritores fantásticos. Havendo magia nas suas mãos ou não.



Acesse o livro na
VITRINE THE BARD
cliqueando no botão verde

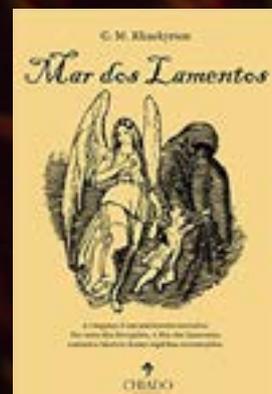
INSTAGRAM



BLOG



SKOOB



Clique aqui



Desvendando

Um Conto Fantástico de um Coração Cheio de Fantasia

A Adaga Invisível

E scondeu deles o que era por longos dez anos, ninguém disse que seria fácil engolir o passado para se tornar mãe; um sonho que lhe negaram quando entrou para o grupo de assassinos mais temido de Ioverlar.

Ela era a Adaga Invisível, a única que nunca foi pega por autoridade nenhuma, que recebeu a benção do mal e ceifou por ouro mais do que podia morrer por fome ou praga.

Agora tinha Lya, Derv, Marius e a pequena Zaya, de não mais do que seis meses. A família cresceu e ser uma camponesa a entregou uma felicidade maior do que podia imaginar.

Obviamente que o passado não se esquece, Zerfyr também não deveria esquecê-lo.

— Fiquem aqui. Lya, você quem manda. É para obedecerem a sua irmã, ouviram?

— Mas, mãe. Eu...

— Shiu! Fiquem aqui e esperem.

Encolhidos nos arbustos as crianças assistiam ao medo, perder sua mãe para homens armados até os dentes. Mas nenhuma delas tinha consciência de quem era Zarya.

o a Fantasia



Adaga Invisível se revelou com o semblante lívido, os homens da guil-da Legionários exibiram o orgulho no brasão de suas capas. Xingaram-na, obviamente. Ameaçaram estuprá-la, mesmo que apenas o cadáver. Zarya esperou em silêncio, o olhar outrora gentil se tornando severo e sombrio.

Ela era a Adaga Invisível por ter se entregado, primeiro, às artes do Espectral. Ela era a filha dos Fantasmas da Morte e traria horror aos que ameaçaram suas crias.

Munida com uma faca de cozinha, Zarya desenhou a trilha de sangue pelo solo de Irlandris. Tão veloz que mal conseguiram distinguir de onde os golpes surgiam. Cortou a garganta do primeiro, quebrou a mão do segundo, o terceiro foi perfurado pelo olho – cérebro atingido – e o quarto se mijou quando a mulher segurou seu colarinho. Ela soltou o ar em seu rosto e ele se encolheu aos prantos.

– Tenho um recado para seu mestre.

– Por favor, por favor, piedade.

– Diga-lhes que a alma dele pertence aos Fantasmas.

– S-sim... sim... por favor, piedade.

– Vá!

O homem se levantou trêmulo e saiu correndo o mais rápido que suas pernas bambas conseguiam. Zarya suspirou, ninguém ameaçava sua família e saía impune.

Escritora G. M. Rhaekyrion

CRÔNICAS

Tons do Cot



Flávia Joss

Natural de São Gonçalo/ RJ, é professora e escritora, autora do livro *Histórias e Memórias*. É colunista do *Jornal Poiésis*, tem participação em diversas antologias de poesias e contos. Desde 2009 desenvolve e organiza projetos de fomentação da arte e cultura. Nos anos de 2019 e 2020 (virtual) foi curadora do Sarau Estudantil da FLISGO (Festa Literária de São Gonçalo). É amante das artes e principalmente da literatura.

Crônica, a linha tênue entre o jornalismo e a literatura

“A crônica não deseja retratar ou capturar a realidade, mas recortá-la e reinventá-la.”

Rubem Braga

Quando penso em crônicas, talvez pela prática que tenho com esse gênero literário, é quase automático aludir a uma conversa entre amigos, uma situação vivenciada em casa, no trabalho, na rua, um dia em família, a algo que me leve nas malhas do humor ou da reflexão. Os acontecimentos mais singelos do cotidiano são um deleite para os cronistas.

Em sua origem, a palavra “crônica” está associada à palavra “khrónos”, do grego, que significa tempo. No latim existia a palavra “chronica”, para designar o gênero que fazia o registro dos acontecimentos históricos e verídicos.

A crônica contemporânea situa-se entre o jornalismo e a literatura, e embora apresente uma linguagem leve e próxima do leitor, revela os fatos promovendo uma reflexão poética e/ou filosófica sobre os valores humanos. O cronista narra os fatos cotidianos através de seu olhar subjetivo, num tom de conversa com o leitor, atenuando assuntos tensos, podendo provocar

o humor. De acordo com crítico literário Antônio Cândido, a crônica pode servir de caminho não apenas para a vida, mas para a literatura.

Por meio dos assuntos, da composição aparentemente saltada no ar, de uma coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo dia, principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural.

Por apresentar as mesmas características narrativas que o conto, é comum a dificuldade para diferenciar os dois gêneros. Talvez a diferença mais acentuada, seja quanto ao conteúdo: o conto é ficcional, a crônica é um fato verdadeiro, recontado.

Nesta edição trago duas crônicas, em ambas a temática do mar está presente. A primeira escrita por mim, a segunda escrita por um dos maiores cronistas brasileiros, Rubem Braga (1913-1990).

ti DIA no

Vida é mar

Muito se tem falado em relações líquidas, de um dia para o outro parece que todos tornaram-se leitores do sociólogo Zygmunt Bauman. Com ou sem profundidade no tema, fato é que os relacionamentos apresentam novas configurações que essa crônica não daria conta de elucidar. Contudo, na contramão da modernidade, acabei de completar 25 anos de casada, bodas de prata. Para comemorar esse momento, eu e meu marido fizemos uma viagem para Jericoacoara (CE).

Dias de sol intenso, brisa gostosa, banho relaxante em praias de águas mornas, ocaso... tudo capturava meus olhos contemplativos e deixava no ar o cheiro suave da poesia. No retorno de um passeio de barco, embalada pelo doce balanço das ondas do mar, vislumbrei o céu de um azul tão lindo e me perdi em devaneios literários.

Nos mares das relações às vezes naufragamos, nadamos contra a maré, e quando perdemos as forças, deixamos o corpo livre a boiar... alguns mares tem portos de atracação, pode-se então relaxar. Apesar da beleza, o mar exhibe uma falsa sensação de que a vida pode permanecer do jeito que está. Nada é previsível no mar, nada é previsível quando se trata de viver.

Seguimos indo e vindo balançando, sacudindo, afogando, emergindo, vivendo. Aproveitando os dias de águas tranquilas, resistindo às águas bravias, resignificando as marés porque no mar da vida somos todos navegantes, sejamos experientes ou principiantes.

Um grito do barqueiro me distrai do devaneio, a água respinga em minhas lentes escuras me avisando que é hora de aportar.

Flávia Joss
Dezembro, 2021.

Mar

A primeira vez que eu vi o mar eu não estava sozinho. Estava no meio de um bando enorme de meninos. Nós tínhamos viajado para ver o mar. No meio de nós havia apenas um menino que já o tinha visto. Ele nos contava que havia três espécies de mar: o mar mesmo, a maré, que é menor que o mar, e a marola, que é menor que a maré. Logo a gente fazia ideia de um lago enorme e duas lagoas. Mas o menino explicava que não. O mar entrava pela maré e a maré entrava pela marola. A marola vinha e voltava.

A maré enchia e vazava. O mar às vezes tinha espuma e às vezes não tinha. Isso perturbava ainda mais a imagem. Três lagoas mexendo, esvaziando e enchendo, com uns rios no meio, às vezes uma porção de espumas, tudo isso muito salgado, azul, com ventos.

Fomos ver o mar. Era de manhã, fazia sol. De repente houve um grito: o mar! Era qualquer coisa de largo, de inesperado. Estava bem verde perto da terra, e mais longe estava azul. Nós todos gritamos, numa gritaria infernal, e saímos correndo para o lado do mar. As ondas batiam nas pedras e jogavam espuma que brilhava ao sol. Ondas grandes, cheias, que explodiam com barulho. Ficamos ali parados, com a respiração apressada, vendo o mar...

Depois o mar entrou na minha infância e tomou conta de uma adolescência toda, com seu cheiro bom, os seus ventos, suas chuvas, seus peixes, seu barulho, sua grande e espantosa beleza. Um menino de calças curtas, pernas queimadas pelo sol, cabelos cheios de sal, chapéu de palha. Um menino que pescava e que passava horas e horas dentro da canoa, longe da terra, atrás de uma bobagem qualquer - como aquela ciânea de franjas azuis que boiava e afundava e que, afinal, queimou sua mão... Um rapaz de 14 ou 15 anos que nas noites de lua cheia, quando a maré baixa e descobre tudo e a praia é imensa, ia na praia sentar numa canoa, entrar numa roda, amar perdidamente, eternamente, alguém que passava pelo areal branco e dava boa noite... Que andava longas horas pela praia infinita para catar conchas e búzios crespos e conversava com os pescadores que consertavam as redes.

Um menino que levava na canoa um pedaço de pão e um livro, e voltava sem estudar nada, com vontade de dizer uma porção de coisas que não sabia dizer - que ainda não sabe dizer.

Mar maior que a terra, mar do primeiro amor, mar dos pobres pescadores maritimbas, mar das cantigas do Catambá, mar das festas, mar terrível daquela morte que nos assustou, mar das tempestades de repente, mar do alto e mar da praia, mar de pedra e mar do mangue... A primeira vez que sai sozinho numa canoa parecia ter montado num cavalo bravo e bom, senti força e perigo, senti orgulho de embicar numa onda um segundo antes da arrebentação. A primeira vez que estive quase morrendo afogado, quando a água batia na minha cara e a corrente do “arrieiro” me puxava para fora, não gritei nem fiz gestos de socorro; lutei sozinho, cresci dentro de mim mesmo.

Mar suave e oleoso, lambendo o batelão. Mar dos peixes estranhos, mar virando a canoa, mar das pescarias noturnas de camarão para isca. Mar diário e enorme, ocupando toda a vida, uma vida de bamboleio de canoa, de paciência, de força, de sacrifício sem finalidade, de perigo sem sentido, de lirismo, de energia; grande perigoso mar fabricando um homem...

Este homem esqueceu, grande mar, muita coisa que aprendeu contigo. Este homem tem andado por aí, ora aflito, ora chateado, dispersivo, fraco, sem paciência, mais corajoso que audacioso, incapaz de ficar parado e incapaz de fazer qualquer coisa, gastando-se como se gasta um cigarro. Este homem esqueceu muita coisa, mas há muita coisa que ele aprendeu contigo e que não esqueceu, que ficou, obscura e forte, dentro dele, no seu peito.

Mar, este homem pode ser um mau filho, mas ele é teu filho, é um dos teus, e ainda pode comparecer diante de ti gritando, sem glória, mas sem remorso, como naquela manhã em que ficamos parados, respirando depressa, perante as grandes ondas que arrebentavam - um punhado de meninos vendo pela primeira vez no mar...

Rubem Braga
Junho, 1949

(Livro “200 crônicas escolhidas”. Rio de Janeiro: Record, 1986.)

FACEBOOK



INSTAGRAM



YOUTUBE



Morrer Ou Desencarnar?

5h00! Olhos abertos! Mais uma vez perdi o sono! De uns tempos para cá, tenho dormido no máximo 6h diárias. Segundo o que muita gente diz, isso 'é coisa da idade'. De acordo com esses entendidos, a pessoa idosa não tem tanta necessidade de sono. Porém, eu tenho apenas 59 anos de idade!*

Perder o sono, em plena madrugada, tem me levado a um rito diário, o qual se inicia pelo rosto lavado, dentes escovados e o preparo do café, antes de começar a escrever algum texto.

E cá estou a preparar o café, quando percebo que a água já havia começado a ferver há algum tempo. E, toda vez que isso acontece, inevitavelmente me vem à memória uma das lições do meu professor de Química, Antonio Nelson Flório (lá nos idos da década de 70, na E.M. 'Dr. Getúlio Vargas', de Sorocaba).

O professor Flório nos ensinava antes, durante e depois das aulas. Oficial e extraoficialmente, portanto. E uma de suas lições era de ordem prática: ao fazer café, evitar deixar a água ferver por muito tempo, pois isso elimina o oxigênio e, conseqüentemente, o café fica com gosto 'azedo'.

Durante a minha vida, perdi muitas pessoas queridas e, há pouco tempo, o professor Flório foi uma delas. E sequer pude ir ao seu velório, porque soube do fato praticamente na hora do enterro.

Todavia, se eu tivesse tido essa oportunidade, pediria licença para expressar minha gratidão a ele e, por extensão, a todos os professores que já passaram por minha vida.

E, expressando meus sentimentos, inicialmente diria que não gosto de usar a palavra 'morrer' porque, sobre ela, o dicionário a define como 'perder a vida, a existência'; 'finar-se, expirar'; 'desaparecer, sumir'.

NICA

Expressaria que a lógica e, principalmente a intuição, me levam a repudiar esse vocábulo e seus significados, pois não consigo conceber o simples desaparecimento e a finitude não da existência carnal de um ser humano, porém, daquilo que anima essa existência: a alma!

Declararia que, ao mergulhar na história da humanidade, volto à Grécia antiga e me vejo na ágora de Atenas, ouvindo as preleções de Sócrates, um dos fundadores da filosofia ocidental e que, dentre seus ensinamentos, pregava a imortalidade da alma. A alma e sua imortalidade! A alma, que o mesmo dicionário define como 'vida, coragem, fogo, paixão'! E, também, como 'sentimento, coração, sensibilidade, generosidade'! A alma imortal!

Um fogo que não se apaga, um coração que bombeia sentimentos e sensibilidade e que reverbera pelos séculos e milênios afora, escrevendo a Grande Epopeia Humana!

Ao me despedir do mestre, diria a seus familiares e amigos que prefiro usar a palavra 'desencarnar', entretanto, sem nenhum proselitismo. Apenas exprimiria que este termo significa, singelamente, desprender-se da carne, abrir as portas da gaiola material, para elevar-se ao voo das alturas. E levando consigo todas as conquistas imateriais de sua existência terrena!

E dito isto, e terminando minha fala, me dirigiria ao mestre e, a ele, não diria 'adeus!', mas, tão somente, 'até breve!' Em algum lugar do espaço e em algum momento da eternidade!

Todavia, enquanto isso não acontece, professor Flório, fico eu aqui, fazendo meu café. E evitando deixar a água ferver por muito tempo!

Sergio Diniz da Costa
Crônica escrita em 2016

FACEBOOK



CRÔNICA

Propósito

Você precisa urgentemente de um propósito profissional! Quantas vezes escutou esta frase? Mas será que realmente precisamos? Ficou confuso? Espera que irei melhorar. Será que precisamos de um propósito profissional resumindo a nossa vida toda?

Comum acharmos que quem não possui muitas ambições profissionais, é uma pessoa sem um “qi” interno. Eu já ouvi: “Eu não gosto de trabalhar, trabalho naquilo que acho que faço bem e ganho dinheiro com isso. Gosto mesmo é de tocar guitarra”.

“Caraca não tem nada a ver comigo...” Mas na verdade? Ok!

Essa história de que você precisa ter certo cargo “x”, ter o carro “y”, frequentar os lugares “w”, vestir as roupas tais, se sentir culpado e pagar um coach para liberar “todo o seu potencial de vida”, como eu vi em um outdoor ao lado do RioCentro, na Barra da Tijuca - RJ, no meu ponto de vista só faz parte de uma sanha capitalista de ter, ser e parecer ser mais e mais e mais.

E se todo seu potencial de vida for para ser um baita pai? Ou uma mega mãe? Ou tirar o máximo de pessoas da miséria? Ou uma ótima cozinheira?

Quem disse que essas coisas conseguimos com contratos e crachás em multinacionais?

E se quiser o contrário? Tudo bem, também! Nem todo mundo precisa criar uma start up disruptiva global e escalonada, que vai mudar o mundo, e nem vai.

Antes de decidir perseguir um propósito de vida, certifique se ele é realmente seu ou aquele que as pessoas e a sociedade esperam de você!

Não importa o que você faz, importa como você faz!

Edilson Barros

INSTAGRAM



CRÔNICA

Finou-se

Partiu prematuramente a mulher que gestou grandes quimeras. Doou-se tanto às causas alheias que percebeu tarde demais o padecimento de si mesma. Não soube determinar o porquê do desamor. No entanto, ao fecundar a memória e relembrar de outrora, concluiu sem demora que não merecia demasiado descaso. Logo ela, a que se fazia útil por gosto, por renegar ser desgosto na vida de outrem! Não esperava muito da vida, apenas ansiava por ser respeitada e, conseqüentemente, valorizada. O autoamor não lhe faltava, entretanto, havia sido ensinada pelos dissabores em sua estrada que boas pessoas eram, por vezes, menosprezadas. Por ser de-veras humana, definhou. A sua sensibilidade a florada, a tragou; esquecendo, assim, de ser sensata ao inferir que o seu destino era caminhar desarraigada. Finou-se, pois, a mórbida liquidez do presente tornou enferma a sua mente.

Jeane Tertuliano

INSTAGRAM





TERROR Y



Andrea Ríos

Abogado y escritor del género fantástico DieselpunkNoir y Terror. Empezó a escribir a los 6 años, participe en concurso de cuentos, luego público en diario digital Standard Digital News “El Monasterio” luego en Lakuma Pusaki “Sofía y la Imagen” cuento de Terror. Público en otras revistas y actualmente es columnista de la revista The Wolf Bard. Público en colaboración libro estilo pulp poesía de Terror. Pronta a publicar “Relatos Insanos de Bestias y Oscuridad”.

Cine Maldito Parte II

“Lo mismo que el árbol. Cuanto más quiere elevarse hacia la altura y hacia la luz, tanto más fuertemente tienden sus raíces hacia la tierra, hacia abajo, hacia lo oscuro, lo profundo, -hacia el mal.”

Friedrich Wilhelm Nietzsche.

Luego de prolongadas fiestas y de excesos de fin de año, he logrado retomar estas letras y es un placer hacerlo. Tal como mencioné en la primera parte de “Cine Maldito”, existen infinidad de películas vinculadas a fenómenos paranormales o tragedias durante o posterior a la filmación de las mismas, sin embargo me referiré a aquellas que me parecieron dignas de destacar.

Si bien, la hermosa y talentosa actriz Winona Ryder, no trabajó en la película “La Pasión de Cristo”, The Passion, si denunció públicamente a su director Mel Gibson, en entrevista para The Sunday Times. Winona habló sobre el antisemitismo y particularmente sobre sus experiencias con Mel Gibson y los dichos homofóbicos de este, dentro del ambiente de Hollywood.

A estos hechos se suman las denuncias de Oksana Grigoriev ex pareja del actor, quien lo denunció por violencia doméstica y racismo. Es este hombre quien tendrá la responsabilidad de llevar adelante la producción de la película “La Pasión de Cristo” en el año 2004, y es sabido que durante la filmación, ocurrieron sucesos violentos y sobrenaturales a los actores.

La película es una adaptación de los evangelios y fue interpretada por el actor James Caviezel, es conocida por su crudeza y violencia en la representación, que para algunos resulto ser una representación gore o splatter. El propio actor, ha comentado que durante la filmación de “El sermón de la Montaña”, un rayo, cayó sobre el protagonista, causándole afortunadamente solo quemaduras de su cabello.

Para otros lo que presenciaron fue una luz sobre Cavie-

zel, un hecho sobrenatural y único, el actor dice que no escucho nada, solo un tremendo silencio que inundó todo. Pero no fue al único que afectaron estos extraños sucesos, ya que al asistente del director Jan Michelini también lo alcanzaron dos rayos, en ambos casos los rayos no provocaron heridas de gravedad en las víctimas.

Algunos asistentes de dirección indicaron rumores de dos hombres vestidos completamente de blanco, los que se mezclaban con el equipo y actores y que luego no se les volvería a ver. El actor sufrió un sinnúmero de padecimientos a lo largo de la filmación, desde un error en poner una placa en su espalda que recibía los latigazos evitando que estos lastimaran su espalda, sin embargo, al moverse dicha placa, dejó expuesta la espalda con el resultado de una herida abierta de treinta centímetros. Además, sufrió principio de hipotermia en la escena de la crucifixión la que duro quince días en total.

Luego de esto, el director le ofreció retirarse de la filmación al ver el estado del actor, sin embargo este sostenía que continuaría, pues era “Una experiencia espiritual”. La película duro cinco meses en su producción y ha sido un éxito de taquilla, sin duda para el protagonista y otros actores, su acercamiento a una experiencia mística fue real y muy fuerte. El actor que interpretó a Barrabas, Pedro Sarubbi, comentó que durante la filmación donde Caviezel lo miro directo a los ojos, en verdad lo que vio fue la mirada del propio Cristo, aquella fuerte experiencia lo llevo a convertirse al catolicismo. Del mismo modo Luca Lionello, quien interpretó a Judas, comentó que luego de la

HORROR



película, decidió bautizar a sus hijos y convertirse en creyente. La opinión del protagonista sobre el director de la película no fue la mejor, pues se refirió a él como "Un pecador horrible".

A quienes han interpretado a Jesús en el cine, los sigue una historia en común, ver como Hollywood cierra sus puertas para ellos y de algún modo ver como la filmación ha remecido sus vidas. Recordemos a Robert Thomas Powell, quien interpretó a "Jesús de Nazaret" 1977, fue tal el éxito de la película dirigida por Franco Zeffirelli, que prácticamente su carrera quedó remitida a su papel de Jesús y aún después de tantos años, aquel rostro lo asociamos con la luz y el amor divino.

En 1982, Heather O'Rourke estaba sentada en la cafetería de la Metro-Goldwyn-Mayer junto a su madre, cuando un joven Steven Spielberg le ofreció reclutarla como protagonista infantil para "Poltergeist", el director les explicó que sería una película terrorífica de fenómenos extraños. Heather tenía cinco años recién cumplidos y se transformaría en la actriz infantil más icónica y recordada en el cine de terror o maldito. Carol Anne (Heather), avisó a sus padres de la presencia de estos extraños seres, como no recordar el grito de "¡Ya están aquíiiii!". El éxito de taquilla, llevó a que el año 1986 se estrenara la secuela de la primera Poltergeist "Poltergeist II". Nos muestra una Carol Anne con poderes extrasensoriales, quien conversa con su abuela que ya estaba muerta, todo esto con su teléfono de juguete, sin duda esta segunda parte no tuvo el esperado éxito y hasta la propia actriz declaró que no asustaría a nadie. La salud de la pequeña Heather no estaba nada bien, y los médicos pasaban de hablar de una infección intestinal hasta la enfermedad de Crohn, la niña estaba constantemente bajo medicación y esto ocurrió durante la filmación de "Poltergeist III" año 1988. Luego de la primera entrega de la saga, la actriz no quería continuar haciendo de Carol Anne y había decidido tomar otros proyectos y no encasillarse en el género. Sin embargo el año 1988 antes del término de la filmación, la pequeña actriz con solo 12 años de edad y sufriendo un infarto, producto de un shock séptico, falleció. Había sido una obstrucción intestinal la que la llevó a la muerte y no la enfermedad de Crohn tan mal diagnosticada. Pero no fue la única víctima trágica en esta saga, ya que Dominique Dunne, con solo 22 años de edad, fue brutalmente asesinada por su pareja, lo anterior, sin contar la muerte de otros actores que fallecieron posterior a la filmación. Se dice que la maldición se habría insertado en el set de filmación, luego del uso de osamentas reales que se consiguieron en una morgue.

Los rayos que caen del cielo, no son de exclusividad de "The Passion", ya que en el año 1976 se filmó "La Profecía", una película icónica del género, el actor principal Gregory Peck y otro alto directivo estaban en pleno vuelo, cuando fueron alcanzados por un rayo, un hecho que marcaría el principio de

otros sucesos extraños. Al parecer los vuelos ya no eran seguros para este equipo, pues un avión utilizado en la toma aérea se estrelló, dejando víctimas en el fatal accidente. Algunos dicen que la carrera de Harvey Stephens, el pequeño Damien de mirada perturbadora y diabólica, pasó de la popularidad al anonimato.

Lo que más llamó la atención de la producción fueron los efectos especiales y el trabajo de escenas riesgosas con animales. En la escena donde Kathy entre al zoológico de Windsor con Damien, los monos se alteran y atacaron su vehículo, el rostro de terror de la actriz Lee Remick era real, aquella excesiva violencia de los primates no era normal y quedó registrada en la filmación. Cuando el equipo de filmación dejó el lugar, un cuidador del parque fue devorado por un león, al parecer fue una reja abierta que utilizó el animal para escaparse, algo que no ocurría usualmente en el parque. Como no recordar a aquellos feroces canes en la escena en que Peck se escapó de ellos en pleno cementerio, estos rottweilers no pudieron ser detenidos fácilmente por su entrenador y el doble de Peck declaró haber vivido momentos de terror.

Realidad o ficción, lo cierto es que las trágicas muertes y los hechos ocurridos en torno al cine de terror, quedarán en la historia y en nuestra memoria, debemos sacar nuestras propias conclusiones sobre cada relato o testimonio. Sin duda hay muchas otras películas que se quedaron en el tintero, pero estas son aquellas que han remecido a muchas generaciones de fanáticos del género y que no deberían quedar en el olvido.

Andrea Ríos

INSTAGRAM





El Metrónomo

Andrea Ríos

Continúe, mantenga los ojos cerrados solo piense que tiene mucho sueño... respire profundamente... Nada la está atacando... todo está tranquilo donde usted está. Solo escuchará los golpes del metrónomo... usted solo escucha mi voz... Su respiración es calmada y pronto comenzaré a contar...

Yo cuento: uno, todo está en calma... dos está sola aún, nada la puede atormentar... tres... La oscuridad empieza a aproximarse hacia usted... las tinieblas la alcanzan... cuatro... Todo está negro y usted siente aquella presencia observándola... La oscuridad invade el lugar y usted comienza a sentirse frágil e indefensa... cinco... un can negro y famélico se aproxima hacia usted, su piel está pegada a los huesos... seis... su corazón late agitado y el brillo de los ojos de aquel ser le recuerdan que quiere despertar... siete... enormes cucarachas comienzan a salir del putrefacto cuerpo del animal y se acercan temiblemente hacia usted... Mi voz no la calma... no puede despertar... ocho... Está en aquel lugar al que tanto temía entrar... nueve... Duerma... Duerma... A cada palabra mía usted se alejará más... diez... usted solo escucha el golpe del metrónomo, mientras aquel ser se aproxima... once... usted pierde la conciencia, su corazón más agitado está... más y más profunda en oscuridad...doce... nada la podrá salvar... trece... usted solo escuchará el golpe del metrónomo mientras aquel demonio...

INSTAGRAM



HORROR

El sombrero



Rafaella Ignacia

Los brillantes y azulados ojos de la niña se mantuvieron fijos y absortos en el gigante individuo que se inclinaba hacia ella. El alto sombrero se tocó hasta la pequeña y sonrió con sus dientes filosos.

—¿Qué me has traído, chiquita? —preguntó girando su sombrero de copa junto con su cabeza. Estaba ansioso de conocer los nuevos y macabros materiales que tendría para confeccionar nuevos sombreros.

Ella estiró su mano y le entregó una diminuta caja de aretes, esta goteaba un espeso líquido carmesí. Para la inocente niña, los ojos de su muñeca y colorante comestible con aceite sería suficiente para que el sombrero dejara de pedir los suyos.

INSTAGRAM



Vozes do

JORGE ALEXANDRE MOREIRA

Natural do Rio de Janeiro, escreve terror, mas acredita que os piores monstros são humanos. Seu primeiro romance, *Escuridão*, ambientado na Amazônia e com um conflito entre Brasil e EUA como pano de fundo, foi considerado por vários blogs literários como um dos melhores livros de terror já publicados no Brasil. Em 2017, lançou *Parada Rápida*, um thriller sobre uma mulher que desaparece em um posto de gasolina durante uma viagem de férias. Em 2018, lançou *Numezu*, um terror psicológico sobre um casal isolado em um veleiro e atormentado por uma entidade demoníaca. *Numezu* ganhou o Prêmio Aberst na categoria Melhor Narrativa Longa de Horror e foi finalista do Prêmio Jabuti.

Ventos de Renovação

Aqui estamos, ao fim de mais um ano, mas não um ano qualquer. A última volta de nosso planetinha ao redor do Sol teve um roteiro imaginativo, para dizer o mínimo, com surpresas, loucura e horrores suficientes para fazer inveja a grande parte das obras que lemos.

Mas, se você está lendo essas linhas, parabéns! Podemos dizer, com 100% de certeza, que você é um sobrevivente.

E se você atravessou 2021 para chegar à esta edição de *Vozes do Umbral*, prepare-se para um conto perturbador do escritor paulista André Alves, “A Ceia”, sobre até onde um homem obcecado irá, para estar em companhia de seu grande amor.

Umbral

E se você acha que o Natal é uma época apenas de confraternização e esperança saiba que há tradições antiquíssimas que falam de uma criatura que também percorre as casas em dezembro, mas trazendo castigos, em vez de presentes. E, até mesmo, levando crianças.

O artigo “Chifres e Bétulas” da escritora, roteirista e historiadora especialista em folclore Thabatha Gagliera traz uma aterrorizante lenda europeia: o Krampus.

Não sabemos o que o futuro nos reserva, mas é certo que, enquanto pudermos, leremos.

Divirta-se com a Vozes do Umbral deste mês. Um 2022 maravilhoso e repleto de renovação para todos nós.

**CONHEÇAM MAIS O TRABALHO DO NOSSO COLUNISTA
VISITEM SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

ESCRITOR JORGE ALEXANDRE

SITE



INSTAGRAM



FACEBOOK



**Acesse o livro na
VITRINE THE BARD
cliqueando no botão verde**



Clique aqui

Vozes do



ANDRÉ ALVES

É natural de São Paulo, capital, e pai de dois filhos. Analista da Justiça Federal de São Paulo, trabalha no gerenciamento de bens apreendidos. Lá passou a entender que cada objeto daqueles trazia uma história, uma relação com os mais diversos tipos de crimes. E esse contato diário com processos e crimes o inspira a escrever histórias sobre o lado mais sombrio e cruel do ser humano. É um associado ABERST (Associação Brasileira de Escritores de Romance Policial, Suspense e Terror) desde 2021.

A Ceia

A chuva lá fora era fina, mas insistente. Vez ou outra o vento empurrava os galhos mais altos da árvore, no jardim da frente, contra o vidro da janela do andar de cima. O som que os sopros de água fina faziam, em turnos, contra a lateral da casa, lembravam o ciclo de uma máquina de lavar antiga.

O som dos passos nos degraus de madeira cortou o quase-silêncio do interior da casa. O segundo barulho se projetou da cozinha. O sinal sonoro do forno elétrico alertando que o assado estava pronto.

Ele olhou as horas no relógio de parede da cozinha enquanto vestia a luva térmica. Oito e quinze da noite. Ao tocar de leve a travessa de metal para tirá-la do forno, percebeu que suas mãos tremiam um pouco. Colocou a travessa sobre a bancada de mármore e retirou as luvas. A mesa de jantar já estava enfeitada para a Ceia. Trouxe uma garrafa de vinho tinto e também a colocou sobre a bancada. Olhou novamente para o relógio. Oito e dezenove. Tirou um saca-rolhas da gaveta e liberou o conteúdo da garrafa em sua taça.

o Umbral

Enquanto o primeiro gole da bebida dançava no interior de sua boca, espalhando o sabor do vinho, ele fechou os olhos e se entregou às lembranças.

A primeira vez que a viu havia sido pouco antes do último Natal. Ela caminhava pelo shopping center carregando uma penca de sacolas, desajeitada. Ele havia acabado de sair da relojoaria. Ela parecia estar com dificuldades de manusear todas aquelas alças de sacolas em uma única mão, enquanto a outra buscava o aparelho celular no interior da bolsa. Ele, gentilmente, se ofereceu para ajudá-la. Conversaram um pouco enquanto ele a acompanhava até o seu carro. Trocaram telefones. Na semana, trocaram mensagens. Saíram juntos uma vez. Depois uma segunda vez. E em pouco tempo ela já tomava conta de boa parte dos seus pensamentos.

Linda. Era sempre a primeira palavra que vinha à sua mente toda vez que pensava nela. Não era a primeira vez que se relacionava, mas era muito diferente das outras. Ela lhe trazia uma sensação única, de ser especial. A sensação de ser digno do prêmio mais cobiçado: a felicidade.

Tomou mais um gole do vinho e se controlou para não olhar novamente para o relógio. Deu uma olhada na mesa de jantar à procura de alguma falha. As velas! Correu para o outro lado do balcão na cozinha e retirou da gaveta de baixo um belo candelabro de bronze. Passou um pano seco e retirou os vestígios de pó. Colocou-o no centro da mesa e foi buscar as velas.

Havia mais um motivo especial naquela noite. Há exatos três meses, ele lhe pedia em namoro. E ela havia aceitado. A sensação que ele sentiu ao vê-la responder, mesmo sem palavras, apenas com um sorriso no olhar, foi indescritível. Aqueles olhos de um azul tão intenso quanto sua personalidade, sabiam expressar muito mais do que as palavras. Suas palavras às vezes

podiam ser um pouco confusas. Às vezes não expressavam exatamente o que ela queria dizer, ele sabia.

Lembrou-se de sua pele pálida. Tão suave ao toque, e que se arrepiava cada vez que ele se aproximava. Era um contraste dramático ao negro dos seus cabelos longos.

Mirou novamente o relógio da parede. Oito e trinta e cinco. Subiu correndo a escada em direção ao seu closet. Terminou de abotoar a camisa e vestiu o paletó. Olhou-se no espelho. Estava impecável. Colocou o seu melhor relógio e perfumou-se.

Ainda de frente para o espelho, sorriu ao se lembrar da confusão no dia em que conheceu a família dela. Foi uma ocasião bem estranha, porém, engraçada. Ela era muito desatenta. Havia se esquecido que o tinha convidado para jantar com ela na casa dos seus pais naquela noite. Era aniversário do pai dela. Ele chegou meio sem jeito. Levara uma garrafa de vinho. Por um instante ela pareceu sinceramente surpresa. Talvez tenha sido um pouco estranho no início, mas foi uma noite agradável. Ele se sentiu parte daquela família, como não se sentia há muito tempo em nenhum lugar.

O cheiro do assado lhe trouxe de volta ao presente. Desceu correndo as escadas. Foi até a janela da frente na sala de estar. A chuva fina ainda caía. Caminhou até o outro lado da sala e aproximou-se da tela do aparelho de som. Conectou-se à sua playlist. Eram as músicas que embalavam os seus encontros.

A primeira vez que a havia tirado para dançar também fora numa ocasião inusitada. Ele a surpreendeu na Festa de Fim de Ano da agência de publicidade onde ela trabalhava. O restaurante onde eles organizaram o encontro possuía uma pista de dança e uma cabine de DJ. Após o jantar, os convidados iam se divertir e dançar um pouco ao som dos hits do momento. Quando ele chegou, trazendo o buquê de rosas, a expressão de espanto no rosto dela só não foi maior que a surpresa dos seus colegas. Ela tinha muita dificuldade em demonstrar o que sentia por ele na frente dos outros.

Ele percebeu isso desde o início. Na verdade, mesmo quando estavam só os dois, ela parecia meio travada nesse sentido. Mas ele não se importava com isso. Ele sabia demonstrar o sentimento pelos dois.

Esse era o jeito dela. E ele estava bem com isso. Não se importava. Na verdade, até achava charmoso o jeito inocente e delicado com o qual ela deixava transparecer a sua timidez. “Não sei se isso seria uma boa ideia...” e “Não acha que estamos indo um pouco depressa demais?” eram frases que ele já havia se acostumado a ouvir. Mas no fundo ele sabia que ela estava apenas insegura pelo medo de se entregar por completo. E ele sabia que podia ajuda-la com aquilo.

O som de Sweet Dreams ecoou pelos alto-falantes do sistema surround da casa. “Sweet dreams are made of this, who am I to disagree...”

Olhou novamente para o relógio. Oito e cinquenta. Subitamente um gosto amargo subiu-lhe à boca. A última conversa que tiveram não foi da maneira que esperava. Ela estava diferente, distante. Ele notou. Talvez fosse só impressão. Talvez não. Talvez ele estivesse passando por aquela “confusão” que a psiquiatra lhe alertou que pudesse acontecer se suspendesse de vez a medicação. Mas no fundo ele nunca havia acreditado no efeito daqueles remédios. Placebo. Puro placebo. Mas ela sim, estava diferente. Ela nunca o havia tratado daquela forma. Nunca com aquela agressividade. Algo estava acontecendo, mas ele não sabia dizer o que era.

Naquela noite, ele a encontrou no estacionamento da empresa. Ela havia trabalhado até mais tarde. Para ele, não foi um problema esperar todo aquele tempo próximo ao seu carro. Quando ela chegou e o viu, mais uma vez o recebeu com aquele olhar de espanto. Dessa vez ele não se sentiu confortável com aquilo. Na verdade, sentiu uma irritação que não costumava sentir na presença dela. Aquela não foi uma noite agradável. Não era uma

das que ele gostaria de se lembrar. Tanto que, na realidade, não se lembrava exatamente como as coisas seguiram dali em diante. Tudo ficou meio confuso em sua mente.

Voltou novamente para a cozinha. Levou consigo um prato. A travessa com o assado ainda estava sobre o balcão. Cortou delicadamente um pedaço generoso da carne. A faca que tinha nas mãos era muito afiada, por isso quase não teve trabalho.

Apesar dos últimos acontecimentos imprevistos, aquela era uma noite de celebração. Uma noite onde estariam juntos novamente. Ele mal conseguia conter sua excitação. Experimentava um misto de euforia reprimida e ansiedade.

Sentou-se à mesa. Usou um isqueiro para acender as velas no candelabro. Algumas imagens do seu último encontro com ela vieram à sua mente. Tudo estava embaralhado. Não entendia o porquê. Eram apenas flashes. Pensou ter ouvido um grito. Por que ela havia gritado? Lhe veio a imagem do pingente de unicórnio que ela usava. Lembrou-se de tê-la em seus braços. As longas unhas vermelhas deixaram uma marca. Puxou a manga do paletó e conferiu. A marca estava realmente lá. Preferiu não revirar mais aquelas memórias.

Trouxe sua atenção para o prato à sua frente. A carne dourada e succulenta o aguardava. Espetou o garfo e, com a faca afiada, realizou o corte sem esforço. Trouxe o pedaço à boca. O prazer que sentiu era único. Como não sentia há muito tempo. Apreciou aquele instante como um devoto em comunhão. E era assim mesmo que se sentiu. Em comunhão.

Quando a faca afiada deslizou seu segundo golpe sobre a carne, sentiu algo estranho no caminho. Seria um pedaço de osso? Não era. Era metal. Uma pequena peça enegrecida pelo calor do forno, mas que ele reconheceu. A imagem veio nítida em sua mente. O pingente de unicórnio!

Com o garfo ele separou a pequena peça de metal para o canto do prato. Aquilo não deveria estar ali. Afinal, ele havia retirado os seus brincos e os anéis antes de...

De qualquer forma aquele pequeno pingente havia ficado ali. Ele não se lembrava de muita coisa. De como tudo havia acontecido. Mas estava tranquilo. Agora estavam ali. Os dois juntos. Para sempre. Em comunhão.

Por diversas vezes ela havia recusado o seu convite, e se esquivado de suas investidas. Mas dessa vez não haveria mais recusa, e não haveria mais rejeição. Estavam ali, só os dois. Cada um à sua maneira. Para a sua primeira e última Ceia.

ESCRITOR ANDRE ALVES

SITE



INSTAGRAM



WATTPAD



Acesse o livro na
VITRINE THE BARD
cliqueando no botão verde



Clique aqui



Vozes do



TÁBATHA GAGLIERA

é escritora, roteirista e historiadora. Apaixonada pelas mentalidades humanas, tem como foco de estudo o folclore e suas particularidades simbólicas. Tem diversos contos publicados e atualmente atua como autora e administradora da Revista Ledos Medos.

A par da realidade, habita uma gama de mundos e sonhos, ora transitando no mundano, ora percorrendo os caminhos extraordinários da imaginação.

CHIFRES E BÉTULAS: KRAMPUS, O LADO SOMBRIO DO NATAL

Laços vermelhos, presentes sob a árvore e amor fraterno são alguns dos símbolos que permeiam o imaginário do mês de dezembro em boa parte do mundo. Entretanto, o último mês do ano é repleto de festividades diversas e com elas simbolismos antigos que nem sempre refletem um período mágico ou tampouco amigável.

Entre as diversas crendices, um personagem folclórico europeu aparece como antagonista das figuras natalinas benquistas. Ora como uma versão temível de Papai Noel, outras como um demônio saído das profundezas de uma época barbárica ou ainda como a outra face de um santo católico.

Seja como for, a figura do mal sempre ronda o imaginário popular, mesmo na noite mais “feliz” do ano.

Hoje, vamos juntos desbravar um pouco mais sobre o temível Krampus, e decifrar de uma vez por todas, por que o medo é um dos convidados à mesa para o natal.

O Krampus é uma criatura antropomórfica, retratada como um meio bode, coberto por uma densa pelagem escura, garras poderosas, diversos pares de chifres e uma comprida língua, que pende da bocarra dentada, salivando em busca de suas presas. Ele sempre traz um cesto de vime e varas de bétula e em algumas versões, ele ainda pode vir trajando um cinto de sinos e armado com um tridente.

O nome Krampus deriva da palavra do antigo alemão “kralle” e significa “garra” e sua lenda tem maior popularidade nos países alpinos como a Eslovênia, Hungria, Croácia, Áustria, Alemanha e até mesmo na Itália, ainda que seu

O Umbral

simbolismo possa ser encontrado nas mais diversas culturas pelo mundo.



krampus -Imagem de Markus Pitzer por Pixabay

Sua história e origem, tal como é próprio da cultura, modificou-se com o passar do tempo, a mudança religiosa e até mesmo as particularidades geográficas ao qual o conto foi submetido. Entretanto, sua função sempre se manteve inalterada: O Krampus — fosse como personagem, fosse como espécie de criatura — tem por função punir as crianças malcriadas.

Embora tenha de fato uma origem pré-cristã, inspirado pelo costume pagão de se fantasiar como uma horrenda entidade para afastar os espíritos malignos do inverno, alguns erroneamente defendem que a procedência de tal criatura venha do folclore do norte-europeu, sendo o Krampus um dos filhos de Hel, a deusa do mundo dos mortos do paganismo nórdico. No entanto, historiadores contestam tal afirmação dada a falta de evidências históricas que legitimem tal raiz histórica.

A versão mais aceita de sua origem — e ainda popular em países como a Áustria — é que o Krampus seria um remanescente do cripto-paganismo das áreas rurais da Baviera, Croácia, Suíça e até mesmo Áustria e, tenha de forma sincrética, se tornado a contraparte e companheiro de viagem do Santo Nicolau, o patrono das crianças, antigo bispo católico, célebre no imaginário cristão-romano por presentear crianças comportadas com frutas frescas, nozes e doces no início de dezembro.

Embora tenha havido grande comoção da Igreja para que a figura do Krampus fosse banida do imaginário popular, ele continuou a ganhar popularidade e fundamentou-se como parte essencial da dinâmica alpina cristã.

Conforme conta a lenda, o demônio visitaria as casas junto do Santo Nicolau durante o período do Holy Saint's Feast.

Vozes do Umbral

No dia 5 de dezembro Krampus infligiria nas crianças malcomportadas castigos físicos, como o espancamento com a vara de bétula. Para aqueles especialmente malcriados, a criatura poderia ainda metê-las no saco e levá-las para os fogos do inferno, ou, se fosse apazível para o monstro, para eventualmente devorá-las.



krampus -Tradição & cultura Imagem

As crianças bem-comportadas, no dia seguinte, seriam presenteadas pelo Santo Nicolau.

As descrições mais detalhadas dessa horrenda criatura, utilizada pela religião católica como figura de oposição do divino, surgem em meados do século XIX, com os registros da festividade conhecida o Krampuslauf ou a “Corrida do Krampus”, feito por folcloristas da época.

Nos países onde a lenda se origina, essa festividade ocorrida no dia 5 de dezembro se caracteriza por homens adultos, geralmente embriagados, aterrorizarem suas vilas vestidos com lã negra, máscaras de madeira e toda sorte de apetrechos necessário para caracterizá-los como um Krampus real.

Vale ressaltar que essa festividade permanece atualmente e é largamente popular em países como a Suécia e Alemanha, sendo inclusive considerado essencial para a preservação da cultura alpina.

De desfiles, filmes, jogos, cartões de natal bem-humorados e até mesmo quadrinhos, essa figura folclórica que servia para inspirar medo e exigir bom comportamento das crianças durante as longas e difíceis noites de inverno vem se tornando cada vez mais comum para o resto do mundo, transpondo as barreiras e invadindo as terras tropicais.

O motivo de sua popularização não é um grande segredo. O medo e o antagonismo são inerentes a parte sombria da psique humana.

Não importa se abrigado contra as gelidas noites do norte europeu, ou se embalado nas cantorias latinas, a figura do mal punitivo, do demônio-juiz, rasteja por nossas mentes e se senta ao nosso lado na mesa, mesma na mais “sagrada noite do ano”.

Você se comportou esse ano?

Artigo

CHIFRES E BÉTULAS: KRAMPUS, O LADO SOMBRIO DO NATAL

Tábatha Gagliera

Bibliografia:

Livros

RIDENOUR, Al. *The Krampus and the Old, Dark Christmas: Roots and Rebirth of the Folkloric Devil*. Feral House, 2016.

Sites

POCOCK, Jenn. "Naughty and Nice: Krampusnacht". *National Geographic*, 4 Dec. 2014, <https://www.nationalgeographic.com/travel/article/naughty-and-nice-krampusnacht>

TIKKANEN, Amy. "Krampus". *Encyclopedia Britannica*, 8 Sep. 2020, <https://www.britannica.com/topic/Krampus>. Accessed 27 December 2021.

ZARKA, Dr. Emily. "Krampus: Origins of the Yuletide Monster", 15 Dec, 2021, <https://www.youtube.com/watch?v=tuSrajd9D8k>

ESCRITORA TÁBATHA GAGLIERA

SITE



INSTAGRAM



REVISTA DE TERROR

Ledos Medos



LINKS





WOLF BARD
REVISTA DE POESIA, ARTE E MÚSICA

EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MARÇO & ABRIL DE 2022



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MARÇO & ABRIL/2022
PERÍODO DE 08 DE JANEIRO À 15 DE FEVEREIRO.**



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

DIALI



CLAYTON ALEXANDRE ZOCARATO

Possui graduação em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Central Paulista (2005) - Unicep - São Carlos - SP com ênfase em Filosofia-Política e Formação e Consolidação de Governos Totalitários, graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (2016) - Ceucar - Campus de São José do Rio Preto - SP, Especialista em Ensino de Filosofia, pela Universidade Federal de São Carlos (2015) - Ufscar - SP, Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Fundepe

A Dialética está na vida do homem, assim como o amor está como a substância universal que conduz todas as suas ações.

Do concreto ao abstrato fazendo tratos, em retratos baratos e caricatos.

Encontrar a verdade é sua eterna busca, mesmo que para isso use da mentira cheia de artimanhas humanizadas em estilismos repletos de exageros metafísicos, que procuram nos seus segredos mais ocultos algum caminho, para formular novos pergaminhos de ontologias, repletas de vontades que vão tecendo sua alma, em busca da sua reinvenção constante, em tempos vociferados transbordando surgimentos de heróis e vilões, que se reinventarem a cada nova forma de ação, em se fazer presente de maneira escaldante, na busca incessante do conhecimento.

A arte é uma maneira de relevar a insatisfação do seu ser, que ainda está procurando seu real significado pelo parnaso do tempo, mas que é repleto de significantes atemporais.

Não obstante, a escritura reflete a dialética como uma artimanha de propor, “a dúvida”, como um fugaz sentimento de revolta, a lutar

ÉTICA

por caminhos idealísticos que venham a consolidar o questionar como algo natural e longitudinal, dentro do seu espiritual.

Diria, que o questionar é uma atitude pop do nosso tempo histórico.

Mesmo seduzido freneticamente pela a ignorância, ainda tem múltiplas díades de estar entrelaçado, a uma semântica de criticidade, em que a dialética é coirmã mais próxima da inteligência, contendo infinitos caminhos e sentidos, como também várias incertezas, mas que propicia na sua certeza, estarmos construindo uma coluna alegórica, fantasmagórica, egóica, paranóica, dióica, que possa assim fazer você meu caro leitor um ator, em esmiuçar a cada linha, a criar universos de interpretações livres e provocativas, que ao seu bel prazer, possam lhe dizer o que bem entender, mas sem ofender, mas sempre empreender a provocação em nome da razão.

A Dialética não tem uma forma definida, e em suas indefinições, promove novas ações leitoras e libertadoras, capacitando uma subjetividade que concomitantemente confie, mas ao mesmo tempo desconfie da mentalidade cíclica e cínica, em gerar novas dialéticas através da sua recepção estética.

A Dialética o convida para aventurar por suas águas velozes e atrozés, para anunciar novas vozes destoantes, diante a desconstrução da palavra, gerando novos protagonistas de inteligências repletos, de decência e consciência ética.

Escultura, História e Poder: O homem em busca de sua (im)perfeição

A escultura não está somente para sua beleza em si, realçando a integridade de uma inteligência sendo transcrita em formas que venham elencarem, o homem como centro de todo conhecimento, mas que sim possa fazer com que as forças da natureza estejam investidas com um toque de suavidade em vim a realizar todos os seus desígnios de conquistar por completo do mundo das idéias.

Um mundo que em torno de uma visão schopenhaueriana, “faz da sua vontade”, um forma de colocar arte como um estentor de sua libertação do senso-comum, elevando movimentos mentais, que assim venham a consolidar um sentido lúdico, que é necessário se reinventar a cada instante, e transcender os seus limites, se renovando sempre.

Desde os Jônios, passando pelos os faraós do Egito, chegando a arquitetura dos babilônicos, ao silêncio metafísico dos chineses, caminhando na calma japonesa, se domiciliando na desconfiança dos povos pré-colombianos, transformando a pedra bruta, em um cunho de trazer a imaginação para um antrope de moldar a imagem como sendo um plantel histórico, de elevar a subjetividade, a escultura é um ângulo de dialética entre concreto e o abstrato, que assim vai realçando a identidade e cultura de um povo, bem como caminha para extenuar uma gama, de que a intelectualidade não precisa inteiramente está focada na comprovação ou reprovação de um algum fator ou dado, que tenha que estar dentro de cânone científico crítico - empírico, e sim confirma, que é necessário sempre procurar se reinventar perante as imanências de uma historicidade, que vocifera de forma implacável, que o tempo vai sendo construído através do trabalho de demiúrgos, que ousam desafiar a rigidez do material bruto, que assim vai sendo redesenhado, procurando no inconsciente do escultor, algum estupor que venha refazer sua história de forma a entrelaçar diferentes maneira de “estar e ser

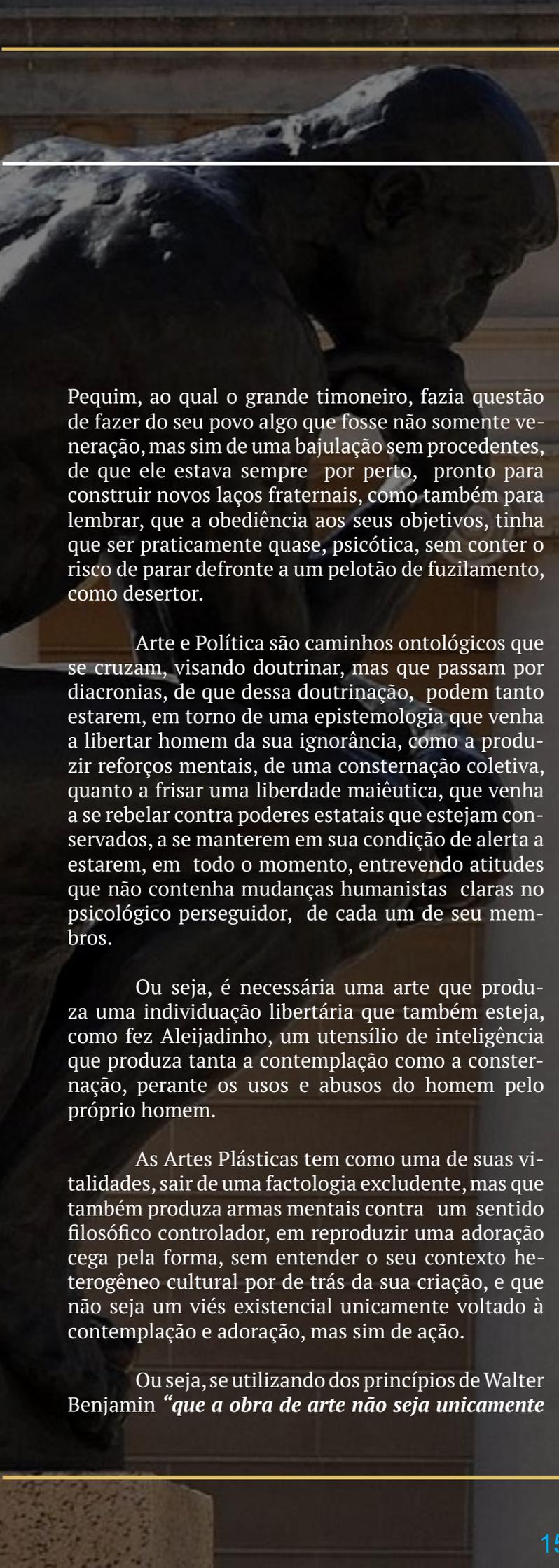
no mundo”, produzindo rebeliões contra um existencialismo nefasto, sem a contemplação do belo.

“O Belo, que segundo as palavras de Howard Gardner, em suas múltiplas inteligências, enfoca a necessidade em ensinar o valor do belo, mas que esse belo, contenha uma álgebra de conhecimento que venha a transformar o ser – artístico dentro de cada pessoa”, que passando dentro do sentido de “grupos criativos”, aqui esmiuçando a concepção sociológica de Domenico De Masi, venha a remodelar a natureza de criação e argumentação individual, não somente estando na admiração pela forma, mas sim que sua estética, seja auspiciada, a redefinir, uma visão dialética do homem, em torno da sua capacidade modificar e criar novos adjuntos de redefinição do que seja arte.

Uma arte que paradoxalmente ensina, mas ao mesmo tempo doutrina, não nos esqueçamos por exemplo que Adolf Hitler, continha grande apreço pela filosofia e artes helenísticas, e que na sua paranóia de fazer o “Reich de Mil Anos”, usou de um forte senso de racionalismo para se chegar, a conceber uma mística ao qual o “líder, estaria observando a tudo e a todos de maneira ininterrupta”, ou seja que tudo dentro da Alemanha tinha que conter um traço de lembrar sempre de sua imagem, e de como ele estava de forma onisciente a vigiar seu povo, a todo instante, por isso mandou esculpir vários bustos seus por diversos locais públicos.

Algo que não foi muito diferente de Stalin, que tinha bustos seu expostos por muitos locais da Antiga União Soviética, ao qual continha um misto de pavor e respeito, diante sua imagem triunfante de conquistador e da autonomia nacionalista soviética, acompanhada pela sanha vigilante constante, do líder implacável diante dos seus inimigos.

Mao Tsé Tung, também não ficou atrás, realizando a construção de esculturas ao longo de



Escultura, História e Poder: O homem em busca de sua (im)perfeição

Por Clayton Alexandre Zocarato

Pequim, ao qual o grande timoneiro, fazia questão de fazer do seu povo algo que fosse não somente veneração, mas sim de uma bajulação sem precedentes, de que ele estava sempre por perto, pronto para construir novos laços fraternais, como também para lembrar, que a obediência aos seus objetivos, tinha que ser praticamente quase, psicótica, sem conter o risco de parar defronte a um pelotão de fuzilamento, como desertor.

Arte e Política são caminhos ontológicos que se cruzam, visando doutrinar, mas que passam por diacronias, de que dessa doutrinação, podem tanto estarem, em torno de uma epistemologia que venha a libertar homem da sua ignorância, como a produzir reforços mentais, de uma consternação coletiva, quanto a frisar uma liberdade maiêutica, que venha a se rebelar contra poderes estatais que estejam conservados, a se manterem em sua condição de alerta a estarem, em todo o momento, entrevedo atitudes que não contenha mudanças humanistas claras no psicológico perseguidor, de cada um de seus membros.

Ou seja, é necessária uma arte que produza uma individuação libertária que também esteja, como fez Aleijadinho, um utensílio de inteligência que produza tanta a contemplação como a consternação, perante os usos e abusos do homem pelo próprio homem.

As Artes Plásticas tem como uma de suas vitalidades, sair de uma factologia excludente, mas que também produza armas mentais contra um sentido filosófico controlador, em reproduzir uma adoração cega pela forma, sem entender o seu contexto heterogêneo cultural por de trás da sua criação, e que não seja um viés existencial unicamente voltado à contemplação e adoração, mas sim de ação.

Ou seja, se utilizando dos princípios de Walter Benjamin “*que a obra de arte não seja unicamente*

algo técnico”, mas sim que venha a se constituir como construtora de novos sujeitos do aprender, que assim encontrem seu próprio caminho de intelectualidade, fazendo um clivo de provocação, tanto de indignação, chegando reflexão crítica.

Uma reflexão, que não contenha a tanatologia de reflexos condicionados, que apenas somente olhem e olhem, mas sim que faça um olhar de agastar e desconstruir a forma, segundo seus próprios julgamentos.

O historiador da arte Pierre Francastel considera a arte “como uma realidade figurativa”, que ao mesmo tempo representa, mas condensa o homem a ser belo naturalmente, e nas visões particulares de cada um, venham a condenar o que pode ser classificado como descartável ou aproveitável, ou seja o belo é algo relativo.

Quando chegamos ao ponto de descaracterizar algo ou alguém, não é porque tenhamos diretamente algum tipo de preconceito implícito, mas sim que às vezes a sensibilidade do artista, não conseguiu adentrar nas profundezas de todo nosso aparelho psíquico do seu apreciador, que pudesse assim colocar, novas diretrizes de resplandecer uma inteligência que visse assim a adorar ou bajular seu trabalho, de maneira uniforme.

Nisso, uma arte - crítica, é mais do que vital valor para se produzir um sentido de vida política, que possa desenvolver uma empatia lúcida por seus semelhantes.

A escultura encanta com seu toque psicanalítico, que faz o homem ter em seu entorno, armas para uma superação, de ficar sempre postergado ao senso-comum, levando a uma dialética, que passa pelos talentos das mãos, que venham assim retratarem uma realidade específica, como também a realizar, homenagens e louvações.

Dentro do sentido da arte - sacra, está um sinal divino, ao qual a figura de um cristianismo brasileiro foi sendo comedido por novas experiências metafísicas de estar conjugado, a narrativas artísticas estéticas e sinestésicas, ao qual o corpo é induzido através da fé, e ser colocando como um sentido espiritual, em fraseologias que levam para uma invocação de arte, ao qual, o inconsciente é apresentado como uma simbologia de como o *“homem está nu”*.

Segundo as palavras do psicoterapeuta Carl Gustav Jung, “arte eleva uma psicologia na busca de novas imagens a serem vividas”, que assim venha a produzir um sentido estético, tanto de homenagear, mas ao mesmo tempo estar dentro de um cronótopo, ao qual aprender, eleve o sentido questionador, de deixar o registro material da criatividade, detendo muitas atividades, em produzir uma simbologia, que vai ganhando vida própria, produzindo diferentes formas de prazeres.

Desde os prazeres da devoção, para a conjuração, e chegando até o *“tesão”*.

Na série de filmes de terror Hellraiser baseados nos livros do escritor e roteirista Clive Barker, Pinhead o vilão principal tem sua presença invocada através de sangue humano que acidentalmente o libera da sua prisão dentro uma estátua apavorante, que retrata os prazeres mais profundos e profanos da alma humana, e que assim vai sendo construído seu reinado de terror, junto com seus cenobitas.

Em Os Caça Fantasmas, de 1984, duas imagens de petrificadas em um prédio de Manhattan, representam guardiões em forma canina (uma espécie, Hellhounds), que aos quais se apoderam de Sigourney Weaver e Rick Moranis para chegada da entidade Gozer representando a destruição, que não deixa de ser uma alusão, quanto à importância da obra de arte, (de base escultural) é feita de maneirismos que venham a lapidar a subjetividade como

uma maneira de estar no mundo, mas que transita na questão de um linguajar, ao qual a humanidade possa se adaptar e modificar realizando novas conjecturas, de uma sinopse em ver a escultura não somente como expressão artística, mas sim algo que guarda e desperta mistérios acerca de como o homem está sendo alijado a sempre, se reconfigurar, entre antagônicas formas se construindo intrepidamente, como um ser pensante e atuante, em espaços que vão desde o concreto ao abstrato.

Não podemos deixar de lado também que a adaptação cinematográfica de O Exorcista de 1973 do escritor William Peter Blatty, explora a importância da arqueologia, e a história da cultura material, como uma ornamentação a realizar estudos de uma projeção em se fazer história através do culto religioso, no caso aqui o de Pazuzu, o Deus do Vento assírio, que diretamente é um dos personagens principais da trama, ao possuir a garotinha Reagan interpretada por Linda Blair, ao qual não mostra seu espectro por completo, mas que através da sua imagem esculpida, encontrada em escavações no Oriente Médio, feita pelo Padre Arqueólogo, Lancaster Merrin (Max Von Sydow), vai tomando conhecimento das implicações do Demônio, contra a fé cristã.

De certa maneira nesse sentido de esculpir, e ao mesmo tempo amedrontar, está um caminho para tecer liberdades de fenomenologias, que fazem da obra de arte um dualismo entre educar e contemplar, mas que também detém um clivo semiológico, de avisar o homem acerca dos seus limites e também de suas possibilidades, quanto à reprodução de uma significância de conhecimento, em provocar a criatividade, que ao mesmo tempo, coloque, limites quanto o desenvolvimento de um pragmatismo, a adentrar em um caminho de argumentação, quanto à estética de esmiuçar cunhos frenéticos de ma escultura que possa ser um objeto de adoração, como também racionalista em torno dos mais variados dilemas humanos.

Escultura, História e Poder: O homem em busca de sua (im)perfeição

Por Clayton Alexandre Zocarato

No Renascimento, o mecenato ligado as famílias católicas tracionais, continha um objetivo sacro de tanto impressionar pela palavra, ou seja, pela pregação como também em buscar através das imagens, colocarem o medo, como uma forma de limitar a questão de um livre - pensar, que assim contivesse o despertar de um sentido tácito da razão como instrumento para sanar o surgimento das dúvidas humanas.

De certa forma, isso era uma forte crítica ao aristotelismo, e a uma lógica do pensamento clássico, que assim pudesse refutar os dogmas cristãos.

Como as imagens descritas no Livro do Apocalipse Bíblicos, suas pinturas tinham um poder extraordinário, de através das cores, representarem o temor, e o pavor que desobediência a Deus poderia causarem, malefícios terríveis.

Porém não era só temor, e sim o clamor, para fazer das imagens de santos, anjos e arcanjos, uma escultura, que ganharia um sentido de uma rentabilidade capitalista muito grande, pelos quais as pessoas poderiam assim levar o seu “ídolo celestial” de devoção para a casa, e assim se acentuar, e muito o fator de acumulação de capital, através da venda e de certa “exploração da fé”, advinda do comércio da arte divina.

Dentro da teoria da “indústria cultural de massa”, o sentido religioso, empreendeu um forte atributo intelectual, de fazer das pessoas, um estereótipo explorador de venda da fé, aos quais usando da sua devoção viril, se tornaria, um sentido de empreender um falso letramento, que contivesse a crítica, como algo orgânico, ou seja, que não chegasse a todos os membros da sociedade civil.

Para essa idéia de cultura de massa, com base nos dogmas cristãos, o uso e manuseio sistemático da fé, estava encarcerado a um maniqueísmo elo-

quente de apoio a essa práxis financeira.

Karl Marx, descreveu “a religião, (com o destaque para o cristianismo), sendo o ópio do povo”, um vício em cultivar a rele aparência de conter uma consciência pessoal de abjuração, aos quais seus pecados seriam perdoados pela obediência quase que cega, aos proclamas pétreos da Igreja, como também a promoção e venda de indulgências que assim movimentavam um grande sentido comercial, aumentando os lucros da Santa Sé.

Utilizando da Simplicidade demonstrada por Jesus Cristo, bem relatado pelos Evangelistas, a ordem franciscana, vai apresentar fortes críticas à forma que alta cúpula da hierarquia católica tratava as pessoas mais humildes na transição entre Idade Média e Idade Moderna, se valendo da pobreza e dos desapegos materiais, que o Nazareno, disseminava por entre suas parábolas, o que levou a um choque sistemático - teológico entre questões do mundo físico com o mundo espiritual, sendo s argumentado pelas autoridades clericais, que mesmo com a “lucidez divina do Filho de Deus, em se fazer pobre”, era necessário, um sentido de riqueza material para os “predestinados”, guardadores da congregação da fé, que teriam a graça de conter os bens matérias necessários para assim poderem, não cair na tentação de através a miséria serem seduzidos, pelas “armadilhas” infernais orquestradas pelo Diabo.

Ou bem seja, a obra de arte plástica, de uma maneira geral, bem como a dar ênfase à cultura polifônica, representa tanto um conhecimento que possa fortalecer a libertação do homem, como também uma promoção de individuação a enjaular, sua contemplação do belo, através de interesses institucionais e de classes dominantes e abastadas, que somente enxergam, um disparate nostálgico, em não se respeitar, os limites de uma “ética”, que produza um psicologismo tácito, em realizar dentro do seu espaço de ação mental, em entender a obra de arte

com extenuante de admiração pura, em toda sua integridade e forma onde as pessoas ao seu bem entender, venham a favorecerem, a proliferação de camadas psicológicas, valorizando uma percepção, em não exclusivamente ver o aspecto físico de um trabalho artístico, mas se envolver dentro de uma formatação idealística, a ver o seu fator criativo, não unicamente como um acontecimento em de apreciação em especial, sobre determinado ponto de coesão e lapidação do sensível, mas sim que venha, a reproduzir o sentido de “kalokagathia”, em que o bom e o belo, também necessitam conter uma atividade neurológica, de realizar um multiculturalismo, tanto de interpretação de suas métricas, como de proteção da sua suavidade e leveza.

As Artes Plásticas podem serem classificadas como um engrandecimento da imaginação, que vai ganhando o escopo filosófico, de buscar no acaso das idéias, uma suavidade mentalista, que ao mesmo tempo possa provocar uma subjetivação da leveza e dureza intelectual, perante as piores adversidades humanas.

Dentro do afeto, está um projeto de lançar novos pensamentos que venham, a enrijecer a importância da forma, em valorizar um alicerce de consciência, que demonstre o sentido realístico do belo.

Um belo, que não tenha a prioridade de estar univocamente, em torno de atavismos gregos e romanos, como fez Nietzsche, quando projetou uma arte com preâmbulos ligados a Dionísio e Apolo, que fazem uma diáde entre o bem e o mal.

A Escultura retrata desde a Pré-História, uma das formas mais elementares do homem, em procurar demarcar sua passagem por entre os tempos, que assim esteja comiserada tanto a retratar o seu cotidiano, como a pesca, a caça, a busca por alimentos, a sua adoração aos efeitos físicos da natureza

que serviriam como base de sua orientação para a locomoção espacial, e manutenção da vida dos primeiros primatas, retratadas nas pinturas rupestres.

Ou seja, as artes plásticas, não podem ser somente inseridas, como fatores de reproduções técnicas, mas sim algo que venha construir lembranças acerca das possibilidades e impossibilidades do homem, em rumar ao desconhecido, e que assim venha a impregnar uma filosofia de conduta, ao qual possa tocar o divino, e não somente objetivar-se a ocupar o lugar principal em substituição ao criador-mor.

Dentro uma lógica, de introjeção questionadora, a criatividade pode ao mesmo tempo ser um sinal de poder, mas também de abjuração que a inteligência sempre necessita de uma renovação de suas arestas, em como se comportar perante o que é desejo e o que é desejável.

O desejo de assim se consolidar como um ente que se promova, sendo detentor de projeções argumentativas, de poder dar um formato ideal, ao que se pensa e almeja, e que se torna através das artes plásticas algo desejável, vindo assim prestar júbilos, de uma utopia em se sentir imortal perante um carnal escaldante, que busca o libidinal incessantemente.

A escultura, não deixa de ser um atributo de poder, ao qual o homem possa assim deixar de lado a sua limitação física, e que vai se immortalizando através do momento histórico presente, como um objeto e questionamentos incipiente, de como pode ela, estar arrefecida de gamas admoestadoras de morais, que sejam comprometidas, tanto para criar, como a oferecer possibilidades de uma desconstrução da matéria bruta, que possibilite novas reflexões, de como se compactuar o trabalho artístico, com a realidade existencial de cada pessoa.

Escultura, História e Poder: O homem em busca de sua (im)perfeição

Por Clayton Alexandre Zocarato

A Escultura é um Personalismo que transfigura o momento de criação do artista, que chega assim, em diferentes épocas, fermentando uma **“teoria de atualidade atemporal”**, segundo o pensamento do filósofo alemão Hans Freyer, ou seja, sua validade nunca terá uma data propícia para vencer ou acabar.

Dentro pensamento revolucionário da **“Nova História”**, Michel Vovelle, destacou a importância da Cultura-Material, para o progresso do pensamento Iluminista, que continha em um de seus principais escopos analíticos, usar da arte como um fator político de liberdade do pensamento que assim viesse, empreender uma teoria de Estado, que contivesse um Contrato Social, que viesse garantir liberdades e deveres para todas as pessoas.

Dentro da criatividade do artista, está a perfeição de uma rebeldia, com uma leveza pacífica, que procura propiciar para todas as classes sociais, um sabor artístico que venha assim angariar sonhos e fantasias, que validem a inteligência, mas que também não se afaste de uma justa imperfeição, em saber que dentro de seus erros e limitações está as suscitar manifestações de uma indignação dialética, de conhecimentos, que fazem o homem, ser um

natural aprendiz da sua própria natureza criativa.

Da tragédia, a libertação, da condenação a balburdia, da louvação a condenação, do amor ao ódio, a escultura está presente na vida do sapiens, como um gatilho de elevar seu **“inconsciente criativo”**, para um **“consciente argumentativo”**, onde cada idéia e sentimento ganha uma configuração em especial, elucidando tanto sua magnificência, como sua pequenez perante o universo.

O homem procura através, dos seus talentos múltiplos, respostas, tanto para um vazio, que faz o nada dentro da arte, uma maneira de não se sentir tão sozinho, mas que também propicie um indagar de que sempre é necessário renovar e criar expectativas, em torno de uma arte, que não seja somente feita pela arte, mas sim que posso redistribuir esperança entre diferentes povos do globo buscando sucintamente entender sua **(im)perfeição**.

FACEBOOK



INSTAGRAM



Livraria &

VANESSA MATOS

Nascida na cidade do Rio de Janeiro, Vanessa Matos, de 29 anos, é formada no curso técnico em Meteorologia (CEFET-RJ), graduada em Engenharia Civil e especialista em Engenharia Estrutural (UNISUAM). Escreveu diversos artigos relacionados ao clima e solo. É sócia-diretora da empresa de construção civil Brites Pereira Engenharia. Tem mais de vinte livros publicados em formato digital na Buenovela. E dois em formato físico pela Clube de Autores. Possui um canal no YouTube chamado Lendo com Vanessa, cujo objetivo é dar mais visibilidade aos livros nacionais.

RESENHA 1

LIVRO : Para depois que eu partir

AUTORES: Heather Mcmanamy e William Croyle

O livro fala da história de vida real de uma mulher, a qual é a própria autora do livro. A narrativa se refere aos passos difíceis que uma paciente com câncer terminal tem de enfrentar até o último dia de sua vida. No entanto, Heather não pensa em levar uma vida monótona, muito pelo contrário. Ela dedica cada minuto do tempo que lhe resta para estar com o seu marido e com a sua filha Brianna, que é uma criança de apenas três anos.

Devido aos constantes pensamentos de que ela não veria a sua filha crescer, Heather teve uma grande ideia, a qual consistia em escrever inúmeros bilhetes para que Brianna os acessasse em cada época de sua vida. Ou seja, conforme ela crescesse, as suas conquistas seriam “acompanhadas” de forma indireta pela sua mãe. E com isso, ela poderia sentir a sua presença ainda que Heather já tivesse partido.



VOCÊ VAI SOFRER COM ESTE LIVRO

Clique aqui para assistir

Encantada

RESENHA 2

LIVRO : Terra Americana

AUTORA: Jeanine Cummins

O livro conta a história de Lydia e seu filho Luca, naturais da cidade de Acapulco, localizada no estado de Guerrero no México, onde sua família foi vítima de uma imensa tragédia, na qual 16 membros de sua família foram mortos em uma festa de 15 anos pelo cartel mais poderoso da região: Los Jardíneros, o qual é liderado por Javier, que assassinou praticamente toda a família de Lydia por não gostar de uma notícia publicada pelo jornalista, e esposo de Lydia, Sebastián.

Para que esses dois únicos sobreviventes possam recomeçar suas vidas, eles precisam fugir para longe o mais rápido possível. E o único lugar que permite Lydia ter uma ideia de viver em segurança são os Estados Unidos. Então ela embarca com Luca em uma fuga implacável e muito emocionante, onde retrata dramas de pessoas provenientes de diversos locais, cada um fugindo de uma situação diferente, de um tipo distinto de violência, com a esperança de uma vida melhor.

Ao longo dessa jornada, que dura mais de 50 dias, e onde serão percorridos mais de 2 mil quilômetros, tanto através de caminhada quanto de uma carona proibida e extremamente perigosa em um trem de carga chamado de La Bestia, serão enfrentados inúmeros perigos de diversas naturezas, incluindo cartéis de narcotraficantes que dominam muitas das rotas percorridas pelos migrantes.

É um livro excelente, com mapa do México, onde se passa a história, de modo que o leitor consiga ter uma ideia do quão expressiva é a distância que os personagens estão percorrendo.

“Terra Americana” possui personagens muito bem construídos, com narrativa em terceira pessoa e com uma escrita fluida que prende e impressiona o leitor através de diferentes histórias de vida e de superação desde a primeira página, conduzindo o leitor a reflexões do cotidiano.



Clique aqui para assistir

YOUTUBE



INSTAGRAM





BEATRIS HOFFMANN

Nascida na vida de de Caxias do Sul, RS, Beatris Hoffmann, 37 anos, é formada em Produção de Filme e TV e Estudo do Entretenimento na UCLA Extension em Los Angeles e estudando também na mesma instituição de Direção e Roteiro. Escreve poesias e pequenas histórias desde sua adolescência, tendo lançado seu primeiro livro (Minha Vida na America), em maio sobre sua experiência morando nos Estados Unidos. Atualmente Beatris reside em Hollywood onde trabalha como roteirista, diretora, escritora e produtora, tanto para terceiros como no desenvolvimento de seus próprios projetos pessoais.

Falar de Hollywood é o mesmo que mergulhar no mundo de sonhos, da magia, dos contos de fada, dos desejos e da ficção, porém Hollywood se tornou muito mais que isso com o passar dos anos. Um lugar onde o entretenimento fez sua casa, milhares de pessoas ao redor do mundo veem em busca de realizações, em busca do sucesso e da fama. Mas o que é Hollywood mesmo? Somente as grandes produções? O Globo de Ouro e o Oscar? Ou a calçada da fama? O que esta por traz desse letreiro que se tornou tão famoso ao redor do mundo?

Para muitos Hollywood é somente isso, porém a cidade dos anjos como também é conhecida se tornou bem mais que isso, com pontos positivos e negativos no meio de caminho. Porém, falar de Hollywood especialmente nessa época do ano onde esta dada a largada das maiores premiações que o cinema tem anualmente é entender também, o que o Globo de Ouro representa para a industria e como ele se tornou tão importante e se é realmente a prévia do Oscar para muitos que trabalham na industria.

Criado em 1944 pela Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood, é um prêmio de honra aos profissionais da industria cinematogra-

fia onde 93 membros dessa associação escolhe os ganhadores em um jantar aos indicados e convidados.

Até 1956 os prêmios eram somente para os profissionais do cinema, partir dessa data os profissionais da televisão passaram a fazer parte da premiação também.

No Brasil é a TNT que tem os direitos de retransmissão da cerimonia, ja nos Estados Unidos quem transmite a cerimonia ao vivo é a NBC.

Entretanto nem tudo são só flores, um exemplo disso são as pesadas críticas que a Associação recebeu por não ter membros negros na associação e deixar os membros receberem presentes de studios que tem seus filmes concorrendo aos prêmios, isso fez com que a NBC cancelasse a transmissão ao vivo da cerimonia que aconteceu no dia 9 de janeiro de 2022. A emissora anunciou que não vai transmitir a cerimonia pelas criticas que a organização recebeu, a emissora tem contrato ate 2026 para fazer a transmissão.

Porém, a situação não parou por aí, a Warnermedia dona dos studios Warner Bros e dos canais da HBO se juntou a Netflix (líder entre os stu-

DOO



e suas magias



dios em indicações, 17 ao total), e a Amazon para boicotar eventos da organização, como uma forma de pedir mudanças na entidade. A NBC também comentou que senti muito pelo ocorrido e que está esperando uma reforma na organização, mesmo sabendo que isso pode levar tempo, a emissora disse que tem esperança de transmitir a cerimônia em janeiro de 2023.

Infelizmente, o Globo de Ouro não teve sua cerimônia cheia de celebridades, tapete vermelho no hotel Beverly Hilton Hotel em Beverly Hills e nem transmissão ao vivo como nos anos anteriores, porém a associação fez uma cerimônia privada no mesmo Hotel de sempre e foi anunciando os ganhadores pelas redes sociais @goldenglobes, o evento perdeu o seu brilho.

Não sabendo ao certo como será o futuro do Globo de Ouro, Hollywood está em alerta. Porém, se você pensa que a crise começou agora esta enganado, essa situação já vem ao longo do ano de 2021, em Maio, Tom Cruise devolveu os 3 Globos de Ouro que ganhou. Mesmo tendo acrescentado mais 21 membros na Associação sendo 6 negros a crise pelo jeito esta longe de terminar.

Se pode perceber isso devido ao silêncio que studios fizeram com as indicações e as celebridades também, que normalmente fazem uma chuva de agradecimentos nas redes sociais a Associação, esse ano nada. Muito está se comentando nos bastidores de Hollywood sobre essa cerimônia, que não foi cerimônia. Muitos falaram que o evento não era para ter acontecido, devido não somente as severas críticas, mais sim por que a Associação admitiu novos membros em 2021 e que

seria a primeira vez que votariam. Isso fez com que muitos pensassem que a Associação não se importa com a grandeza do evento.

Mesmo com o fracasso do evento, os vencedores foram anunciados na noite de Domingo, sem discursos e agradecimentos das celebridades.

Na tv, o grande nome foi Succession, sendo reconhecida como melhor serie drama, já no gênero comedia Hacks superou o favorito Ted Lasso, Já no cinema os filmes Ataques de Caos, levou os prêmios de melhor drama, ator coadjuvante e direção. Já Amor, Sublime Amor. Levou os prêmios de melhor comedia, melhor atriz coadjuvante e melhor atriz.

O que fica depois desse vexame do Globo de Ouro é qual será o futuro desse evento tão importante para Hollywood, será que teremos uma reforma na Associação? será que a indústria do cinema voltara a prestigiar como antes esse evento que antecede o Oscar? E a NBC ainda vai fazer transmissões ao vivo do evento? Com um futuro tão incerto o Globo de Ouro por enquanto ficou na lembrança de noites com jantares luxuosos e discursos memoráveis das celebridades.

FACEBOOK



INSTAGRAM



de Las



BUANA LIMA

Buana Lima estudou jornalismo, é escritora, artista plástica, gestora e assessora de artistas plásticos. É uma das criadoras do grupo Universo de las Artes e Universo arte Kids. Ambos grupos internacionais de artes plásticas para divulgação. Buana é natural do Estado do Rio de Janeiro nascida na cidade Cachoeiras de Macacu.

Universo Art Kids e Universo de las Artes

Ambos os grupos são de divulgação de artes plásticas adulto e infantil. Primeiro nasceu Universo Art Kids, através do desejo de uma criança de 8 anos, Hugo Sérgio, que desejava ter um espaço assim como os adultos tinham, e junto com UAKids, criamos a estratégia de divulgar arte e unir artistas infanto-juvenis, do mundo todo através das reproduções gráficas. Essa forma de expor obras de artes, foi pensada para simplificar e minimizar os gastos que geralmente os artistas tem ao enviar obras originais, sem contar com a burocracia que se enfrenta.

Como se tratava de crianças e jovens, pensamos que seria muito importante para eles poderem desde cedo criar uma trajetória e curriculum internacional. A nossa proposta era e ainda é: Expor apenas com reproduções gráficas, pedimos que os artistas enviem fotos das obras em alta resolução, para nós mandarmos para gráfica e assim poder fazer a reprodução gráfica para expor.

Uma vez que as obras já estão nas paredes da galeria, fazemos lives para que todos os participantes possam desde suas casas, verem a sua participação. No final da mostra enviamos por e-mail o certificado de participação internacional E quando há alguma manifestação de interesse por parte de algum possível cliente, passamos os contatos dos pais para que eles mesmo possam fazer a venda das obras de seus filhos.

Na época nossa ideia deu tão certo que artistas adultos que assistiam as lives, passaram a pedir para participar da mesma forma e criamos o Universo de las Artes. O nosso modelo de trabalho democratizou a participação de artistas, dando oportunidade principalmente a artistas emergentes que graças as reproduções conseguem fazer parte de exposições pelo mundo de forma bem mais econômica. Hoje nosso modelo de trabalho ganhou o mundo e é utilizado por curadores que nem sequer sabem que Universo Art Kids, fomos os pioneiros.

UNIVERSO das Artes



Mas não paramos por aí, Marcos Ozán além de gestor é um exímio designer gráfico e oferece aos artistas tudo o que eles necessitam, catálogos, livros, e qualquer tipo de designer que eles queiram criar com a imagem de suas obras.

Eu Buana Lima, trabalho com assessoria personalizada. Se trata de pacotes de divulgação internacional, individual personalizados.

As nossas mostras físicas revolucionaram a cidade de Buenos Aires. Transformando-as totalmente em mostras interativa, fazendo com que os convidados e artistas pudessem mergulhar literalmente no tema exposto nas obras. Vestimos o tema, pedíamos que quem quisesse vestisse as roupas do tema, contratávamos músicos e bailarinos temáticos, e tudo que tivesse a ver com a

atmosfera do tema escolhido, nós agregávamos,, e com isso provamos que a criatividade não deve ser somente do artista que expõe mas também dos gestores. Uma mostra deve transmitir um universo onde as pessoas presentes respirem arte e não somente olhem a arte.

Todos os meses lançamos novas convocações.

Contatos Brasil: universodasartess@gmail.com

WhatsApp: +5521-976163304

Contato Buenos Aires: universodelasartes@gmail.com

WhatsApp: +54911-45639507

**CONHEÇAM MAIS O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA
ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

BUANA LIMA

INSTAGRAM



FACEBOOK



UNIVERSO de Las Artes



BRASIL

INSTAGRAM



Aline de Almeida Guerra

Aline de Almeida Guerra engenheira de formação acadêmica ,a partir de 2016 retomou sua vocação natural dedicando -se a pintura em tela.Sua formação artística foi incentivada pelo professor de desenho e pintura Frederico Bracher,in memória. Frequentou curso livre na Escola Guignard em Belo Horizonte e curso de pintura do artista plástico , Maneco Araújo.Expõe e vende suas obras através do Ateliê Esquina da Arte e é membro do grupo Libertas Coletivo de Arte. Expõe suas obras no âmbito coletivo e individual na cidade de Belo Horizonte ,Lagoa Santa e Brumadinho, distrito de Tiradentes,Bichinho entre outras da região metropolitana da Grande BH.Tem obras adquiridas por cidadãos brasileiros de MG,Maranhão, Rio Grande do Sul,Brasília e Natal. Atualmente ,dezembro de 202q participa de 2 exposições coletivas a saber; Exposição Itinerante em homenagem a memória da escritora e poetiza Clarice LISPECTOR na Casa dos Contos em BH e exposição coletiva virtual no Museu de Arte do Norte de Minas , cidade de Montes Claros,MG. Parte de suas obras e estilos artísticos podem ser visualizados em @alineguerra12 Instagram ,e em sua página www.alineguerra.com email alineguerra@gmail.com

1



2



3



UNIVERSO de Las Artes



BRASIL

FACEBOOK



Ana Maria Guimarães

Natural de Belo Horizonte/MG, Ana Maria Guimarães, residiu em Brasília/DF, onde deu início à sua vida artística no ano de 2000. Em 2001, ganhou o seu primeiro prêmio, no XXIII Salão Riachuelo Internacional no Ministério da Marinha - comando do 7o. Distrito Naval - Brasília/DF.

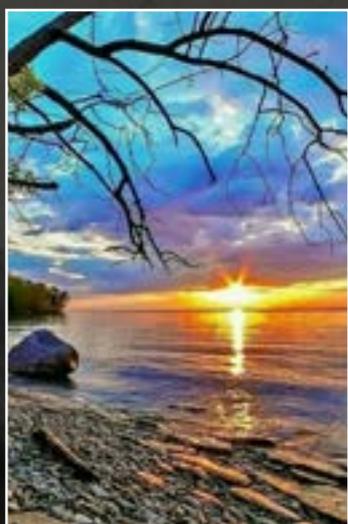
Em 2002, participou da Coletiva "Pintores Contemporâneos do Brasil de "Centre Civic" em Barcelona/Espanha, promovido pelo Salão Internacional do Protector Cultural Sur de Bento Gonçalves/RS. Premiada com o 1º lugar.

Em 2013, foi premiada no XXI Salão ArtForum Brasil, no Rio de Janeiro.

Ajudou a implantar o "Libertas Coletivo de Artes/BH-MG" e foi convidada por Rafael Abreu para exercer o cargo de Coordenadora.

Ana Maria Guimarães destaca-se pela cor exuberante e pela pincelada fluida na tinta acrílica sobre tela. Surreal quando quer, homenageou Dali, Mestre desta modalidade. Escultora, desenhista, pintora, poetisa e Terapeuta Transpessoal. Atua como Terapeuta Transpessoal, contribuindo com a felicidade interior seja pela observação prazerosa de suas imagens quanto por meio do acompanhamento interpessoal.

1



Titulo: Por do Sol

2



O mar serenou quando deu o crepúsculo

3



Momentos na praia

UNIVERSO de Las Artes



CHILE

INSTAGRAM



Claudia Collao

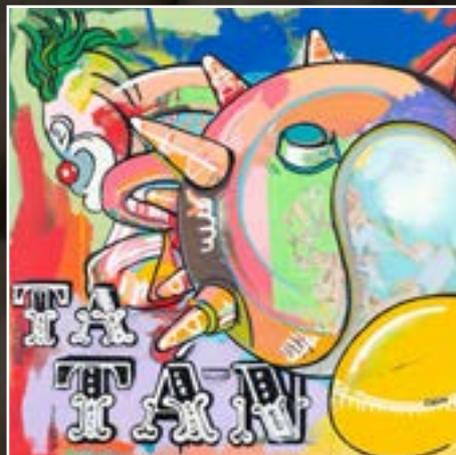
“Formada en los años 80 en la Escuela de Arte de la Universidad de Chile al egresar con el grado académico de “Licenciatura” a sus 21 años emprende sola viaje rumbo a Europa donde fija residencia en París, por el periodo de casi 4 años, continuando así con un aprendizaje no formal según sus propias palabras “viviendo un estilo de vida” aprendizaje más ligado a talleres de pintura con distintos artistas, exponiendo regularmente durante ese periodo tanto en espacios abiertos a latinoamericanos como en salones regionales donde se produce la primera aproximación a la pintura abstracta al ganar un premio para jóvenes creadores en el Centre Culturel Ville Chevilly Larue de la ciudad de París, así hasta que en la década de los 90 se produce la vuelta a la democracia en Chile y con eso decide regresar definitivamente a su país que ya había comenzado a extrañar. Al poco tiempo de retornada forma una familia y se instala en la pre cordillera de la ciudad de Santiago un lugar semi rural dentro de la urbe, donde se construyó junto a su pareja también artista, su casa-taller donde vive y trabaja hasta el día de hoy, manteniendo una mediana carrera centrada sobre todo en el trabajo introspectivo del artista solo en su taller, donde la obra ha estado atravesada por una decidida puesta en cita de las grandes influencias del surrealismo, en lo referente al gesto proveniente del automatismo psíquico en el plano expresivo de la mancha el dibujo y el color, pero también entrelazada con las dinámicas del comic, creando escenas biomecánicas con todas las cargas orgánicas y dinámicas un “Universo de expresionismo visceral, abstracción y fantasía” una obra sólida, en cuyo hecho pictórico se reconoce la fuerza cromática arrancada de su propia personalidad”

1



“Un drôle de Mickey”
Óleo sobre Tela
40 x 50cm
Año 2020

2



El circo de Ta-Tan
Óleo sobre Tela
100 x 100cm
Año 2020

3



“Mezcal”
Óleo sobre Tela
50 x 40cm
Año 2021

UNIVERSO de Las Artes



URUGUAI

INSTAGRAM



Cristina Simone

Nacida en Montevideo-URUGUAY Luego de sus estudios, obtuvo en 1980, el Título de Licenciada en Nutrición en UDELAR (Universidad de la República Oriental del Uruguay). Trabajó como Profesional en ANCAP, (Administración Nacional de Combustibles Alcohol y Portland) desde 1980 hasta febrero del 2016, fecha en la que se retiró de su Profesión.

En el 2016, comienza como Artista Plástica, siendo autodidacta. Estudiando en Internet, fundamentalmente en YouTube. En sus comienzos, realizando pinturas abstractas con diferentes técnicas, utilizando pincel, espátula, pasta de enmascarar, hilos, cadenas; dirty pouring. Como materiales utilizó Acrílico, Spray y Acuarela. En el 2016, se integra al TALLER MATICES, donde se reúnen varios Artistas, con Dirección de la Artista Sra. Carmen Ruso, siendo un grupo de Arte y Camaradería y Amistad. En 2017 la Empresa HIERROMAT S.A., llama a Concurso de ARTE URBANO, presentando junto al Taller Matices un proyecto, el cual fue aprobado y realizado en equipo. En 2020, incorporó: El dibujo de la figura humana abstracta, realizando una serie de 3 cuadros que denominó SERIE SEPIA. También paisajes -SERIE UNIVERSO. Impresionismo- Paisajes tanto en Acrílico y recientemente con óleo. En setiembre 2020, se inscribe en el TALLER del Artista Gervasio Astapenco, clases on line hasta julio 2021 (zoom por pandemia)

1



Título - ABSTRACTO
Técnica - ACRÍLICO
Bastidor - 30 x 30 cm
Año - 2021
Montevideo - URUGUAY

2



Título - BAHIA
Técnica - ACRÍLICO
Bastidor - 40 x 60 cm
Año - 2021
Montevideo - URUGUAY

3



Título - PARALELISMO
Técnica - ACRÍLICO
Bastidor - 27 x 35 cm
Año - 2021
Montevideo - URUGUAY

UNIVERSO de Las Artes



BRASIL

LINKS



Mônica Mendes

Mônica nasceu em Belo Horizonte, Brasil, onde se graduou em Relações Públicas. A artista plástica trabalhou nesta área como Relações Públicas, por dois anos antes de se mudar para o Peru e mais tarde para os Estados Unidos. Em Miami, Mônica exerceu a profissão de Personal Trainer por 15 anos. Apesar de nenhuma das duas profissões terem sido sua grande paixão, ambas lhe deram grande insight no que diz respeito a expressões físicas e verbais do ser humano. Essas experiências ajudaram a formar a maneira como ela enxergava ao seu redor, e a ela mesma. Tudo isso veio a ser fonte de sua expressão como artista. A paixão de Monica pela arte começou quando ela, ainda criança, sugava as lições destiladas por aquelas que seriam seus exemplos de vida. Sua avó, tia e mãe eram não apenas amantes das artes, mas também artistas dedicadas. Apesar das raízes artísticas na sua infância, Mônica iniciou sua trajetória artística somente em 2009, quando abriu seu próprio estúdio. Seu compromisso levou-a a obter seu mestrado de belas artes em pintura em 2016, pela Academy of Art University em São Francisco. Monica Mendes desenvolve trabalhos relevantes no segmento das artes, com especialização em pintura a óleo, no estilo figurativo. Premiada por seus trabalhos nos Estados Unidos pela Focus Brasil por 2 anos consecutivos e em mostras de arte no Brasil e no exterior, participa regularmente de várias exposições coletivas, feiras e mostras de arte ao redor do mundo como Japão, Londres, França, Itália, Brasil, África, Itália, República Dominicana e Panamá. Monica possui publicações em revistas e livros de arte no Brasil e nos Estados Unidos. A artista é também co-fundadora do projeto social sem fundos lucrativos, Atelier Without Borders que é dedicado a arte.

1



Eu só quero paz/óleo sobre tela

2



descendo o morro/óleo sobre tela

3



Um lugar melhor/óleo sobre tela

UNIVERSO de Las Artes



ESPAÑA

INSTAGRAM



Natan Tarragó Terradellas

Mi nombre es Natan Tarragó Terradellas. Nací en Barcelona el 22 de diciembre de 1982, y actualmente resido en Montblanc, Tarragona. Empecé a pintar y dibujar cuando era muy joven. Mi tío Antonio Lavall Pitarch, pintor y escultor autodidacta, fue quien despertó mi interés por la pintura. El arte fue para mí una forma de recrearme personalmente, divertirme y escaparme de todo. Tras finalizar el bachillerato, opté por continuar mis estudios, en la Escuela de Arte y Diseño EADT de Tarragona, finalizados en 2011. Mi interés con el arte surge desde temprana edad, pero mi vida y mi trabajo artístico han dado un giro de 180° desde que decidí dedicarme a la pintura sin gafas, habiendo sido diagnosticado con Retinosis Pigmentaria.

Para mí, el arte es un concepto que engloba todas las creaciones realizadas por los humanos para expresar su visión del mundo que les rodea, ya sea real o imaginario. El arte te permite expresar ideas, emociones, percepciones y nuevas sensaciones. Al mismo tiempo, cualquier patología que afecte la visión personal de un artista, tanto física como psicológica, afectará también su interpretación del mundo. Tuve que adaptarme a la adversidad y no poner barreras, para poder abrir la ventana y ver el mundo y todo lo que hay en él desde una nueva perspectiva, que, hasta entonces, no me había dado cuenta que estaba frente a mí. Todos y cada uno de los nuevos trabajos que comienzo son un nuevo desafío para mí, ya que siempre estoy trabajando en ideas desde un enfoque conceptual. Todos son ni más ni menos de lo que son. Lo que importa no es el resultado, sino todo el proceso creativo. Como dijo Francis Bacon, "El misterio no está en la imagen, sino en cómo fue pintada". Mi acercamiento al arte es multidisciplinar, con una amplia variedad de propuestas e inquietudes, tanto personales como globales. Es 'del momento'. Sin querer clasificarlo como parte de ningún movimiento actual o post-ni-ismo, simplemente me esfuerzo por expresarme libremente, pensando y mostrando mis preocupaciones al público.

1



cambio de signo

2



La botella de absenta

3



XLIX La Semidesnuda

UNIVERSO de Las Artes



BRASIL

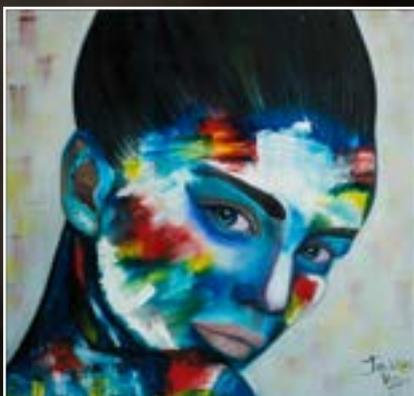
INSTAGRAM



Tássia Reis

A artista plástica Tássia Reis, natural de Lagarto-SE, possui uma relação profunda com a arte. Seu encanto com a pintura surgiu ainda criança, e desde então passou a sonhar em um dia ser pintora. Embora as circunstâncias da vida tenham adiado a concretização do seu sonho, foi na idade adulta que a artista conseguiu finalmente ter condições de se dedicar à tão sonhada arte. A intensa dedicação ao estudo da pintura aliada ao seu talento natural fizeram com que Tássia tivesse um rápido crescimento técnico e artístico. Cada vez mais a artista tem atraído a atenção de investidores de todo o país.

1



EMOTIONS

2



LENÇO VERMELHO

3



METAMORFOSE

UNIVERSO de Las Artes



BRASIL

INSTAGRAM



Lisete Chies

Artista Plástica nascida em Porto Alegre/RS, onde reside atualmente. Sempre se interessou por arte, principalmente pintura em tela. Começou a pintar em 2011, autodidata utilizando tinta acrílica sobre tela. Seus primeiros quadros tem por objeto a pintura de temas da natureza.

A partir de 2012 começou a se aperfeiçoar em cursos e aulas de pintura e desenho, passando a ter como objeto de seus quadros tudo ao seu redor, paisagens, natureza morta e figuras humanas.

Participou de várias exposições internacionais no Circuito Internacional de Arte Brasileira, bem como em exposições na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e Câmara de Vereadores de Porto Alegre.

1



Penélope
Técnica: Acrílico sobre Tela
Ano: 2021

2



Simples Vida
Técnica: Acrílico sobre Tela
Ano: 2019

3



Jarbas, O Lenhador
Técnica: Acrílico sobre Tela
Ano : 2021

UNIVERSO de Las Artes



BRASIL

INSTAGRAM



Veruska Bahiense

Born in RJ - Brazil, she works as an event decorator, artist and photographer. She studied at Interior Decoration at La Salle in 2003, working in the market as designer and manager of projects. Even navigating through different worlds of the Arts, she always made the camera an extension of her persona. Graduated at Bachelor of Arts at the University

Federal Fluminense, in 2020, she had the opportunity to experience multiple artistic techniques with photography, which resulted in the Works: Cultivate the Flowers of Your Pain.

Participation in Exhibitions with multiple techniques: Rolezinho, at Mambembe Hostel - Brazil, in 2018; Expo Encontros - Brazil - International, at Atelier Buana Lima - Brazil - International, in 2019; Galaxias, at the UFF Arts Center - Brazil, in 2019; Indoor Party Expo, at Atelier Buana Lima - Brazil - International, in 2019; Abstract and Figurative Expo, at the Atelier Buana Lima - Brazil - International, in 2019; I'm Hunger for Mud, at Galeria Aberta - Brazil, 2019; Expo mi childhood, at Atelier Buana Lima - Brazil - International 2019; catalog of Works from Expo DOSSIER, Buenos Aires, Argentina, 2020. International Festival "Unidos por el Arte", in Mexico, in 2021; Escuela Internacional de Verano, 1st International Art Biennial Virtual, at the University of Panama, in 2021; Festival of Emotions, at UFF - Brazil, in 2021.

1



Abelha Aquarela café

2



Vaso Rachado Aquarela café

3



Série Sombras da Dor Obra 4C

UNIVERSO de Las Artes



ITÁLIA

FACEBOOK



Fabiana Macaluso

Passion for tribal peoples and different ethnicities from his origins was born during his travels, so he is currently trying to speak through his paintings and sculptures, to create art for integration. His paintings convey the emotional and affective pathos of a personal story immersed in these distant lands. The intent is to share the splendor of these peoples, the colors, the faces, the poignant expressions and the intense features, tell the sacredness and respectful austerity that these peoples attribute to life, with which they feel fused and interconnected as a single stream that flows from the blood in the veins and mystically intertwined with the rays of the scorching sun that embraces them. There is no break between what is physical and what is metaphysical. Macaluso wants her journey to be the journey of all those who observe her.

1



Villaggio Masai 120x80
Olio su tela

2



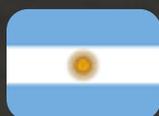
Orissa il desiderio delle donne 100x90
Olio su tela

3



Ipnosi Masai 50x70
Olio su tela

UNIVERSO de Las Artes



ARGENTINA

INSTAGRAM



Miguel Angel Albini

Nació en Rosario, provincia de Santa Fe, Argentina, en 1951. Al completar sus estudios secundarios siguió la carrera de artes visuales en la Escuela de Artes Visuales de Rosario, graduándose como profesor en la misma. A partir de 1980 aproximadamente empieza a trabajar con bolígrafos, técnica a la cual se deben gran cantidad de trabajos realizados a lo largo de quince años. Su primera muestra de los mismos se realizó en el Museo de Artes Decorativas Firma y Odilo Estévez, de Rosario. Desde entonces y hasta 1996 expuso numerosas veces tanto en Argentina como en la República Federal de Alemania, obteniendo siempre las mejores críticas, destacándose la realizada en la Kunst und Kultur Verein in Hasbergen-Osnabrück, y la del Centro Cultural Parque de España en 1997 en Rosario, Argentina. Su producción artística se ha incrementado desde entonces enormemente constituyendo un corpus de casi diez mil obras.

Sus obras figuran en el libro AWARDED ART Vol. IV, de la Biblioteca Nacional Alemana.

Primer premio en la muestra AÑO NUEVO VIDA NUEVA, organizada por Universo de las Artes.

Expositor en la muestra COLORES Y COSAS DE BRASIL, organizada por Universo de las Artes.

Participó en la muestra LIBRE ALBEDRIO, organizada por Universo de las Artes.

Ganador del primer premio AÑO NUEVO VIDA NUEVA, organizado por Universo de las Artes, 2020

1



AMENAZA (2020, 25x36)
acrílico s-cartón

2



PLEGARIA (2020, 25x36)
acrílico-cartón

3



CAPRICHOS SOBRE FONDO
OSCURO, (2020, 27x35)
acrílico s-cartón

UNIVERSO de Las Artes



MÉXICO

FACEBOOK



Guillermo Aldaco Ochoa

Maestro rural y Artista Plástico... Orgullosamente Duranguense y mexicano de corazón. Empezó a dibujar y pintar desde muy pequeño, pero su pasión creció en el internado de la Normal J. Guadalupe Aguilera, de Canatlán, Dgo. Donde integró el club de arte y pintura, alternando en vacaciones de verano trabajando en la frontera de Cd. Juarez, Chihuahua, México; donde se dedicó a trabajar el oleo western de manera comercial y profesional, además en la policía municipal con los retratos hablados. Ya en el ejercicio docente trabajó la pintura mural y el óleo. Los encuentros Magisteriales han sido plataforma para la proyección de sus trabajos en las etapas regional, estatal y prenatal. La revista Regeneración de CDMX, Vanguardia de Coahuila, Colectivo Guixuuba de Oaxaca y Perfil Veracruz, han tenido a bien publicar su trabajo artístico. Ha realizado murales muy significativos en la ciudad y el estado de Durango. Actualmente pertenece al club mundial de arte, Universo de las Artes, con sede en Río de Janeiro, Brasil, dirigido por la asesora personal de reconocimiento mundial Buana Lima... Expuso recientemente en Río de Janeiro, Santo Domingo, República Dominicana y en CDMX en la prestigiosa galería Yuri Lopez Kullins, misma que también promueve su trabajo artístico. El Instituto de Cultura del Estado de Durango también le ha impulsado por medio del CECOART, con la técnica de speed painter (pintura rápida) que consiste en pintar un retrato en siete minutos. Sus técnicas son carboncillo, claroscuro, acuarela, Oleo y Speed Painter.

1



2



3





JOSENILSON OLIVEIRA

Piauiense radicado em São Paulo. Josenilson Oliveira é graduado em design e pós graduado em artes visuais. Atua principalmente com design gráfico e digital, ilustrações para livros e revistas e histórias em quadrinhos. É professor universitário e de ensino técnico no Centro Paula Souza, em São Paulo, com mais de dez anos de experiência em docência. Também ministra oficinas e workshops de roteiro e ilustração. Escreve contos, microcontos e roteiros nos mais variados gêneros, mas tem uma predileção pelo suspense, mistério e fantasia, seus gêneros mais visitados. Seus contos e microcontos podem ser encontrados em diversas antologias, publicados por editoras brasileiras, em formato físico e e-book. Seu primeiro livro solo de poesias, “Efêmeros Versos”, foi lançado em novembro de 2021.

Coluna: Nem te conto!

A língua portuguesa é rica em expressões e eu, como escritor, sempre me pego apreciando suas nuances. Gosto muito de como as palavras são capazes de produzir sentidos contraditórios numa simples combinação ou repetição. O título dessa coluna é uma demonstração disso: “Nem te conto” é uma expressão que significa exatamente o oposto do que informa. E do mesmo modo, “vou te contar” representa exatamente a nossa intenção de omitir ou sonegar parcial ou completamente algo do interlocutor. Trata-se de um bom jogo de gato e rato.

E é aí que pretendo dar continuidade ao nosso bate-papo da edição anterior, quando iniciamos nossa fala sobre contos. Uma das características marcantes dos contos e microcontos é o seu final impactante. E aqui não importa, a princípio, se a narrativa possui um final fechado ou aberto (falaremos disso em outro momento!). O impacto pode estar no bom e velho jogo de mostra e esconde entre narrador e leitor. Esse dinamismo de revelar determinadas informações, e deixar outras, propositalmente, ocultas, é bastante estimulante.

Pensemos, por um instante, na famosa cena de Seven (1995), filme do diretor David Fincher. O que acontece quando Brad Pitt abre a caixa e descobre, aterrorizado, quem é a última vítima do psicopata coberto de sangue que acabara de prender, com a ajuda de Morgan Freeman (um dos meus atores favoritos de todos os tempos!). A cena, por si só, já é um tremendo soco no estômago, um gancho direto no queixo, capaz de derrubar o mais forte dos pesos pesados no ringue de box.

Sabemos o que há dentro (mesmo não vendo) e ouvimos, devastados, o psicopata gabar-se do que realizou. Mas, quando pensamos que não é possível piorar mais, eis que ele revela algo que ninguém sabe sobre a vítima e sobre Millis (Pitt). O impacto não está em vermos os corpos de todas as vítimas do assassino ao longo do filme, ou o conteúdo da caixa nesta cena. Está justamente no que nunca veremos! Se você não assistiu esse filme ainda, faça um favor a si e assista-o agora mesmo!

Então, como bons narradores, um dos desafios mais divertidos dos contos e microcontos está exatamente em planarmos, de forma concisa, as sementes que germinarão de forma repentina, inesperada, criando um impacto e deixando, no leitor, um gosto forte na boca ao finalizar a leitura.

Que tal planejar um conto (ou microconto) pelo final? Pelo impacto que se pretende deixar na mente dos leitores e leitoras? Independente de sua identificação como escritor(a), jardineiro(a) ou arquiteto(a), e do tipo de final de sua narrativa (aberto ou fechado), um desfecho que deixa uma dor, uma surpresa, uma angústia ou dúvida na mente de quem leu é de grande importância para este gênero literário.

Então vamos conferir alguns microcontos que, de formas distintas, trazem esse impacto ao final:

conto!

“Indecisão”

“Preencheu o nome, endereço e idade na ficha. Observou o avaliador por um tempo e viu sumir a indecisão. Levantou-se e saiu sem olhar para trás. Deixara o telefone e um coração no campo sexo.”

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/autor.josenilsonoliveira/>



CONTISTA

Lilian Stocco

Santana de Parnaíba - SP

“Esperança”

“As crianças observam o caixão dos pais com o gosto nos lábios de uma vida melhor.”

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/lilianstoccoautora/>



CONTISTA

Ilma Pereira

Belo Horizonte - MG



Fim

“A roda se soltou e foi a primeira a chegar ao abismo.”

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/microfiscadaspalavras/>





Recanto das Cult



Eduardo Maciel

Eduardo Maciel é gestor cultural e um artista plural. Cantor, compositor, artista circense com malabares de fita, fotógrafo, diretor de fotografia, fiscal de set de filmagem audiovisual (locações externas), escritor contista e poeta sonetista. No Carnaval, é diretor musical, compositor e Intérprete de samba-enredo da GRESV Pau no Burro. Membro da Ala Cheyenne do Cacique de Ramos.

ORIGENS DO



O texto inaugural dessa coluna dedicada a festividades tradicionais locais não poderia ser outro: sim, vamos falar de carnaval. Mas ao longo do tempo - não se preocupem - vamos juntos (você e eu) percorrer os quatro cantos desse país continental que é o Brasil colocando luz em toda a sua diversidade regional e, em seguida, partiremos numa viagem internacional com esse mesmo intuito. Espero que estejam com todos os vistos e passaporte em dia, porque o que não há de faltar aqui é viagem.

E por falar nisso, embarquemos agora no túnel do tempo, para entendermos as origens do carnaval!

O carnaval veio para o Brasil trazido pelos colonizadores portugueses (quem poderia duvidar, não é mesmo?), entre os séculos XVI e XVII e teve como primeira prática o entrudo (que já era praticado em Portugal). Essa brincadeira fi-

xou-se primeiramente dentre as camadas mais pobres na estrutura social colonial no Rio de Janeiro, e ocorria dias antes do início da Quaresma, período de 40 dias que antecede a Semana Santa e é marcado pela contrição e pelo jejum.

A existência de um período de 40 dias de rigidez e restrição conseguiu condensar o ímpeto festivo da população para as semanas anteriores à Quaresma. O carnis levale, conhecido também como carne vale, surgiu como uma alternativa para que as pessoas pudessem de fato “retirar a carne”, vivendo suas fantasias e personagens, desejos e volúpias, antes que os prazeres carnavais fossem retirados por imposição religiosa.

No entrudo, as pessoas saíam às ruas para sujarem umas às outras, num momento de zombaria que podia ser realizado contra transeuntes que estavam na rua ou que podia focar-se em uma pessoa específica. Essa prática existiu aqui até

ururas Tradicionais



meados do século XX. Para ser mais exato, o entrudo acabou sendo oprimido por volta da segunda metade do século XIX, após pressão das classes sociais mais elevadas da sociedade.

Com o tempo, passaram a surgir grupos carnavalescos para conduzir as festas de rua. No século XX, os carros alegóricos e o samba foram inovações derivadas, fundamentais para o carnaval brasileiro, que, desde a década de 1930, tornou-se a festa popular mais importante de nosso país. Vamos lá?

Sobre o entrudo

O entrudo era como um “jogo bárbaro, pernicioso e imoral” (conforme descrito por pesquisadores), que imitava as práticas medievais que antecediam o período da quaresma, carregando ainda tradições pagãs de origem romana, tendo sido praticado no Brasil Colônia e Império.

Consistia na ocupação das ruas das cidades, mas também dos espaços rurais e mesmo dentro das casas, onde a população realizava brincadeiras nas quais se jogavam água, farinhas e polvilhos, além de outros líquidos como os assim chamados limões-de-cheiro, café, tinta, groselha, lama e até urina.

O jogo do entrudo era considerado também violento e ofensivo: uma forma de explosão de sentimentos contidos durante o ano todo e com a possibilidade de liberá-los durante os três dias que antecediam a quaresma. Não eram apenas nas ruas das cidades que o entrudo tinha vez, pois também era praticado no interior das casas das famílias de posição social mais elevada que se recusavam a compartilhar as ruas nesses dias.

Mas havia interação, já que mesmo de dentro das casas, moças que não poderiam comprometer suas reputações com a prática imoral, participavam da brincadeira carnavalesca, jogando águas nos transeuntes que passavam sob suas janelas. Possivelmente, até mesmo o Imperador D. Pedro II tenha praticado o entrudo em seu palácio em Petrópolis.

Segundo matéria publicada no Folhetim do Correio Mercantil, em 1849, o entrudo se iniciava às 04 horas da madrugada, com um tiro dado a partir do porto, levantando a população.

Em razão de seus métodos não tão ortodoxos, a elite brasileira, principalmente a do Rio de Janeiro, acabou criando uma campanha pelo fim do entrudo a partir da década de 1840. Não que o entrudo fosse legalizado no período colonial ou mesmo naquele momento da vida urbana da capital imperial. A questão era que, por falta de regras e/ou leis específicas, a polícia não reprimia a manifestação popular. Mas isso mudou, quando a elite iniciou sua campanha contra o que considerava ser um escárnio público que maculava os seus “figurões”.

O que a elite pretendia na época era também poder festejar o carnaval sem que precisasse ter contato com a manifestação popular do entrudo. O código de conduta moral da elite carioca não poderia ser colocado frente a frente com os métodos do entrudo, sem que houvesse a intermediação da polícia.

A partir daí o entrudo foi proibido e reprimido nas ruas do Rio de Janeiro. Novas formas de festejo do carnaval foram surgindo, sejam nos bailes mascarados dos salões e teatros destina-



Recanto das Cult

dos às elites ou nos cordões de rua praticados pela população das classes baixas, profanando a estética e conteúdo das procissões religiosas como costumavam – e costumam – ser até hoje.

E no resto da Europa? Como funcionava?

O carnaval remonta à Idade Média na Europa. Era considerado orgulhosamente pelos seus praticantes como um período de subversão da ordem, definida na ideia do “mundo invertido”. As festas carnavalescas, geralmente, saíam do controle do ideal proposto pelas autoridades religiosas. Muitos homens fantasiavam-se de animais e utilizavam máscaras, duas práticas condenadas pela Igreja.

Era uma festa tipicamente urbana e referia-se ao período do renascimento urbano medieval. Todavia, essa tipicidade não era exclusiva, pois a festa também acontecia nas zonas rurais.

Havia também (como há até hoje) a prática de homens se fantasiarem de mulheres, além de, muitas vezes, as festas saírem do controle e resultarem em pancadaria generalizada.

Durante a Idade Média e a Moderna, as festas carnavalescas podiam estender-se por até dois meses, e, muitas vezes, eram entendidas pelas autoridades como uma forma de garantir a ordem social, uma vez que o povo, podendo extravasar seus impulsos e desejos durante o carnaval, podia, depois, ser mais facilmente controlado.

As origens desse período de festa podem inclusive nos remeter aos povos da Mesopotâmia, Grécia e Roma antigos. Os mesopotâmios, por

exemplo, celebravam as Sacéias, quando um prisioneiro era escolhido para substituir o rei (senhor feudal) durante cinco dias. Nesse período, inicialmente, o prisioneiro desfrutava do poder e dos privilégios reais, mas, no fim, era espancado e executado. Em Roma, por outro lado, havia uma festividade conhecida como Lupercália, que era uma festa cujo objetivo era afastar maus espíritos e realizar uma purificação para garantir a fertilidade da terra para o cultivo. Era muito tradicional e teve alguns de seus elementos transpostos para as celebrações do carnaval, segundo informam os historiadores.

Importante dizer que mesmo as autoridades acabavam por se somar aos foliões, talvez para garantir seu prestígio perante as massas. No carnaval europeu, as festas aconteciam nas ruas com peças teatrais, bailes de máscaras, passeatas de carros alegóricos ou apresentações musicais, por exemplo.

As brincadeiras e os insultos também eram características fundamentais do carnaval. Um dos insultos mais conhecidos e mencionados pelos historiadores são os “charivaris”, espécie de justiça popular contra quem não se enquadrava no que era considerado tradicional naquela época. Essa parte me incomoda um pouco, porque vejo aí uma festividade chancelando esses padrões de moralidade que perduram até hoje, infelizmente.

Sendo assim, homens traídos ou pessoas que estavam em um segundo casamento, por exemplo, podiam ser alvo de zombaria pública durante o carnaval. Um grupo de jovens podia ficar na frente da casa de uma pessoa, zombando dela e só saindo de lá se recebesse algum pagamento em dinheiro, por exemplo.

Tradições Tradicionais



A partir do século XVI, esboçam-se algumas iniciativas de controle do carnaval por meio de uma associação da Igreja Católica com o poder público. Foram proibidas as festas nas ruas e a realização de peças teatrais, por exemplo.

Tudo para que a Igreja pudesse conter os abusos comportamentais (sempre haverá alguma Igreja cerceando as festas do povo), e para que o poder público pudesse ampliar o seu controle sobre as massas.

E se colocarmos uma lupa sobre o Brasil?

O carnaval é uma das festas populares mais conhecidas no mundo ocidental, sendo a maior festividade do Brasil. Ao longo do século XX, uma série de ritmos e danças passaram a fazer parte do carnaval brasileiro. Atualmente, ritmos como o samba, o maracatu e o frevo são seus símbolos.

O carnaval se solidificou como a principal festa popular brasileira a partir da década de 1930 e, atualmente, conta com os blocos e bandas de rua que acontecem nos grandes centros do país, assim como os desfiles das escolas de samba.

Tradicionalmente, o carnaval tem como mote a ideia de subversão da ordem, quando as coisas deixam de ser como são, para, temporaria-

mente, assumirem seu inverso.

Hoje existem diversas formas de se festejar o carnaval, seja no mundo real ou mesmo no mundo virtual. Muito mais organizado, e às vezes até mesmo contando com subsídios públicos e privados, o carnaval se faz presente em nossas vidas, sejamos nós os foliões que enchem as ruas e passarelas, ou mesmo para aqueles que se dedicam a dele escapar para um refúgio bucólico e tranquilo.

Nas próximas edições trataremos das manifestações carnavalescas brasileiras, um artigo dedicado a cada região do Brasil, para então embarcarmos para o resto do mundo.

Preparado? Então nos vemos em breve! Dica? Vai preparando confete e serpentina, porque as coisas por aqui vão ficar bastante animadas. Até breve!

CARNAVAL



SITE



INSTAGRAM





ALEMANHA

Harxheim - Rheinland - Pfalz

CRÔNI

Conto de filmes

Por Sheila Stiller

Na minha infância os Natais tinham neve, perus enormes, pinheiros de verdade e o Papai Noel voava em um trenó puxado por renas.

Pelo menos em todos os filmes que assistia na sessão da tarde nos meses de dezembro.

Porém a realidade era bem outra, a minha neve era a areia da praia, o nosso peru desnutrido parecia mais um frango e o pinheiro eram os coqueiros decorados com luzes coloridas. Até a nossa árvore de Natal parecia do espaço, era prateada. Nem a forma era de pinheiro, parecia mais um guarda-chuva carnavalesco.

O Papai Noel eu nunca vi, ficava horas acordada para flagrar o bom velhinho, mas ele era bem mais esperto que eu.

Deixei um pratinho com biscoitos creme-craque na expectativa do Papai Noel esquecer do tempo, saboreando na madrugada alguns biscoitos.

Mas cheguei a conclusão que depois de comer tanto biscoito amanteigado e fresco do forno nos Natais americanos, o Papai Noel jamais perderia tempo com os meus biscoitos secos.

Mesmo assim, o bom velhinho me trazia presentes. Nem sempre recebi o que pedi, mas sempre encontrei um presentinho no sapato lustrado.

Um dia os meus pais me confessaram que não existia Papai Noel, eu teria que me contentar com um presente só.

Nos filmes, o Papai Noel continuava esbanjando banha e brinquedos. Só recebia presentes, quem acreditasse nele.

Eu queria continuar acreditando, mas ele já não me trazia nada. Acho que desacreditou de mim.

O tempo passou, eu cresci. Meus Natais já não tinham a mesma empolgação do passado. Era mais uma festa de comer e beber, com presentes trocados.

Depois de adulta, eu vim parar na Alemanha em um mês de junho. Os meses foram passando e quando a festa de Halloween também passou, todos os monstros e bruxas foram substituídos por decoração natalina.

De repente em todas as esquinas as luzes brilhavam. Os mercados exibiam um mundo de chocolates e biscoitos natalinos.

NICA

Os pinheiros eram verdadeiros, verdes, espinhudos.

Até o ar frio tinha cheiro de Natal, chaminé, canela, guloseimas, vinho quente e pinho.

No meu jardim apareceu uma rena, se escondeu no meio dos arbustos e se assustou quando me viu. Será que o bom velhinho estava me observando? Voltara a acreditar em quem nunca perdeu a esperança de reencontrá-lo?

Eu estava vivendo o Natal dos meus filmes...até chegar o Natal.

No dia vinte e quatro eu estava praticamente só. Somente meu namorado de outrora e eu sentados em uma mesa farta, em um apartamento decorado como os filmes americanos.

Pinheiro de verdade, peru recheado, presentes desejados, neve do lado de fora, mas saudade dolorosa no coração.

Minha família estava do outro lado do mundo, festejando um Natal tropical, sem renas nem neve, sem pinheiros e perus.

Eu tinha tudo o que desejei de todos os filmes, porém o essencial me faltava, a minha família.

Jesus quando nasceu, só tinha sua família festejando esse momento. Não havia nenhum Papai Noel acima do peso, nem renas voadoras.

A única luz que iluminava eram as estrelas. Se tinha algum peru na história, não foi devorado, era visita.

Nesse Natal de filmes encantados, eu descobri que a verdadeira magia do Natal, não é o cenário deslumbrante e sim o elenco da história.

O meu Natal seria perfeito até em uma choupana, se a minha família estivesse presente como único e mais precioso presente.

Anos mais tarde, quando os meus filhos nasceram, toda a alegria de festejar o verdadeiro Natal voltou em forma de amor, não o de filmes, mas amor de verdade, de pele, osso, carne e muito coração.

Um Feliz Natal a todos!
Feliz 2022.

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/contosvssonhos>





Ladylene Aparecida

Tem 34 anos, formada em Gestão de Recursos humanos, mas atualmente trabalha como empregada doméstica. Negra, mineira, nascida e criada na periferia, presenciei os horrores de ter nascido preta, contudo digo com orgulho que sou mais uma sobrevivente.

Encontrou na escrita e na literatura o apoio que precisava para encarar a sua realidade. Desde o ano de 2021 vem se encorajando a mostrar as pessoas os seus escritos e através dos contos e fábulas, contar a própria história e dar voz àqueles que por muito tempo foram silenciados.

Mitologia Histórias

Mitologia é o nome dado ao conjunto de crenças de determinado povo.

Todos os povos do mundo têm a sua forma de contar a história da sua cultura, o que tem em comum entre elas é a criação de deuses(as), uma forma de explicar o que, em suas épocas, não tinham o conhecimento para explicar de forma lógica. Por isso, hoje, temos vários heróis com força sobre humanas e deuses que mesmo com poderes inimagináveis tem sentimentos e reações humanas, sem contar suas criaturas mitológicas com poderes e pensamentos como se fossem humanos.

Algumas culturas também escolheram alguns animais ou fases da lua para contar suas histórias.

Esses animais escolhidos serviam principalmente para abençoar as colheitas, a pesca, a

caça e outro meio de vida vindo da agricultura.

Acho que, como muitos, essas histórias sempre fascinaram o mundo e os dias modernos, pois além de contar como os povos antigos viviam, mostram que alguns mitos ou tradições são seguidas até hoje, algumas foram modificadas para caber na cultura atual, outras ainda são mantidas à risca, para manter a sua essência.

Através destas linhas trarei o resumo de algumas mitologias pelo mundo, porém meu intuito mesmo é trazer a história de alguns deuses e deusas através das crônicas. Usando textos leves e divertidos quero levar a todos por um mundo fantástico e suas criaturas mitológicas.

Mitologia grega

Tão famosa que, para muitos, é conhecida apenas por “mitologia”. Refere-se ao conjunto de



mitos e ensinamentos que são provenientes da Grécia Antiga, que contam histórias sobre seus deuses e sobre seus heróis. Seus principais representantes são Zeus, Afrodite, Poseidon, Athena, Hermes e Apolo.

Mitologia Romana

Para muitos apenas uma variação da mitologia grega, a mitologia romana é, na verdade, muito mais do que isso, já que a maior parte dos deuses que formam o chamado “panteão romano” já eram adorados antes da influência grega ocorrer. Entre seus principais deuses temos Minerva, Marte, Jupiter, Juno e Baco.

Mitologia nórdica

O conjunto de mitos e lendas pertinentes aos povos do norte da Europa recebeu o nome de mitologia nórdica, que também é muito conhecida das pessoas nos dias de hoje, especialmente por conta da presença de deuses importantes como Odin e Thor.

O mais curioso é que, para muitos, a mitologia nórdica se refere apenas aos mitos vikings de locais onde hoje estão países como a Suécia, a Noruega, a Islândia, a Finlândia e a Dinamarca. No entanto, também fazem parte do que se entende

por mitologia nórdica os mitos germânicos.

Mitologia asteca

Muito conhecida nos dias de hoje, especialmente por pessoas que apreciam as culturas pré-colombianas, a mitologia asteca é tão rica quanto as principais mitologias do mundo antigo, com muitos deuses e seres sobrenaturais.

Há gigantes, humanos que viraram macacos e pássaros e muito mais nesta rica mitologia das Américas.

Mitologia celta

A mitologia celta reúne um conjunto de deuses e histórias de povos que viveram por toda a Europa antes da expansão do Império Romano.

A mitologia celta foi registrada no período medieval pelos primeiros monges cristãos na Irlanda, e foram recitados nas cortes dos reis como uma forma de história coletiva. Na Inglaterra, foram os invasores normandos que se interessaram pelas lendas locais de um rei mágico chamado Arthur.

Os romances arturianos são algumas das histórias mais famosas do mundo celta. Principais deuses: Sucellus, Taranis, Cernunnos e Dea Matrona





Crônicas – Origem e seu surgimento no Brasil

A crônica é um gênero textual curto escrito em prosa, geralmente produzido para meios de comunicação. Do latim, a palavra “crônica” (*chronica*) refere-se a um registro de eventos marcados pelo tempo (cronológico); e do grego (*khronos*) significa “tempo”.

Dizem que as crônicas têm uma vida útil, como seu nome sugere, mas para mim esse gênero literário é atemporal. Na minha opinião sempre vai retratar a forma e a visão de uma pessoa em um tempo e espaço, já que a crônica, em sua maioria, terá a visão do autor. Alguns usam do humor, outros da crítica, outros até mesmo da ironia para passar a sua mensagem. Cada um com a sua visão singular dos acontecimentos.

Desde menina esse sempre foi um dos meus gêneros literários favoritos. Textos curtos e principalmente simples e de fácil entendimento; e sempre achei isso muito importante, pois assim qualquer pessoa independente do seu grau de instrução entenderia a mensagem.

Esse gênero apareceu pela primeira vez no Brasil com Pero Vaz de Caminha, quando além de descrever as terras tupiniquins para o rei de Portugal, ele também deu a sua opinião, sugestões e explicou com entusiasmo suas impressões da nova terra.

Com o passar dos séculos e com o jornalismo nascendo no Brasil, surgiu novamente as crônicas, tudo isso a partir do século XIX, que utilizava da sua linguagem simples para informar de uma forma mais leve casos do cotidiano ou até mesmo dar mais beleza e humor as notícias mais banais.

Porém, com o passar dos anos, as crônicas foram ganhando novos rumos e novos significados; tanto que hoje temos:

Crônica narrativa: conta um episódio cativante cuja trama é leve e digestiva, envolvendo muita ação, poucos personagens e uma conclusão inusitada.

Crônica narrativo-descritivo: quando um texto alterna momentos narrativos com flagrantes descritivos, temos uma abordagem narrativo-descritiva. Dessa forma, as ações detêm-se para que o leitor visualize, mentalmente, as imagens que a sensibilidade do autor registra com palavras.

Crônica lírica: quando a nostalgia, a saudade e a emoção predominam, tentando traduzir poeticamente a linguagem dos sentimentos.

Crônica reflexiva: se a interioridade do autor se projeta sobre a realidade que o cerca, interpretando-a e registrando-a através de conjecturas, inferências e associações de ideias, temos a crônica reflexiva.

Crônica metalinguística: na crônica metalinguística, o autor volta-se para o ato de escrever, sob a forma de uma reflexão despretensiosa, de uma retrospectiva das primeiras experiências com as letras, de uma análise da palavra.

Crônica-comentário: cercado-se de impressões críticas com ironia, sarcasmo ou humor, a crônica-comentário resulta num texto cujo ponto forte são as interpretações do autor sobre um determinado assunto, numa visão quase jornalística.



Crônicas: Tempo

Tempo, tempo, meu querido tempo! Como gostaria que me doasse mais tempo, para ter tempo de fazer tudo que preciso! Como queria que o dia durasse 48 horas!

Enfim, assim começa o dia de uma escritora, mãe, dona de casa e profissional.

Melhor parar com os devaneios e me levantar, pois o dia é curto.

Assim começa mais uma semana, são seis da matina, aquele banho quente para despertar o corpo para um novo dia, água para o café já está no fogo, aquele beijinho para despertar a filha. “Vamos minha querida, está na hora da escola!”

O pão de ontem já foi para o forno, aquela torradinha bem no estilo mineiro, não podemos esquecer o queijo.

Uniforme arrumado e bem passado.

“Filhaaaa mamãe já falou que a maquiagem dela não é brinquedo”.

Olho no relógio, droga tempo, me dá um tempo.

O marido acorda sonolento, ainda sem saber que planeta ele habita. Atordoado percebe que a esposa já preparou tudo para o seu dia. Que mulher prendada, onde arruma tempo para tanta coisa.

Aquele café engolido às pressas uma mordida no pão, o beijo de despedida na família e pé no caminho. Na mente cantarolando minha música favorita “... Aquele trabalho de equilibrista... Ela é muitas se você quer saber... Ganha menos que o namorado e não entende por que...”

Olho mais uma vez para o relógio, droga, vou me atrasar de novo!

Aí tempo, meu querido tempo, como gostaria de ter mais tempo...

Crônica escrita em 05 de agosto de 2021.

Aqui usei a crônica para descrever como é um dia de mãe, também me encaixo bem nesse perfil, mulher sempre atarefada, atrasada, pensando em todos e deixando a si mesma por último.

Por isso escolhi a crônica! Representa acima de tudo essa agilidade. Conseguimos passar uma mensagem em poucas palavras; posso escreve-la no caminho para o trabalho ou na volta, uso elementos a minha volta, imagino que cada pessoa ao meu redor ou situações são personagens de histórias engraçadas ou dramáticas... Pode escolher!

INSTAGRAM





Eu já estive em

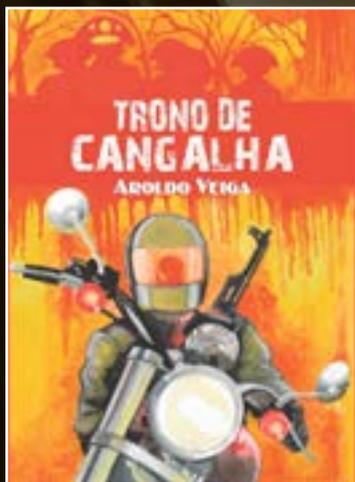
RESENHAS



JANAÍNA LEME

Janaína Leme é jornalista e atua na profissão desde sempre. Iniciou a carreira como repórter e produtora na Rádio Jovem Pan AM onde cobria cultura e entretenimento. Depois seguiu carreira como assessora de imprensa e hoje é sócia e gestora da Sing Comunicação, agência focada em atendimento à clientes na área de games e tecnologia. Em paralelo, apaixonada por livros e experiências, escreve o blog www.eujaestiveem.com e o perfil no Instagram @eujaestiveem.

Trono de Cangalha:
obra te coloca em contato com
diferentes assuntos como
cangaço e ditadura



Abuso sexual, cangaço, abandono materno, a mudança de cidade para uma nova vida, ditadura, tráfico de drogas, aprender a amar e tantas outras aventuras! Sim, tudo isso é abordado nessa obra eletrizante: Trono de Cangalha, de Aroldo Veiga.

Laércio é o personagem principal da obra que começa com ele no Tribunal sendo julgado por algo que aprontou. Isso já te dá um alívio no coração porque se o personagem principal está ali, contando sua vida, ele vai sobreviver.

E olha, quanta aventura! São tantos acontecimentos que nenhuma resenha dá conta de detalhar. Você se entretém absurdamente durante a leitura, justamente porque o Laércio é daqueles que tem um dedo podre na hora de decidir que caminho seguir. Ao ler, várias vezes você vai pensar: mas porque ele teve essa brilhante ideia (#soquenao)?

Na sinopse fala-se que seremos abduzidos, extraídos da zona de conforto e colocados à beira de um precipício mental e é exatamente isso.

Durante a nossa leitura coletiva, tivemos a oportunidade de conversar com o autor e entender um pouco mais sobre esse trabalho incrível.

O livro estava escrito há muito tempo, mas Aroldo não tinha certeza da sua qualidade literária e durante a pandemia, quando focou um pouco mais na obra e recebeu feedbacks positivos sobre os manuscritos, e se sentiu mais encorajado a publicar. E nós que tivemos a oportunidade de ler, agradecemos imensamente por isso.

A ideia do livro é resgatar a tradição do cangaço, mas como esse é um assunto que vem sendo abordado há muito tempo, não só na literatura, o autor focou em fazer uma coisa mais moderna, abordar o cangaço de uma forma mais moderna. “A ideia foi criar um personagem nascido pós ditadura, que crescesse com os escombros da ditadura e que na fase adulta ele pudesse reviver tudo isso através da luta armada. O cangaço é retratado através de uma analogia e essa foi a ideia desde o início”, comenta Aroldo

Veiga.

O título Trono de Cangalha foi escolhido de última hora. A ideia remete a Trono no sentido de herança, de legado e Cangalha uma peça de montaria que se usa no sertão, é como se fosse uma herança do cangaço.

Já a capa foi feita por um amigo do autor. Ele fez a capa sem ler o livro depois de ouvir Aroldo resumir o livro em cinco minutos, uma síntese da história em um só desenho.

Como dito, a trama é cheia de reviravoltas, tudo muito bem amarrado. O autor encaixa os assuntos com muita agilidade, sem contar a variedade de temas abordados na obra. Aroldo Veiga destaca que isso acontece porque ele também é leitor então consegue identificar quando a obra é meio chata. **“Na verdade, eu sempre digo: Não existe texto longo, existe texto chato. Então eu procuro evitar repetições na minha literatura”**, conta o escritor. **“Minha literatura não tem uma fonte única de inspiração. É uma miscelânea de música, de cinema, de vivências. O autor é a pessoa que consegue captar tudo o que está ao redor”**.

Questionado sobre sua personalidade ser semelhante à do personagem principal, Aroldo respondeu: **“Todo romance tem um pouco de**



Eu já estive em **RESENHAS**

biografia, tem um pouco do autor e Trono de Cangalha não foge à regra, em muitos aspectos eu me vejo em Laércio, não em todos, mas em muitos”.

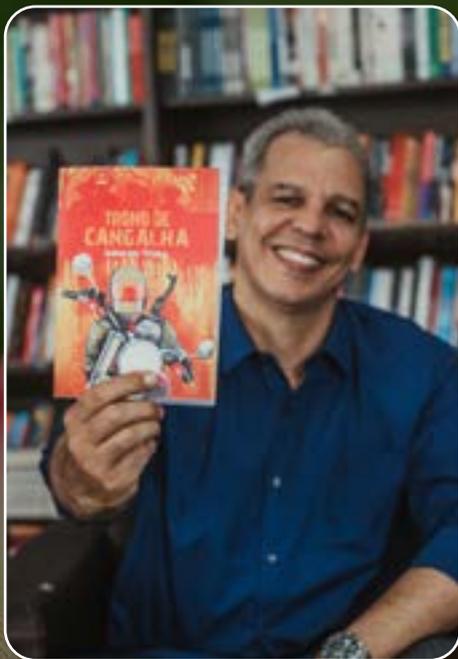
Aroldo não vê muita oportunidade de uma continuação para Trono de Cangalha. “É um livro bem episódico e conta muito com a juventude do personagem. Laércio já termina com uma certa idade no livro e não sei se teria condição de fazer uma segunda parte, não”, conta o autor. Mas, está pensando em escrever mais obras com essa temática, embora não queira ser rotulado como um autor de um estilo só.

Sendo assim, ler Trono de Cangalha é uma oportunidade única e imperdível. O livro tem 240 páginas e foi publicado pela Criação Editora. Aroldo Veiga nasceu em Aracajú, graduou-se em Educação Física pela Universidade Federal do Sergipe, fez especialização em Língua, Linguagem e Literatura pela Universidade Tiradentes. Atualmente trabalha como professor e Trono de Cangalha é sua primeira produção literária. Que venham muitas mais! Mais informações sobre a obra e sobre o autor em www.aroldoveiga.com.br.

INSTAGRAM DO CONVIDADO



“Minha literatura não tem uma fonte única de inspiração. É uma miscelânea de música, de cinema, de vivências. O autor é a pessoa que consegue captar tudo o que está ao redor”.



uma linda história de amor, de superação, uma saga que mescla a nobreza de valores humanos com os mais viscerais instintos de sobrevivência. Mas não se engane! Isso aqui não é um conto de fadas. Você também será abduzido, extraído da sua zona de conforto e colocado à beira de um precipício mental. No instante seguinte, despencará do cume mais alto para o fosso mais profundo da sua própria alma. E então, você está preparado? Meu conselho é não pensar muito. Apenas respire fundo e encare este desafio, mergulhe de cabeça nesta aventura literária imperdível, repleta de lirismo e conteúdo histórico.

Sobre o autor: Aroldo Veiga nasceu em Aracaju. Graduou-se em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe. Fez especialização em Língua, Linguagem e Literatura pela Universidade Tiradentes. Atualmente trabalha como professor na rede pública de ensino. Trono de Cangalha é a sua primeira produção literária.

Sinopse: O que você faria se a miséria e a violência fossem uma constante em sua vida? Se a sua mãe precisasse se prostituir para que você não morresse de fome? Você lutaria para mudar esta realidade, ou se conformaria com o destino que lhe fora sentenciado? Até que ponto você seria capaz de chegar? Em Trono de Cangalha, os seus paradigmas serão alongados até os confins do imaginável. Você se deleitará com

JANAÍNA LEME

SITE



INSTAGRAM



À PO

Poésie



PAÍSES PAR

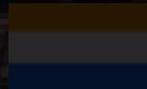
Poetry



Poesia



Poëzie



Poesia



Poesia



Poesía



Поэзия



Poesia



Şiir



Poesia



Poesia



Poesía



Poetry



Poesie



Poesía



Poesía



POESIA

PARTICIPANTES

Poesía



Mga tula



Поэзия



Poesía



Poesia



Poesía



Poetry



Poezja



Poesía



Poesía



Poesía



Poesi



Poesia



Poetry



Poesía



رِعشَلَا



Poesía



Poesía



Ποίηση



Poeta



Angola

Alegria Mauro

Aquela canção

Se eu fosse aquela canção
Dar-te-ia meu coração
Faria deste meu sentimento uma nota
versejante
Tocando adentro de ti
Ecoaria os cantos do universo
Com este amor que eu sinto e canto

Em meio a montes e vales
Vozes
E mais vozes transformando-se em
canções
Desejando viajar até o profundo das
tuas emoções
E fazer morada
Como a lágrima.

Controverso

Talvez o encontre
Embora não o mesmo

Escondeu-se de ti
Foi lá viver no fundo do mar
Tenta não chorar
E deixa a alma secar

Até que ele mande flores por encomen-
da
Verifica a genda
Veja a data
Se por ventura há lembranças na gave-
ta

Pois a ideia é vestir-te de branco
Talvez percebas o quanto ele amou
Sem medo
A tua face tatou

Dizem que amar é arte
Então
Eis aqui
Um verdadeiro artista
Sem título a nomear essa grande obra.

Saurimo, Lunda-Sul,
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/alegriamauro>



Poetisa  Brasil

Jaque Alencar

Sonho de um Bardo

Dias de silêncio iminente
Poesia calada dentro de mim,
Caneta na mão, papel vazio,
Uma missão, falar de sonhos.

Como em meio a minha insegurança
Poderia sequer escrever sobre
Algo tão grandioso e belo?
Um sonho que alimenta
Outros tantos sonhos?

Só agora eu percebo a minha
Falta de palavras escritas,
Há tanto a ser expressado
Que um poema seria pouco.

Entendi que o que vale
É a intenção, mas seguida de ação
E por mais que os versos me fujam
Eu sei, dentro de mim,

A relevância e o carinho
Que carrego por acompanhar
Tão de perto um trabalho
Primoroso, genial e perfeito!

O sonho de um bardo
Que realiza tantos outros
Na sua missão de espalhar
A poesia, arte e literatura pelo mundo.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/jaquealencar/>



Andaraí-BA,
BRASIL

Poeta  Angola

Daniel Feca Ngongo

Pelo caminho

Um pé na estrada
Outro na lama!
Os calçados ganham novas cores
Porém, não há milagres!

Um alvitre vem das estradas
Destes e daqueles cantos!
Carros a patinarem
Feridas a se escavarem,
A se aprofundarem ainda mais,
Porém, o milagre não acontece

Amanhã...
Um amanhã que já é ontem!
Amanhã...
Um amanhã que se perpétua no
Cronos!
Amanhã...
Mas, que amanhã?

Florestas a viajarem
Para fora do bairro
E quando voltam, abraçar-nos já não
querem
Revestem-se de vaidades
Que não abraçam,
Não se aproximam dos velhos
Que banham no Luena rio
Rio que não mergulha, o vaidoso!

*Kutchi muthulinga?
*Tulinga vati?
*Tulinga ndati?

Nós...
que nem creme granjeiamos
Vamos vivendo a vida
Vamos existindo neste kairós
Trabalhando, para ganhar esperanças,
Promessas, que nos segam a mente!

Daniel Feca Feka
Banhando nas turvas águas
Do Luena-rio!.


Luena, Moxico,
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/danielfeca>



Poeta



Brasil

Rozz Messias

Eu queria estar lá

Se eu pudesse ficaria lá
Naquele instante passado
Quando nossos olhares se encontraram
E sorrimos

Se eu pudesse ficaria lá
Quando pela primeira vez
Nossos lábios se encontraram,
Receosos, ansiosos
E foi mágico

Se eu pudesse queria estar lá
No aconchego de seu abraço
Ouvindo o som da sua voz
Se eu pudesse queria estar lá
No instante passado
Para entrelaçar nossas mãos
E ouvir mais uma vez: eu te amo!

Cegueira

Perante o teu corpo
Nada vejo, nada sei
Todo o conhecimento some
Torno-me cego

Tateio teus contornos
Tento gravar cada nuance
Tento decorar cada declive
Minhas mãos sedentas

Te desenham em meus pensamentos
Imagino as cores

Sinto o calor de tua pele
Ouço tua respiração
As letras formam-se

Na ponta dos meus dedos
Leio você

Mesmo sem saber braille
Te decifro

Nota a nota
Como uma canção
Sou menino

Esqueço todo conhecimento
Quando sinto o calor da tua pele
Ao alcance de minhas mãos!



Colombo, PR
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/rozz_messias/



Poeta



Angola

Erson Rade

“Ama-me agora”

Ama-me agora Antes que seja tarde demais Antes
que eu vá embora E decida deixar tudo pra atrás
Ama-me agora! Amanhã talvez eu não esteja mais
aqui Talvez eu parta pra outro lugar Onde não
poderás mais me encontrar
Talvez amanhã eu esteja bem longe De onde me
possas contemplar De onde me vês hoje De onde me
possas amar
Ama-me agora Enquanto eu tenho vida Amanhã
talvez eu morra E não consigas lidar com a minha
partida
Amanhã talvez eu não te ame mais Quando vires te
declarar pra mim Amanhã talvez eu encontre a paz
Que eu procurei em ti

Amanhã talvez te arrependas
Por teres dito não ao invés de sim Amanhã talvez
entendas Quão especial serias para mim
Amanhã talvez compreendas Que garotos perfeitos
não existem Que quem queremos, nunca vais nos
querer
Que o tempo certo nunca vai chegar Que ele é ape-
nas uma desculpa De quem tem medo de amar De
quem ainda alimenta esperanças Em algo que nunca
vai chegar
Ama-me agora Enquanto eu te quero aqui Amanhã
talvez seja a hora Em que eu decida partir.

Você

Há coisas lindas na vida
Poesia...amor...você...
Poesia é linda porque é triste
Amor é lindo porque existe
Mas lindo mesmo é você.

Há coisas boas na vida
Livro... carinho... você...
Livros instruem a gente
Carinho é bom porque a gente sente
Mas bom mesmo é você.

Há coisas incompreensíveis na vida
Criança... sonho...você...
Criança ninguém entende
Sonhos não se compreende
E como entender meu amor por você?

Há coisas inexplicáveis na vida
Deus...saudade ... você Deus se ama
e não se explica Saudade se justifica
Como explicar meu amor por você?
Há coisas grandes na vida Mar ...per-
dão... você Mar é grande porque isola
Perdão é grande porque consola Mas
grande mesmo é meu amor por você.



Saurimo, Lunda-Sul,
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/ersonrade>



Poetisa  Brasil

Janaina Bellé

...DE(VER)DE...

Verde é puro,
é saúde, é natureza,
não se opõe ao maduro.
Não é começo e nem fim,
não é passado e nem futuro,
Verde é um meio, um ciclo, é movimento,
é presente, ciências, transformação...
O verde é a riqueza que brota
das entranhas do chão
e se faz vida, alinha a energia,
no frescor do hortelã,
nos chás de alecrim
e em toda a fitoterapia.
As folhas verdejantes que cobrem a plantação,
cubram-me como tinta esverdeada.
Sacia os meus sentidos de
verde-água, verde-abacate,
clorofila, grama, relva,
erva-mate, rodas de chimarrão...
Oh! Lindo verdor...
Serve-se de verduras,
pinta-se de tons verdes
como valorosas esmeraldas
que refletem naqueles olhos verdes,
o dever de ver verde
da esperança em qualquer situação...

REJUVENESCER

Assim como o Sol
que nasce a cada novo dia
e nos convida a renascer,
diante de sua grandiosidade,
é possível ser.
Crer no novo, fazer acontecer,
ser protagonista no palco da vida.
Abandonar velhos hábitos,
despedir-nos de crenças destrutivas
dar adeus aos antigos cenários,
abrir espaço para o novo,
para os recomeços.
Escrever um novo capítulo
e, quem sabe até,
começar uma nova história,
com mais fé,
mais amor, mais valor,
menos rótulos,
menos julgamentos,
deixar ir o que precisa ir.
É preciso entender os ciclos do dia,
das estações, enfim...
os ciclos da vida.
E renascer faz parte da vida!
E, para rejuvenescer,
nada melhor que recomeçar.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/janaina.belle/>



Farroupilha, RS
BRASIL

Poeta



Brasil

Pietro Costa

UM SÓ AMANTE

Dos seus lábios, ávido
No seu seio, desnor-teio
E nesse fugaz entremeio
O corpo treme, impávido

Hilda Hilst é sentida ao léu
Na voragem que nos domina
No solar desejo que culmina
Nas persianas beijando o céu

De paixão, sejamos insaciáveis
Néctar que supre todos os sonhos
Doce bom que nos deixa risonhos
Um só amante e indissociáveis

Até que as palavras se desinibam
E solfej-m grandiosas sinfonias
E nenhum interdito lhes proibam
De verter e subverter polifonias

Até que as palavras se desinibam
Desnudas por retinas esbraseantes
E nenhum interdito lhes proibam
De cair junto a lençóis titubeantes

O adensar dos fluidos suntuosos
Parecendo crisântemos rutilantes
Vertigem nas luzes estonteantes
Abrilhantando palácios formosos

De paixão, sejamos insaciáveis
Um só amante e indissociáveis

Neste reino, não perdemos a majestade:
Um só amante, de visceral cumplicidade

DILEMA

Se vivemos em uma comédia obscena,
Ou mesmo em uma tragédia de láureas,
Entre vaias várias, estrondosas náuseas,
Qual performance está a roubar a cena?

Apreço pela fama enredando tramas,
Ó impiedosa síndrome macbethiana!
Ganância que encarna papéis a esmo,
E que ultraja a plateia de nós mesmos

O que sustém a foice do Poder,
Insensível à vigília das corujas,
Às mazelas a rastejar pelas ruas,
Aos tumores que atijam seu ser?

Vida, palco do espanto e da epifania
Em cena, a agonia como protagonista

Que peças nos cabe trajar no camarim?
E quais holofotes tencionamos acender?
Ser ou não ser, uma indagação e um fim;
Ser ou não ser, perene dilema a irromper.



Brasília - DF
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/pietrocosta_escritor/



Poeta



Angola

Theodore Amílcar

*Mutondo Uculu I * pau velho

Eu pensei que minha avó a havia plantado
Mas foi sua avó quem a plantou
O segredo de que me lembro
Este pau velho me contou

Hoje nem dá frutos
Mas foi dele que saiu o homem esquisito
O homem trazia lágrimas na voz
Em sua fala pesava a voz do passado

Era esquisita sua filosofia
Mas cada palavra sua me trazia uma grande
epifania
Ele disse que os erros devem ser enviados à
todo custo
Porque o carma não respeita nem heróis de
odisseia

Olhou para mim bem fundo e foi dizendo:
Olisses o cavalo de Tróia foi profundo
Mas furar o olho de quem só tem um olho
É sem dúvida o cúmulo dos absurdos
Que move a voz do submundo

No fundo eu quis desculpar-me
Mas ele disse que seu coração era um
amontoado de nuvens negras
E o cosmos era engrenado pela mão supre-
ma
Poseidon!? - Perguntei
Não, o Alfa e o Omega- Respondeu

Mutondo Uculo II

O homem que falou comigo tinha o rosto virado para trás
Seu olho estava grudado na nuca
Na verdade sua nuca era em forma do olho
A nuca era o olho e o olho era a nuca

Eu não conseguia ver sua boca
Mas ouvia sua voz que vinha como ecos do passado
Chegou mais perto e me disse no ouvido
Chamau-me Pretérito Mais Que Perfeito
E conheço o passado do passado do universo
Vim dos tempos longínquos de onde se inicia o mundo
Mas não vivi antes dele ser criado

Eu vi Caim matando Abel
E hoje vejo a mesma inveja reinar entre os homens modernos
Só ousa olhar para o futuro quem conhece o passado
Por isso tenho o resto do rosto virado e apenas o Olha em di-
reção ao futuro

Se me falarem de mudanças, eu pergunto o que mudou?
Se este pó é a mesma criança mimada que do Éden o senhor
expulsou
É o mesmo macaco antropológico homens das cavernas
Apenas seres primitivos de fato e gravada

Não esquenta com a política meu amigo
Eu que percorri o tempo sei como se perdeu seu real significado
Sempre foi assim e há de ser de novo
Quanto mais rica for a terra, mais pobre é o Povo.



Huambo, Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/teodoromanuel.joseamilcar>



Poeta



Brasil

Guilherme Marques

Dama Vibrante

Uma face amostra a longos instantes
Adepta a qualquer personalidade
Uma atriz –e também dama vibrante–
Dotada por originalidade

Suas atuações hipnotizantes:
Trejeitos num prisma de habilidades
Com sensações notáveis e pulsantes
A bailar sobre a versatilidade

As telas transcendem tal elegância
Do expresso interior, faz-se a fragrância
Oriunda ao prezar; manto; vestir

Nesse rodar reflete exuberância;
Posturas de esplêndida relevância
E cenas memoráveis a assistir

Musa do meu Eu Platônico

Tu és uma completa feiticeira
Tu és uma completa estrategista
Dança despida na mata certa
No confronto se prova tão artista

Desfaz-me de toda minha cegueira
Tens todos os meus pensares de vista
O agrado do sopro da tua poeira
Artimanhas que são muito bem quistas

Distante, impedido de te abraçar
Na imaginação sinto o teu calor
Em um jogo místico a apreciar

Sem modo algum de poder-te alcançar
Resta-me sentir um oculto amor
Da tua presença na pureza do ar



Vacaria, RS
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/guifermarques/>



Poetisa  Brasil

Lilly Magafior

EPIFANIA EM MÁRMORE

Eu sou aquela que
nunca concretiza
seus sonhos.
Chego na beirada da
realização e paraliso.
A única concretude
que experimento é a de
tornar-me uma
estátua de pedra.

A MOÇA TRISTE

A moça triste olha a janela e
tristemente, vê a bela tarde
olhar de volta para seus olhos.
A moça triste vê a vida passando.
Não há nada de errado no tempo.
Não há nada de errado na moça.
Ela apenas é triste e tristemente,
vê a bela tarde passar.



Curitiba, PR
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/lillymagafior/>



Poetisa



Brasil

Larissa de Resende

ESPELHO

Quem és tu
Pergunta-me o espelho
Respondo
Sou uma mulher
Que acredita no seu rosto
O que há de especial nele
Se já envelheceste
Carregando linhas e linhas
Da passagem de um tempo
De muito tempo
Do tempo que passou
Que tirou-lhe
O frescor da juventude
Não vejo assim
Na verdade não sou
O passar dos anos
Sou a beleza do tempo
Da minha história
E o resultado do
Que acredito Ser
E mais
Eu acredito no meu rosto
Calo-me
Perante a ti
Nunca que
Um espelho
Conseguirá
Refletir verdadeiramente
A alma de uma mulher
Que se encontrou plenamente

O VAZIO

Há de mergulhar
Profundamente nele
Até encontrar-se por
Inteiro
A falta é na verdade
A ignorância do que
Desconheces ou ignoras
Sobre ti mesmo
Busca por uma aceitação
Que não parte de ti
Mas que te validas
E te tornas um Ser real
A partir
Do olhar, da opinião do outro
Que pouco o conhece, pouco sabes
O que mora dentro de ti
Como tuas dores, teus dissabores,
tuas imperfeições, tuas alegrias
Mergulhe intensamente
E não mais sentirá
O vazio criado por ti mesmo
Porque dentro desse vazio
Tu te transbordarás
De ti mesmo



Juiz de Fora, MG-
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/larissaescritora/>



Poetisa  Brasil

Maria Duarte

SEPARAÇÃO SILÁBICA

Quando alguém perguntava como era minha vida
Respondia que era um separação silábica
Com as emoções sempre bem divididas,
Apesar das incertezas sempre monossilábicas!
Atenção, afeição, compaixão...
Sentimentos expostos, tritongos!
Hostil, Vigor, Perdão...
Sentimentos molestos, ditongos!
Isso tornava-me um insensato!
Saúde, ciúmes, brío...
Isso tornava-me um verdadeiro hiato!
Nessa separação silábica escabrio!
Quando doía... Quando eu caí...
Distante de ser polissilábico!
Estava plenamente solitário como um “i”
Talvez eu nunca tenha ouvido o termo heter-
ossilábico!

NO TE AMARÉ

No te amaré como siempre
No ofreceré un amor vencido
No describiré sentimientos superficiales
No me apartaré de este profuso amor
No te amaré como siempre
No repartiré mis besos por todos lados
No perderé el tiempo con palabras dictadas
No escatimaré los abrazos difusos
No te amaré como siempre
No estaré orgulloso
No arraigaré vanidades
No mediré en decir algo con sentimentalismo
No te amaré como siempre
Solo te amaré con verdades
Solo te amaré con libertades



Santa Maria Madalena, RJ
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poetalivre.contos/>



Poetisa  Brasil

Julia Preto

Título a definir

É isso, sala vazia, coração parado.
A chama arde, mas a alma quer ser fria,
Antes fiel à promessa de alegria
Que Prometeu prometia de bom grado.

Tantas facetas, nenhuma de agrado,
Sendo tesoura ou ouro, outro ser injuria;
Dos monstros fez-se um de minha autoria
Que qual fogo deseja ser amado.

Quero pular no rio que não é rio,
Quero é mergulhar no mar inteiro,
Nele, levar no peito um raio ligeiro.

Quero ser o abissal e a maresia,
Quero é um soneto modernista
Qual do triste faz-se bela poesia.

Rio a-dentro

Corre numa alvura gélida, constricto,
O suor das belas águas do meu Tejo,
Sobre o qual sozinha eu arquejo
Para, contudo, não fazer o que foi proscrito.

Na margem terceira d'um rio audaz,
Cintila um plácido azul de estrelas cingido
A refletir um rosto por dunas cindido,
À deriva, que de temor então se perfaz.

Há aqueles que mergulham fundo
Até o inóspito assoalho marinho;
Os que seguem com água no colarinho;
Ou contra a correnteza do mundo.

Da canoa com olhar temeroso inquirio:
Basta-me vê-lo escorrer por dedos côncavos
Ou chorar mais um dos alvoreceres fulvos? (...)
Metade do corpo seco, pois, no rio insiro.



São José do Rio Preto, SP
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/juliadecampopreto/>



Poetisa



Brasil

Zara Pires

Mesa posta

Dedilhou até sentir a ferida
Como recompensa,
escutou versos secos.

...

Silêncio
Foi o que recebeu

Consumiu o vinho
Que já estava na taça
Na mesa montada
Não sabia a esse ponto
Se Merlot ou Pinot noir

Havia queijos
Tábua montada
Devorou o mínimo

Considerou a retribuição
Segurou o desapontamento com as
mãos
Um tapa à sua dignidade
Com fissura no olhar
Faleceu chapada
Da necessidade de amar.

Senhora saudade

Hoje, olhando no espelho
VÍ o reflexo da saudade
Ela estava em silêncio
Ensaando tortura

Se pintava em preto e branco
Afinal, a dor extraía sua tinta
Trouxe-me a angústia
Com esse olhar reflectivo

Ao fundo d'alma
Analisava meu psicológico

No ímpeto, apaguei a luz
Saí do espelho
Antes de despedaçá-lo

Senti o rosto molhado
Da mágoa que cresceu
A par comigo
E antes, do meu calor tardio
Expressei minhas últimas
palavras:

-Oh, doce senhora
Onde está querida?

-Veja, estou aqui.

Corra-lhe aos pés essa corrente;
tateio sua alma, vou aonde você for...

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/pireszara/>



Brasília, DF
BRASIL

Poetisa  Brasil

Agilkia Nunes

TRANSMUTAÇÃO

Quando o sol e a lua se encontram,
e se me abrem as pálpebras
Queria eu ser alquimista e transmutar sentimentos.

Dessa dor do dia a dia
que me acompanha vez em sempre
fazer dela alegria

e ser em profundidade
e do medo fazer coragem
da rejeição, aceitação
do cansaço, um renovo
da solidão, companhia
da estreiteza, amplidão

da ansiedade, equilíbrio

E na viração do dia, quando o relógio sua volta completar

Ser então outra pessoa
sem essa outra deixar

A INEXISTÊNCIA DO AMOR

Pobres! Pobres de uma pobreza sem fim, irremediável.

Agarrados a si mesmos,

Entranhados no egoísmo até o talo.

Grandes miseráveis!

Vivendo a paupérie da alma rasa sem estofo denso,

Apenas uma trama de fios delgados, esparsos.

Bocas com discursos vazios.

Vísceras pálidas, sem sustento.

Espírito carcomido zumbizando noite adentro.

Tragédia de todos os tempos.

Mergulhados na própria dor

(Retroalimentando-se de feridas)

Bebendo da água do seu nado,

Afogando os pulmões.

Vivendo a inexistência do amor.



Brasília, DF
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/eucultivandolettras/>



Poeta



Brasil

Nathan Araújo

Diante do Papel

O que pensa um poeta
Diante do papel?
Esculpindo palavras
Sua caneta é um cinzel.

O branco da folha
Ganha muitas cores
Poesia é um caminho
De múltiplas escolhas.

O choro contido,
Agora não mais
A alegria extravasada
Embalada em poucas palavras.
A sensação da plenitude
De quem escreveu um poema
Ou por vezes, inquietude
Em doces e amargos dilemas

Diante do papel
O poeta alcança o céu.

Janela do ônibus

Da janela do ônibus
Eu via, de soslaio, meu passado.
Do qual acabei de me despedir, a contra-
gosto.

Embarcava para novos rumos
Que não sabia ainda onde iriam terminar
Fui sem bagagem
Levando comigo apenas um choro repre-
sado
Eu, mais uma vez, um ser malgrado.

O passado me observava
Não acreditava na minha coragem
De não ceder
Eu vi que era observado
Porém, de maneira passiva e imutável
Como que testando minha robustez
Envolto na tristeza, mas sob um manto de
atitude.

Desci.
Parei.
Observei o nada.
Dos meus olhos, a bagagem desaguou
E nela me banhei.

Com novas vestes, brilhei naquele escuro
E fui ao encontro do início do meu futuro.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<http://www.instagram.com/nathanaraujopoesia>



Rio de Janeiro, RJ
BRASIL

Poeta



Brasil

Edilson Barros

Autoretrato de Poeta

Eu sou um poeta caduco
De um tempo imemorial,
De há muito perdido,
Mas de tão nobre ideal.

Perdido no tempo,
Liberto do espaço,
Passo do soneto
Ao moderno traço.

Vou e volto, re-volto,
Não prendo a padrão
Movido pelo coração
Destilo amor e fé

Busco novo mundo
Que não seja i-mundo,
Onde, se houver maluco,
Seja como eu – caduco!

Neste mundo já caduco
Mal-acostumado,
Alienado,
Mal-amado,
De ideal descolorido,

Sou um poeta maluco,
Da vida amante,
Sempre valente,
Do bem prevalente,
De ideal revestido.

Trova

Nossa floresta é rica,
Dá de uva a cajá,
O difícil é saciar,
A pança de marajá.

O momento precisa ser exato
Para um milagre acontecer
Quando Deus decidir o ato
Sua graça você irá receber



Rio de Janeiro, RJ
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/edilsonbarros92/>



Poeta



Brasil

Johnny Ribeiro

Depressão a vontade e a dúvida

Meu corpo cansado
Procura o repouso
Este mundo cansa
E me espanca

Tantas lutas
E já cansei
Queria o repouso
E esquecer de tudo

Muitos me querem presente
Mas meus remédios me deixam tonto
Fico ausente
E perco grandes momentos

Tudo parece uma gangorra
Às vezes a animação toma conta
Tô em cima e vejo tudo diferente
Na maioria dos momentos tô embaixo
Sem força para subir
Tô desejando esvai a vida

Como livrar disso
Tenho que viver
Preciso de ânimo
De forças
Quero continuar
Mas também quero do mundo me livrar
O que eu faço?

Depressão a doença sem noção.

O sentimento mais dolorido

A dor mais terrível
O sentimento mais dolorido
O buraco no peito que não fecha
A saudade que não passa e talvez nunca
passe

Falta palavras pra consolar
A mente ainda não reage
O coração acelera em cada lembrança
Ai que dor...

A morte...
A libertação da dor física para o enfermo
E a dor devastadora para a família
Mesmo sabendo que foi uma libertação
Não aceitamos

Queria eu poder entender
Os chamados de Deus
Sabendo e acreditando que tudo é sua
vontade
Como poder não chorar
E entender que às vezes isso foi o melhor

A minha dor vai passar
Mas nunca vou esquecer
Pois no meu peito
O buraco jamais vai fechar.



Ribeirão Preto, SP
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poesiasecartas4/>



Poetisa  Brasil

Edna Lessa

Ao Bardo

Teu gesto,
É poesia que adentra o peito
Divina inspiração de sonhos
cintilantes, vividos e perfeitos.

Teu gesto
É silêncio que aquieta a alma
E descansa o coração
Nas entrelinhas da palavra
escrita, Re(vista) com paixão

Teu gesto
É poesia expressa
Em Mosaicos de imortais
Em Vitrines da inclusão
Em Atos de amor e emoção

Teu gesto
Transforma as vidas que alcança
Ao artista sonhador
Oferece o brilho da esperança
Bardo encantador.

A montanha

Amar é escalar montanhas
Estou pronta para começar
Em cada movimento te vejo
Com uma fé inabalável
E com a esperança das manhãs
Eu sei e sinto, estou quase lá...

Escalar é superar desafios
E não hesitarei, estou preparada
Enfrentarei qualquer luta para não perdê-lo
O vento é forte, mas não penso em desistir
Estou subindo, escalando o meu destino
Onde sei que irei te encontrar.

Um movimento errado e tudo pode desabar
Posso cair, me machucar
Mas amar não é também isso?
Há obstáculos e dor na escalada
Mas se o amor é a recompensa
O que mais devo esperar?
Haverá sempre uma montanha
A visão do inesquecível que toca o céu
E faz transbordar o estado puro da alma.



Tauá - CE
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/ednalessa_escritora/



Poeta  Brasil

Marcelo Papareli

Lágrima de mulher

quando uma mulher chora
o azul do céu acinzentado
toda brisa vai embora
a felicidade se esconde
e as ondas se calam
quando uma mulher chora
as coisas perdem sentido
o tédio vira inquieto
as retinas se afogam
e todo brilho se esvai
quando uma mulher chora

Vaso novo

pandemia desespero luto falimento
e o mundo que conhecíamos parou
não foi guerra soldado armamento
foi um vírus que vaso velho quebrou

álcool gel máscaras confinamento
distanciamento nova regra mundial
punho cerrado fez-se cumprimento
despedidas cravou dores sem igual

vaso quebra mil pedaços indivisíveis
para um novo inteiro se formar
vaso velho quebrado e convertido
vaso novo inteiro é luz a brilhar



São Paulo - SP
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/marcelopapareli/>



Poetisa  Brasil

Eclair Ditrich

O POETA

Conheces?!?
O POETA....
Ahhh....o poeta...
Sim.... éhhh... Ele o escreve (dor)
Daqueles que [se] escrevendo
Questiona[se] quem lê....
Titubeando apaixonado
Num delinear a vezes
Versado, n'outras rasgado
Interpõe [se] no colóquio
Arquitetado entre o sentir
E sentido ser....
Mas fica atento
Pois
SÁBIO mesmo é o
Poeta que lendo
Poema se deixa
LER!!!

 
Mafra, Santa Catarina -
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/ditrich.edc/>



Poeta



Brasil

Cláudio Ehlers

Menina Mulher

Menina, mulher...
 sequer sabe que é tudo isso,
 de dentro pra fora,
 onde aflora a essência da beleza
 do mais tímido sorriso,
 escancarado paraíso,
 leveza,
 e um iluminar de olhar,
 meu mar de perdição...
 crê, ainda, em sonhos,
 mesmo conhecendo apenas pesadelos.
 Se reinventa a cada dia,
 a cada instante.
 Menina em face
 e jeitos de mulher,
 Mulher em jeito
 e faces de menina.
 Ou tudo é ou é nada,
 nunca ou sempre.
 A calma doce que sai da alma,
 lembra furacão,
 lembra tempestade calma,
 que assolam todo um coração,
 deixando em flagelo e pela metade,
 sentimentos órfãos e perdidos, saudade.
 Hoje ri mais do que chora,
 pois as lágrimas de outrora
 lhe ensinaram que,
 quando expostas,
 enferrujam a alma.
 Então, menina mulher,
 Vai, aposta, ...
 mas vai com calma".

Descobri-me Poeta

As palavras me foram um prenúncio de liberdade...
 permitiram doer por dentro, em mim, no fundo, a maldade,
 assim como fizeram do despertar de mãos, a felicidade.
 O grito, a voz, os verbos "indizíveis",
 e até o silêncio que poetiza,
 que rima e que muito diz,
 palavras e mesclas de gestos invisíveis
 trouxeram da noite,
 um germinar de pensamento que inferniza,
 mas que com a alma do poeta condiz.
 AMOR...
 Tirei de dentro o que engasgava
 e suplicava por voar entre olhos e ouvidos,
 gritos, súplicas e gemidos
 entre as estrelas cinzas
 encravadas nas paredes do meu quarto frio,
 e me impedia de ser feliz.
 Quando descobri que é deveras poética uma
 página em branco,
 descobri-me deveras poeta
 em meu silêncio ensurdecador,
 em meu canto.



Triunfo, RS
BRASIL

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/claudioehlerspoesias>



Poetisa  Brasil

Emanuela Lopes

Cheiro de confusão

O interfone toca

Da frente pra tela do computador, ouve ela aquele som estridente e quase desconhecido
Não se apressa, levanta pra atender sem pensar no que poderia ser

— Alô!

— Posso subir? Do outro lado da linha, a voz do Cheiro
Do lado de cá, a perplexidade do inesperado
— Pode. Disse ela sem pensar no que poderia haver

Confusa pelo seu estado físico e emocional daquele finzinho de tarde, apressa-se a arrumar pelo menos o cabelo

Rapidamente, batidas à porta
Abre e o deixa entrar

Ele tem em mãos um tapware gigante e diz que precisa retirar as suas roupas
Surpresa e ainda confusa, permite o seu acesso ao quarto, que ainda dos dois não deixara de ser
Rapidamente as gavetas são esvaziadas, sem atenção e sem critérios

Na caixa branca são jogadas suas coisas ao ponto de transbordar

Pra trás, deixa algumas peças consideradas velhas
O cheiro é dali retirado, do ambiente esvaziado

Senta-se ele à sala, à espera do findar da aula da filha que veio buscar

Do Cheiro, aproxima-se a Confusão

De joelhos e com as mãos aos dele, lhe pede pra não ir

Com a perna quicando, nervoso, acelera seu quicar

E esse amor de perdição a perseguir o vento, lhe mantém refém do tempo

Daquele tempo de sinfonias cósmicas que ali desfragmentam-se em poeira passada

Poeiras soltas dos rastros dos faroestes, poeiras suspensas de cidades fantasmas

Levanta ela a cabeça e seus olhos vão ao encontro daquele homem sem máscara

Em seus olhos, a dor, a culpa e o vazio do não saber como voltar

Ainda na adrenalina dos gestos impulsivos, não percebe ela, o momento de parar

E como o veneno da ponta da flecha, não sabe ela retirar esse amor a espalhar-se pelo seu corpo

Não sabe ela como deixar de amar



Salvador, BA
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/emanuelalopesoficial/>



Poeta



Brasil

Aloisio Oliveira

Hidrate-se

Cinzas nuvens de céus encharcados,
lindas faces de olhos aguados,
frio na pele dos corpos molhados,
arrepios intensos dos ventos soprados.

Sucessivos que se confundem,
nutrindo devaneios,
no real imaginário,
do seu corpo santuário.

Se hidratar é preciso!

Necessário molhar as terras secas.

Umedecer a alma,

eliminar a secura sufocante dos dias ásperos.

Regenerar as fontes de energia.

Oxigenar a vida para prosseguir.



Salvador, BA
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/aloisio.or/>



Poetisa  Brasil

Tamires Silva

Um ser caído entre os escombros de si

Um ser caído entre os escombros de si
Mesmo, após esmurrar as paredes que
Engaiolavam sua sede de viver

Aquele amontoado de partículas que
Constituíam aquele ser débil e tolo, que
Ansiava ir de encontro a liberdade

Sem entender que ao demolir sua
Prisão pedaços seus caíam também

O poder de dispôr de tal libertação lhe
Custaria mais entalhes em seu ser já
Dilacerado pelos fragmentos de si e dos outros.

Outros que ao longo do caminho foram
Descartando fragmentos de quem eram,
Tornando-a um ser, antes inteiro, em retalhos.

Inconstância

Na minha velha habitação posso me
desnudar da armadura
Despir os anseios que me tomam o peito
a cada novo nascer do dia
Permitir que a calidez do quarto escuro
acalente meu eu sozinho
Perdido nos pequenos espaços em branco
do meu inconsciente
Contemplar a existência do viver e sobreviver
aos pesares e amores da vida
Os encontros e desencontros que nos
lançam em um redemoinho de sabores
agridoces
Sinto na boca o gosto rançoso das palavras
não ditas por covardia
Recolho do chão o que restou de mim
após desprender minhas amarras
Trago com cuidado aquilo que me resta
ao fim de cada cair de noite
Um ser solitário e frágil desprovido de defesas
contra a fria e quase sólida solidão



Campo Alegre, AL
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/tamires.0524/>



Poeta



Brasil

Roberto Pinheiro

Desplacamentos da Alma

Sou como rochas, sofro deslocamentos.
Partes de mim se desprendem e deixam ir
tudo que não se prende mais a mim.
Sofro intempéries que dilatam e contraem
meus sentidos e sentimentos e fazem de-
sprender tudo o que é inútil, dando lugar a um
geológico processo de renovação.
Sou como as rochas, um eterno "ciclar" de
idas, vindas e estadas, paradas necessárias à
minha moldagem

Como Montanha

Crês que o amor é como montanha?
Solidez de rocha?
Pois que se parte
Por abalos sísmicos
Rachando as entranhas
Separando vidas
De novo renovo que reconstrói
As vezes em meio a lavas de dor
Mas ainda, mesmo assim
Rebotando amor !

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/robertosoutoduarte/>



Rio de Janeiro, RJ
Brasil



Poeta



Brasil

Eduardo Grabovski

Liberdade em Pensar

Livre pensar, formatura em desejo em expressar
Triste julgar, causa dano em solo a semear
Frutificar a fonte de forte desejo
Inspira ensejo, de um beijo, em figura de amar

De frente a seus anseios, o sentido da vida se faz ministra, as condutas que ferem;
De forma torpe a s pessoas que de mazelas e singelas tônicas, em sua humilde alma,
Zelam pelo esteio, que firma sua inocência, não em forma de espelho, que causa asco,
Ou o trata de vil, insano ou incapaz em sua labuta

Transformar tônicas fortes desmazelas, em trato e força que reprime a causa mais nobre
De sua alma, justa; é impor aos tordilhões de laços em nó dobrado no Âmbito simples,
Simplificar, os atos que portam seus devaneios mais pueris e os transformam em assim.
Em combustível de fino espanto, a quem antes da briga, te reduz a fúnebre escavo

Afinal que mitiga o ato de sua imposição justa.
Interfere no sino de toque fino que conduz, reduz e anula, seu auto conduta.
Anseie, por ti, vivere por ti, não receio o aqui por aqui ou ali.
Limitam o seu desejo, maior de conquista, ante qualquer luta.



Curitiba, PR
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/eduardograbovski/>



Poetisa  Brasil

Karol Artioli

Salvem meu Coração!

Salvem meu coração!

Respostas não obtive, mesmo que gritasse e rasgasse as cordas vocais, o silêncio foi sepulcral.

Dia após dia, a dor fria e dilacerante, percorrendo os nervos, amargando a boca, via e previa minha condenação, sentia os pulsares amargurados, distantes e sufocantes de um assombroso sentimento.

Somente um suspirar surdo, longe e remoto enchia os pulmões, enquanto o sorriso afoito brotava no canto da boca.

O grito ecoava, mesmo que às vezes preso na garganta, como cordas de sisal enfeitadas com elaborados nós, ele ainda ecoava.

Salvem meu coração, estou amando!

O nome da dor é amor.

É um sentimento que massacra, queima, abre feridas, expõe a alma. Incendeia como ácido sulfúrico espalhando-se na pele nua.

Quantos poetas tentaram descrevê-lo e descrevê-lo em formas de palavras, canções?

Mas eu ainda amo esse sentimento, quero tê-lo queimando, sufocando.

E, acompanhando um outro suspiro de prazer, peguei-me parafraseando o poeta Laurindo Rabelo: “Embora fossem flores de tristeza, sempre eram flores”.



Campinas - SP
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/karolartioli_adora/



Poetisa  Brasil

Stella Gaspar

Quando é amor

Você fica linda
Você se transforma em uma flor de Lótus
Você diz que ama amar
Você só pensa em seu amor
Você escreve poesias
Você se sente amada.
Você se encanta, todos os dias
Você saboreia o amor
Você se aconchega em ninhos de passarinhos
Você é grito e silêncio
Você é a maior estrela
De amor infinito.

Quando é amor
Somos a força do vento.
Somos o grito do silêncio.
Somos como a imensidão dos mares.
Somos as mais longas ausências.
Quando é amor
Sentimos a magia do viver
Sentimos a fascinação de nossas emoções
Vivendo no tear de nossas amorosidades
Abrindo as portas
Coma as chaves do prazer sentido
Em nossas respirações calorosas.

Quando é amor
Viver é tão importante
Reinventamo-nos todos os dias.

A alma da flor

Tem a luz de seu coração
E o poder de seu amor
Tão quieto e bonito
Mas que me incendeia
Ao me beijar
Como a leveza
Da alma de uma flor.

Sua metade é seda
E o seu sorriso
Tem sementes de macieiras
Sua alma, meu amor
Não tem fronteiras
E me veste com manias
De te dar mais amor
Sem efeito colateral.

A alma da flor
É como a sua arte
De me ter ofegante
Concentrada em te amar
E em tua boca
Aprender a viver.



João Pessoa, PB
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://instagram.com/stella_maria_gaspar



Poeta

Rússia

Marcos André

Palavra Marcial

A arte é palavra bélica
Que guerreia no embate cara a cara,
Hermética
Lavra a alma, semeia amor e sara

É a palavra sem som, mas tátil
Que se ergue no vazio, frágil
Ecoa, ágil
Marcial
Invisível, mas real

A arte é a liberdade inventada
Metade do nada
A arte é ira, desassossego que se expressa
Sem gritar
É mentira bela, não se esqueça
Que deliberada se entrega e não se permite negar

Ah! A Arte
É arbítrio livre
Pintar de olhos fechados
O que o coração "abstrata"
Tudo que na vida não encontra trégua
Pela arte se retrata.

Abençoados somos nós
Por ter nascido da poesia nata,
Da arte do dito, do narrado,
Do amor incondicional, delicado,
Do pensar que não conhece o pecado.

A Cor do Natal

O Natal tem cor da nobreza
Daquele que dá de coração
Cor de leveza
De quem tem aprovado o seu perdão

Tem cor de certeza
Quando o amor encontra a sua morada
Cor de destreza
Daquele que faz sem esperar nada

O Natal tem a cor da senescência
Da vida que vai
No esgotar da paciência

O Natal tem cor de luz
Que faz da noite dia
Cor da ressurreição
Da vida que se foi um dia
Pelo sangue e pela cruz
E agora nos guia

Natal tem cor de infância
De ingenuidade, maturidade ou calma
Não importa o tamanho da alma
Desde que lhe sobre um pouco de prestância.



Astrakhan
Rússia

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/marcos_andre_escritor/



Poetisa  Brasil

Jeane Tertuliano

Desaguar

Quando falo, silêncios me invadem.
Nesses momentos lutuosos,
eu sinto o toque gélido do passado
percorrer penosamente a derme
que estremece, inalando o vão;
murmurando sons mudos,
reflexos doridos do não
ouvido incessantemente.
Os ecos pretéritos destoam o agora
fazendo-me exaurir sem demora
aquela querença esperançosa
de conjugar o verbo amar
de unir-me ao mar
de mim mesma
e desaguar
o ar.

Fremente

Palavras são vertidas
silenciosamente
dos lábios escarlates
que denotam perversão
aos pútridos olhos
dos cidadãos de bem
que, imersos na maldade,
provêm egoicos rebentos
do reflexo peçonhento
da grandiosa pequenez.
A densidade corpórea
do sexo oprimido
é fremente.
Anseia por ser lida
e compreendida
nas entrelinhas das rimas
que ecoam ritmadamente
ao som da mudez dorida
infligida a tantas Marias.
Já não podemos ser belas,
recatadas e do lar...



Campo Alegre, AL
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/jeanetertuliano/>



Poeta



Brasil

J.B Wolf

Apressa presa vida

Enclausura em ti minha não sorte,
Sussurras em noites infinitas,
Qual voz confina taciturna morte?
Urra teu viril verbo em trêmulas finitas.

Captura minha livre pele, não tua!
Rubra-me rostos e lábios aos teus saís,
rendida, ao refém das inutilidades vivas...
Sou cega seiva morta vida de meus ideais.

Encarcerada por tua crua nua obsessão,
rude monólogo me encolho a ti,
Pósteros horizontes, vem e rouba minha aflição,
Traga-me força justa memória ao fraco coração.

Flagela minha culpa amada,
rasga minha imprópria razão,
rompe meu silêncio absurdo,
finjas e não escolha submissão.

Aprisiona teu medo sincero ,
Livra-te falta atitude,
brota em seio teu o próprio amor,
que nunca foi meu, mas por agora o quero.

Por que tardas cavalheiro sol?
quem me trará vista aos meus distantes grilhões?
Sou sombra lamento de tuas opções... Apressa presa vida,
liberta meu ar e meus gritos em mil multidões.



Brasília, DF
Brasil

PARA ACESSAR O PORTAL CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://thewolfbard.com/Portal-links-Thewolfbard>



Semeando



Semeando a Escrita

“Semeando a Escrita” foi pensado e planejado para fomentar a produção cultural e incentivar a escrita literária nacional. Buscamos rememorar o valor da leitura e da escrita por meio de conteúdos que trouxessem, além de técnicas e métodos para desenvolver a prática do fazer literário, a dimensão afetiva que carrega a escrita. O ato de plantar uma semente é uma ação de amor, cuidado, zelo e paciência. Ao longo do tempo, a muda ganha voz e começa a crescer com sua beleza e força. Esperamos deixar frutos de uma boa colheita.

Concurso de Minicontos Natalinos

O concurso de Contos “Semeando a Escrita” foi pensado e planejado para fomentar a produção cultural e incentivar a escrita literária nacional. Buscamos rememorar o valor da leitura e da escrita por meio de lives e conteúdos que trouxessem, além de técnicas e métodos para desenvolver a prática do fazer literário, a dimensão afetiva que carrega a escrita.

O ato de plantar uma semente é uma ação de amor, cuidado, zelo e paciência. Ao longo do tempo, a muda ganha voz e começa a crescer com sua beleza e força. Esperamos ter, nesta primeira edição, deixado frutos de uma boa colheita.

Todos já fomos uma semente, mas podemos ser inspiração para muitas outras mentes que anseiam adentrar no mundo da escrita.

Os frutos deste projeto são novos talentos, que também semearão a escrita para outrem.

Para a concretização deste concurso, foi preciso muita dedicação e esforço, fazendo parte de todo o processo as organizadoras: Débora Ayalla, a então criadora do concurso, Giulia Prado que adentrou nesse concurso com muita dedicação e esforço, e escritoras que abraçaram a causa desse concurso e se propuseram a incentivar a prática de escrita para os candidatos: Amanda Kristensen, Selma Santana, Sônia Pessati, Alice Rodrigues e Vitória Cristina.

Mas não para por aí! A Nossa sede por leitura é enorme e o Natal está chegando! Nós do “Semeando a Escrita” precisamos de boas leituras para “entrar no clima”. Que tal um novo concurso de contos?!

o a Escrita

Dessa vez, um concurso de minicontos natalinos! Ah, chega o coração bater mais forte por aqui!

Mas calma lá! Seu miniconto não precisa ser sobre “amor”, “amizade”, “alegria”, ele pode abordar qualquer assunto, desde que, em algum momento, estejamos diante de uma celebração natalina, certo?

Os três primeiros lugares serão publicados aqui na **Revista Internacional The Bard!**

Já estamos ansiosas por aqui!

Vamos aos Vencedores!!!



INSTAGRAM



Amanda Kristensen

INSTAGRAM



Giulia Prado

INSTAGRAM



Débora Ayalla

INSTAGRAM



Semeando a Escrita



Semeando

Concurso de Mini

Vencedor do 1º Lugar

Pela vidraça embaçada

Autora: Sonia Maria Pessatti, 47 anos

Do sétimo andar através da vidraça que sopra e sopra até ficar embaçada, ou outras vezes chove ou faz frio e ela embaça sozinha, vejo pessoas andando freneticamente de um lado para o outro como se buscasse algo que nunca irão alcançar.

Hoje a vidraça embaçou pela chuva fina que cai lá fora, me fazendo ver o mundo pingado, assim como a vida do Ângelo que foi meu colega de quarto por três anos.

Pela vidraça pude ver uma senhora passar correndo ao lado do chafariz, ela me lembrou a dona Antônia, que foi minha vizinha, mulher forte e determinada, ela trabalhava muito para criar os filhos e dar a eles o que ela não teve em sua infância, mas o que dona Antônia não percebeu é que ela correu tanto que os filhos cresceram e continuam assistindo à TV esperando que a mãe lhes dê do bom e do melhor.

Pela vidraça vi também um senhor de camisa azul, passadas seguras, ele me lembra o nonno Luigi, um pracinha com muitas histórias para contar, umas felizes e outras nem tanto, ele ensinou aos filhos que num dia você carrega seu companheiro de batalha para no outro ser carregado.

Desvio meu olhar para a porta, pelo barulho das xícaras sei que a dona Norma, copeira do andar, vai entrar com o café da manhã. Dona Norma se parece com aquela elegante senhora que passa por aqui aos domingos, ela traz mais doçura em seu sorriso do que tem nas trufas que distribui.

Nem todos os dias consigo chegar perto da vidraça para soprar, ontem por exemplo, a Mirela passou o dia sentada na janela, ela queria ver a vida lá fora, desde o amanhecer até o entardecer... e assim amanhecendo e anoitecendo nos aproximamos ainda mais da noite de natal: os corredores estão decorados, luzes e bolas e alguns anjos pendurados no teto e outros com jaleco branco andam pelos corredores.

Toda essa decoração me faz lembrar do último natal em minha casa, quando tinha cinco anos, eu adormeci sentado no colo da mamãe esperando o Papai Noel passar

o a Escrita

Contos Natalinos

pela vila em seu trenó, carregado de presentes, eu não queria dormir, o que eu queria do Papai Noel não dava para encaixotar, então eu precisava pedir pessoalmente, eu adormeci, o Papai Noel passou e eu não pedi a ele um doador.

Outro dia vai nascer, não sei se com sol ou com chuva, não sei se a vidraça vai embaçar, mas se ela não embaçar eu sopro e sopro até ela me mostrar o mundo colorido, embora eu demore para definir as cores, saber a velocidade do vento, o calor do sol, e demore também para perceber que os cheiros nem sempre são bons, ou que o céu nem sempre é azul, percebo rapidinho os sorrisos sinceros, olhos que sorriem, almas leves e quem tem o coração puro, puro o suficiente para dar parte de si, só para ajudar outras pessoas. Percebo com facilidade que cada pessoa tem uma missão, algumas desafiadoras outras que exigem apenas paciência. Desde que estou aqui, cuidando dessa legião de cabeças raspadas, descobri que minha missão começou de verdade depois que o aparelhinho ao lado da minha cama parou de apitar..



Semeando

Concurso de Mini

Vencedor do 2º Lugar

(in) Feliz natal?

Autora: Ana Carolina Pimenta, 33 anos

“Então é Natal e o que você fez?”

Eu não sei você, mas é só me aproximar de dezembro que sinto o cheiro de Natal no ar. Alguém me disse uma vez que esse cheiro era devido a uma árvore que floria nesta época; pois bem, sendo a árvore ou não, eu tenho uma relação duvidosa com a festividade.

(des)Gosto é a palavra que define.

Quando era criança eu desgostava, afinal, ganhava apenas um presente; já que minhas primaveras coincidiam com a data festiva; preocupações de criança nem se comparam com as que viriam mais tarde.

Gosto das luzes, das cores e da forma como o espírito natalino preenche os corações. Mas aí que tá o “x” da questão: “nesta época”.

“Então é Natal e o que você fez?” Lembrei-me dessa frase assim que toda família estava reunida; já que é típico fazermos promessas para o ano vindouro; muitas das vezes, palavras lançadas ao vento.

Tinha certeza de que seria julgada pelo meu atraso habitual, mas prefiro ser a “do contra”; como muitos dizem.

Antes mesmo de entrar para minha tortura anual, ouvi uma voz fina de criança chamando minha atenção. “Feliz natal, moça”. Sorri para ela, desejando o mesmo; de certa forma a alegria dela invadiu meu ser; eu não imaginaria que um breve encontro mudaria minha existência e percepção sobre não só a época natalina como também os outros mais de trezentos dias do ano que viriam pela frente. Rememorei minha infância sem dificuldade; diferente da dela, com toda certeza, já que não pude deixar de notar suas roupas surradas.

Sinto-me imensamente pecadora em ter usado a expressão “tortura anual”; afinal, 25 de dezembro foi o nascimento do tal salvador, e a tortura que ele sofreu não é nada comparada com a que passo.

Pois bem, a curta cena que irei relatar não teve muita relevância no momento, pois, era “normal” em encontros familiares. Minha progenitora presenteou sua única neta com um presente que não a agradou nem um pouco, e como forma de protesto, a menina que mal sabia transformar monossílabos em trissílabas jogou a embalagem longe aos berros protestando que queria um celular novo; justificando que o dela estava

o a Escrita

Contos Natalinos

velho. Pode até parecer errado, mas por anos invejei aquela garotinha, não pelos presentes é claro, e sim pela atenção que recebia em excesso pela possuidora do título de minha mãe; julgo-me velha para questionar os (des)afetos do passado.

Como se não fosse suficiente para a noite, ouvi reclamações sobre a “pouca vergonha” que fizeram com a praça principal da cidade transformando-a em abrigo ao ar livre para indigentes. Pensei comigo que as “promessas” ditas no calor das orações que antecedem a ceia caíram por terra após cada palavra vociferada. Fiz como a cinderela, após as doze badaladas do relógio escapei correndo sem ligar para os olhares tortos e os cochichos: ela sempre faz isso.

Fui rumo à praça curiosa com a movimentação, foi quando vi aquela criança recebendo um embrulho, e em um ato instantâneo correu feliz sem ao menos saber o conteúdo. Ao me perceber, veio em minha direção falando com seu jeitinho singelo e palavrinhas erradas: cê veio pra festa, hoje é nivesario do menino jesuis tô tão feliz poque ganhei presente, mamãe falou pra vim agradecer. Fiquei sem reação, já que a menina nada tinha que me agradecer. Me constrangi, talvez pelo fato de estar vestida muito além do que pedia a ocasião, mas, pela primeira vez, não me senti como o patinho feio da família. Todo afeto que busquei por anos encontrei com (des)conhecidos.

Pode até parecer clichê de filme natalino que sempre tem uma mensagem reflexiva no final, mas, com toda certeza, o valor do celular velho que minha sobrinha desprezou era suficiente para repetir essa ceia ao ar livre para mais alguns bairros da cidade.

Em contrapartida, não iria denegrir a imagem das praças públicas como foi dito em um momento infeliz por uma pessoa que muito achava saber; ou seja, fico com “Só sei que nada sei”.

Sempre deixei a desejar quanto à minha face religiosa, mas a citação, “Deixai vir a mim os pequeninos” nunca antes fez tanto sentido...



Semeando

Concurso de Mini

Vencedor do 3º Lugar

Um natal pelo avesso

Autora: Grazielle Merly Abadia da Silva, 19 anos

Era inverno, sempre inverno. Estava nevando, como sempre. A ceia de natal já estava pronta; na mesa, os familiares já estavam esperando para invadir a sobremesa.

Esse foi o natal do ano passado e de todos os outros anos da minha vida. Sempre foi a mesma rotina e apesar dos pesares todo mundo amava esse dia. O Natal era perfeito! O dia que menino Jesus nasceu sempre foi bem comemorado por mim e meus familiares

No entanto, este ano, infelizmente, estava tudo do avesso. Era verão, um verão quente. Não estava nevando, sempre nevava no natal, mas esse ano não nevou. Não tinha ceia de natal na mesa e os familiares ainda não estavam prontos para invadir a sobremesa.

Na verdade, estavam todos com fome e, provavelmente, irritados. Este ano Tia Zefa foi morar em outra cidade para trabalhar e como não tinha como ela vir para a ceia de natal na casa da vovó Margô, nós fomos até ela. No natal, a família tem que estar reunida! Mas infelizmente nós estávamos todos presos no trânsito: houve um acidente terrível na rodovia, um caminhão bateu em um outro caminhão. Felizmente, ninguém morreu, mas os caminhões estavam no meio da rodovia e nenhum carro conseguiria passar até o guincho chegar e retirar os dois caminhões do caminho.

As horas se passaram já era quase meia noite do dia 24 de dezembro quando os carros começaram a se locomover. Mamãe e papai não perdiam a animação e continuavam mantendo um sorriso confiante no rosto. Minha irmã, que ainda era uma bebê, estava bem tranquila dormindo na cadeirinha.

— Quería tanto já estar comendo o nosso Peru! Ou quem sabe já atacando a sobremesa! — falei no carro.

— Calma, Nestha, daqui a pouco chegamos na casa da tia Zefa. — Falou mamãe toda empolgada.

— Mas estamos andando mais devagar que uma tartaruga! Assim vamos chegar lá só no ano novo! — protestei.

— Nestha, relaxa que vai dar tudo certo. Como diz o ditado popular “Deus escreve certo em linhas tortas.” — falou meu pai.

— Exatamente, é tudo no tempo de Deus. Estamos indo para o aniversário de Jesus e se vamos atrasar é porque assim ele quis. — falou minha mãe.

o a Escrita

Contos Natalinos

Cruzei os braços e resolvi esperar quando percebi que estava dormindo. Quando eu finalmente acordei, já estávamos chegando na casa da tia Zefa.

— Não acredito que já estamos chegando!! — falei muito empolgada.

— Pode acreditar! A casa dela é logo ali. — mamãe apontou para a última casa da rua.

Chegamos na casa da tia Zefa e tudo estava incrível! Luzes de natal em todos lugares, um forro vermelho lindo na mesa, um som com música de natal, uma ceia de natal maravilhosa! Cadeiras com nossos nomes ao redor da mesa e uma árvore linda!

Logo depois de nós, os outros carros dos nossos familiares, incluindo a querida vovó Marisa que também estavam atrás de nós na rodovia, chegaram. Todos nós nos abraçamos, desejamos um feliz natal um para o outro e sentamos na mesa.

— Nossa, foi muito bom vocês terem chegado agora. Minha mãe, Marisa, contou que teve um acidente de caminhão, mas que todo mundo estava bem. Fiquei preocupada, mas também agradecida. Ontem à noite houve um assalto aqui perto na rua de casa, eles roubaram um casal levaram tudo o que eles tinham, mas não os feriram. Se vocês tivessem chegado antes, poderia ter roubado os pertences de vocês...

— Credo, seria terrível! — falou vovó Marisa.

— Pois é, como eu e o meu amor falamos para Nestha. Tudo acontece no tempo de Deus. Se era para nós atrasarmos, atrasamos felizes. — falou mamãe.

— Exatamente isso! Além do assalto, comprei as luzes de natal hoje! Ontem foi a maior correria na loja que trabalho e se vocês tivessem chegado antes, teriam visto a casa muito sem graça. Não tinha nada preparado. Ainda bem que vocês vieram agora!

— Realmente! — concordei.

— Veja só, já são 17 horas? Quem quer jantar peru hoje?

— Eu!! — todos falaram ao mesmo tempo.

— Ótimo! Então vamos rezar e depois comemos. — falou vovó Marisa já começando a rezar.

Atacamos o Peru e logo depois a sobremesa. Mas, vendo todos meus parentes ali reunidos, saudáveis e felizes. Percebi que o mais importante não era a festa, a ceia de natal, nem os enfeites ou a neve que sempre cai ou caía... O importante mesmo é a família, esse sim é o presente mais valioso de todo o natal.



WOLF BARD

EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MARÇO & ABRIL DE 2022



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MARÇO & ABRIL/2022
PERÍODO DE 08 DE JANEIRO À 15 DE FEVEREIRO.**



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.



Desafio



Marcelo Papareli

Advogado “Sócio fundador do escritório Papareli & Andrade Sociedade de Advogados”, ator em formação, escritor e poeta. Acadêmico imortal da AILAP - Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo. Literato na comunidade de escritores Recanto das Letras, Coautor de várias antologias: Quando a voz cala a poesia fala, As quatro estações, Taverna poética “Um tributo a Alvares de Azevedo”, Princesa Isabel “A princesa das Camélias” POESIATERAPIA Palavras que curam e “Entre poesia”. Consultor jurídico e poeta e colunista na “REVISTA INTERNACIONAL THE BARD”.

O Universo das Mulheres

Saudações desafiadoras!

O universo das mulheres possui mil faces, infinitas nuances, algumas desconhecidas até por elas mesmas. Em nossa coluna de desafios poéticos faremos diversos passeios pelo universo feminino; iremos explorar faces, jeitos e trejeitos, sentiremos os perfumes e aplaudiremos os feitos. Afinal, o universo feminino é pura magia.

Nosso segundo desafio inaugura esse passeio com uma proposta muito oportuna para o mês de março. Eu desafio você a traçar a mulher guerreira: as que marcaram nossa história, as anônimas que marcaram a sua, as que já se foram, também as que estão fazendo história hoje.

Inspire-se na mulher guerreira que lhe fala alto na alma e escreva seu poema reverenciando-a. Vamos juntos fazer desse desafio um verdadeiro tributo às mulheres fortes, às

heroínas, as mulheres que se destacaram ou se destacam pela virtude de serem fortes.

O primeiro desafio foi um sucesso. Várias estrelas brilharam na noite de Natal. Mas o vento sopra e logo vem outro desafio. Por isso, eu desafio você a traçar a guerreira que brilha em tua retina.

Desafio lançado.
Vem comigo.
Evoé!

Acesse o **EDITAL**



Poético



CORPO DE JURADOS



CRISTINA GOMES

Professora de Língua Portuguesa,
pós graduada em Gramática e poetisa.



SILVANA TONDATO

Professora, pós graduada em Letras,
especialista em palavras, poemas,
melodias e poetisa.



CLEÓPATRA MELO

Paraense, Bacharel em Direito e Filosofia,
Escritora, Poetisa, autora dos livros: Versos Que
Voam; Eros, Prisão de Psiquê e a trilogia
Quando O Amor Doma.



POETA MARCELO PAPARELI

SITE



INSTAGRAM



YOUTUBE



FACEBOOK



GUIA LIT



JAQUE ALENCAR

Pedagoga, poetisa escritora e colunista na Revista The Bard, cearense, mora atualmente em Andaraí - BA, coautora em duas Antologias poéticas, tem se dedicado à escrita desde 2020 afim de publicar o seu primeiro livro.

O mundo literário é mesmo fantástico! É como se num piscar de olhos, ele se expandisse. E é realmente isso! Numa infinidade de gêneros podemos viajar entre as páginas que são verdadeiros portais para desbravarmos inimagináveis universos. Todo artista tem alma feita de sonho e carrega um peito transbordante de fé de que um dia chegará o seu grande momento. Quem sabe essa não seja a hora? Mais um ano que se inicia e com ele a renovação dos sonhos e da esperança que tudo está se encaminhando para a realização de cada um. A cada edição trazemos as oportunidades para quem deseja divulgar a sua arte internacionalmente. Então aproveita e vem dar uma olhada, quem sabe a sua guinada na vida de escritor/poeta/artista esteja aqui.



**Revista Internacional
THE BARD
11ª edição JAN & FEV 2022**

TERÁRIO



ANTOLOGIA PRESAS RUBRAS

A Matos Editora apresenta a antologia “Presas Rubras”, a qual é um projeto voltado para a divulgação os autores, visando aumentar a sua visibilidade e alavancar a sua carreira no ramo literário, visto que o livro após concluído terá sua resenha apresentada no canal “LENDO COM VANESSA”, que se encontra no Youtube, além de ser divulgado no Instagram @vanessamatosreal_, o qual possui mais de 14 mil seguidores.

Data de encerramento do edital: 10/02/2022

E-mail: vanessamatos.resenhasbook@gmail.com

Telefone: (21) 99736-0574



“NÃO SE NASCE MULHER, TORNA-SE MULHER”.

Projeto antológico organizado por Edna Lessa (@ednalessa_escritora), Jeane Tertuliano (@jeanetertuliano), Sônia Santos (@sonnya_sants), Tamires Silva (@tamires.0524) e Vitória Reis (@vih_toriareis) com selos da União Brasileira de Escritores (@ube_arapiraca) e Editorial Casa de Bonecas (@editorialecb). O edital tem como objetivo selecionar textos literários com temáticas que abranjam a violência contra a mulher, o empoderamento feminino e a descoberta / reconhecimento do gênero em questão; Prazo da inscrição: até as vagas serem preenchidas.



Antologia “Brincadeiras da Infância em Cordel”



A proposta dessa antologia, organizada pela poeta, cordelista e escritora Nanda Chinaglia em parceria com a editora Brecci Books, é difundir a literatura de cordel como tradição popular, feito da nossa cultura do sertão nordestino. Edital da antologia “Brincadeiras da Infância em Cordel” na bio da editora <https://instagram.com/brec-cibookseditora> ou solicite para: fchinaglia23@gmail.com EDITAL PRORROGADO ATÉ 17/01/2022

Nanda Chinaglia WhatsApp – (11) 991369651





GUIA LIT

100 ANOS

Artes Visuais

100 ANOS DA SEMANA DA ARTE MODERNA

Exposição “Antropofagia” nas Fábricas de Cultura da Zona Norte, Zona Sul e Diadema com obras de artistas locais refletindo sobre arte e a relação centro-periferia (janeiro a abril de 2022).

Exposição “Abaporu Periférico Mapeado” na Fábrica de Cultura de São Bernardo do Campo, com projeção mapeada de grafites (fevereiro de 2022).

Para mais informações, consulte o site:

<https://www.cultura.sp.gov.br/semana22/programacao/>



100 ANOS

Audio visual

100 ANOS DA SEMANA DA ARTE MODERNA

Série online de vídeos “Semana de 22 e o Modernismo” realizada pela Casa das Rosas com comentários, mini resenhas e dicas sobre o tema (janeiro a junho de 2022 - exibição quinzenal)

Série online de vídeos “Poemas Modernistas” realizada pela Casa das Rosas, com leituras de poemas modernistas e comentários feitos por autores contemporâneos (janeiro a junho de 2022 - exibição quinzenal).

Para mais informações, consulte o site:

<https://www.cultura.sp.gov.br/semana22/programacao/>



100 ANOS

Dança

100 ANOS DA SEMANA DA ARTE MODERNA

Ciclo de apresentações “Solos Brasileiros: uma Dança para Villa-Lobos” nas três Oficinas Culturais da Capital, com coreografias e experimentos cênicos criados a partir da obra “Bachianas Brasileiras” de Heitor Villa-Lobos (janeiro a fevereiro de 2022).

Para mais informações, consulte o site:

<https://www.cultura.sp.gov.br/semana22/programacao/>



CALENDRÁRIO



LANÇAMENTO VIRTUAL DO LIVRO: ASSOMBROSA(MENTE)

VIA: Google Meet
(o link será disponibilizado através do perfil do Instagram
@jeanetertuliano no dia do lançamento)
DATA: 28/02/22
HORA: 20 Horas



CONCURSO LITERÁRIO NOVOS ESCRITORES (NORDESTE, CONTO, GRATUITO) – ATÉ 14/02/2022

Seleção de contos aberta até 14/02/2022 para o Concurso Literário Novos Escritores, a ser realizado pela <https://www.gov.br/fundaj> com a finalidade de revelar novos talentos da literatura nordestina.



EDITAL



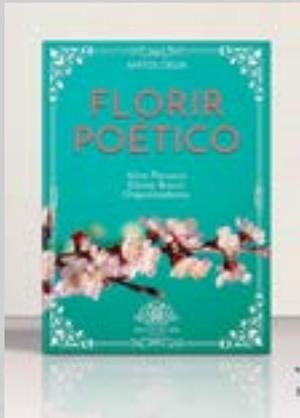
IV CONCURSO LITERÁRIO ANTOLOGIA POÉTICA AIL: BENEVOLÊNCIA/2022

A Academia Independente de Letras – (AIL) e o grupo editorial Casa de Bonecas – (ECB), por meio deste, torna público a abertura do período de inscrição da IV Antologia Poética ECB (Benevolência) do ano de 2022. A inscrição ocorrerá através do preenchimento da ficha de inscrição, que poderá ser solicitada via e-mail (editorial-casadebonecas@gmail.com) ou (academiaindependentedeletras@gmail.com). De 01 de DEZEMBRO de 2021 a 28 de FEVEREIRO de 2022.



GUIA LIT

ANTOLOGIA FLORIR POÉTICO



Convidamos-te querido autor, a essa especial oportunidade, para que possa compartilhar conosco nessa bela obra literária, a sua trajetória nesses momentos que juntos atravessamos e que muitos de nós permitiu o seu “Florir Poético”...

PRAZO INSCRIÇÕES: De 20/11/2021 Até 17/01/2022

ORGANIZADORAS: Aline Peruzzo WhatsApp: (11) 94151-67-29 antologiasperuzzo@gmail.com

Elaine Brecci WhatsApp: (11) 98382-1030 elaine.brecci@breccibooks.com



MERA ILUSTRAÇÃO

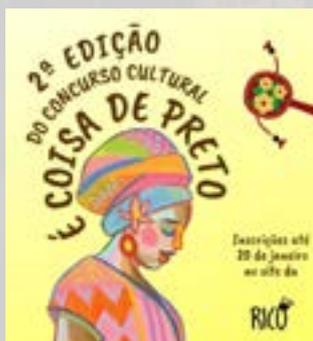


COLETÂNEA ENCANTOS DA LUA

RENATO GALVÃO com o patrocínio do ATELIÊ REN-ARTES, RIO DE FLORES COLETÂNEAS E EDITORA convida a todos (as) para participarem da COLETÂNEA ENCANTOS DA LUA no intuito de divulgar textos poéticos, contos e outros escritos em língua portuguesa. As inscrições iniciam-se em 02 DE DEZEMBRO DE 2021 com término previsto para 15 DE JANEIRO DE 2022. Contato: Renato Galvão: WhatsApp 21 99187-7815 e-mail: rengal2000@yahoo.com.br



SELEÇÃO LITERÁRIA



É Coisa de Preto 2ª Edição (Obras Completas, Gratuita) – 20.01.22

Edital aberto até 20/01/2022 para a seleção de contos para o Concurso Literário É Coisa De Preto 2ª Edição, a ser publicado pela <https://www.instagram.com/ricoproducoesartisticas/>

Edital: <https://ricoproducoes.com.br/e-coisa-de-preto-2a-edicao/>



EDITAL

TERÁRIO



COLETÂNEA PALAVRA EM AÇÃO II



O Jornal e Editora Alecrim convida você escritor para participar da segunda edição da Coletânea Palavra em Ação, nesta edição, o tipo de texto de participação é livre. Inscrições abertas entre 18/09/21 até 20/12/21 ou se atingirmos o número de 60 participantes. Podendo ter prorrogação do prazo de inscrição caso ainda tenham vagas disponíveis.



COLETÂNEA LETRA & MÚSICA



O Jornal e Editora Alecrim lança a coletânea de músicos, se você escreve letras de música, pode participar desta coletânea, além de eternizar o texto da sua autoria, você ainda pode ao final da Coletânea ter sua letra musicalizada por um profissional. Para efetivar a participação, o candidato deverá preencher o formulário de inscrição ou enviar o pedido para o endereço jornal.alecrim@gmail.com ou ainda pelo WhatsApp (21) 993792758. O EDITAL FICARÁ ABERTO ATÉ TODAS AS VAGAS SEREM PREENCHIDAS.



COLETÂNEA EQUILÍBRIO



O Jornal e Editora Alecrim lança a Coletânea EQUILÍBRIO, para que terapeutas e especialistas participem com contribuições textuais sobre as diversas terapias e recursos holísticos e alternativos, além de desenvolvimento pessoal e coach. Para participar, o candidato deverá preencher o formulário de inscrição ou enviar o pedido para o endereço jornal.alecrim@gmail.com ou ainda pelo WhatsApp (21) 993792758. O edital ficará aberto até todas as vagas serem preenchidas.



GUIA LIT

EVENTO: EIL-GL 2022



Evento: EIL-GL 2022
Data: 28/01/2022
Realização: Geração Literária e parceiros
Característica: ONLINE
Plataforma: Youtube aberto CANAL Geração Literária
Personas: Autores Nacionais (profissionais e amadores) de diversas partes do mundo e amantes da literatura.



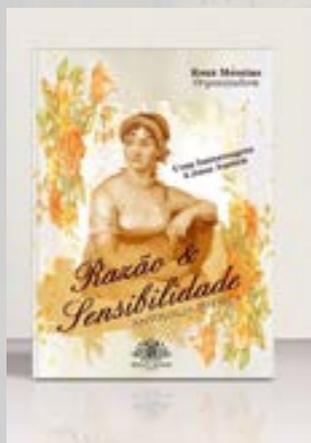
CERIMÔNIA DE POSSE DOS ACADÊMICOS DA FEBACLA



A solenidade de outorga da Medalha Comemorativa Bicentenário de Nascimento de Fiódor Dostoievski acontecerá no dia 28 de janeiro de 2022 na Câmara Municipal de Niterói, às 16 horas e no dia 29 de janeiro de 2022 às 16 horas pela plataforma Google Meet, onde o prof. Marcos Vinícius Macedo Varela dará uma palestra sobre a vida e as obras de Dostoiévski. Informações: Dom Alexandre domalexandrecarvalho@gmail.com
WhatsApp (21)98264-5612.



ANTOLOGIA RAZÃO E SENSIBILIDADE - UMA HOMENAGEM À JANE AUSTEN



Razão e Sensibilidade é uma antologia poética com um olhar contemporâneo, onde cada autor busca lembrar e homenagear todo o universo intenso, crítico, realista, porém sensível e verdadeiro do protagonismo expressado na vida e obras de uma mulher incrível, chamada Jane Austen.

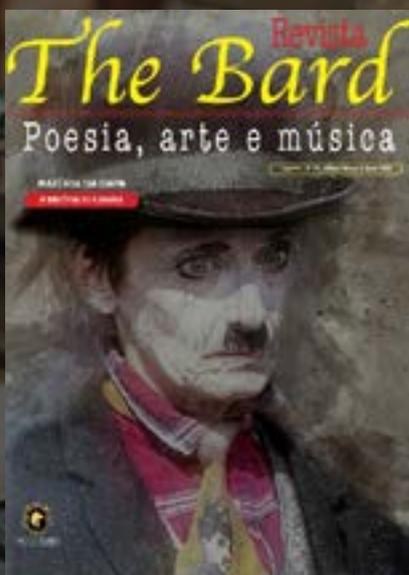
Edital aberto até 14/02/2022
E-mail: rozz.mcs@gmail.com
Fone: 41 99569-5597 ROZZ ORGANIZADORA



LITERÁRIO

E chegamos ao fim de mais uma seleção gloriosa dos principais eventos literários nacionais e internacionais. Não percam tempo e aproveitem as tantas oportunidades dispostas aqui nesta coluna e espalhem a sua arte por aí. Apoiem a Literatura Brasileira, escrevam, se inscrevam, participem.

Quer ter o seu lançamento, evento, anúncio e/ou calendário literário divulgado internacionalmente junto aos mais importantes eventos nacionais e internacionais? Fale conosco!



Em Março de 2022

**Revista Internacional
THE BARD
12ª edição Mar & Abr 2022**

JAQUE ALENNCAR

Acesse o **EDITAL**



INSTAGRAM



INSTAGRAM





PARCERIAS

VERÔNICA KELLY MOREIRA

Verônica Kelly Moreira Coelho, natural da cidade de Caratinga MG. Conhecida no meio Cultural e acadêmico pelo pseudônimo Verônica Moreira. Autora do livro 'Jardim das Amoreiras'. Acadêmica Internacional e Comendadora da Febacla - Federação Brasileira dos Acadêmicos das ciências Letras e Artes. Delegada Cultural. Acadêmica correspondente na ACL- Academia Cruzeiroense de Letras. Acadêmica da ACL- Academia Caxambuense de letras. Acadêmica Internacional da AILB. Embaixadora da paz pela OMDDH. Editora Setorial de Eventos no Jornal Cultural ROL e Colunista. É Colunista também do Inter-Net Jornal.

Participante de Várias Antologias e Organizadora da Antologia em Homenagem ao Bicentenário do grande romancista e filosofo russo; Fiódor Dostoiévski.



PARCERIAS
Colunista Verônica Moreira

Um jornal que publica notícias culturais de eventos gratuitos e artigos. tem como missão 'formar', 'informar' e 'distrair'.

WOLF BARD

Jornal Cultural ROL

SITE FACEBOOK

Acessem os links



ERIAS

PARCERIAS
Colunista Verônica Moreira

INTER-NET JORNAL

É um jornal de “Mídia dirigida”
com envios a todos os
assinantes (gratuitamente)
via WhatsApp

WHATSAPP FACEBOOK

Acessem os links



PARCERIAS
Colunista Verônica Moreira

PROJETO CHÁ DA VIDA BRASIL -
Nasceu com a missão de promover a
valorização da cultura artística literária e
musical dos países lusófonos através da
divulgação no Podcast Cantinho
do Bar Brasil semanalmente.

SITE YOUTUBE FACEBOOK

Acessem os links





PARCERIAS



WOLF BARD

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira

A FEBACLA - Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências Letras e Artes é uma federação comprometida com a valorização da cultura, incentivando artistas no Brasil e no exterior.

INSTAGRAM

Acessem o link



WOLF BARD

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira

A TV CHANNEL NETWORK através de seu youtube, tv e rádio oferece conteúdos voltados para arte, cultura, mundo acadêmico, educação, obras sociais, mundo pet, esporte, entretenimento e informação.

YOUTUBE INSTAGRAM

Acessem os links

ERIAS



WOLF BARD

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira



ACADEMIA CRUZEIRENSE DE LETRAS -
Reúne escritores e artistas em geral para promover a literatura e arte, do Cruzeiro (DF) para o mundo. A agremiação foi fundada em 6/08/2014.



ACADEMIA CRUZEIRENSE DE LETRAS
BRASILIA - DF



SITE



FACEBOOK



INSTAGRAM

[Acessem os links](#)



WOLF BARD

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira



TORTORELLI GALERIA E CURADORIA -
Vem com inovações na área Artística e Cultural. Um trabalho voltado a artistas plásticos, escritores, músicos e poetas.
Honorável Mestre das Artes



GALERIA & CURADORIA



FACEBOOK



INSTAGRAM

[Acessem os links](#)





PARCERIAS

Revista
The Bard
Poesia, arte e música



PARCERIAS
Colunista Verônica Moreira



QUER SER NOSSO PARCEIRO?
ENTRE EM CONTATO.

 Acessem o link



ERIAS



 **PARCERIAS** 

Colunista Verônica Moreira

**VIU COMO VOCE VIU?
SEJA NOSSO PARCEIRO.**

 Saiba mais...

 **SITE**  **FACEBOOK**  **INSTAGRAM**  **WHATSAPP**  **TELEGRAM**

VERÔNICA MOREIRA

FACEBOOK

INSTAGRAM



Escritor

Eduardo Chiarini

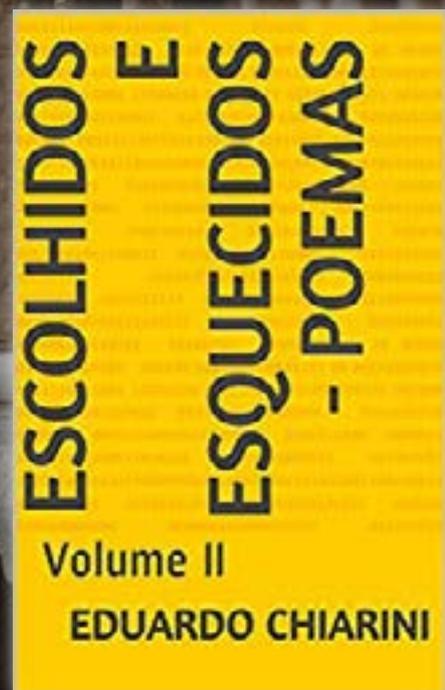
*“A Leitura acalenta os sentimentos,
enobrece a mente e perpetua a alma.*

J.B Wolf.”

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Clique aqui



Clique aqui

amazon.com.br

Escritora

Caca Matos

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Esse livro nasceu da vontade de transformar toda minha timidez em versos e rimas, de colocar na folha todo sentimento reprimido e guardado, de passar para os leitores um pouco do meu universo poético.

Com a criatividade e inspiração ao meu lado, 1.001 sentimentos, 100 emoções é o meu nascimento no mundo literário, o começo onde exploro minha imaginação através de estrofes de amor, tristeza, gratidão, frustração entre outros vários sentimentos.

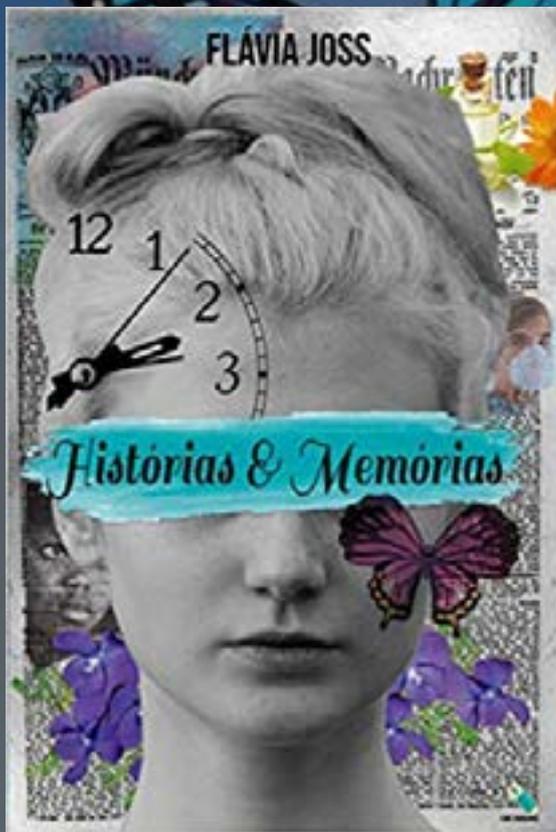
Com Carlos Drummond de Andrade como inspiração, meu desejo de escrever nasceu após ler algumas de suas antologias poéticas e encantada com o estilo de escrita, a beleza das poesias, rimas e estrofes, eu pensei então: Por que não escrever a minha própria poesia?

Clique aqui

amazon.com.br

*Escritora**Flavia Joss*

**Acesse os links
clikando no botão verde**



O livro *Histórias e Memórias* é um passeio pelas lembranças tatuadas na memória e pelas reflexões nascidas no período de confinamento devido à pandemia da corona vírus. A primeira parte, *Crônicas de uma Professora*, relata as experiências vivenciadas dentro das salas de aula em escolas da rede pública e privada durante 26 anos de magistério. A segunda parte, *Crônicas de Quarentena*, abarca textos que se relacionam direta ou indiretamente, com as reconfigurações impostas pelo tempo pandêmico. Uma leitura leve e emocionante capaz de nos mostrar que a vida ordinária pode ser demasiadamente inspiradora.

Impresso

Clique aqui



Impresso

Clique aqui

Impresso

Clique aqui

Escritora

Sarah Schmorantz

**Acesse o link
clcando no botão verde**



Uma história sobre as incertezas da vida, narrada sob o olhar de uma menina de 18 anos que sofre com pesadelos, saudades de um irmão e pela paixão alimentado em uma temporada em Gramado-RS. Carolina é uma personagem romântica e questionadora, nutre um estranho amor por Nicolas, com quem vive um romance digno de livro. Porém, ela sabe que o rapaz não tem uma trajetória saudável, tampouco uma boa reputação por onde vive.



O livro retrata as sensações de uma mulher da alta sociedade carioca que desconhece grande parte do seu comportamento e, posteriormente, se introduz a um procedimento de indagação de suas lembranças e até dos próprios pensamentos. Não se trata de nenhum artigo científico, nem da elaboração de outra corrente psicológica, mas se vincula a acontecimentos cotidianos e meramente banais que impulsionam epifanias e reflexões, não deixando de considerar a metanoia.



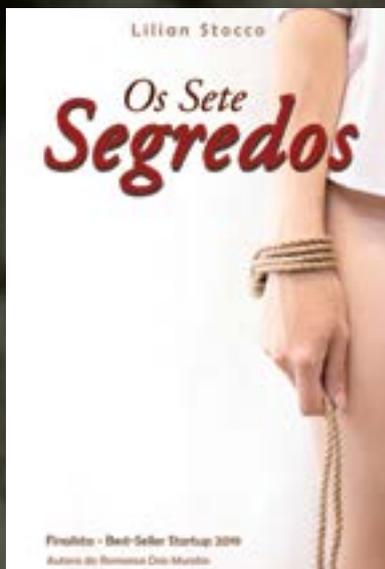
Assassinato. Aparições. Intrusões. Quando a morte de um colega de trabalho e a contínua aparição de um fantasma começam a afetar sua vida, Valéria vê-se obrigada a acertar as contas com seu próprio passado e aceitar que o balé é mais do que uma paixão e um refúgio, mas revela sua própria natureza de bruxa. Em O sopro da brenha, a escrita langorosa e profundamente poética de Sarah Schmorantz imerge o leitor em uma trama sinistra de mortes, perfídias e sortilégios, mas também de muito amor e de redenção feminina.

Clique aqui

Escritora

Lilian Stocco

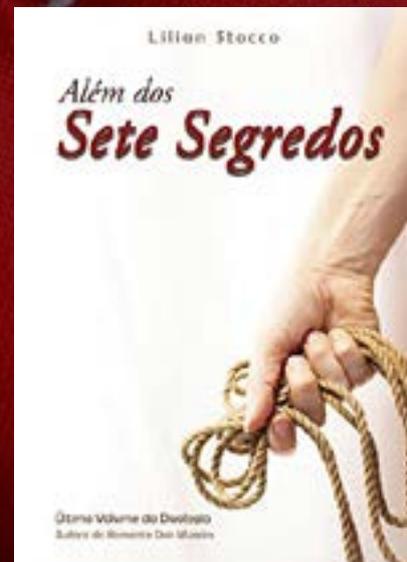
Acesse o link
clicando no **botão verde**



No coração de São Paulo a jovem Laís e sua amiga Vânia têm o emprego dos sonhos. Irmã mais velha de três filhas, ela divide seu tempo entre o trabalho, amores impossíveis, baladas às sextas e as peripécias de suas irmãs. Estas insistem em tentar enlouquecê-la ou talvez matá-la de fome. Quando parecia que tudo estava se encaixando em sua vida, o destino - com a ajuda da cegueira do amor - acaba por arrasar seu coração. Perdida, ela se depara com um apoio inesperado, o qual vira seu mundo, aparentemente estável, de pernas para o ar. Enquanto seus impulsos a levam cada vez mais fundo nessa trama, capaz de envolvê-la física e emocionalmente, Mauro, seu inesperado par romântico, lhe apresenta um novo e secreto universo de prazer. Mas as cordas do destino subitamente insistem em apertar seu pescoço, sufocando-a em suas angústias. Laís precisará descobrir a força e a confiança que não sabia que existiam dentro de si se quiser viver esse novo amor e livrar-se de um passado sombrio que insiste em engolir-la lentamente.

Versão Física

Clique aqui



Agora casados, Laís e Mauro estão em uma jornada para descobrir como é a rotina de viver juntos, mas rotina não é bem o modo como esses dois gostam de passar os dias e, principalmente, as noites. Se a vida entre quatro paredes é de tirar o fôlego, fora dela pode ser de arrancar os cabelos, ainda mais se o passado amoroso teima em retornar para assombrá-los. Em meio a tudo isso, Vânia descobre um pouco sobre o mundo secreto de Laís e Mauro, o que promete situações, no mínimo, interessantes para todos. A parte final da saga vai levar todos aos seus limites e, mais do que nunca, a cumplicidade de Laís, Mauro e seus amigos pode ser a diferença entre a sonhada felicidade e uma tragédia absoluta. Uma história emocionante de conquistas, jogos, segredos, sexo e romantismo que irá te enlouquecer.

Versão Física

Clique aqui

*Escritora**Edna Lessa*

No livro Para Além de mim - a essência do Olhar, a autora compartilha as suas impressões para a vida. Sua escrita é suave e seus poemas nos fazem refletir sobre valores essenciais da vida como a família, a amizade e o amor em suas diversas manifestações.

É um livro escrito de dentro para fora, mas com um olhar sensível a toda beleza que a autora consegue perceber ao longo de sua caminhada. É uma reverência a tudo que é invisível aos olhos, mas essencial ao coração. O livro proporciona ao leitor uma viagem ao incrível mundo da Poesia. É uma experiência singular onde o mesmo poderá descobrir que a Poesia é entrega, música, vida, amor... Que Poesia é voz que ecoa e transforma tudo que está a sua volta.



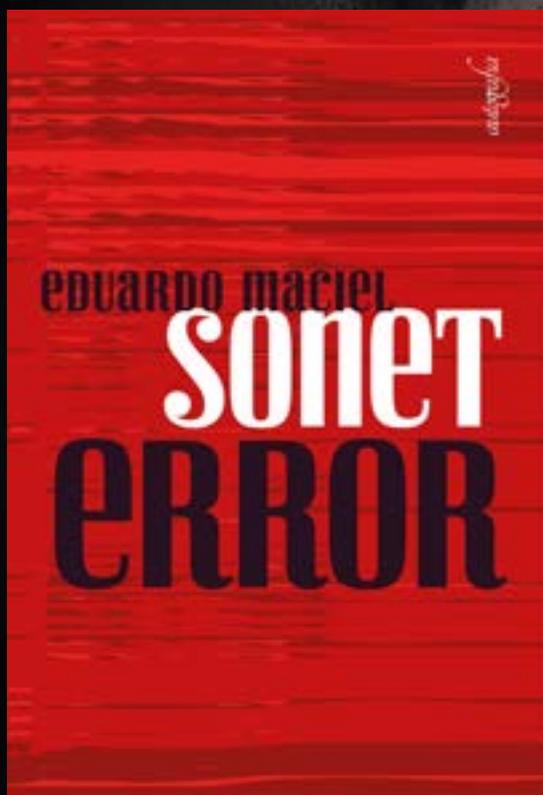
Acesse o link
clicando no botão verde

Versão Impressa

Clique aqui

*Escritor**Eduardo Maciel*

**Acesse o link
clikando no botão verde**

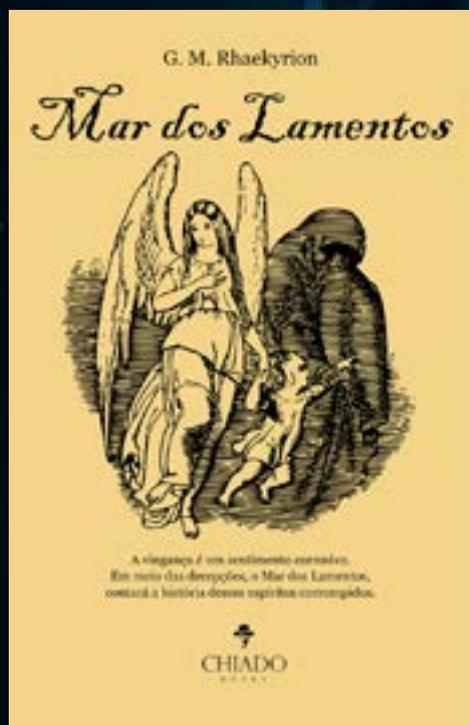


Chegamos à quarta temporada da série literária, e, dessa vez, o passeio dos sonetos será pelo mundo das trevas, do terror e de temas sombrios. Cada soneto apresentará esses temas ludicamente associados à trajetória de um personagem do submundo, de nome Pierre. Pierre nasceu como fruto da interpretação do sentido em si do livro, que é o de trazer de forma inédita uma obra inteira dedicada ao macabro, em versos. Tal interpretação surgiu fazendo-se uma analogia com a imagem de uma flor que brota no meio de duas rochas. Assim como a flor é o Pierre, que avança junto aos sonetos durante todo o livro. Como a flor, preso à rocha, mas indicando de forma subliminar o tema sobre o qual o soneto foi escrito. Pierre é uma marionete, e foi feito à mão com massa moldável. A inspiração para a produção criativa do livro é a fluidez que existe entre qualquer gênero literário, ou qualquer linguagem de arte, e os sonetos. E como em todas as temporadas da série, nesse volume também os leitores terão acesso à regra formal de métrica e rima peculiares aos sonetos, em seus 20 tipos já identificados ao longo da história, desde o século XIII e usados no livro. A sugestão é escolher uma noite fria ou chuvosa, dessas que dão medo, para degustar essa experiência de leitura, que transcende os versos e tenta apavorar a sua alma. Preparados?

Clique aqui

Escritora

Gabi Rhaekyrion



Acesse o link
clicando no **botão verde**

A vingança é um sentimento corrosivo e destrutivo, que Belata, Luckarty e Dandara estão dispostos a pagar para sanar as dores de seus passados. Mergulhados no sofrimento, seus espíritos corrompidos desejam retribuir os desconfortos causados por seus algozes. Sangue e morte curarão suas almas? Ou o tormento jamais terá fim?

Três mundos diferentes, unidos por um único propósito: fazer justiça com as próprias mãos. Em meio as decepções, o Mar dos Lamentos, contará a história desses corações partidos.

Clique aqui



André Alves

Acesse o link
clikando no **botão verde**



Uma explosão à cobertura de um rico empresário, seguida por um atentado à vida de um outro sócio da mesma empresa, faz com que o delegado Paulo Rabello do DHPP inicie uma corrida contra o tempo para encontrar o responsável por todos esses crimes. Enquanto o assassino continua a atacar outros empresários, a filha de um deles inicia sua própria investigação, desenterrando segredos do passado de uma das maiores empresas de moda do país. Através de alguns lugares bem conhecidos e outros bem inusitados da capital paulista, o delegado Paulo Rabello, acompanhado do agente Leonardo Matoso, segue as pistas na caça do assassino antes que ele faça uma nova vítima e risque mais um nome da lista de alvos em sua Agenda Negra.

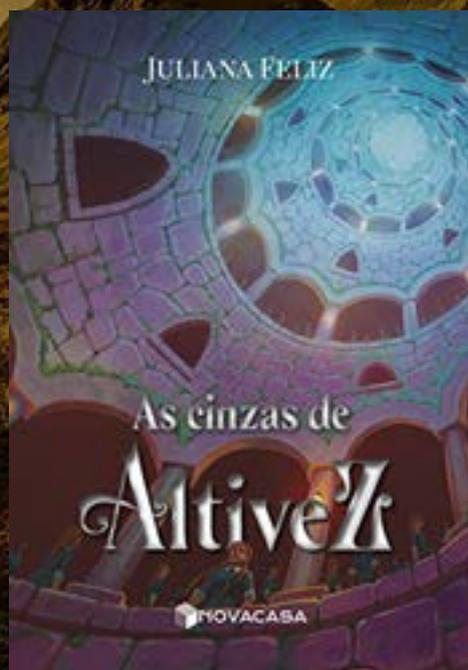
Versão E-book

Clique aqui

amazon.com.br

Escritora

Juliana Feliz

Livro premiado**Acesse o link****clicando no botão verde**

Ordália é um mundo muito parecido com o nosso, mas também diferente. Em uma sociedade campestre, militarizada e autoritária, em que a “Ordem de Verus” tem poder absoluto, as pessoas vivem sob o domínio de regras bastante rígidas, transmitidas desde cedo pela família e reforçadas na escola, que fundamenta os ensinamentos no Ordalium, o Livro Intocável. Ao completar 19 anos, cada jovem tem seu futuro definido como manda o gênero, a linhagem e principalmente os interesses do sistema. O aniversário de Ariadne Ventura está próximo e ela também não terá a chance de escolher o próprio destino. A garota sensível de olhos controversos vive em Miraluz, um vilarejo onde a névoa é eterna e os costumes levados à risca. Ao investigar o desaparecimento de Corina Sanchez, uma antiga aluna do Educandário Lucidez, ela chama a atenção do professor Richard Expósito, que mudará sua jornada depois de um encontro secreto. A atmosfera de mistério do enredo captura o leitor para o desfecho de uma trama intrigante, repleta de fantasia, aventura e fenômenos mágicos.

Versão E-book

Clique aqui

amazon.com.br

Impresso

Clique aqui

CASA PROJETOS LITERÁRIOS



Escritor

Jorge Alexandre

**Acesse o link
clikando no botão verde**



NUMEZU

É a última chance para Laura e Raoul.

Mentiras, drogas e traição levaram seu casamento à beira do fim e eles apostam suas últimas fichas em uma viagem. Os dois num veleiro, em um lugar de sonho, com boa comida e boa bebida. Se não funcionar o que funcionaria?

Mas Raoul volta de um mergulho trazendo uma estranha e antiga estatueta - a imagem de um ser esquecido, aprisionado por uma terrível maldição.

E agora, enquanto Raoul pouco a pouco enlouquece sob sua influência, Laura terá que lutar pela própria vida.

Impresso

Clique aqui

amazon.com.br

Escritora

Mia Sardini

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Em 1988, na Tchecoslováquia, ocupada pela União Soviética, Eva e Sabina, duas irmãs separadas por uma grande diferença de idade, precisam desvendar um segredo de família quando sua avó, Irena, sofre um AVC. Quanto mais Irena se aproxima da morte, mais suas netas percebem a herança sombria que a avó deixa para trás e que pode colocar em risco a vida de todas as mulheres da família.

AVALIAÇÕES:

“A escrita é homeopática, envolvendo pouco a pouco o leitor. Se você gosta de horror focada em drama e lendas, leia “As vozes sombrias de Irena”. Ou melhor, absorva cada palavra. Uma história de horror também pode encantar”.

Vincento Hughes – Escritor

“Com uma escrita refinada e quase musical, Mia Sardini nos conduz por um horror com cenas de suspense e gore maravilhosas, lendas russas e dramas familiares. Tudo está interligado nessa história de arrancar o fôlego, na qual passado e presente estão conectados por uma maldição. Parabéns à autora por ter essa escrita sublime”.

Avaliação da Amazon

Impresso

Clique aqui

amazon.com.br

Escritor

Josenilson Oliveira

Acesse o link
clicando no **botão verde**



O primeiro livro de poesias solo do autor, contendo poemas intimistas sobre os sentimentos humanos. O livro está em pré-venda e pode ser adquirido diretamente com o autor (autografado) por WhatsApp (11) 97801-0844, ou por contato direto no perfil @autor.josenilsonoliveira, no Instagram. A partir da segunda quinzena de novembro, também poderá ser adquirido no site da Editora Itapuca

Impresso

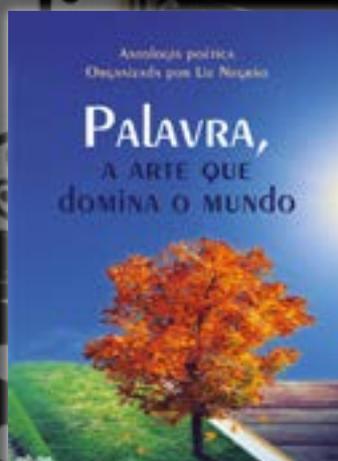
Clique aqui



Contos de suspense e terror organizado por Liz Negrão e publicado pela Editora Itapuca.

Impresso

Clique aqui



Antologia poética organizada por Liz Negrão e publicada pela Editora Itapuca. Pode ser adquirido com o autor (versão autografada) através do WhatsApp (11) 97801-0844 ou pelo perfil do autor no instagram @autor.josenilsonoliveira,

Impresso

Clique aqui



Contos nos mais variados gêneros, utilizando a clássica técnica narrativa do "ticking clock". Pode ser adquirido com o autor (autografado) através do WhatsApp (11) 97801-0844 ou pelo perfil do autor no instagram @autor.josenilsonoliveira, ou ainda na Amazon, no link:

Impresso

Clique aqui



Escritora

Nadia Lozier

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Uma poetisa de regresso, estreando com excelente livro de encorajamento e autoajuda. Um livro prematuro de sentimentos e concepção de vida. Cada passagem é concebida como uma textura de crescimento, irradiação e desenvolvimento diante de uma vida que se leva naturalmente. Contudo, ele nos proporciona lembrar de coisas que muitas vezes deixamos no esquecimento, as quais precisam ser praticadas.

eBook Kindle

Clique aqui

[amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)

Impresso

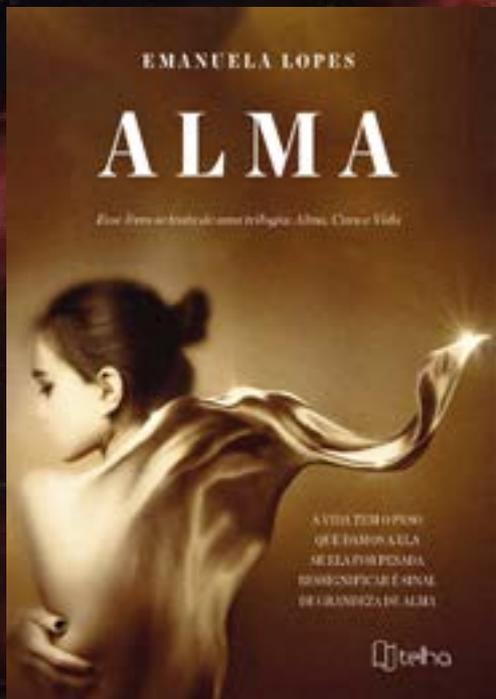
Clique aqui

[americanas.com](https://www.americanas.com)

Escritora

Emanuela Lopes

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Alma é o reflexo da tragédia e da comédia humana, do ponto e do contraponto das nossas inconstâncias, é a parte do todo de um cotidiano contemporâneo de encantos e desencantos. A trama se desenrola na visceralidade do amor que se escapa, das dores, das ilusões e devaneios de inacabados seres no pedalar da vida

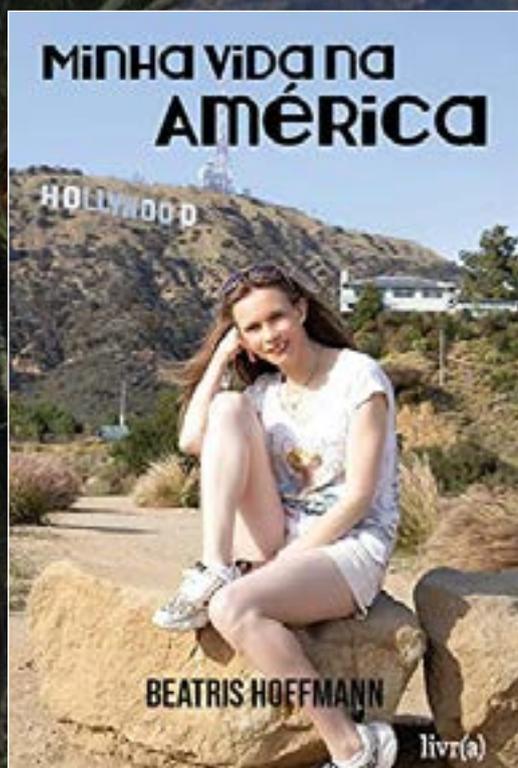
amazon.com.br

Impresso

Clique aqui

Escritora

Beatris Hoffmann



Beatris em busca de seus sonhos, não teve medo de se aventurar em uma nova vida juntamente com sua mãe na terra do Tio Sam. O que ela não esperava era os desafios que teria que enfrentar chegando nesse país. Incluindo uma doença cardíaca grave da mãe.

Acesse o link clicando no botão verde

amazon.com.br

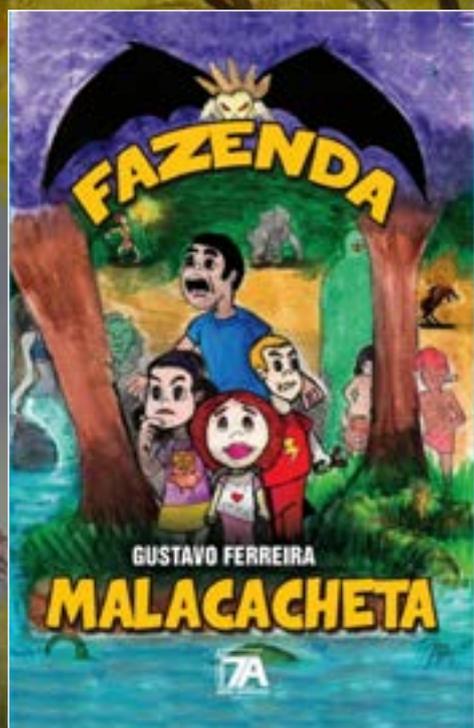
Impresso

Clique aqui

Escritor

Gustavo Ferreira

**Acesse o link
clikando no **botão verde****



Você acredita em folclore? Lá no interior de Minas Gerais dizem que quanto mais se acredita, mais o folclore é real. Quando a Pisadeira leva o pequeno Gregor, cabe a seus quatro primos a tarefa de resgatá-lo. Mas, para enfrentar os desafios da aventura, eles precisarão da ajuda de seres mágicos.

Impresso

[Clique aqui](#)

Escritor

Paulo Henrique

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Signo de Lua - Fases, é uma ode ao sentir poético, a jornada de um herói diante das suas próprias mudanças, suas fases bem determinadas em quatro momentos nesse livro, vão em cada página deixar um misto de emoções aflorar em cada leitor. Um livro cheio de doçura, de fortitude e de garra, qualidades muitas vezes intrínsecas ao povo nordestino. Com certeza um livro de poemas e prosas poéticas para se ter bem próximo aos olhares.

Impresso

Clique aqui

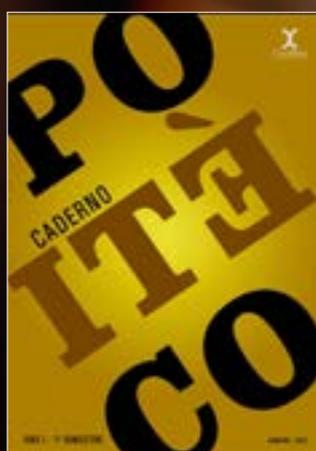
magalu

Caderno

Poético

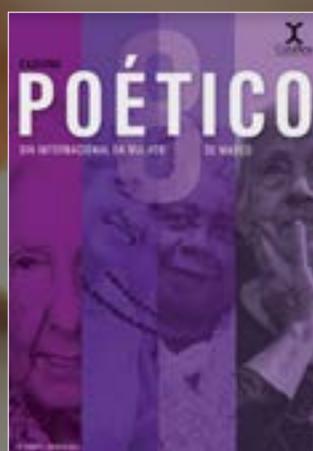


**Acesse o link
clicando no botão verde**



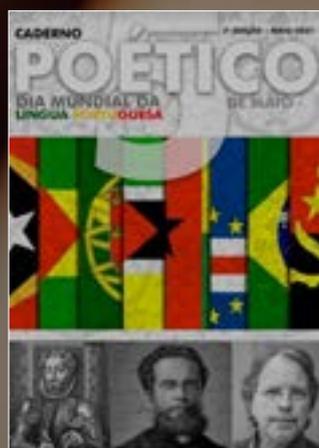
1ª Edição

[Clique aqui](#)



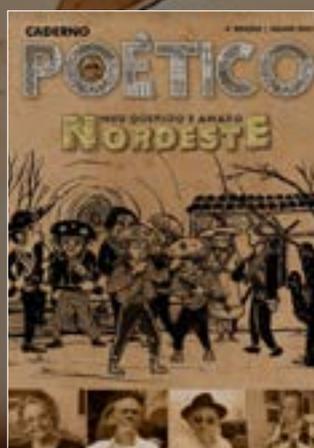
2ª Edição

[Clique aqui](#)



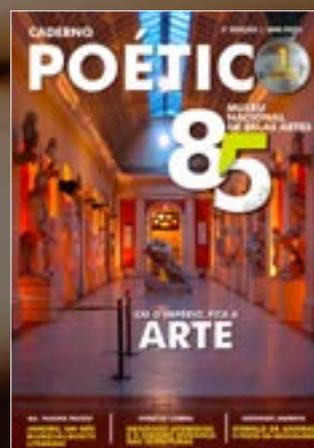
3ª Edição

[Clique aqui](#)



4ª Edição

[Clique aqui](#)



5ª Edição

[Clique aqui](#)

Revista

Ledos Medos

LEDOS MEDOS

Acesse os links
clicando no **botão verde**

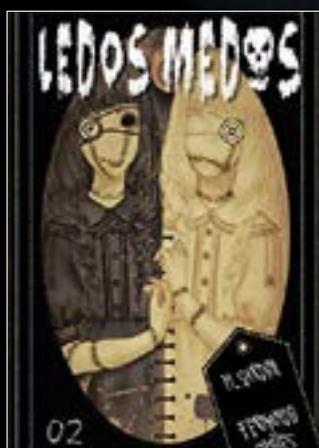


1ª Edição

Clique aqui

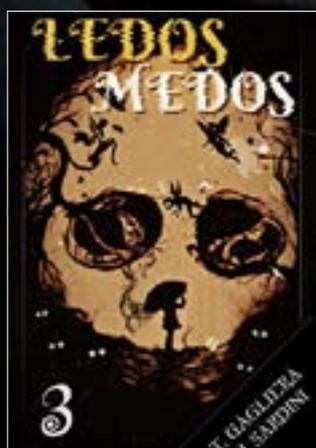
A Ledos Medos é uma revista digital de terror/horror e fantasia sombria. É um projeto independente, desvinculado de qualquer editora, fundado em 2020 e gerido atualmente pelas autoras Mia Sardini e Tábatha Gagliera. Tem como missão fomentar a literatura de horror através da participação de autores renomados e do incentivo a novos autores, de forma criativa, socialmente responsável e, acima de tudo, com muito amor à literatura.

amazon.com.br



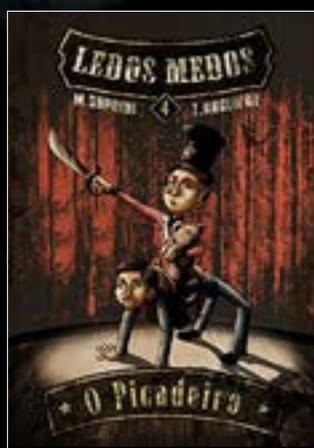
2ª Edição

Clique aqui



3ª Edição

Clique aqui



4ª Edição

Clique aqui



5ª Edição

Clique aqui

ASSINATURA

LEDOS MEDOS

SITE

LEDOS MEDOS

AGRADECIMENTOS

Quando idealizei o projeto The Wolf Bard, a minha intenção era dar às pessoas a oportunidade de encontrarem um espaço único no universo literário. Assim, surgiu a Revista The Bard, uma publicação gratuita em PDF interativo com feed RSS, links e botões de direcionamento que levam o leitor até as páginas nas redes sociais do produtor de conteúdo, seja poeta, escritor ou artista. Trata-se da única revista nessa modalidade, que se tem conhecimento, que atualiza o conteúdo em tempo real! Em apenas um ano de existência, com dez edições publicadas, a The Bard está presente em 21 países de três continentes, com representantes autorizados na África, na América e na Europa.

Em comemoração ao aniversário de um ano da Revista The Bard, um grupo de amigos, apoiadores e colaboradores organizaram uma live em homenagem à publicação, intitulada de Sarau do 1º Aniversário da Revista The Bard, no dia 20 de novembro de 2021. O carinho que cada um tem ao abraçar essa ideia representa um incentivo para continuarmos nessa trajetória. É um caminho em conjunto que pertence a cada um de vocês, pessoas maravilhosas. Agradeço imensamente pelos comentários dos participantes, entre convidados e organizadores, do nosso primeiro aniversário. Dedico carinhosamente a vocês, um poema inspirado em tão grandioso momento de celebração do ano que inaugura a nossa história:

O que mais peço: "Hoje sou eu quem ajudo, amanhã serão vocês, quando forem árvores, saibam dar boas sombras aos pequenos e iniciantes. Não deixem um artista sozinho à deriva, a literatura necessita de uma rede de apoio e criamos um futuro muito melhor quando damos as mãos e levamos conosco o próximo, pois não tem o menor sentido chegar ao topo sozinho, eu quero o topo, mas que cada um de vocês possam estar lá comigo."

E é com o coração transbordando de felicidade que agradeço a cada um que se disponibilizou a fazer parte desse movimento artístico, seja nos comentários ou nas participações. Gostaria de dizer que este momento e o carinho que cada um abraça o projeto THE WOLF BARD me é incentivo a continuar nesta trajetória, sendo cada passo dado em conjunto com pessoas maravilhosas como vocês. Viva a Arte! Viva a Literatura! Evoé!

Convido a todos a lerem, a seguir, os comentários que os organizadores e convidados enviaram à revista e os poemas inspirados no encontro de aniversário de um ano da Revista The Bard.

revista



THE BARD

POESIA, ARTE & MÚSICA

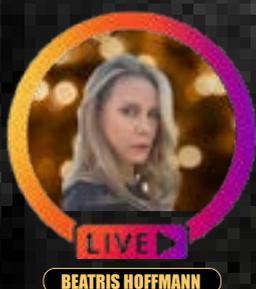
COMENTÁRIOS DOS PARTICIPANTES DA LIVE



Espaço de afeto e efeito às artes e expressões de mundo!



Parabéns a Revista The Bard pela congregação universal artística, por fazer de cada página um eterno momento na conquista de cada artista. Eu sou uma delas. Gratidão, J.B Wolf!



Uma revista que veio para reinventar e renovar a arte e a literatura. Gratidão por fazer parte dessa família.



Nascida para reverenciar a arte e abraçar os artistas, a Revista The Bard brilha como sol, para nossa alegria.



A The Bard possibilitou uma bela mudança nas vidas de todos que a compõem. Eu sou infinitamente grata por tudo!



Para mim, participar da festa de um ano da revista The Bard, foi algo maravilhoso demais para expressar em palavras!



COMENTÁRIOS DOS PARTICIPANTES DA LIVE



ADRIANA RIBEIRO

A Revista The Bard é um maravilhoso ambiente virtual de expressões e interações artísticas contemporâneas. Parabéns à JB Wolf, e aos seus colaboradores, por este primeiro ano repleto de realizações!



RICK SOARES

A Revista The Bard é um marco em minha trajetória. Crucial para o descobrimento de novos artistas. Serei eternamente grato.



ALTIN CARDOSO

O prazer de ecoar a minha voz para os corações, é a coisa mais importante da minha vida. Parabéns The Bard e obrigado pela oportunidade.



GABI RHAEKYRION

A Revista de The Bard foi um sopro de esperança para a fantasia nacional. Ela é um berço de representação de autores e autoras maravilhosos!



FLÁVIA JOSS

É um prazer entrar para a família The Bard, vida longa à revista!



VERÔNICA MOREIRA

Parabéns ao presidente @J.B. Wolf e a todos os colunistas que fazem da revista um sucesso mundial.



COMENTÁRIOS DOS PARTICIPANTES DA LIVE



ANANDA SCARAVELLI

Foi o prazer fazer parte da Revista The Bard ao longo de 2021! Uma revista que conecta oceanos ao espalhar a arte. Vida longa!



BETÂNIA PEREIRA

A revista é como a arca de Noé, reunindo todas as (gêneros) artes(artistas) e perpetuando-as.



RICARDO REIS

Tanto a Revista The Bard como a pessoa do meu amigo JB são exemplos sinceros de que a vida pode ser ainda melhor quando estamos firmes no propósito do bem e da generosidade. Que essa iniciativa nunca se perca.



LILIAN STOCCO

Uma luz, uma luz que atrai e ilumina, mostra o caminho. Que fomenta, abraça e dá força para que todos possam dar o próximo passo. Que nos mostra que juntos podemos multiplicar, dividir e somar, sem subtrair nem diminuir. Que nos dá oportunidade e forças para viver com a arte. Essa é a Revista The Bard para mim. Gratidão



ADRIANA MAGALHÃES

Participar da comemoração do 1 ano da The Bard para mim foi motivo de alegria e muito orgulho. Além de proporcionar novos amigos é uma chuva cultura e conhecimento. A revista The Bard é uma flor em meu caminho.



SELMA SANTANA

Eu amo arte! Pinturas, músicas, livros... Fecundamos telas, partituras, páginas, com a nossa imaginação. Fotografamos sonhos através de imaginações. Obrigado J.B Wolf e a Revista The Bard, por compartilhar, difundindo os nossos sonhos de forma tão altruísta.



COMENTÁRIOS DOS PARTICIPANTES DA LIVE



SIMONE GONÇALVES

“A revista The Bard é um portal de encontro ao mundo das artes, onde sonho e magia nos encantam e nos realizam...”



ECLAIR DITTRICH

Entre cantos e encantos brindamos com arte a esta menina revista The Bard, vida longa!!!!



EDNA LESSA

A The Bard é um girassol na Arte. Inspira luz e encanta a todos! Democrática, ética e inclusiva, cumpre sua função social. Gratidão J.B Wolf..



JAQUE ALENCAR

Sonho sonhado em conjunto ecoa na eternidade. Gratidão J.B. Wolf por fazer da The Bard a nossa voz.



LINK DA MEGA LIVE





Espetáculo

Por Carla Garcia

Estava eu, em um lindo espetáculo.
Diante de um imenso palco,
Iluminado, cheio de formas e cores.
Nele se encontrava diversos artistas, músicos, poetas, poetisas...
Havia música, dança, poemas, declamações...
Todo tipo de arte, que encantaram não apenas os meus olhos, mas também o coração.
Um sorriso se estabeleceu em meu rosto do início ao fim.
A cada apresentação, mais a minha alma jubilava de alegria.
Foi difícil me conter em meu lugar, a todo instante aplaudia e ovacionava os artistas.
Em alguns momentos a emoção transbordou em meus olhos.
Os artistas estavam seguros, confiantes... dominavam o palco e a plateia.
O mentor está nos bastidores, sorridentes, cheio de orgulho, não de si mesmo, mas do
seu trabalho e daqueles que brilhavam no palco.
Sua voz, em diversos momentos me tocou, acaricio-me de dentro pra fora.
Eu, tive o privilégio de sentar na primeira fileira da plateia.
Do meu acento, senti a vibração que vinha do palco.
Aqueles que ali estavam esbanjavam carisma, vontade e
prazer ao fazer parte de algo tão grandioso.
Eu senti a alma que cada um colocou no espetáculo, a energia me envolvia.
Embriaguei-me,
Não com o vinho, mas com o talento, que começou lá atrás das cortinas,
passou pelo palco e me banhou...
Sentada, apreciando, degustando o banquete da Arte.
Aplaudi de pé.
Assim foi a Live em comemoração do primeiro de muitos anos da revista
@the_wolf_bard.
E isso foi tudo que eu senti ao assisti-lá.
Parabéns a todos que se empenharam em fazer um show tão lindo como esse.

Poema inspirado no sarau de aniversário da Revista The Bard





O Cavaleiro Misterioso

Por Larissa Resende

Em algum canto de sua casa
Sobre a penumbra
Estava um nobre e misterioso cavaleiro

De seu rosto nada se via
Apenas sua mão encoberta por uma luva de couro
Que ora ou outra servia-lhe gentilmente uma taça de vinho
O cavaleiro misterioso apropriou-se de sua inebriante voz e
verbalizou para a platéia que estava a assisti-lo
deixando escapar o que havia de pueril dentro do seu coração

E foi arrancado de sua platéia
Lágrimas e sorrisos
E o doce desejo
De desvendar
Quem era aquele misterioso cavaleiro

Poema inspirado no sarau de aniversário da Revista The Bard





revista

THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

**Em Março o Mega Portal de Notícias
da Revista The Bard®**

LOADING...



AGUARDEM!!!



Andrea Ríos

Abogado y escritor del género fantástico DieselpunkNoir y Terror. Empezó a escribir a los 6 años, participe en concurso de cuentos, luego público en diario digital Standard Digital News “El Monasterio” luego en Lakuma Pusaki “Sofía y la Imagen” cuento de Terror. Público en otras revistas y actualmente es columnista de la revista The Wolf Bard. Público en colaboración libro estilo pulp poesía de Terror. Pronta a publicar “Relatos Insanos de Bestias y Oscuridad”.

Cinema Maldito Parte II

*“O mesmo que a árvore. Quanto mais ele quer subir para o alto e para a luz, mais fortemente suas raízes tendem para a terra, para baixo, para o escuro, para o fundo, - para o mal.
Friedrich Wilhelm Nietzsche.*

Depois de longas festas e excessos no final do ano, consegui retomar essas letras e é um prazer fazê-lo. Como mencionei na primeira parte de “Cursed Cinema”, existem inúmeros filmes ligados a fenômenos paranormais ou tragédias durante ou após suas filmagens, mas vou me referir aos que me pareceram dignos de destaque.

Embora a bela e talentosa atriz Winona Ryder não tenha trabalhado no filme “A Paixão de Cristo”, A Paixão, ela denunciou publicamente seu diretor Mel Gibson, em entrevista ao The Sunday Times. Winona falou sobre o antissemitismo e particularmente suas experiências com Mel Gibson e seus ditos homofóbicos dentro do ambiente de Hollywood. Somam-se a esses fatos as denúncias de Oksana Grigoriev, ex-parceira do ator, que o denunciou por violência doméstica e racismo. É este homem que terá a responsabilidade possibilidade de realizar a produção do filme “A Paixão de Cristo” em 2004, e sabe-se que durante as filmagens ocorreram eventos violentos e sobrenaturais aos atores.

O filme é uma adaptação dos evangelhos e foi interpretado pelo ator James Caviezel, é conhecido por sua grosseria e violência na representação, que para alguns acabou sendo uma representação gore ou splatter. O próprio ator comentou que durante as filmagens de “O Sermão da Montanha”, um raio atingiu o protagonista, felizmente causando apenas queimaduras em seu cabelo.

Para outros, o que presenciaram foi uma luz sobre Caviezel, um fato sobrenatural e único, o ator diz que não ouviu nada, apenas

um tremendo silêncio que inundou tudo. Mas ele não foi o único afetado por esses estranhos eventos, já que o diretor assistente Jan Michelini também foi atingido por dois raios, em ambos os casos o raio não causou ferimentos graves às vítimas. Alguns diretores assistentes indicaram rumores de dois homens vestidos completamente de branco, que se misturavam com a equipe e os atores e que não seriam vistos novamente. O ator sofreu inúmeras mazelas ao longo das filmagens, desde um erro ao colocar uma placa nas costas que recebeu a chicotada impedindo-os de machucar suas costas, porém, quando a referida placa se moveu, ele deixou as costas expostas com resultado de uma ferida aberta no pé. Além disso, ele sofreu hipotermia precoce na cena da crucificação, que durou quinze dias no total. Depois disso, o diretor ofereceu-lhe para se retirar das filmagens ao ver o estado do ator, no entanto, ele sustentou que continuaria, porque era “Uma experiência espiritual”. O filme durou cinco meses em sua produção e tem sido um sucesso de bilheteria, sem dúvida para o protagonista e outros atores, sua abordagem a uma experiência mística foi real e muito forte. O ator que interpretou Barrabás, Pedro Sarubbi, comentou que durante as filmagens em que Caviezel o olhava direto nos olhos, na verdade o que via era o olhar do próprio Cristo, aquela forte experiência o levou a se converter ao catolicismo. Da mesma forma, Luca Lionello, que interpretou Judas, comentou que depois do filme decidiu batizar seus filhos e se tornar um crente. A opinião do protagonista sobre o diretor do filme não foi das melhores, pois ele se referiu a ele como “Um pecador horrível”.

HORROR



Aqueles que interpretaram Jesus nos filmes são seguidos por uma história comum, vindo como Hollywood fecha suas portas para eles e, de alguma forma, vindo como as filmagens abalaram suas vidas. Lembremos de Robert Thomas Powell, que interpretou “Jesus de Nazaré” em 1977, tamanho foi o sucesso do filme dirigido por Franco Zeffirelli, que praticamente sua carreira foi remetida ao papel de Jesus e mesmo depois de tantos anos, associamos que enfrentar com luz e amor divino.

Em 1982, Heather O’Rourke estava sentada no refeitório em Metro-Goldwyn-Mayer com sua mãe quando um jovem Steven Spielberg se ofereceu para escalá-la como protagonista de Poltergeist, o diretor explicando que seria um filme de terror aterradorizante. fenômenos. Heather tinha acabado de completar cinco anos e se tornaria a atriz infantil mais icônica e lembrada do terror ou do cinema amaldiçoado. Carol Anne (Heather), alertou seus pais sobre a presença desses estranhos seres, como não se lembrar do grito de “Eles já estão aqui!”. O sucesso de bilheteria levou ao lançamento da sequência do primeiro Poltergeist “Poltergeist II” em 1986. Nos mostra uma Carol Anne com poderes extra-sensoriais, que conversa com a avó que já estava morta, tudo isso com seu telefone de brinquedo, sem dúvida essa segunda parte não teve o sucesso esperado e até a própria atriz declarou que não iria assustar qualquer um. A saúde da pequena Heather não estava nada boa, e os médicos passaram de uma infecção intestinal para a doença de Crohn, a menina estava constantemente sob medicação e isso aconteceu durante as filmagens de “Poltergeist III” em 1988. Após a primeira parte da saga, a atriz não queria continuar interpretando Carol Anne e decidiu assumir outros projetos e não ser rotulada no gênero. No entanto, em 1988, antes do final das filmagens, a pequena atriz, de apenas 12 anos e sofrendo de um ataque cardíaco, produto de choque séptico, morreu. Foi uma obstrução intestinal que a levou à morte e não a doença de Crohn diagnosticada erroneamente. Mas ele não foi a única vítima trágica desta saga, já que Dominique Dunee, de apenas 22 anos, foi brutalmente assassinada por seu parceiro, o supracitado, sem contar a morte de outros atores que morreram após as filmagens. Diz-se que a maldição teria sido inserida no set de filmagem, após o uso de ossos reais que foram obtidos em um necrotério.

Os raios que caem do céu não são exclusivos de “A Paixão”, já que em 1976 foi filmado “A Profecia”, um filme icônico do gênero, o ator principal Gregory Peck e outro gerente sênior estavam em pleno vôo, quando foram para atingido por um raio, fato que marcaria o início de outros eventos estranhos. Aparentemente os voos não eram mais seguros para esta equipe, pois um avião usado no tiro aéreo caiu, deixando vítimas no acidente fatal. Há quem diga que a carreira de Harvey Stephens, o pequeno Damien com o olhar perturbador e

diabólico, passou da popularidade ao anonimato. O que mais chamou a atenção da produção foram os efeitos especiais e o trabalho de cenas arriscadas com animais. Na cena em que Kathy entra no Zoológico de Windsor com Damien, os macacos se aborrecem e atacam seu veículo, a cara de terror da atriz Lee Remick era real, que a violência excessiva dos primatas não era normal e foi registrada nas filmagens. Quando a equipe de filmagem deixou o local, um zelador do parque foi comido por um leão, aparentemente era um portão aberto que o animal costumava escapar, algo que não costumava acontecer no parque. Como não lembrar daqueles cães ferozes na cena em que Peck fugiu deles no meio do cemitério, esses rottweilers não podiam ser facilmente parados por seu treinador e o dublê de Peck declarou ter vivido momentos de terror. Fato ou ficção, a verdade é que as mortes trágicas e os acontecimentos ocorridos em torno dos filmes de terror ficarão na história e em nossa memória, devemos tirar nossas próprias conclusões sobre cada história ou depoimento. Sem dúvida existem muitos outros filmes que ficaram no tinteiro, mas esses são os que abalaram muitas gerações de fãs do gênero e que não devem ser esquecidos.

Andréa Rios

VOLTAR PARA PÁGINA





El Metrónomo

Andrea Ríos

Vá em frente, fique de olhos fechados só pense que está com muito sono... respire fundo... Nada está atacando você... tudo está calmo onde você está. Você só vai ouvir as batidas do metrônomo... você só ouve a minha voz... Sua respiração está calma e logo começarei a contar...

Eu conto: um, tudo está calmo... dois você ainda está sozinho, nada pode atormentá-lo... três... A escuridão começa a se aproximar de você... a escuridão chega até você... quatro... Tudo é preto e você sente aquela presença te observando... A escuridão invade o lugar e você começa a se sentir frágil e indefeso... cinco... um cachorro preto faminto se aproxima de você, sua pele está grudada nos ossos... seis... seu coração bate rápido e o brilho dos olhos daquele ser te lembra que ele quer acordar... sete... baratas enormes começam a sair do corpo pútrido do animal e se aproximam com medo de você... Minha voz não te acalma... você não consegue acordar... oito... você está naquele lugar que você tinha tanto medo de entrar... nove... durma... durma... a cada palavra minha você vai se afastando... dez... você só ouve a batida do metrônomo, enquanto aquele ser se aproxima ... onze... você perde a consciência, seu coração está mais agitado... cada vez mais fundo na escuridão... doze... nada poderá salvar... treze... você sozinho e Você ouvirá a batida do metrônomo enquanto aquele demônio...

VOLTAR PARA PÁGINA



El sombrero



Rafaella Ignacia

Os olhos azuis brilhantes da garota permaneceram fixos e absortos no indivíduo gigante que se inclinou para ela. O chapeleiro alto se esfregou na garotinha e sorriu com seus dentes afiados.

“O que você me trouxe, pequena?” ele perguntou, virando a cartola junto com a cabeça. Ele estava ansioso para aprender sobre os novos materiais macabros que ele teria para fazer novos chapéus.

Ela estendeu a mão e entregou a ele uma pequena caixa de brincos, estava pingando um líquido carmesim espesso. Para a inocente garotinha, os olhos de boneca e o corante alimentar a óleo seriam suficientes para impedir que o chapéu pedisse o seu.

VOLTAR PARA PÁGINA





WOLF BARD

EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MARÇO & ABRIL DE 2022



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MARÇO & ABRIL/2022
PERÍODO DE 08 DE JANEIRO À 15 DE FEVEREIRO.**



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.